

# **A construção mediática do arquitecto Álvaro Siza num contexto de instrumentalização da arquitectura como ferramenta de competitividade urbana**

**Alba Bernabé Presencio**

**Dissertação em Estudos Urbanos**

*Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública*

Outubro 2023

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Urbanos, realizada sob a orientação científica de Sandra Marques Pereira e a coorientação de Teresa Costa Pinto

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Sandra Marques Pereira, pela sua constante ajuda, acompanhamento, atenção e entusiasmo em cada reunião. Especialmente agradecida pelo seu convite para participar no projecto *Habitação colectiva de Álvaro Siza: projetos, contextos e vivências (Porto-Lisboa-Nova Iorque)* que motivou a temática da presente dissertação.

À minha co-orientadora, Teresa Costa Pinto, pelo seu apoio e ânimo.

A todos os membros do projecto *Habitação colectiva de Álvaro Siza: projetos, contextos e vivências" (Porto-Lisboa-Nova Iorque)*, em especial a Tânia Lemos, Fábio Correia e Leandro Arez, pela sua prestatividade e colaboração.

Ao centro Dinâmia.cet, por acolher este projecto.

Ao jornal Público pela autorização para a apresentação dos documentos anexados.

**A construção mediática do arquitecto Álvaro Siza num contexto de instrumentalização da arquitectura como ferramenta de competitividade urbana**

**Alba Bernabé Presencio**

**Resumo:** As questões apresentadas na dissertação são baseadas numa pergunta principal, de que maneira foi construída a imagem mediática do arquitecto português mais conhecido no panorama internacional; desde a sua internacionalização com projectos de habitação social até um contexto de instrumentalização da arquitectura como ferramenta de competitividade urbana.

**Abstract:** The issues presented in the dissertation are based on a main question, in what way was the media image of the most well-known Portuguese architect in the international scene constructed; from their internationalization with social housing projects to a context of architecture being used as a tool for urban competitiveness.

**PALAVRAS-CHAVE:** Álvaro Siza Vieira / Star System / Jornais / Meios de comunicação / Competitividade urbana / Instrumentalização da arquitectura / Edifício icónico / Arquitectura de autor / Habitação / Mercado imobiliário

**KEYWORDS:** Álvaro Siza Vieira / Star System / Newspapers / Media / Urban competitiveness / Instrumentalisation of architecture / Iconic building / Designer architecture / Housing / Real estate market

<b>Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>1. O Star System num mundo de competitividade.....</b>	<b>6</b>
a) Cidades competitivas e relações de poder.....	6
b) Planeamento urbano e arquitectura nas cidades competitivas.....	10
c) Arquitectura icónica e starchitecture.....	13
d) O paradoxo das cidades competitivas e a homogeneidade arquitectónica.....	17
e) A eficácia dos projectos icónicos na arquitectura.....	18
f) Agentes de financiamento para a arquitetura icónica.....	21
<b>2. A arquitetura e o design no setor imobiliário.....</b>	<b>24</b>
a) Estudos de casos de edifícios de design.....	26
b) Estudos de caso sobre arquitectos de autoria.....	29
<b>3. Arquitectura e habitação.....</b>	<b>36</b>
a) O programa SAAL.....	37
b) Habitação e imobiliário.....	41
i) Modelo de propriedade em Portugal.....	42
ii) Financeirização e entrada do setor imobiliário.....	46
iii) A interação entre o global e o local na habitação.....	49
<b>4. Metodologia.....</b>	<b>50</b>
<b>5. Percurso de Álvaro Siza na arquitetura.....</b>	<b>56</b>
<b>6. O Star System e os media; o arquitecto como figura pública.....</b>	<b>66</b>
a) Star System e os media.....	66
b) A arquitetura nos media portugueses.....	68
<b>7. Análise dos documentos; a imprensa generalista em Portugal: o Expresso e o Público.....</b>	<b>70</b>
a) As primeiras noções de Álvaro Siza na imprensa generalista, o arquitecto internacional.....	71
b) A divulgação nacional. A polémica do Chiado.....	77
c) A imagem de Álvaro Siza na imprensa, para além da obra.....	82
d) A autoria, Álvaro Siza como arquitecto de assinatura.....	86
e) O Star System e a figura de Álvaro Siza em Portugal.....	89
f) A imprensa, o arquitecto estrela e o mercado imobiliário.....	96
g) O turismo arquitectónico, Álvaro Siza como destino de interesse.....	101
<b>8. Análise dos documentos; a imprensa generalista em Espanha: El País.....</b>	<b>109</b>
a) A polémica Eixo Recoletos-Prado.....	112
b) Autoria para além das fronteiras.....	118
c) O jornal El País e a referência a Siza como meio de atracção turística.....	119
<b>9. Conclusão.....</b>	<b>123</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>127</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>141</b>

## Introdução

O principal objetivo desta dissertação é compreender como foi construída a imagem mediática do arquitecto português de reconhecimento internacional Álvaro Siza. Analisam-se as repercussões desta imagem num contexto de instrumentalização da arquitetura como ferramenta de competitividade urbana e a relação ao denominado *Star System*, abordando o papel dos financiadores públicos e privados ao seleccionar arquitectos de renome.

Para o efeito, são realizados dois trabalhos de arquivo. Em primeiro lugar, uma sistematização dos dados de todas as suas obras edificadas, com especial atenção para a habitação, a fim de estabelecer um fio condutor que explique a função desempenhada pela trajetória profissional do arquitecto num contexto de valorização do “autor”, que recebe uma importante influência das dinâmicas políticas em matéria de habitação. Em segundo lugar, desenvolve-se um trabalho de arquivo jornalístico sobre a evolução da sua figura nos meios de comunicação generalistas, como os portugueses Público e Expresso, e do ponto de vista internacional, no jornal espanhol *El País*.

A presente dissertação examina a percepção mediática de Álvaro Siza e aborda a forma como a sua carreira e imagem influenciam a apreciação contemporânea do “arquitecto de assinatura” num contexto de cidades competitivas. Explora-se o papel das polémicas e o impacto do programa SAAL na sua projeção como figura pública internacional. Além disso, examinam-se conceitos-chave que desempenham uma função central na sua imagem, incluindo a noção de internacionalidade, e o efeito das obras do arquitecto na geração de um apelo turístico das cidades.

# 1. O *Star System* num mundo de competitividade

Neste primeiro capítulo, o objectivo é compreender como o fenómeno da globalização conduziu a uma maior interdependência das grandes cidades e as dinâmicas que acompanharam este processo no âmbito da arquitectura contemporânea.

A questão que se coloca quando falamos de arquitectura contemporânea é a pergunta sobre os padrões que nela se estabelecem e as raízes desses modelos. Trata-se de estabelecer uma procura das condições de aparecimento desta singularidade, como o aparecimento, neste caso de estudo, de um estatuto do denominado *Star System* baseado em múltiplos elementos determinantes. Desta forma, não podemos analisar isoladamente a arquitectura contemporânea produzida pelo arquitecto de assinatura (*starchitect*), mas devemos ter em conta as suas relações com outros agentes e práticas. Portanto, para compreender "as dinâmicas colectivas que caracterizam a arquitectura e o planeamento urbano deste período e revelar os tipos de modelos ou as formas de normalização" (Molina, 2015, p.1), devemos primeiro analisar o contexto em que elas surgem.

## a) Cidades competitivas e relações de poder.

Num mundo globalizado e estreitamente interconectado, a competitividade entre as cidades pode ser considerada como uma das características mais significativas do paradigma geográfico atual. A expansão e crescimento dos mercados financeiros em todo o mundo tem sido um importante motor da globalização económica, que levou à criação de núcleos financeiros internacionais que concentram territorialmente relações em respeito a outros centros.

A fim de compreender de forma mais precisa o fenómeno das cidades competitivas, podemos recorrer aos termos "world city" cunhado por Friedmann na sua obra *World City Hypothesis* (1986) ou "global city" formulado por Saskia Sassen no seu ensaio *The global city: New York, London, Tokyo* (2016). Ambos os termos são entendidos num contexto

transnacional que inclui relações comerciais, políticas e sociais. A "cidade mundial" implica uma organização espacial que evolui de uma escala nacional para uma abordagem de correlação e interação internacional. No entanto, a cidade global acrescenta a esta noção de interdependência uma hierarquia de apoio e concorrência entre pólos globais, governados por activos e serviços financeiros internacionais (Skavronska, 2014) concentrados em tecnologias de informação, conhecimento, redes financeiras, serviços empresariais, e fluxos materiais e virtuais.

Dada a atualidade do enfoque do conceito de cidade global de Sassen, este termo será utilizado para analisar o aumento da competitividade entre cidades no nível internacional. A ideia da cidade global encontra-se no contexto da globalização, um processo caracterizado por uma expansão das atividades financeiras e por uma maior capacidade de transacções a nível mundial. A complexidade das redes económicas e políticas, bem como a dispersão da produção e dos serviços devido à desregulamentação, privatização e abertura da economia estatal a um quadro internacional, são elementos-chave neste processo. Desta forma, o termo "cidade global" responde à forma como a globalização transformou radicalmente a maneira como as cidades competem entre si e como se tornaram os principais núcleos financeiros num mundo globalizado, classificando assim as cidades globais como "nós que ligam o sistema económico global" (Sassen, 2004, p.673).

Ao longo dos seus ensaios, Sassen argumenta que as cidades globais têm uma característica inerente de concentração geográfica, em que "quanto mais globalizada for a economia, maior será a aglomeração de funções centrais num número relativamente pequeno de locais" (Sassen, 2001, p.5). Tornando assim as cidades globais os locais mais prolíficos para a "concentração e acumulação de capital internacional" (Alderson, 2004, p.816).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), organização de cobertura internacional, apresenta uma forma específica de observar as relações entre cidades definidas como cidades competitivas numa economia global, confirmando que "é necessária uma visão estratégica para promover a competitividade das regiões metropolitanas" (OCDE, 2006, p.3) e, portanto, compreendendo a competitividade como um carácter positivo na relação entre cidades. Desta forma, a OCDE justifica e aborda a competitividade como um motor económico para este grupo de cidades globais. Para além da OCDE, o Fórum Económico Mundial, defende também a capacidade de uma cidade para

cooperar e competir no seu desenvolvimento é o que a posiciona "na forma como atrai, controla e transforma recursos e domina o mercado" (Global Competitiveness Report, 2020).

Esta ideia de competitividade conduz rapidamente à assunção de um sistema hierárquico entre diferentes cidades. Como Taylor argumenta, "a concorrência e a cooperação estão directamente envolvidas em duas configurações relacionais contrastantes: hierarquias e redes, respectivamente,“...” tratando assim as relações competitivas nas cidades como derivadas de processos hierárquicos" (Taylor, 2011, p.64). No que respeita à ideia de hierarquia, pode haver uma primeira hipótese de que existe uma hierarquização com uma estrutura vertical, a saber, uma posição numérica em que apenas se mantém uma relação com respeito à cidade seguinte, por cima e por baixo, numa escala estatística. Isto resulta num poder exclusivo desde a cidade mais competitiva até à menos competitiva. Contudo, como Wall e Knaap argumentam em *Centrality, hierarchy and heterarchy of worldwide corporate networks*, a posição das cidades competitivas num mundo globalizado não deve ser vista de uma perspectiva hierárquica, senão heterárquica. Sendo que o primeiro conceito deriva de uma relação bidirecional e o segundo de uma relação multidirecional, no qual todas as cidades podem influenciar-se mutuamente em maior ou menor grau através do aumento do número de interacções recíprocas (Wall & Knaap, 2011).

Consequentemente, como Alderson assinala, o poder entre cidades e a posição que dele deriva é relacional, uma vez que “os laços entre as cidades globais não são definidos por critérios administrativos ou políticos, mas pelos seus padrões de interacção” (Alderson. 2004, p. 812). É importante, portanto, salientar que a competitividade das cidades globais não se baseia apenas na sua capacidade de concentração e acumulação de capital, mas também na sua capacidade relacional com outras cidades no mesmo sistema competitivo, o que resulta num maior grau de interdependência e assegura a perpetuação do poder nas relações entre as urbes.

Desta forma, as cidades globais não podem ser entendidas como centros estáticos de concentração de poder, podendo pelo contrário formar o que Castells define como "espaços de fluxo", enfatizando o carácter dinâmico das relações que são produzidas através das cidades globais.

Neste momento, é conveniente analisar o que entendemos pela noção de poder. Para Foucault, "o poder não é uma substância. Também não é um atributo misterioso cuja origem deve ser explorada. O poder não é mais do que um tipo particular de relação entre indivíduos" (Foucault, 1990, p.139). Esta concepção poderia ser ampliada ao tratamento entre cidades, em que o poder é considerado mais como uma malha de relações. Desta forma, em vez de se perguntar o que é o poder, é necessário saber como é exercido esse poder, como efeito de um conjunto de posições estratégicas. Para o autor, o poder não é algo que se adquire, não é uma coisa nem um bem. Deve ser pensado como uma relação de forças, sendo que não é possível localizar o poder num só lugar. É desta forma que podemos pensar no poder como um sistema de ligações, uma forma relacional de observar as posições que as cidades competitivas estabelecem entre si.

No seu artigo *Specification of the world city network* (2001), Taylor analisa as relações entre cidades através da informação das empresas que atuam entre elas e as suas redes. Ele demonstra que a hierarquia não é fornecida pelas propriedades intrínsecas da cidade, mas sim pelas relações das cidades na rede. Beaverstock (2020) analisa também o número de empresas que têm presença numa ou mais cidades, argumentando que este é um dos dados que indica que quanto maior o nível de relações, maior a posição num ranking global.

Para além dos debates sobre a procura de uma metodologia para demonstrar e justificar as posições de cada cidade numa dada escala, como já foi realizado através de dados de companhias aéreas (Dereudder, F. Witlox, 2005), (Mahutga, 2010), dados de aplicações digitais (Dereudder, 2008) ou através do número de sedes e escritórios de empresas (Henneman, 2014); nesta dissertação pressupõe-se a existência destas redes sem determinar a posição de cada cidade global.

Por conseguinte, devemos salientar que a principal característica das cidades competitivas é a sua dimensão de conectividade global. Isto é explicitado através de uma presença significativa no comércio internacional e nas redes empresariais, o que permite às empresas e firmas operarem num cenário internacional. Segundo Castells, esta ligação global é tão drástica que atinge o ponto em que "estão ligados externamente a redes e segmentos globais dos seus próprios países, ao mesmo tempo que estão desligados internamente das populações locais (...). É esta característica distintiva de estarem ligados globalmente e desligados localmente, tanto física como socialmente, que faz das megacidades uma nova

forma urbana” (Castells, 1996, p.482).

As cidades competitivas, portanto, tentam assumir uma posição a nível cultural, social, político e económico que gere uma certa imagem de uma cidade, num quadro de relacionamento com outras cidades. Desta forma, os efeitos da competitividade, destes exercícios de tensão de poder, procuram gerar mudanças nestas posições, como afirma Alaily Matter (2018), reposicionar uma cidade significa dar uma nova situação à cidade, assumindo que esta sempre pertenceu a este enquadramento e, portanto, já teve uma posição dada no passado. Assim, são as escolhas tomadas pela autoridade política que introduzem a procura de mudança de posição com respeito às cidades que estão numa relação competitiva.

## b) Planeamento urbano e arquitectura nas cidades competitivas

A noção de "reposição da cidade" introduz a procura de uma ação específica para fomentar a ascensão de uma metrópole numa classificação internacional, um instrumento que mostra a face visível do invisível que implica a cidade global (Taylor, 2011b) sendo esta a arquitetura e o desenvolvimento urbano. Dessa forma, para uma competitividade económica entre cidades “a urbanização tornou-se um importante estabilizador económico à escala global. Nos últimos anos, o desenvolvimento imobiliário e a urbanização passaram a desempenhar um papel muito proeminente na expansão do capital" (Miró, 2011).

Por conseguinte, a regeneração através de novos projectos urbanos não só transforma o aspecto da cidade, como também reforça a sua posição como facilitador decisivo “para a circulação da acumulação de capital” (Knox, P. L., & Pain, K. 2010, p.417). Funcionando a arquitetura que procura criar esta nova imagem como umnexo entre o território e as economias globais (Mcneill, 2007, p.2).

O reposicionamento de uma cidade, como mencionado anteriormente, refere-se na sua condição etimológica a um estado anterior à implementação de planos de reabilitação em territórios que são frequentemente áreas afectadas pela desindustrialização, decadência urbana e degradação. Estes territórios podem incluir portos marítimos, infraestruturas de

transporte, recuperação de armazéns e renovação distrital com o objectivo de atrair consumidores (Sklair, 2012b, p.351). Para além de considerar o espaço físico, é crucial ter em conta a situação sócio-económica em que estes projectos têm lugar. A crescente interdependência financeira das cidades e a liberalização dos mercados nos anos 80 e 90 permitiram a internacionalização do mercado imobiliário, ou *Real Estate*, levando a uma nova relação entre fundos de investimento e desenvolvimento imobiliário. Neste sentido, Knox argumenta que “atualmente os serviços financeiros, imobiliários e de design criam e moldam paisagens urbanas globais” (Knox, 2010, p.418), confirmando a especificidade em que se encontra o planeamento de projectos de desenvolvimento urbano, sendo influenciado por factores que ultrapassam os limites da gestão estatal.

É através destes projectos arquitectónicos que “as cidades esperam a regeneração física e económica e o seu reposicionamento numa competição internacional” ( Dreher, J. Alaily-Mattar, N. & Thierstein, 2020, p.2) e através dos quais as cidades começam a mercantilizar-se a si próprias (Judd. 2002), estabelecendo o entendimento da cidade como um lugar de referência para o consumo, com edifícios icónicos com a função de promoção. Esta ideia é reafirmada nas palavras de Brodehox.

A arquitetura de assinatura é agora valorizada pelo seu poder promocional e pela sua capacidade de marcar a linha do horizonte urbano e é considerada vital para aumentar o prestígio e a desejabilidade do lugar. Como símbolos de valor comercializáveis, os edifícios com assinatura tornaram-se ferramentas essenciais do marketing da cidade. (Brodehox, 2010, p.54)

Para Ponzini, o surgimento de mega-projectos urbanos é condicionado por decisões estatais, que permitem um tipo de investimento imobiliário privado, criando um contexto institucional, financeiro e político que vai para além dos possíveis riscos económicos, resultando numa maior homogeneização das políticas urbanas neoliberais. Portanto, os projectos arquitectónicos que procuram melhorar a imagem de uma cidade são agentes de mudança política e urbana, e representam o mecanismo por excelência pelo qual a globalização urbaniza (Ponzini, 2013).

Como Brodehox exemplifica, “o desenvolvimento urbano na China contemporânea é muitas vezes menos sobre funcionalidade, racionalidade económica e crescimento do que

sobre poder, imagem e prestígio” (Brodehous, 2010,p.59). Este facto confirma o argumento de Knox segundo o qual o planeamento urbano destes esquemas de regeneração urbana não é desenvolvido tendo em vista critérios racionais de bem-estar público, mas é dirigido a um grupo de consumidores, através de políticas públicas que garantem a não regulamentação dos fluxos de investimento local e, portanto, a conectividade global. Assim, as entidades estatais ou locais "passam de gestores de bens e serviços a promotores económicos com vista a ascender à hierarquia urbana"(González, 2007, p.2).

Para além disto, os projectos de reabilitação urbana em grande escala contêm uma exigência de duas vias de construção aparentemente contraditórias; a standardização arquitectónica exigida pelo mercado imobiliário e ao mesmo tempo uma arquitectura icónica (Ponzini, 2013) que a distingue das cidades num sistema de rivalidade e como significante e forma de legitimação da parceria público-privada.

O incentivo para projectos encomendados aos *starchitects* é o desenvolvimento de "qualquer coisa que pareça rentável" (Sklair, 2012a, p.352). A fama e o reconhecimento associados a estes projectos cria a expectativa de um nicho de negócios seguro. Portanto, estes edificios icónicos são estimados como necessários para grandes projectos de planeamento urbano devido à sua prevista segurança económica para os investidores e à imagem internacional que é produzida. Desta forma, a criação de acordos público-privados de planeamento urbano num contexto de livre comércio (Knox, 2010) tem permitido a proliferação de tendências de planeamento urbano. Consequentemente, a arquitectura é tomada como um "produto espacial" que faz dos territórios economias globais (Mcneill, 2007).

Com o objetivo de entrar no debate sobre os modelos mais popularizados de desenvolvimento urbano e as questões subjacentes, devemos primeiro olhar para a narrativa do Efeito Bilbao, que engloba grande parte da literatura sobre o tipo de modelo arquitectónico que procura reposicionar a cidade dentro de um marco global.

Este efeito é o exemplo da capacidade de um edificio como o Guggenheim, desenhado pelo arquitecto de renome Frank Gehry, para mudar a perspectiva económica da cidade basca de Bilbao. Este denominado “efeito” mudou radicalmente a forma como a arquitectura é vista para ser um objecto de investimento e de consumo das massas (Leonardo

Aurtenetxe, 2018, p.322), uma vez que o seu sucesso a nível dos media (Gonzalez, 2011) permitiu que o modelo de políticas urbanas centradas no desenvolvimento de um edifício emblemático numa área anteriormente abandonada se tornasse "uma fórmula aparentemente simples que suscitou um desejo de emulação em todo o mundo" (Alaily Mattar, 2020, p.2) e assim se reproduzisse como uma política urbana em movimento (Gonzalez, 2011).

Esta transferência de políticas urbanas, denominada por Dolowitz e Marsh como o processo pelo qual um tipo de gestão do conhecimento é posto em prática de um sistema político para outro (Dolowitz e Marsh, 2000), é central para o exercício do investimento em arquitectura icónica nas cidades que estão em competição pela regeneração física e económica, reproduzindo assim modelos de planeamento baseados no “fascínio pelas cidades que conseguiram inverter a sua situação económica ou elevar-se como uma fênix após uma crise” (González, 2011, p.1397). Sucessos que as cidades grandes e pequenas estão a tentar replicar (Sklair, 2012a) através de uma arquitectura icónica de assinatura.

### c) Arquitectura icónica e *starchitecture*

É nesta secção pertinente abordar o que é a arquitectura icónica e quais são as características inerentes a este tipo de modelo, a fim de compreender como é moldada a sua aparente exclusividade e capacidades competitivas.

A arquitectura icónica é definida por edifícios e espaços que são famosos e têm um simbolismo e uma estética significativos associados a eles (Sklair, 2012b). O termo icónico é proposto uma vez que a arquitetura foi concebida e conceptualizada a partir de meios visuais e imagens (Stierli, 2016). Para Stierli, o que o termo arquitetura icónica implica é uma aptidão específica para produzir uma imagem memorável. Desta forma, não devemos confundir os conceitos de monumento; que tem em conta a malha urbana, representando as crenças e memórias de uma comunidade, e o ícone; que não reflecte uma exigência social nem se tem porque relacionar com o ambiente, representando a imposição da sua presença perante uma realidade urbana das cidades contemporâneas (Villanueva, Casas & Stepien, 2011).

Desta forma, deve-se destacar a capacidade do edifício emblemático de atrair a atenção para si próprio devido à sua escassa relação com a rede urbana, tornando-se notável e adquirindo uma componente simbólica. Neste sentido, para o historiador de arquitetura Charles Jencks, o edifício icónico é uma das formas urbanas que caracteriza o nosso tempo como um momento de declínio do monumento e a novidade do sistema competitivo de atenção na metrópole (Jencks, 2006).

Um dos elementos fundamentais na produção de um edifício emblemático é o estatuto de autoria do arquitecto que o projecta. Dado que um edifício pode formar um símbolo que representa a regeneração urbana de uma metrópole e portanto ser promovido como uma marca, o arquitecto de renome é escolhido para gerar uma imagem da cidade. Com efeito, o arquitecto é instrumentalizado na promoção da cidade, como expõe o termo inglês, promovendo o *boosterism* urbano. Desta forma, o edifício enquanto tal pode perder a sua importância caso seja separado do autor que o projectou, estando assim o arquitecto numa posição determinante para a estratégia de desenvolvimento urbano proposta pelas cidades.

É neste contexto que surge o reconhecimento do estatuto do arquitecto, que os agentes políticos utilizam como estratégia para transformar planos e projectos em "ícones". (Molina, 2015). As instituições públicas e os grandes investidores começam a ver os arquitectos mais célebres como um instrumento de criação de cidades mais competitivas. O modelo "iconicista" ligado ao *Star System*, pode assim ser considerado como um modelo que se estende para além das fronteiras estatais, no qual o discurso se mobiliza através de agentes institucionais ou corporativos, sendo assim que "as cidades têm-se tornado cada vez mais interligadas através de investimentos, ideias políticas, e projectos" (Ponzini, 2021, p.2).

Esta noção do arquitecto célebre ou de autoria foi recolhida no conceito de arquitetura estrela, *starchitecture*, para definir um processo específico de mudança em termos da concepção de autoria num contexto de cidades competitivas. A ascensão deste conceito ocorreu nos anos 80, um período que coincidiu com um maior consumismo, globalização, expansão e acessibilidade aos meios de comunicação social (Oliveira, 2018). Assim, esta noção deriva também de certas mudanças políticas e económicas. Para Knox, o *starchitect* não acrescenta simplesmente valor ao nível do design. A grande diferença que este tipo de figura oferece num contexto de cidades competitivas é o acréscimo de distinção e

reconhecimento que os promotores reconhecem como rentáveis e, portanto, criam interesse no seu investimento (Knox, 2010).

No seu livro *The global architect* (2010) McNeill sublinha a rápida intensificação das ligações das empresas de arquitectura a lugares para além das fronteiras estatais, afirmando que "os laços territoriais que a maioria dos arquitectos tinha com uma série de pequenos mercados nacionais já não fazem sentido para as empresas capazes de operar na dinâmica económica do Golfo e da China" (McNeill, 2010, p.1) constituindo assim o trabalho a longa distância uma nova rotina na prática arquitectónica.

Neste cenário em que os arquitectos podem desenhar à escala mundial, devem ser tidas em conta as características da cidade global, em que as principais ligações entre as cidades estabelecem-se através de fluxos de investimento ou informação, representados pelas organizações empresariais internacionais e pelos meios de comunicação social. Por conseguinte, existe uma relação entre cidades globais e empresas de serviços, tais como empresas de arquitetura (Knox, 2010). De acordo com Ponzini, estas empresas tendem a especializar-se a fim de ganharem reconhecimento simbólico pelos seus edifícios, tanto na rede urbana como nos meios de comunicação social. É comum que estas empresas trabalhem em cidades geograficamente distantes (Ponzini, 2021) e que devido a isso geram mais laços comerciais como empresa a nível internacional. Como Alaily-Mattar afirma;

Os projectos de arquitectura podem promover ligações corporativas locais e globais através da integração em redes globais e vínculos importantes com actores e instituições. A este respeito, os projectos podem facilitar o acesso a novas formas de financiamento e agir como pioneiros de serviços e de conhecimento especializado. (Alaily-Mattar, 2020, p.3).

Desta forma, a arquitectura de autor não se caracteriza apenas como uma demanda das cidades que procuram melhorar a sua reputação internacional, mas igualmente como firmas e empresas de arquitectura que participam nesta rede de relações que se estabelecem na interação das cidades e influenciam a sua posição no ranking.

No entanto, não devemos confundir arquitectos e empresas globais com a *starchitecture*, sendo as empresas globais as que produzem um grande volume de construção

e que gerem diferentes arquitectos que trabalham em qualquer momento e lugar e são denominadas como *strong-delivery-firms* (Sklair, 2012a, p.488), de financiamento praticamente privado. Em contrapartida, o arquitecto pertencente ao sistema de *starchitecture* realiza um número menor de projectos, sendo estes normalmente centralizados na urbe (Mcneill, 2007). Apesar da sua menor capacidade de produção, o seu tom simbólico consequência que o seu valor económico na indústria seja elevado (Sklair, 2012a).

Daí que haja um certo tom de surpresa por parte de Deyan Sudjic, crítico de arquitectura no jornal *The Observer*, quando afirma que "nunca houve um momento em que tantos edifícios altamente visíveis tenham sido concebidos por tão poucas pessoas. Por vezes parece que existem 30 arquitectos no mundo" (Sudjic, 2005, 296), confirmando o estabelecimento da *starchitecture* como um fenómeno que afecta uma pequena percentagem de arquitectos célebres.

A reputação de um arquitecto de renome traz um valor financeiro às suas obras que não é facilmente mensurável, mas que é fiel ao facto de que quanto maior a reputação, maior será o valor económico para o contrato dos seus serviços e os consequentes benefícios da realização de obras icónicas. Assim, os planos de desenvolvimento urbano são vistos como "promissores se associados a um arquitecto reconhecido internacionalmente" (Knox, 2010, p. 422).

Desta forma, a noção de assinatura não ilustra a canonização dos edifícios, mas dos próprios arquitectos (Knox, 2010), e embora os dois termos estejam relacionados "a arquitectura icónica antecipa os possíveis efeitos dos edifícios enquanto o termo *starchitecture* o significado da fama do arquitecto, deixando em aberto a questão do efeito como ícone" (Alaily-Mattar, 2020). Concursos como o Prémio Pritzker são as vias mais directas para pertencer este grupo de arquitectos (Knox, 2010), sendo o prémio "um indicador concreto que é frequentemente utilizado para operacionalizar o conceito vago de *starchitect*" (Patterson, 2012, p.3292). O concurso foi fundado em 1979 e é realizado anualmente. Para Stead, o facto de este prémio ser atribuído a um arquitecto é altamente significativo para o estatuto da arquitectura actual. A importância não é dada a uma obra, mas a uma celebridade que é recompensada e reconhecida por uma determinada carreira, o que é fundamental para a construção da figura do célebre arquitecto, e a construção de uma "mística" em torno de uma biografia (Stead, 2006). Como Heynen crítica, este misticismo dado à figura do arquitecto

contradiz a compreensão da arquitectura como um processo de colaboração onde vários agentes estão envolvidos, celebrando assim a autoria e não a obra (Heynen, 2012).

Em conclusão, devemos evitar conceber a arquitectura de assinatura como um simples conjunto de arquitectos que ganharam uma certa fama global. Ao invés, deve ser adoptada uma visão mais sistemática, como proposto por Alaily-Mattar (2018), que identifica os processos interligados envolvidos na criação do estatuto da *starchitecture*. Envolvendo o desenho e construção de uma estrutura física, na sua maioria financiada por uma entidade pública, num local estrategicamente definido, com a autoria de um arquitecto de renome internacional como aspecto inerente. Portanto, há que ter em consideração que os projectos dos arquitectos do *Star System* são utilizados como estratégia e ferramenta económica para reposicionar as cidades na arena internacional.

#### d) O paradoxo das cidades competitivas e a homogeneidade arquitectónica.

A crescente mobilidade e interação que ocorre através de redes de interdependência entre cidades leva a um crescimento da cosmopolitização, em que os indivíduos "não estando ligados a um território específico, criam todo o tipo de comunicações em que pessoas distantes, mas por vezes socialmente próximas, mantêm uma relação" (Wieviorka, 2015 p.356). Desta forma, as dinâmicas sociais e culturais das cidades globais são moldadas por fluxos ligados de ideias e valores, levando a uma difusão e normalização de práticas e assim, a uma maior homogeneização das metrópoles.

Como exemplo disto, Grubbauer destaca o arranha-céus como um símbolo da globalização que incentiva a conformidade dos espaços urbanos (Grubbauer, 2013) devido à sua proliferação nas cidades. No entanto, para além de uma homogeneização impulsionada por valores e estética propagados internacionalmente, "o desejo de consistência e desempenho mínimo garantido, especialmente na construção de edifícios, levou as autoridades a adoptar códigos e normas universais sempre que disponíveis" (Ben-Joseph, 2009, p.2694). Por conseguinte, as cidades globais procuram um tipo de arquitectura que

garanta uma rentabilidade económica, o que as leva a procurar modelos nas cidades com as quais competem.

É esta noção de homogeneização que se revela paradoxal nos planos de desenvolvimento urbano, na medida em que “a pressão do mercado resultou, ironicamente, numa tendência para a homogeneização do ambiente construído” (Knox, 2010), dada a uniformização exigida pelo mercado imobiliário. Ao mesmo tempo, isto é “contraditório” (Grubbauer, 2013) à procura de arquitectura icónica que se distingue de outras cidades e que, por sua vez, acaba por criar a mesma tipologia de edifícios, o edifício icónico nas cidades que procuram diferenciar-se.

Por conseguinte, a fim de assegurar a competitividade económica, os decisores políticos procuram refazer a imagem da cidade para que esta se destaque do resto, o que em contrapartida, se resolve nas cidades com o desenvolvimento de um padrão de arquitectura "emblemática", com edifícios icónicos de arquitectos internacionalizados que já desenharam noutras cidades (Knox, 2010).

### e) A eficácia dos projectos icónicos na arquitectura

Apesar dos potenciais benefícios dos edifícios icónicos em alcançar o objectivo governamental e municipal de criar cidades mais competitivas, precisamos de compreender que efeitos se estendem para além destas entidades. Segundo Villanueva, Casas e Stepien, o impacto social dos edifícios icónicos é, na sua base, desfavorável, chegando ao ponto de afirmar que “a resposta instantânea é negativa porque desafia a percepção: é a natureza de um ícone” (Villanueva, B. Casas, F. & Stepien, A. 2011). Para além da visão estética, os efeitos que antecedem a construção não têm necessariamente de ser bem recebidos de todas as perspectivas sociais. Sendo inerente ao edifício icónico a condição de estar localizado em redes urbanas já desenvolvidas as mudanças que estes projectos propõem podem desencadear deslocamentos e demolições (Sklair, 2012b). Para Ponzini, as desvantagens dos edifícios icónicos encontram-se na desvalorização do ambiente e da sociedade em que o projecto deverá ser localizado. Para o autor, "as cidades globais têm competido para recolher novas obras de arquitectura de marca, por vezes sem entrar em contacto com a estética do contexto

e as suas funções, ou mesmo funções estruturais tais como infra-estruturas, acessibilidade e serviços públicos" (Ponzini, 2013 p.111).

Desta forma, projectos do *Star System* financiados ou parcialmente financiados por entidades públicas abrem a possibilidade de gerar uma polarização espacial dos recursos culturais, em que o edifício emblemático absorve o orçamento que poderia inclinar-se para uma distribuição institucional e espacial mais equitativa (Alaily Mattar, 2020). No domínio privado, Sklair argumenta que a arquitectura icónica serve como instrumento para as cidades competitivas criarem maiores ligações entre os consumidores das empresas internacionalizadas e a própria globalização capitalista, o que não precisa de incluir o resto dos residentes das cidades globais (Sklair, 2012a). Para além disto, no seu livro *The Global architect*, McNeill também problematiza a maneira na qual o carácter internacionalista das empresas de arquitectura conduz à construção distante do território, o que provoca problemas e efeitos no desenraizamento do edifício devido à ausência de conhecimento da dinâmica da zona envolvente (McNeill, 2009). Em suma, os edifícios icónicos visam a rentabilidade e o benefício através do seu apelo competitivo. No entanto, isto não significa que os beneficiários de tais operações sejam directamente os próprios residentes da metrópole, pelo que Leslie Sklair defende que “a globalização capitalista não conseguiu produzir cidades satisfatórias para a maioria da população” (Sklair, 2012b p.359).

Por conseguinte, a investigadora Alaily-Mattar propõe que na esfera pública, os decisores políticos têm de justificar a iniciação e legitimação de projectos de arquitectura de assinatura sem tomar como único argumento que estes projectos irão alterar as condições socioeconómicas da sua cidade (Alaily-Mattar, N. 2020, p.12). Um argumento que, como veremos agora, não é uma afirmação totalmente comprometida com os possíveis efeitos reais.

Relativamente à investigação, partilha-se o cepticismo em relação ao efetivo funcionamento da arquitectura icónica como agente catalisador da atenção e benefícios para criar uma cidade competitiva. É neste ponto que se deve recuperar a análise do efeito Bilbao, verificando-se se os resultados obtidos podem ser garantidos em todos os contextos. Para Alaily Mattar, os efeitos a longo prazo devem ser vistos como um factor determinante na aprovação da eficiência dos projectos arquitectónicos (Alaily Mattar, 2020). Por conseguinte, desenvolve uma análise dos efeitos a longo prazo da arquitectura do *Star System*, a fim de verificar o seu potencial. No seu artigo *Repositioning cities through starchitecture, how does*

*it work?* (2018) apresenta, através de estudos de caso e de uma metodologia de análise de impacto espacial, a distribuição territorial dos seus efeitos económicos. Argumenta que a metodologia pela qual a eficácia dos edifícios icónicos tem de ser testada deve basear-se nos seus efeitos a longo prazo e na forma como estes são distribuídos espacialmente. Sendo crucial manter estes eixos temporais e espaciais a fim de se obter uma resolução objetiva do funcionamento deste tipo de estratégia.

Como também confirma Sklair, este padrão de confiança na arquitetura de autor falha ao não prever que “os ícones nem sempre são bem sucedidos, mesmo que sejam Guggenheim” (Sklair, 2012a). Para o autor, “não são casos isolados, grandes e pequenas cidades em todo o mundo estão a tentar replicar estes sucessos” (Sklair, L. 2012a, p.494). Este facto é comprovado pela metodologia de impacto espacial e temporal do estudo de Alaily Mattar de 2019, que demonstra que os projectos da *starchitecture* não conduzem necessariamente a um aumento da atenção dos meios de comunicação social para a cidade a longo prazo, o que significa que nem sempre atingem o seu objectivo.

O debate científico levanta a questão de que não é apenas o edifício icónico que gera o efeito Bilbao pretendido. Em vez disso, apela-se à forma como estes devem ser inscritos numa estratégia de desenvolvimento urbano e num factor contextual específico. Por conseguinte, esta "política em movimento" que o Guggenheim representou não deve ser tomada como prematuramente corroborada, como defende Klingmann;

O uso estratégico e deliberado do *starchitecture* como catalisador para desencadear transformações económicas e sociais (...) não pode ser alcançado através da repetição irracional de uma fórmula (que só funcionou uma vez). Seria um grande erro pensar que o efeito Guggenheim é uma receita genérica que pode ser duplicada (Klingmann 2007, p.250).

Por este motivo, é importante ter consciência de que apesar de terem sido repetidos e estabelecidos como um instrumento frequente de competitividade, a eficácia a longo prazo dos projectos que envolvem um edifício concebido por arquitectos pertencentes ao *Star System* não está assegurada. Sublinhando a importância de exigir aos promotores a criação de linhas de causalidade entre as hipóteses de impacto e as capacidades reais do projecto (Alaily-Mattar, 2018).

## f) Agentes de financiamento para a arquitetura icónica.

No campo da investigação sobre o *Star System*, a questão de quem impulsiona o desenvolvimento de edifícios icónicos, ou noutras palavras, de quem financia a arquitetura icónica, tem de ser colocada. Entre os diferentes estudos, encontramos duas abordagens sobre os clientes, promotores ou investidores destes projectos; os de raiz privada e os de raiz pública. Embora mereça ser esclarecido que a arquitetura icónica não é definida por origens exclusivamente públicas ou necessariamente privadas, mas estas funcionam frequentemente associadas, na criação de parcerias público-privadas.

Podemos atender à definição de Jencks do edifício icónico em que assume que "o novo marco global pode ser um museu presunçoso que se proclama, segundo o cliché, a nova catedral da época" (Jencks. 2005, p.8). Assim, é nesta "proclamação" que podemos observar dois modelos que são totalmente diferentes na sua forma de aparição e de financiamento. Enquanto até meados do século XX, os principais motores da arquitetura mais "emblemática" tenderam a ser o corpo religioso e estatal, na era da globalização capitalista, segundo Sklair, são os membros dos sectores de consumo transnacionais os principais motores da nova arquitetura distintiva, a arquitetura icónica (Sklair, 2012b).

Knox (2010) estuda as fontes privadas de financiamento da arquitetura icónica contemporânea. Segundo o autor, a liberalização entre os anos 80 e 90 constituiu um caminho global para a internacionalização do mercado imobiliário, reflectido na interdependência financeira e económica dos mercados das cidades. Para o autor, estes mercados passaram a concentrar-se no sector imobiliário, graças à explosão da propriedade imobiliária. Assim, há uma mudança na relação entre fundos de investimento e desenvolvimento imobiliário, em que o capital financeiro tem a oportunidade de remodelar o desenvolvimento urbano, com as empresas transnacionais a adquirirem um novo estatuto ligado à arquitetura, que na sua maioria constituem os chamados "bens imobiliários", de modo a que "hoje em dia, os serviços financeiros, imobiliários e de design criam e moldam paisagens urbanas globais" (Knox, 2010, p.418).

Judith R. Blau analisa na sua obra *Architects and firms* a relação do arquitecto com o mercado em Nova Iorque nos anos 70, afirmando que "a arquitectura é extremamente vulnerável às flutuações económicas" (Blau, 1987, p.12) através de uma análise do impacto das agendas empresariais das empresas de arquitectura no mercado em condições económicas em rápida mutação. Este argumento é apoiado por Knox que, com base na sua leitura do crítico de arquitectura Deyan Sudjic em *The 100 mile city*, afirma que "os promotores imobiliários têm uma maior responsabilidade na formação de cidades pós-modernas do que os próprios arquitectos e urbanistas" (Knox, 2010,p.420). O que confirma que "a prática arquitectónica é dirigida e estruturada por forças muito poderosas que pouco têm a ver com a arquitectura enquanto tal" (Mcneill, 2009). Sendo este conjunto de forças o poder económico das grandes empresas.

Para continuar nesta linha de argumentação, devemos dirigir-nos ao autor Leslie Sklair (2005) que afirma que o mercado imobiliário está a passar por uma rápida internacionalização. Como exemplo, aponta á empresa *Cushman and Wakefield* com uma forte presença global através do estabelecimento de relações com empresas internacionais. No caso de Portugal, *Cushman and Wakefield* está ligada à empresa Sonae R.E. (2005 p.495), empresa proprietária do jornal generalista Público, que será posteriormente utilizado para analisar a figura mediática do arquitecto Álvaro Siza.

No entanto, para além da ação empresarial isolada, precisamos de considerar a força das parcerias público-privadas entre empresas e instituições públicas como um veículo padrão para a mudança (Grubbauer, 2013). É extremamente importante notar que as formas locais de regulamentação das cidades se abriram às empresas, abordagens e práticas estrangeiras, através de políticas mais flexíveis (Knox, 2010) que podem enfraquecer a regulamentação dos fluxos de investimento privado. Como tal, "grandes promotores privados implementam planos de desenvolvimento urbano com assistência governamental num contexto de privatização do planeamento" (Sklair, 2012b, p.351).

Segundo Judd, na sua obra *The infrastructure of play, building the tourist city*, as entidades públicas criam discursos privatizantes argumentando que o aparelho estatal ou as autarquias não podem mobilizar os recursos necessários para construir a infra-estrutura exigida e, portanto, devem atrair capital internacional para o investimento privado em obras públicas (Judd, 2002). Tais processos proliferam as parcerias público-privadas para o

desenvolvimento de infra-estruturas urbanas. Desta forma, os investidores em projectos de arquitectura icónica podem variar desde os próprios Estados e municípios até parcerias com empresas privadas, museus, organizações culturais, o mercado imobiliário e particulares.

Em consequência, os projectos de arquitectura icónica parcialmente financiados por entidades públicas são uma expressão de uma lógica de megaprojectos e marketing territorial (Lasarte, 2013, p.134) como forma de gerar crescimento futuro e contornar as dificuldades em atrair investimento financeiro privado.

A globalização gera não só uma nova tipologia financeira em base à parceria público-privada, mas também um novo tipo de cliente de arquitetura do *Star System*. Assim, enquadrando as cidades globais como cidades mais interdependentes, um certo grupo, a que Sklair chama *TCC*, classe capitalista transnacional, dotada de uma cultura altamente móvel e cosmopolita que exige serviços profissionais em locais de destino, torna-se central na demanda de estruturas urbanas especializadas.

Para o autor, os grupos pertencentes à *TCC*, são as pessoas que se relacionam com entidades empresariais situadas num quadro internacional que têm a possibilidade de financiar uma arquitectura icónica, instituições estatais como os políticos que regulam as esferas de planeamento urbano e podem promover o desenvolvimento de projectos de assinatura e profissionais globalizados que gerem os meios de comunicação social de consumo responsáveis pela comercialização e consumo da arquitectura e design urbano. Assim, a "classe capitalista transnacional" é definida por ter agendas locais e globais que operam internacionalmente como parte do seu trabalho e têm mais do que um lugar ao qual se referir como casa.

É para os membros da *TCC* que o Sklair afirma que se está a procurar fornecer um serviço de infra-estrutura global. Como será confirmado por Knox, o objectivo da neoliberalização "é transformar o espaço da cidade numa orientação mercantil ou numa elite de consumidores" (Knox, 2010, p.420) como a *TCC*, para quem são criadas as condições antes das quais os seus interesses e os interesses do sistema capitalista podem ser promovidos num contexto global e local (Sklair, 2012 Iconic). Desta forma, os edifícios icónicos representam as necessidades de representação de uma nova classe de produtores de serviços

(Alaily-Mattar, 2018) ou também chamada a nova classe capitalista transnacional (Sklair, 2012b).

Consequentemente, o papel do arquitecto do *Star System* nas estratégias das cidades globais pode ser entendido como apoiando o argumento que articula as necessidades de uma classe cosmopolita, na qual os interesses dos membros estão ligados internacionalmente através dos efeitos da globalização. Do mesmo modo, as cidades que entram numa rede de competição tendem a ter a perceção de que um edificio assinado por um arquitecto de renome torna-se um pólo de atracção. No entanto, como referido, esta assunção não implica que os efeitos sejam sempre os desejados. Em suma, quando a administração pública procura a iconicidade de um edificio com o objetivo de melhorar a imagem da cidade, temos de nos perguntar se essa pretensão traz um beneficio a longo prazo para os habitantes do território e como foi defendida a necessidade de tal projecto. Quanto às entidades privadas que atuam como financiadoras, as razões apresentadas para a contratação de arquitectos do *Star System* serão analisadas no próximo capítulo.

## 2. A arquitetura e o design no setor imobiliário

Neste capítulo, iremos nos concentrar em dois temas, a relação entre arquitetura e o setor imobiliário e, seguindo este tópico, o início da financeirização dos bens imóveis, especificamente a habitação no contexto português.

Os resultados de uma produção arquitectónica podem ser valorizados desde diferentes perspectivas, como a qualidade do espaço construído, a sua aparência estética ou o seu valor de mercado. Neste ponto, reuniremos os casos de estudo que tratam de estabelecer uma relação entre a aparência ou design de um edificio e seu valor no mercado, testando a hipótese de que quanto maior a fama do design ou do arquitecto, maior será o valor económico resultante do imóvel.

Conforme questionado por Hough e Kratz (1982), o valor do design na arquitetura é difícil de ser estimado com parâmetros objetivos e quantitativos. Deste modo, Navickas, Skripiūnas, Tanas e Trojanek (2020) propõem dividir as variáveis arquitectónicas entre quantitativas e qualitativas. Para os autores, apesar de haver variáveis quantitativas claramente definidas, como o material de construção ou a dimensão do projecto, existe um

tipo de variáveis qualitativas mais complexas de medir, onde encontramos o design que molda o espaço construído. O setor mobiliário deve ponderar e contabilizar três aspectos qualitativos ao estimar um preço de venda ou arrendamento de um edifício; a relevância do local onde está situado, o design urbano e arquitectónico e o valor comum estabelecido através dos aspectos herdados; como o valor histórico, a sustentabilidade e o valor identitário para residentes e turistas. Neste ponto, temos de especificar a importância deste último grupo, dado que "o consumo do espaço pelos turistas e suas altas capacidades de mobilidade influenciam altamente as atividades económicas nas cidades" (Navickas et al., 2020, p.42).

A abordagem da arquitetura, portanto, tem valores quantitativos e qualitativos, razão pela qual seus impactos são complicadamente estimáveis, uma vez que compartilham características tanto tangíveis quanto intangíveis. É este aspecto de intangibilidade que torna difícil prever a influência real no preço de mercado. Portanto, as maneiras como as variáveis qualitativas são seleccionadas complicam a tarefa dos promotores imobiliários de antecipar o desencadeamento de certos resultados económicos. Sendo assim que "a influência da arquitetura, em sentido amplo, não está estruturada na economia imobiliária" (Navickas, 2020, p.44).

A influência do design e do arquitecto que o configura é, portanto, mais difícil de interpretar do que outras variáveis no mercado imobiliário. Em que "o paradoxo é que, mesmo falando em valor de mercado, os determinantes desse valor dependem de fatores que não são bens de mercado, como o valor arquitectónico e de design" (Navickas, 2020, p.50). Portanto, o tipo de análise dos estudos sobre a relação entre o design e o sector imobiliário tem de ser estabelecido com base nas obras de design já construídas e previamente seleccionadas, dado o seu valor cultural, histórico, estético ou de fama do arquitecto e em relação aos valores que lhes foram atribuídos a nível económico.

A maioria dos estudos de caso que vamos destacar conseguem calcular a diferença em termos de valor que é concedida a um edifício emblemático pela sua distintividade de desenho em relação a outros bairros através de uma metodologia hedónica. Segundo Kang (2010), há duas formas de analisar como a economia define o design; o método do índice de vendas repetidas, ou *repeat sales index method*, que calcula como os preços das mesmas propriedades mudaram ao longo do tempo, e a metodologia hedónica, que segundo Kang é a metodologia mais apropriada para medir a importância do *Star System*, baseando os seus

dados no preço das transacções. No entanto, existe um inconveniente com a metodologia hedónica que se configura numa base de dados que pode ser mais ou menos bem trabalhada, o que também é apontado como uma dificuldade por Gat no seu artigo sobre Tel Aviv (1988). Por conseguinte, deve-se ter alguma cautela e ceticismo em relação ao modelo hedónico e às conclusões retiradas do mesmo, uma vez que dependem da qualidade da base de dados utilizada.

O economista Sherwin Rosen, no seu artigo *Hedonic pricing and implicit markets: Product differentiation in pure competition* (1974) define a metodologia hedónica como um modelo em que “quando as mercadorias podem ser tratadas como conjuntos de características vinculadas, os preços de mercado observados são também comparáveis nesses termos” (Rosen, 1974, p.54). Consequentemente, a metodologia hedónica é estabelecida e fundamentada na ideia de que o preço de um imóvel é baseado no valor de um conjunto de bens relacionados, tais como localização, medidas estruturais e vizinhança. Entre estas propriedades, diferentes investigadores como Fuerst (2010) ou Ahlfeldt e Mastro (2012) acrescentam o arquitecto de assinatura no cálculo hedónico como atributo ao modelo para estimar o valor que este acrescenta ao preço do imóvel.

Encontram-se assim duas abordagens na literatura que analisam a relação entre design e arquitectura; as baseadas num edifício icónico e as que têm em conta o estatuto do arquitecto.

### a) Estudos de casos de edifícios de *design*

Em termos do estudo dos próprios edifícios, é importante destacar e compreender os fatores que determinam os seus valores dado que “50% dos edifícios são ativamente comercializados no mercado imobiliário” (Rong,H et al, 2020, p.1) e que o design desempenha um papel fundamental no conceito de um edifício icónico, pois é o design que define a aparência, a função e, em última instância, a singularidade do projecto arquitectónico. Entre os estudos que analisam o impacto da concepção de edifícios encontramos a Plaut e Uzulena que encontraram um impacto positivo no seu estudo *Architectural design and housing value in Riga, Latvia*, no qual, através de uma metodologia hedónica, avaliam se o estilo arquitectónico resulta em valor adicionado, concluindo que de facto "existem suplementos de preço associados" (Plaut et al, 2006 p.128). Gat também

confirma através de uma metodologia hedónica aplicada em 1988 em Tel Aviv, que nesse território há provas de uma relação positiva entre os preços de arrendamento e a escala da fama arquitectónica do edifício, que ele denomina *landmark buildings* e que temos vindo a definir como edifícios icónicos. Em sequência, Vandell e Lane analisam a contribuição da qualidade arquitectónica para o valor dos edifícios. Os resultados confirmam uma forte influência do design, em particular, os edifícios valorizados com uma qualidade de design superior prevêm rendas 22% mais elevadas do que os restantes edifícios. O estudo vai ao ponto de afirmar que, se houver um interesse financeiro, os edifícios de design são mais rentáveis a longo prazo para evitar riscos de mercado e ajudar à estabilidade ao longo do tempo (Vandell and Lane, 1989).

Uma metodologia semelhante foi utilizada no estudo de caso de Hough e Kratz (1982) no qual estimaram através de uma fórmula hedónica os preços dos escritórios em Chicago para testar se o valor da "boa arquitectura" determina os preços que estão disponíveis no mercado de arrendamento. O estudo conclui que os clientes vêm a pagar um valor premium por novos edifícios arquitectonicamente significativos. Desta forma, o mercado de escritórios responde positivamente, em mais 23% (Hough et al,1982), à adesão a um mercado imobiliário orientado pelo design.

É importante neste ponto salientar que o desenvolvimento global de escritórios em 1980 tornou-se a primeira bolha imobiliária internacional, entre outras, o *World Financial Center* tornou-se um exemplo da geração de escritórios de design urbano para o sector de crescimento mais rápido da época, os serviços financeiros (Hill, T. 2022, p.15), o que implica um encontro significativo entre ambas as dimensões, financeira e imobiliária, que continuaremos no próximo capítulo.

Para além desta forma de análise, um dos estudos que utiliza uma metodologia mais insólita é o *Computer Vision and the Real Estate Market* (2018) publicado por Glaeser, Kincaid e Naik, utilizando a técnica da visão por computador, em conjunto com uma metodologia hedónica, para analisar se a aparência e o aspecto de uma casa determina o seu preço no mercado. Desta forma, utilizam o parque habitacional de Boston em conjunto com dados visuais do *google*, tais como a curvatura ou altura de um edifício, e o programa *Zillow* de rastreio de propriedades para olhar para as propriedades no interior. Glaeser conclui que os dados visuais explicam quase 12% da variação de preços. Contudo, isto não significa que

com estes parâmetros se possa adivinhar o valor de uma casa a partir do seu exterior, mas que uma aparência mais elaborada ao nível do design pode ter um impacto directo no aumento do preço (Glaeser et al, 2018).

Rong, Minkoo, Kang e Chegut utilizam uma metodologia semelhante no seu artigo *The value of design in the valuation of real estate assets* (2020), no qual, acompanhados por uma metodologia hedónica e através de um modelo 3D de Nova Iorque, categorizaram as diferentes características dos edifícios na cidade; tais como formas geométricas, curvatura dos edifícios, intersecções diagonais, etc. Os resultados mostram que os edifícios com diagonalidade e pódios têm um factor de diferencial de preço positivo em relação a outros edifícios no estudo de caso, referindo-se respectivamente a entre 12,4% e 9,7% mais (Rong et al, 2020). Os autores vão ao ponto de salientar que "a compreensão dos diferenciais de preço do design pode ajudar a alinhar arquitectos e decisores financeiros em torno daquilo que cria uma proposta de valor a longo prazo" (Rong et al, 2020, p.2), confirmando assim este estudo que existe um impacto económico estatisticamente significativo nas intervenções arquitectónicas, em que o papel do design contribui para o estatuto comercial estável do mercado imobiliário.

Neste ponto, temos de salientar que estamos sempre a tomar a vinculação entre design e valor económico como unidireccional, sendo o design do edifício que determina o seu preço. Contudo, este incentivo também pode ser bilateral, uma vez que o valor económico procurado para um projecto também pode definir o design, arquitecto ou valor estético procurado pelo investidor. Desta forma, devemos voltar ao capítulo anterior para lembrar que nas cidades está cada vez mais espalhado que "os promotores imobiliários têm uma maior responsabilidade na formação de cidades pós-modernas do que os próprios arquitectos e urbanistas" (Knox, 2010, p.420). Confirmando assim que a proposta de financiamento de projectos de design faz parte de uma estratégia de revalorização e solidez dos lucros futuros do edifício como um edifício de design com um valor qualitativo. Como afirma Baudrillard;

Ao adquirir bens imobiliários concebidos por arquitectos de renome, os investidores estão a comprar tanto os direitos a futuros fluxos de rendimentos como o que muitos podem perceber como uma obra de arte. Enquanto os valores de equilíbrio dos fluxos de rendimentos futuros estão ancorados em fundamentos económicos como os custos de construção, a procura e o custo do capital, a obra de arte carece de uma base para

estimar os valores de equilíbrio, uma vez que está indiscutivelmente embutida num sistema de valores mais diversificado e complexo (Fuerst, 2010, p.1, citando Baudrillard, 1981).

É de notar que nos estudos analisados, o valor acrescentado dos edifícios icónicos é verificado em relação aos edifícios vizinhos, fornecendo assim uma estimativa de natureza comparativa.

## b) Estudos de caso sobre arquitectos de autoria

Relativamente ao papel dos arquitectos na geração de edifícios de design, a metodologia, apesar de utilizar um modelo hedónico, é cruzada por uma variável adicional, o autor da obra. Por esta razão, Ahlfeldt e Mastro (2012) tomam o seu estudo da relação entre design e arquitectura de outra perspectiva, a começar pelo arquitecto que configura o edifício. Para tal, seleccionam a Frank Lloyd Wright, um arquitecto reconhecido pela sua arquitectura residencial e célebre nos Estados Unidos. Este estudo de caso é facilitado pelo enfoque num arquitecto que projectou uma grande concentração de casas na mesma área, Illinois, onde a vontade dos compradores de casas para pagar um local perto de um edifício construído por um arquitecto do *Star System* é investigada através de uma metodologia hedónica. Para Ahlfeldt e Mastro, a arquitectura icónica tem potencial económico devido à sua criação de identidade com o território, à sua atracção mediática e turística e à sua estética definida.

Os resultados mostram que um valor premium sobre o preço pago por unidade de terreno é alcançado até 8,5% para casas a menos de 50 m de uma casa Wright, e cerca de 5% para casas de 50 a 250 m. Tratam-se de resultados significativos, uma vez que continuam a enfatizar que conferem um benefício, embora não sejam tão marcados como os estudos de caso anteriores.

Portanto, ao estudarmos o valor dos edifícios icónicos como fonte de maior apelo e um preço premium para os residentes, podemos considerar esta arquitectura como defendida por Sklair na sua obra *Iconic architecture and the culture-ideology of consumerism* (Sklair, 2010), como uma nova forma de consumo.

Nesta perspectiva que assume o papel do arquitecto como elemento principal, Fuerst (2010) tenta observar como os edificios dos vencedores do prémio Pritzker têm um valor superior no mercado, com o objectivo de verificar se existe um beneficio real quando se trata de acrescentar valor aos edificios da arquitectura de autor. Não se concentra nos edificios pelas suas características intrínsecas mas sim no seu autor e conclui que nos Estados Unidos o valor acrescentado é de 5-7% sobre o aluguer e 17% sobre a compra.

Reitera, portanto, o argumento de que são os edificios de arquitectos premiados e reconhecidos que mantêm um coeficiente positivo em relação aos edificios próximos. Entre os estudos de caso, o impacto dos edificios do arquitecto Van der Rohe destacam-se, uma vez que são sessenta por cento mais caros do que os edificios próximos com as mesmas características mas não concebidos por um arquitecto premiado.

Fuerst (2010) confirma com este resultado o argumento defendido por Buitelaar e Schilder (2017), que sublinham que "há duas opções pelas quais os edificios com um determinado estilo se tornam um valor *premium*: ou os custos de produção são mais elevados, ou o consumidor vê uma importância no facto de os edificios terem sido construídos por arquitectos-estrelas" (Buitelaar et al, 2017 p.10), mostrando assim que a celebridade do arquitecto tem consequências notáveis na formação do investimento nas cidades. Desta forma, são criados novos nichos de mercado para instituições financeiras em que "cada vez mais empresas imobiliárias se estabelecem nas principais cidades de passagem, como Nova Iorque e São Francisco, com a missão de criar um melhor modelo de desenvolvimento através do design e, em última análise, de se diferenciarem da concorrência" (Kang, 2010, p.45).

Fuerst(2010) realiza um estudo de caso em Nova Iorque com o apoio de dados do *Mitre lab real capital analytics* entre os anos 2000 e 2007. Identifica não só os arquitectos mas também as empresas mais premiadas com base em prémios como a Medalha de ouro real Riba, a medalha de ouro da AIA, o prémio Pritzker e a medalha de ouro da UAI. Os resultados demonstram novamente o valor premium dos edificios de arquitectos com assinatura.

Este apelo à forma como os investidores estão mais dispostos a assumir riscos em edificios concebidos por arquitectos do *Star System* é mostrado na entrevista de Mcneill de

2003 com Chris Wagget, director do *Principal Office Fund*, numa conversa sobre um novo edifício construído pela firma do arquitecto Foster no número 126 da Phillip Street em Sydney na qual Wagget apresenta um debate aparentemente contraditório: a irracionalidade, o risco e a suposta irrelevância de contratar um arquitecto pelo seu nome, ao mesmo tempo em que afirma que a noção de autoria desempenhou um papel fundamental na obtenção do edifício e do cliente.

Como eu costumava dizer à Foster and Partners quando nos conhecemos, e eles ficaram fartos que eu lhes dissesse, mostrem-me como o vosso 'nome' dá mais valor a um edifício comercial. É um diferencial de desempenho? É um *rent premium*? E claro que a realidade é que não existe, não existe, e isso é um choque para eles, eles não conseguem compreendê-lo, mas é verdade, um utilizador comercial preocupa-se. Nas apresentações comerciais ao Deutsche Bank, foram um espectáculo paralelo, foram irrelevantes para a tomada de decisão final. Um julgamento duro, mas é verdade. Contudo, essas foram as negociações implacáveis para obter o prémio comercial, para conseguir o inquilino e o edifício. Agora, dito isto, toda a experiência, perícia e conhecimentos de design da Foster irão claramente surgir nos debates racionais e não racionais que terão lugar antes e depois de qualquer compromisso (Chris Waggett, entrevista, 2003; citado em Mcneill, 2007).

Por conseguinte, é de supor que existe um certo interesse em contratar arquitectos de renome para atrair clientes que comprem ou arrendem as obras construídas. Uma vez que é conveniente ter em conta que a eficácia e atractividade destes projectos estende-se para além da sua viabilidade económica pós-construção.

De acordo com Mcneill (2007), os benefícios de contratar um arquitecto de assinatura são estabelecidos no valor acrescentado em comparação com outros edifícios na mesma área. Mas adiciona duas novas justificações: a flexibilização dos obstáculos administrativos e a redução do risco por parte dos investidores através de acordos prévios conhecidos como acordos de pré-arrendamento (2007, p.493).

Uma noção que é frequentemente ignorada mas sublinhada por vários autores, em relação à forma como a arquitectura de design pode ser rentável para o mercado imobiliário, é a facilitação da aprovação de planos no âmbito regulador (Mcneill, 2007). Contudo, apesar do

argumento do autor, o impacto do *starchitecture* nos acordos com instituições e administrações públicas e o seguimento das normas estipuladas nos processos de construção ainda não foi plenamente confirmado através de casos empíricos. Entretanto, conformamo-nos com as hipóteses levantadas por diferentes investigadores, como Alaily Mattar que, no seu ensaio *starchitecture and urban transformation: introduction to the special issue* (2022) destaca entre as estratégias de mediatização e financiamento para o sucesso dos edifícios construídos pelo *Star System*, “as isenções regulamentares” que conferem imunidade ao projecto facilitado pelos governos e municípios, afirmando que “é a sua própria arquitectura que atrai o financiamento, a experiência, as isenções regulamentares e as estratégias de marketing necessárias para que o edifício tenha sucesso como elemento físico, como proposta financeira e como espectáculo” (Alaily-Mattar, 2022, p.7). Ou por argumentos como o de Grubbauer que argumenta que “a reputação e a autoridade dos arquitectos desempenham frequentemente um papel crítico no processo de tomada de decisões, iniciando, ganhando apoio e impulsionando soluções e produtos inovadores”. (Grubbauer et al, 2021, p.10)

De acordo com os argumentos de ambos os autores, os arquitectos do *Star System* têm a capacidade de estabelecer relações com funcionários locais de planeamento, bem como com departamentos de construção e outras entidades reguladoras. Estas relações podem ser vantajosas quando se procura a aprovação administrativa de um projecto, uma vez que o arquitecto pode contribuir para os requisitos e preferências das agências reguladoras e ajudar a navegar no processo de aprovação. Além disso, os arquitectos do *Star System* podem tirar partido da sua reputação e dos sucessos do passado para obter o favor dos funcionários administrativos. O historial de projectos inovadores e de alta qualidade pode ajudar a construir confiança e credibilidade entre os aprovadores de projectos. Assim, pode-se levantar a hipótese de que os arquitectos do *Star System* podem usar os seus conhecimentos de design para criar propostas que são mais susceptíveis de serem aprovadas pelos funcionários administrativos e, assim, mais atractivas para os investidores. Ao compreender os requisitos e restrições do processo de aprovação, o arquitecto pode conceber um projecto que cumpra estes requisitos e, ao mesmo tempo, alcançar os objectivos estéticos e funcionais desejados, acelerando assim o processo de aprovação e assegurando que o projecto avance o mais rapidamente possível.

O arquitecto Nuno Portas, durante uma conferência chamada "Urbanismo como processo de regulação variável", realizada em 1995 em Valladolid, confirma essa oscilação e alternância da instituição pública em relação aos seus próprios processos de regulação. O que ocorre com o objetivo de criar uma cidade competitiva, isentando certos projectos, como os de arquitectos famosos, do cumprimento total e escrupuloso das regras de planeamento urbano estabelecidas.

Os governos municipais, com maior ou menor cumplicidade dos governos estatais, têm vindo a adoptar abordagens mais agressivas em relação ao exterior, de competição ou complementaridade com outras cidades, de acção de grupos económicos com maior capacidade de investimento produtivo e imobiliário, oferecendo melhorias ambientais, bem como atracções culturais, turísticas e de lazer, etc., e esta agressividade é dominada pela exploração ou criação de "oportunidades comparativas". O conceito de oportunidade tem sido sempre um potencial intruso no planeamento clássico, onde qualquer imprevisto é suspeito de irracionalidade ou, pior ainda, de imoralidade. Parece-me que quase todos os casos considerados bem sucedidos de importantes transformações urbanas nas últimas duas décadas foram adotados e desenvolvidos fora, se não contra, o planeamento actual, para o bem em muitos casos, e para o mal noutros, ainda que estes últimos incluem projectos famosos de arquitectos da "primeira liga". (Portas, N, 1995, p.100)

Desta forma, uma característica que tem contornado o estatuto da arquitectura contemporânea, é o seu ambiente regulador. Sendo o século XXI o contexto em que, segundo Grubbauer, "as normas e padrões estão a tornar-se cada vez mais importantes" e afirmando que "só na Alemanha, o número de normas quadruplicou desde os anos 90" (Grubbauer et al, 2021. p.6). Embora isto, o trabalho do arquitecto célebre que pretende alcançar um edifício emblemático pode consistir em transcender estas normas.

Os projectos urbanos de grande escala que dependem de uma arquitetura excepcional para atrair a atenção, reformular o ambiente construído e criar espaços urbanos inspiradores enfrentam uma série de desafios. "... Para enfrentar estes desafios, têm muitas vezes de ser desenvolvidas soluções não padronizadas que não foram realizadas antes e que muitas vezes excedem os regulamentos de construção em vigor. Na maioria dos casos, estes projectos são encomendados a arquitectos internacionais

de renome. Ao mesmo tempo, o número de empresas capazes de executar tais soluções à medida é limitado devido à especialização e aos riscos económicos envolvidos, resultando em procedimentos complexos de contratação e aquisição. (Grubbauer et al, 2021, p.2)

Para além do valor económico acrescentado ao preço de arrendamento ou de venda do imóvel e do potencial de evasão regulamentar, a arquitectura de design tem outra vantagem para o financiador do projecto. Uma vantagem que surge em reacção ao facto de que “os promotores enfrentam frequentemente incertezas, uma vez que o mercado de arrendamento provou ser volátil e difícil de prever” (Morley, S. e Cooke, P. 2007) e é referida como a estratégia de *Pre-let* agreement , a saber, uma redução do risco através do arrendamento prévio à construção ou venda de espaço interior a arrendatários comerciais, ou por outras palavras, um acordo para um futuro arrendamento ou venda, permitindo ao proprietário evitar riscos na construção ou renovação de um espaço. Como coloca Mcneill;

A ideia convencional de um edifício ocupado pelo proprietário deve ser transposta, muitos promotores tentam reduzir os riscos utilizando um "pre-let" onde uma parte substancial do espaço do edifício é fixada por uma empresa de renome. Para obter tal compromisso, o edifício terá de possuir algum aspecto que o diferencie claramente dos edifícios concorrentes (Mcneill, 2007, p. 493).

Esta estratégia competitiva permite que o processo de compra e venda seja acelerado pelas grandes empresas imobiliárias. Estas são capazes de atrair um cliente que deseja celebrar um acordo de *pre-let* sem riscos e garantir o seu sucesso com base no estatuto do arquitecto de projecto contratado. Consequentemente, após a conclusão do projecto, os grandes financiadores podem transferir o imóvel diretamente para os compradores, adquirindo liquidez quase imediata do capital próprio. Como O'Neill e McGuirk confirmam, as grandes empresas estão cada vez mais a valorizar a liquidez do capital para maximizar os seus retornos, em vez de ancorarem o seu capital na propriedade (O'Neill e McGuirk, 2003).

A liquidez de capital refere-se à capacidade de uma empresa transformar os seus ativos em dinheiro rapidamente e sem perda de valor. Isto é conseguido através de estratégias como a minimização do "congelamento" de dinheiro em ativos físicos, tais como a manutenção de edifícios durante um longo período de tempo sem extrair rendimentos de

arrendamento, a venda de ativos não essenciais e a gestão eficiente do fluxo de dinheiro. O objectivo dos investidores em aumentar a sua liquidez é ter a flexibilidade financeira para tirar partido das oportunidades de crescimento à medida que estas surgem. Ao mesmo tempo, através da liquidez económica, conseguem competir e adaptar-se para se protegerem contra a volatilidade do mercado, sendo capazes de lidar com situações imprevistas, tais como uma diminuição da procura ou um aumento dos custos de produção, sem terem de recorrer ao financiamento externo ou à venda de ativos valiosos.

Além disso, como qualquer outro investidor, os promotores imobiliários respondem à dinâmica da oferta e da procura. No entanto, no caso específico dos imóveis, e especificamente quando falamos de um espaço em construção, estamos a lidar com o que é tomado como um bem de mercado com certas características de produção, sendo que o tempo de construção do imóvel pode afectar as mudanças na aquisição, resultando num risco para os investidores. Neste sentido, contratar um arquitecto de renome, ou seja, utilizar o arquitecto como garante de uma imagem e valor exclusivos, pode tornar-se uma aposta segura para o investidor.

Neste contexto, o arquitecto, para a sua própria sobrevivência profissional, deve procurar uma imagem reconhecida internacionalmente, encontrar as ligações entre design e economia, conhecer as inter-relações da economia política de um mercado local e ao mesmo tempo defender a concepção que identifica a sua obra (2007, Mcneill). Como afirma Fuerst, "para os arquitectos, a criação, manutenção e valorização da marca tornou-se importante em termos financeiros" (Fuerst, et al., 2010 p.179).

Arquitectos famosos que pertencem ao *Star System* são procurados como resposta às mudanças constantes nas regulamentações de construção (Mcneill, 2007, p.499), oferecendo segurança e prestígio para investidores e clientes. Desta forma, a contratação de um arquitecto de renome desde o investimento privado pode trazer várias vantagens:

Em primeiro lugar, o estatuto de "obra" do edifício contribui para um valor acrescentado que se prolonga no tempo, o que consiste numa aposta segura para os investidores, dado que contratar um arquitecto de renome oferece certa garantia de estabilidade ou até de aumento do valor pelo reconhecimento do imóvel como um bem cultural e artístico. Para além disso, e tal como descobrimos ao longo dos diferentes estudos,

no mercado distinguem-se os edifícios de design ou de autoria daqueles que o rodeiam, aumentando o seu valor e atratividade para potenciais inquilinos ou compradores.

Em segundo lugar, a contratação de um arquitecto de renome pode também reduzir o risco ao atrair maior liquidez devido ao estatuto de autor e obra do projecto, o que garante o interesse de futuros compradores ou arrendatários. Isso é evidente no caso de contratos de pré-locação ou pré-venda, igualmente conhecidos como *pré-let*, que garantem o acordo com os inquilinos antes da conclusão do edifício. Isto pode ser particularmente útil em projectos grandes e dispendiosos, uma vez que oferece uma fonte de rendimento garantida antes da conclusão do projecto, o que pode reduzir o risco financeiro.

Em terceiro lugar, num contexto em que os padrões de construção são cada vez mais rígidos e homogeneizados, os arquitectos podem ajudar a ultrapassar os obstáculos administrativos que com frequência atrasam e complicam os projectos de construção. As suas capacidades de negociação, reputação e redes podem permitir-lhes navegar de forma eficiente e eficaz nos requisitos regulamentares, reduzindo o tempo e os custos de construção.

Em suma, as vantagens para o setor privado de contratar um arquitecto do *Star System* não se limitam ao valor acrescentado do projecto, no qual se confirma a existência de uma correlação clara e positiva entre a qualidade da concepção arquitectónica, a fama do arquitecto e a melhoria do valor dos bens imobiliários, mas também incluem a durabilidade do estatuto de "obra" do edifício, a capacidade de navegar mais eficazmente nos obstáculos administrativos, e a redução do risco através de uma maior liquidez. Os investidores utilizam assim a figura do arquitecto como um instrumento de segurança económica, como facilidade para minimizar os ativos físicos através da rápida compra e venda, e de benefícios financeiros acrescidos ao estatuto artístico do projecto do edifício.

### 3. Arquitetura e habitação

Este capítulo centra-se na habitação na obra de Álvaro Siza, uma vez que a sua análise é essencial no contexto do projeto “Habitação colectiva de Álvaro Siza: projetos, contextos e vivências” em que se enquadra este estudo. Por esta razão, iremos agora deter-nos nos

projectos habitacionais do arquiteto e no contexto histórico e político em que se desenvolvem.

Durante a carreira de Álvaro Siza, houve dois regimes distintos de construção: a criação de habitação promovida diretamente por entidades estatais e a construção de habitações financiadas por entidades privadas num momento de auge da aquisição de habitação própria. Estas duas abordagens são relevantes para o presente estudo, pois ajudam a contextualizar o papel do arquiteto Álvaro Siza no campo da construção habitacional. O arquiteto participou em projectos do chamado “Serviço de Apoio Ambulatório Local” e possui um extenso histórico de projectos de habitação em propriedade privada. Portanto, os próximos capítulos deste trabalho propõem um quadro conceitual para entender as diferentes abordagens habitacionais em que o arquiteto deixou sua marca distintiva, adaptando sua visão às necessidades e contextos únicos de cada projecto.

### a) O programa SAAL

É importante destacar o programa SAAL por duas razões significativas. Em primeiro lugar, o facto de este programa ter marcado a trajetória do arquiteto Álvaro Siza, que participou na sua concretização. E, em segundo lugar, o despoletar da notoriedade do processo no sentido de destacar a relevância e transcendência do arquiteto no contexto arquitectónico fora de Portugal.

No entanto, existem diferentes opiniões sobre a possibilidade de o SAAL ter sido o impulsionador internacional da figura do arquiteto. Numa primeira perspetiva encontramos Bandeirinha (2007b) e Varela Gomes (1995) e numa abordagem menos radical encontramos Alves Costa (2014) e Ramos e Silva (2016), que defendem a popularidade de Siza num prestígio anterior que se sobrepõe ao programa SAAL

Os primeiros autores posicionam o processo SAAL como um programa que proporcionou a oportunidade e o alcance internacional ao arquiteto, que de outra forma não teria tido tanto destaque. Em contrapartida, como Ramos e Silva defende foi “exagerada a importância que Varela Gomes atribui ao SAAL na internacionalização da encomenda a Siza” (Ramos e Silva, C. 2016 p.144). Argumento também defendido por Alves Costa, que sugere

que a fama já conquistada pelo arquitecto é a base para a sua celebridade fora do contexto nacional, como afirma no prefácio da obra *O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974* de Bandeirinha (2007b);

Álvaro Siza é chamado a Évora, a Berlim e a Haia, evidentemente pelo seu talento já reconhecido, mas também pela sua identificação com o SAAL (Bandeirinha, 2007b, p.11).

Argumento ao qual Ramos e Silva se associa, afirmando que;

Entendemos que a experiência profissional específica de Siza relacionada com o SAAL contribuiu bastante para a concretização dos convites internacionais, mas como ficou claro, a qualidade geral do seu trabalho e o interesse de intermediários culturais nacionais e estrangeiros que divulgaram a sua obra tiveram uma contribuição decisiva. (Ramos e Silva, 2006 p.145)

Portanto, nesta abordagem, Siza pode ser enquadrado como tendo o seu próprio lugar autónomo de divulgação (Ramos e Silva, 2016 p. 105 e p.119). Na sua tese, Ramos e Silva enquadra como um grande processo de divulgação internacional, o papel desempenhado por uma série de intermediários envolvidos no mundo da arquitectura, como arquitectos, críticos ou agentes institucionais;

Portas divulgou internacionalmente arquitectos e temas, nomeadamente Siza e as operações SAAL, que são retomados e desenvolvidos pelos intermediários culturais internacionais, nos anos seguintes, sobretudo e nomeadamente por Gregotti, Moneo e Bohigas. Foram eles, entre outros, quem Portas conheceu e ‘cultivou contactos’ nas suas frequentes viagens, pois como disse em entrevista “são coisas que levam tempo”, mas que demonstraram terem sido prolíferas. (Ramos e Silva, C. 2016. p. 82)

O SAAL desempenhou um papel significativo no desenvolvimento profissional e nas oportunidades de projetar no estrangeiro de Álvaro Siza. No entanto, como será analisado no capítulo 8, a repercussão de sua imagem internacional na imprensa generalista, pelo menos no caso espanhol, não está necessariamente relacionada a esse programa. Antes de abordar as

causas da sua internacionalização profissional, é importante parar para compreender o significado deste processo e as suas características.

O programa SAAL, Serviço de Apoio Ambulatório Local, foi criado a 6 de Agosto de 1974, após a chegada da Revolução dos Cravos, sob a tutela do arquitecto Nuno Portas, na altura Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo. O objectivo deste programa era o de reforçar o processo de construção de habitações, com incidência nas populações mais vulneráveis.

As raízes deste programa assentam num contexto de carência habitacional. Carência declarada no Colóquio sobre Política da Habitação proposto pelo Ministério das Obras Públicas em 1969, “com a necessidade imperiosa de estabelecer um conjunto de medidas que se possam erigir como uma estratégia integrada para a resolução dos problemas que giram em torno da habitação, da construção civil e da promoção imobiliária” (Bandeirinha, 2007b, p.70). Neste colóquio, esteve também presente Nuno Portas, que, como já foi referido, constituiu uma figura chave para o programa SAAL.

O programa baseava-se no princípio de que os próprios futuros moradores poderiam ser integrados no processo de concepção dos alojamentos, respondendo assim às necessidades dos habitantes e procedendo a uma adaptação local das infra-estruturas. Neste sentido, o papel do arquitecto foi alargado a uma mediação do discurso entre a população e os técnicos, coordenando assim o processo como um todo. Assim, a abordagem do projecto SAAL consistiu em encorajar a participação dos habitantes na tomada de decisões sobre o seu próprio habitat. Para o efeito, foram criadas equipas técnicas denominadas brigadas, constituídas por alunos e professores da Escola do Porto. O processo arquitectónico saiu dos seus moldes habituais para avançar com uma metodologia participativa para aqueles que iriam utilizar as habitações.

Como refere Nuno Portas, a metodologia inverteu o sentido normal de um projecto “No sistema tradicional de habitação, tudo é feito quando os inquilinos chegam. Com o programa SAAL, o inquilino chega antes de qualquer decisão” (Portas,N. citado em Branco, R. 2018 p.69). O objectivo de Nuno Portas com este programa era baixar os custos médios das casas sem baixar a sua qualidade, através de um enfoque local e das próprias partes interessadas.

Portanto, procuraram-se medidas a médio prazo para proteger estas casas de um possível acréscimo económico, como refere Bandeirinha, uma das estratégias adotadas foi a “garantia da possibilidade de permanência dos habitantes na localidade por um período de tempo definido, de forma a promover a evolução do bairro e a integração dos habitantes na cidade com direito à terra por um período médio de tempo - 30 a 50 anos” (Bandeirinha, 2007b, p.73).

Este processo teve uma grande repercussão como novo formato e metodologia arquitectónica, o que fez com que se alargasse em projeções internacionais colocando em prática experiências que trouxeram novidade ao panorama arquitectónico, especialmente em Espanha, Itália e França (Ramos e Silva, 2016).

No entanto, terminou pouco tempo depois, a 5 de Novembro de 1976.

A extinção era justificada pelo facto de que algumas brigadas do SAAL se desviaram do espírito do despacho de 1974, atuando à margem do Fundo de Fomento de Habitação e das próprias autarquias locais, considerando-se assim que as populações alojadas não tinham vindo a ser devidamente acompanhadas. Contudo, os fatores da extinção do SAAL foram mais complexos e diferenciados, e prenderam-se com razões conjunturais de natureza política, social e histórica ligadas ao momento que se vivia. (Bandeirinha , 2007b, p. 211)

Portanto, embora o projecto SAAL constituísse uma experiência relevante e significativa no domínio da habitação social no contexto português num cenário de carência habitacional, enfrentou vários desafios e críticas. Consequentemente, após várias mudanças políticas e financeiras, bem como problemas de coordenação, o projecto foi gradualmente suprimido.

## b) Habitação e imobiliário

Para analisar as obras de habitação realizadas por Álvaro Siza, o arquitecto sobre o qual este estudo se foca, é necessário compreender como a sua obra habitacional se encaixa no contexto das políticas e dinâmicas habitacionais que se desenvolveram em Portugal. Portanto, o papel do Estado Providência será fundamental para compreender o surgimento e recuo da habitação social e os incentivos à habitação em propriedade que definiram o contexto em que Álvaro Siza trabalha e que marcaram a sua obra.

Para compreender o decurso do caso português, é importante esclarecer que o contexto em grandes cidades como Lisboa era de insuficiência habitacional, como referem Tostões e Ferreira; “ao longo da década de 1940, a carência de habitação na área metropolitana de Lisboa aumentou desmesuradamente, provocando o aparecimento de habitações clandestinas e bairros de barracas em muitas zonas da cidade: em 1959, registava-se um défice global de 140.000 fogos" ( Tostões, A., & Ferreira, Z. 2021. p.57). Na altura da Revolução do 25 de Abril, o estado do parque habitacional em Portugal continuava a ser de uma escassez alarmante (Bandeirinha, 2007).

Em resposta a esta carência, Portugal registou um processo de urbanização acelerado, com um crescimento significativo das cidades nos anos sessenta devido à migração massiva das zonas rurais para urbanas à procura de novas oportunidades laborais. Este aumento da população urbana gerou a necessidade de construir novas habitações e de desenvolver zonas residenciais. Por isso, embora tenha havido investimento estatal em construção, incluindo dois programas de grande impacto na construção de habitação social - o CHE, um programa de apoio às cooperativas de habitação a preços acessíveis, e o SAAL, um serviço local de apoio para melhorar as condições de habitações precárias - o setor privado era responsável por 71% da construção em todo o país em 1950. Esse número aumentou para 98% em 2012, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes às obras concluídas nos setores público e privado, conforme citado por Santos et al. (2014). A elevada procura e a reduzida oferta de habitação, com ênfase no recuo da habitação social, criaram uma oportunidade económica, como argumentam Pinto e Guerra;

A combinação de interesses territoriais e imobiliários atraiu o apoio do sistema financeiro e dos grupos económicos dominantes ao sector da construção e às empresas

imobiliárias, muitas das quais operam tanto no mercado legal como no informal. (Pinto, T. & Guerra, I. 2019, p.3)

O objectivo da promoção privada, acrescentando as complicações na indústria da construção civil que sofreu várias quebras de materiais (World Bank, 1975; citado em Balassa, B. 1980), é, portanto, o benefício directo das novas construções realizadas, o que gera a procura de um determinado cliente com elevado poder de compra, como explica Bandeirinha;

No sector privado, as empresas de construção civil caracterizavam-se pela acumulação das funções de edificação e promoção imobiliária, a saber, obtinham o seu lucro quer da produção própria, quer da exploração do arrendamento de terrenos, o que significava que, à excepção das obras públicas sem grande significado nos cálculos gerais, investiam quase exclusivamente no turismo e na habitação de luxo, com impacto nas concentrações demográficas que garantiam a procura (Bandeirinha. 2007, p.27).

Desta forma, o modelo de oferta de habitação passou de ter programas com apoios públicos, como refere Guerra, em que predomina “a defesa da retirada do Estado da produção directa de habitação, o seu enquadramento numa visão mais estratégica da política de cidade acompanhada de uma profunda crítica à geração das políticas anteriores” (Guerra, I. 2008) a um processo de financeirização do imobiliário que “tem um impacto directo no sector da habitação, contribuindo decisivamente para o domínio das políticas de influência na procura através do estímulo à aquisição de casa própria com recurso ao crédito, que entretanto se tornou barato e abundante” (Santos, A et al. 2014).

#### i) Modelo de propriedade em Portugal.

O modelo de propriedade em Portugal se torna explícito nos censos, onde o número de ocupantes proprietários frente aos ocupantes inquilinos têm vindo a aumentar desde 1970 (Ine, 2021)<sup>1</sup>. Ano em que já existem mais proprietários do que inquilinos como grande

---

<sup>1</sup> Ine, Pordata. (2021). Alojamentos familiares clássicos nas décadas de 1960 a 2021: Ocupantes proprietários e inquilinos e outros . Última atualização em 2021. Consultado em Março de 2023.

novidade para o mercado imobiliário. É neste ponto que temos de ressaltar o papel do Estado português que baseia a maior parte dos seus recursos em termos de políticas de habitação no apoio ao crédito hipotecário.

Neste sentido, é o próprio indivíduo que deve assegurar grande parte da estabilidade em matéria de habitação, uma vez que outros tipos de apoio, tais como incentivos ao arrendamento ou à criação de habitação pública, não são tão promovidos. Ao apoiar a propriedade imobiliária, o Estado pode prolongar a sua independência em termos de apoio aos seus cidadãos, o que se torna mais económico e pode explicitar um Estado de bem estar enfraquecido pela sua incapacidade em garantir na sua totalidade um direito constitucional. Sendo assim, o estabelecimento de uma sociedade de proprietários mantém a ideia de que :

O Estado já não deve ser o único responsável por garantir o bem-estar dos cidadãos, mas sim os indivíduos devem ser “responsabilizados” para o fazerem por si próprios através de trabalho árduo e empreendedorismo, e trabalhando com o seu próprio capital social, económico e cultural (Mckee, 2012, p.855).

Portanto, a ascensão da habitação em propriedade privada a partir de 1955 baseia-se predominantemente em práticas governamentais e na dinâmica do mercado que promovem e estimulam este tipo de regime. Este ano é um dos momentos chave para a alteração do modelo de arrendamento para a compra de habitação marcado pelo decreto lei de 1955 que regula a propriedade horizontal. Este decreto consistia na possibilidade de dividir as habitações no mesmo edifício para diferentes proprietários, como explícito no artigo 1414º do Código Civil (Antunes, G. 2018). A mudança provocada pela introdução desta medida implica que a aquisição de uma habitação não é regida pela compra obrigatória de uma propriedade inteira, mas abre a possibilidade de obter uma unidade independente e autónoma do resto, o que corresponde a um investimento económico inferior. Este factor é, portanto, uma das principais formas de compreender a abertura do acesso ao regime de propriedade para uma parte maior da população. Como afirma Antunes;

Até meados do século XX, a cidade de Lisboa era uma cidade de inquilinos. De acordo com o Inquérito às condições de habitação da família, de 1950, cerca de 90%

---

<https://www.pordata.pt/Portugal/Alojamentos+familiares+clássicos+de+residência+habitual+segundo+os+Censos+total++por+ocupantes+proprietários+e+inquilinos-145>

das famílias viviam em alojamentos arrendados. Após 1955, o regime de ocupação das habitações transitou suavemente de famílias-locatárias para a prevalência de famílias proprietárias. (Antunes, G. 2018, p. 266).

No entanto, o factor que mais rapidamente impulsionou a compra de propriedades entre a população portuguesa foi a liberalização do mercado imobiliário em Portugal, o que marcou um ponto de viragem no rápido aumento da compra de habitação. Após esta abertura, “os bancos começaram a financiar a habitação própria, em resultado da redução da taxa de juro. Na maioria das situações, o rácio dívida/rendibilidade era mais favorável com a compra do que com o arrendamento” (Antunes, G. 2020, p.3).

Desde o ponto de vista de Elsinga (2012), os governos frequentemente utilizam o enfoque do “*buy-to-own*”, ou seja, comprar para possuir, como parte de um projecto que retrata os cidadãos como investidores (2012, p.7).

Para abordar as causas do estabelecimento geral deste modelo, devemos olhar para as políticas que o facilitam. Neste sentido, em finais da década de 1990, terá sido consolidada a democracia e adaptação à economia de mercado internacional e abertura à União Europeia. Neste contexto, “o Estado dá grande importância à bonificação de juros no crédito à habitação” (Antunes, G. 2018, p.500). Estas ajudas consistem em créditos que reduzem os juros da compra em relação ao banco como incentivo económico na compra de bens imobiliários.

Desta forma, o aumento das oportunidades de aquisição da casa própria leva a uma compreensão da propriedade da casa própria como meio de “espalhar” a riqueza e como sinal de responsabilidade pela gestão financeira individual (McKee, 2013, p.13). Esta consciência comum leva à consolidação da noção de casa como um bem de mercado, através do qual a riqueza pode ser acumulada e é uma salvaguarda económica. Como afirma McKee:

No contexto do aumento da propriedade e dos valores imobiliários, prevê-se que a riqueza em habitação possa maximizar o potencial económico das famílias: é um recurso financeiro que as famílias podem explorar ao longo do ciclo de vida para satisfazer as suas necessidades de bem-estar. (McKee, 2012, pág. 855)

Por conseguinte, podemos concluir que em base a determinadas políticas públicas desencadeou-se a visão da propriedade imobiliária como uma forma mais vantajosa de acesso à habitação, o que levou a um grande aumento deste modelo entre as famílias portuguesas (Pereira, S. 2019, p. 14).

Este modelo de propriedade, que define grande parte dos projectos de habitação do arquitecto, traduz-se na sua obra de habitação em Portugal, composta por 57 projectos concluídos. Destes, como indica o gráfico 1, 73,3% correspondem a habitações unifamiliares de promoção privada, 15,6% a habitações plurifamiliares de promoção privada (alguns acompanhados de estabelecimentos comerciais). Comparativamente, os dados mostram 6,7% destinados à habitação social no país, embora em menor quantidade, como mencionado anteriormente, têm um significado notável para a sua carreira. Finalmente, se expõe o 2,2% de projetos de reabilitação na mesma percentagem que habitações plurifamiliares de promoção privada em regime de cooperativa. O que resulta em um percentual total de 91,1% de habitações (habitações unifamiliares, habitações plurifamiliares e habitações plurifamiliares em regime de cooperativa de promoção privada) que podem ser destinadas à compra, seja por pequenos proprietários ou investidores em Portugal. Portanto, o regime em propriedade, e em específico a habitação unifamiliar de promoção privada, definirá os primeiros projectos de Álvaro Siza e uma parte substancial de sua produção. O que resulta na abertura de um novo nicho de desenvolvimento para o setor imobiliário, refletindo-se tanto em pequenos proprietários no início da carreira do arquitecto quanto em promotores imobiliários, mais proeminentes nos últimos projectos.

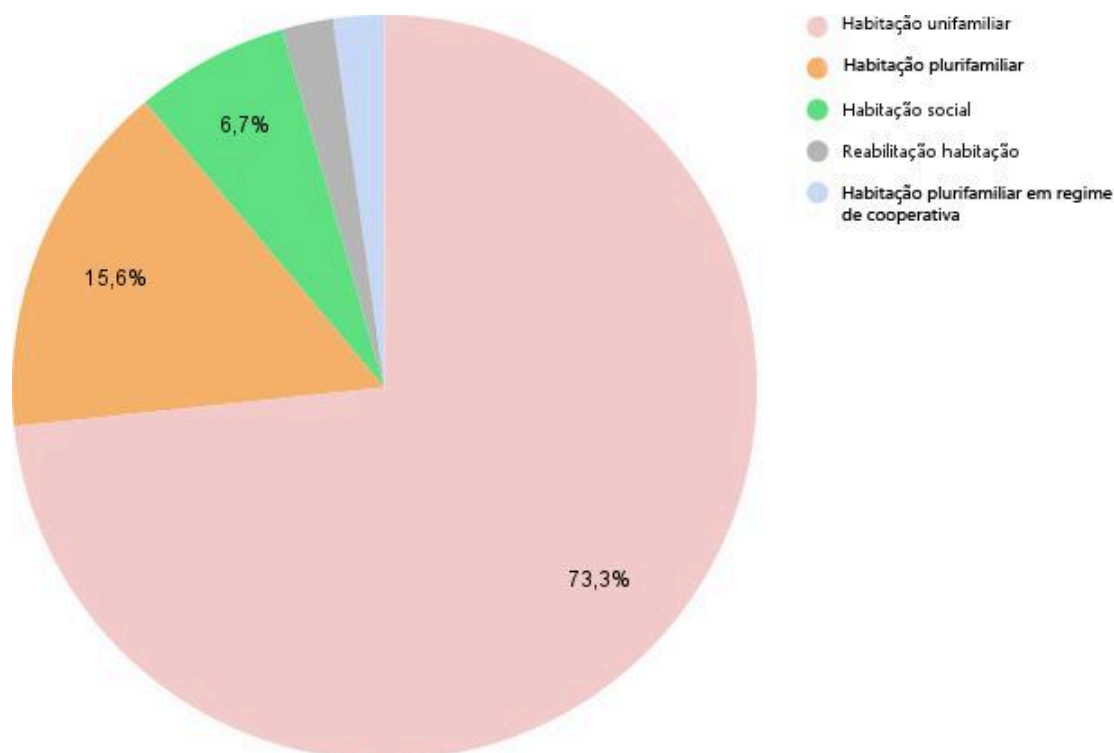


Gráfico 1. Tipologia de habitação na obra de Álvaro Siza em Portugal. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 1

## ii) Financeirização e entrada do setor imobiliário.

A popularização do conceito “financeirização da habitação”, aconteceu após a crise hipotecária de 2008 para descrever um novo processo económico que afetava o político e o social (Aalbers, M. 2007). Esta correlação entre habitação e finança origina-se a partir do momento em que a habitação começa a ser tratada como um activo ou investimento, seja para efeitos de acumulação de bens económicos, assim como para aumentar o valor para os accionistas. Esta articulação é de tal forma relevante que a habitação, tratada como bem imobiliário, tem assumido uma posição fundamental na manutenção da operacionalidade dos mercados financeiros (Aalbers, M. 2017), tendo como consequência que “as características do mercado da habitação sejam muito importantes para os ciclos económicos” (Rodrigues, P. 2022, p.13).

Para uma melhor compreensão do que entendemos pelo conceito de financeirização, recorreremos à definição dada por Aalbers que determina esta noção como “a ascensão dominante de actores, mercados, práticas, medidas e narrativas financeiras a várias escalas, resultando numa transformação estrutural da economia, dos Estados e a nível doméstico” (Aalbers, M. 2017, p.3). Por conseguinte, para Aalbers, trata-se de um processo que vai para

além da simples consideração dos processos económicos isolados e implica uma configuração sistemática dos mesmos. Adicionalmente, Rutland (2010) define-o como um termo amplamente difundido na literatura para se referir à tentativa de analisar a crescente relevância do capital económico global e as suas repercussões em diversas esferas sociais e económicas.

No caso português, a financeirização da habitação começou a manifestar-se na segunda década dos anos 90, embora tenha começado a desenvolver-se mais cedo, nos anos 80 ( Santos, A et al. 2014). Este processo alcança o ponto em que se afirma que;

Em Portugal, a forte interação entre o mercado de habitação e a economia não ocorre tanto através do investimento residencial, mas antes através de outros mecanismos, como os contributos para o sector financeiro e a amplificação de choques agregados. (Rodrigues, P. et al. 2022)

O surgimento de vínculos entre os conceitos de finanças e habitação foi analisado por Tulumello (2020). Para o autor, a relação deriva principalmente de duas vertentes principais: o papel das privatizações nos anos 80 e o papel do Estado nesse processo. Um posicionamento que deve ser abordado para compreender todo o quadro histórico e evitar incorrer no argumento segundo o qual os factores podem ser resumidos à financeirização da economia e à desregulamentação dos mercados, tomando assim o estatuto do Estado como central neste processo. (Santos, A et al. 2014, p.5).

Tulumello (2020) argumenta que a financeirização em contextos nacionais está relacionada a políticas específicas que a promovem. Uma dessas políticas é a privatização de bens públicos, incluindo habitação social arrendada. Sendo uma estratégia comumente utilizada na União Europeia, que estimula esta mudança através da venda do parque habitacional público aos moradores, passando-o assim para um mercado privado, ou através da transferência das competências da habitação social da sua gestão para agentes privados (Guerra, I, 2008).

Outra forma de associação é a consideração das propriedades imobiliárias como ativos. Por exemplo, o uso não residencial de habitações, como segundas residências, hotéis, escritórios ou investimentos, que não se destinam ao uso residencial tradicional e são

consideradas “*not for housing, housing*” (Doling e Roland, 2019, citados por Tulumello). Para além disso encontramos a securitização do crédito hipotecário, onde os empréstimos são agrupados e vendidos como títulos negociáveis, sendo outra forma de financeirização da habitação, que desempenhou um papel significativo na crise do Subprime em 2008. Outro fator importante é a liberalização do setor financeiro em Portugal após a adesão à União Europeia em 1986 e à introdução do Euro em 1999. O que facilitou o acesso ao financiamento com taxas de juros mais baixas e tornou mais fácil para investidores estrangeiros adquirir propriedades, contribuindo assim para a financeirização do mercado de arrendamento.

Desta forma, a relação entre financiamento e habitação é facilitada através de dois instrumentos fundamentais. As práticas, as estratégias e os programas do Estado, como os apoios ao crédito hipotecário, os Golden Visas ou os programas de incentivos fiscais aos proprietários e promotores que efectuem obras de reabilitação em edifícios de habitação. E os instrumentos de privatização, demarcados pela privatização da banca nos anos 80 (Bragança, P. 2022), a ausência de controlo estatal, a inovação tecnológica que permite a eficácia e rapidez destes processos, o aumento do crédito bancário até ao abrandamento após a crise de 2010 e finalmente, a conversão da habitação num activo imobiliário.

Um dos processos que determina esta conversão é o papel do promotor, também referido como dono da obra, e cuja figura se foi transformando, como refere Bragança;

Se, até àquele momento, o património imobiliário era directa ou indirectamente detido pelo promotor do projecto, fosse o promotor uma pessoa singular, uma sociedade por quotas ou uma sociedade anónima, a partir daquele momento o património passava a ser detido por um fundo - abstrato e despersonificado (Bragança, P. 2022, p.15).

Esta situação não significa que a figura do promotor desapareça, mas sim que surge uma outra instância que se incorpora ao mercado imobiliário, isto é, o fundo de investimento imobiliário que reúne um conjunto de investidores e, enquanto pessoa colectiva, tem uma maior capacidade e abrangência de investimento, o que determina também a sua diversificação de risco nos projectos.

Para além do facto de a habitação ser vista como um ativo ou investimento financeiro, é tratada pelo mercado imobiliário como uma aposta segura (Aalbers, M. 2017, p.3), como se fosse o caso de uma obra de arte que não perde valor. Esta suposta garantia abre uma nova via aos interesses que entendem num investimento um bem que pode sofrer flutuações, como é o caso dos preços da habitação, embora estes tendam a ser mais estáveis e previsíveis do que as flutuações ou volatilidade dos preços de outros activos financeiros, como as acções ou as matérias primas.

### iii) A interação entre o global e o local na habitação.

O mercado imobiliário atravessa facilmente as fronteiras nacionais graças a processos já mencionados, como a entrada na União Europeia ou a chegada do euro, o que reforça o argumento de que “a eliminação de todos os controlos nacionais que impedem a circulação internacional de capitais financeiros, resultando na plena convertibilidade do Escudo, foi o culminar deste processo de europeização da esfera financeira” (Santos, A et al. 2014 p.20). Esta circunstância, somada à crescente importância dada à habitação como forma de poupança e acumulação, fez com que os preços locais fossem afectados por um mercado global com novos compradores e investidores.

A existência de investidores internacionais no mercado da habitação tem sido associada a uma maior sincronização dos preços da habitação entre países. Sugere que as condições financeiras globais influenciam a dinâmica dos preços da habitação a nível local, com implicações para a eficácia das políticas que procuram responder à acessibilidade económica (Rodrigues, 2022, p.34).

Verifica-se, portanto, a denominada sincronização de preços entre territórios com diferentes atributos em seus estados de bem-estar, uns mais fortalecidos que outros e, em última instância, sem encontrar um equilíbrio em termos das capacidades de cada estado ou região. Como sublinhado por Weber (2010), os governos locais passaram a depender fortemente dos mercados financeiros devido ao grau de penetração da finança no desenvolvimento urbano (citado em Romão do Nascimento, M. 2019). Desta forma, o domínio da banca internacional no mercado imobiliário, em consonância com a criação de um mercado grossista europeu, pode ser concebido como um processo já generalizado em

que “as políticas públicas combinadas com as novas tendências globais levaram a mudanças profundas nos mercados residenciais; particularmente no sul da Europa“ (Lestegás et al. 2019, citado em Antunes, G. & Seixas, J. 2020 p.62.).

A constante articulação entre as duas categorias territoriais, a que Rodrigues também se refere como “sincronização”, é, portanto, explícita (Rodrigues, P. 20, p.33). No entanto, para além de uma vinculação, Pereira destaca uma sobreposição:

O que está em causa é uma sobreposição do mercado global da habitação ao mercado local de habitação, sendo que os preços passam a ser nivelados por esse mercado e pelas suas lógicas de financeirização, o que resulta num aumento significativo dos mesmos, nomeadamente por relação com os rendimentos da população. O aumento da inacessibilidade à habitação para crescentes segmentos da população, sobretudo em meio urbano, é a consequência mais evidente desta transformação contemporânea do sector. (Pereira, S. 2020, p.92)

Portanto, o processo de financeirização, a posição do Estado Providência como impulsor da habitação em propriedade e a interação global e local dos preços no campo da habitação conformam um contexto que exerce influência direta no desenvolvimento da construção de habitação como um activo imobiliário. O que, por sua vez, afeta a forma como surgem interesses em torno da figura de Álvaro Siza e sua trajetória, conforme será analisado no capítulo 5.

## 4. Metodología

Na primeira fase da abordagem a Álvaro Siza, a sua carreira é estabelecida em ordem cronológica. Desta forma, será possível estabelecer a relação entre o arquitecto e diferentes momentos de mudança no seu contexto temporal como os previamente definidos. Devemos ter em conta que a trajectória do arquitecto tem lugar dentro de uma realidade política e social que também molda e configura a evolução do seu trabalho e obras. Desta forma, é essencial ter em conta o arquitecto como inscrito num contexto internacional de cidades competitivas e de certas dinâmicas habitacionais nacionais, e internacionais. Como são a redução da oferta e da construção pública de habitação, o aumento da produção privada e a emergência do valor da assinatura do *starchitect* num contexto de globalização de serviços.

A metodologia adoptada permitirá compreender como foi construída a imagem mediática de Siza e a relação com a sua trajetória, para o qual é dividida em dois processos de consulta.

O primeiro estabelece uma sistematização de todas as obras do arquitecto, que por enquanto não estavam reunidas num único documento, para poder definir a sua evolução e direcção e contextualizar a repercussão mediática da sua figura. Neste processo, define-se o nome da obra, a data de construção, a data de conclusão (nem sempre indicada), a tipologia da obra, o local de construção (indicando a cidade e o país) e a fonte de recolha dos dados, o que lança as bases para a cronologia e sistematização das obras de Álvaro Siza para a sua posterior análise.

A segunda consulta baseia-se na pesquisa documental e jornalística, que complementa a sistematização e cronologia das obras de Álvaro Siza com uma análise do contexto sócio-político e da evolução da mediatização do arquitecto. Propõe-se uma análise mediática de Siza como figura pública no âmbito nacional e internacional, através de um estudo comparativo entre os jornais Expresso, que teve sua publicação encomendada a partir do ano de 1973, mas com acesso efetivo somente a partir de 1976, e o Público, que fez a transição para o formato digital a partir de 2000, em comparação com o jornal espanhol *El País*, desde 1976, a fim de compreender o seu estatuto no panorama dos arquitectos vencedores do Prémio Pritzker e a sua trajetória ao longo do tempo dentro e fora de Portugal.

Para a primeira fase de sistematização das obras utilizo as seguintes fontes, que são enumeradas em cada obra para reconhecer a fiabilidade dos dados e comparar a informação que oferecem.

Em primeiro lugar, utilizei a obra "Álvaro Siza - Casas: 1954-2004", um livro que inclui um estudo dos projectos e pequenos comentários cruzados com entrevistas realizadas por Alessandra Cianchetta e Enrico Molteni. É uma das fontes que mais contribui para o início da carreira do arquitecto em 20,9% e, em particular, para o caso das casas unifamiliares, que não são reconhecidas noutras fontes. Esta obra foi, portanto, fundamental para definir os primeiros anos da produção arquitectónica de Álvaro Siza e foi consultada em

papel na Biblioteca Municipal de Las Rozas, Madrid, dada a sua limitada distribuição apenas em espanhol.

A segunda fonte recolhe o maior arquivo de obras encontrado, reunindo 121 projectos dos 178 finalmente recolhidos, sendo 67,8%. Esta fonte provém de um projecto de investigação denominado Atlas Siza<sup>2</sup>, que visa inventariar as obras de Siza e reuni-las no seu sítio web, utilizando assim um suporte digital. No entanto, apenas indica o ano de início da obra e não indica o período de fim, o que acaba por resultar em alguma falta de informação na sistematização final.

A terceira fonte é o Álvaro Siza fonds, CCA - Canadian Centre for Architecture. Esta fonte corresponde a parte do arquivo que Álvaro Siza doou ao Canadian Centre for Architecture, que decidiu publicar os dados de forma aberta no seu site e contribui em 0,6% aos dados das obras. Esta fonte é relevante dada a doação de Álvaro Siza de parte dos seus planos e projectos ao arquivo canadiano.

A quarta e quinta fonte correspondem ao livro “Álvaro Siza projectos construídos”, publicado pela editora A+A Books e consultado na Biblioteca Nacional, que contribui em 2,3%. Bem como “Álvaro Siza: Vinte e dois projectos recentes”, que se trata igualmente de um livro publicado pela editora Casadaarquitectura e também consultado na Biblioteca Nacional, que contribui em 7,3%.

As duas últimas fontes foram utilizadas para resgatar os projectos mais recentes de Álvaro Siza, que se encontram no site do seu colaborador, Carlos Castanheira em "Carlos Castanheira website" e no site do fotógrafo que habitualmente acompanha Álvaro Siza na captação das suas obras concluídas e viagens, Fernando Guerra, no seu site "Fernando Guerra reportagens", ambos consultados em suporte digital e contribuindo as duas em 0,6% cada para a recolha dos dados das obras de Álvaro Siza.

Dado que as fontes diferem nas datas de proposta, realização e conclusão do projecto, optou-se por escolher o ano de início da construção como base para a contextualização temporal das obras. No entanto, ao sobrepor as diferentes fontes, encontramos diversos

---

<sup>2</sup> Projecto liderado por Soraya Genin, Teresa Ferreira e Mariana Correia no contexto do estudo ICOMOS “The World Heritage list: filling the gaps – an action plan for the future” <https://istar.iscte-iul.pt/sizaatlas/about/#Team>

problemas que merecem ser destacados para não dar origem a erros futuros. Por exemplo, existem fontes contraditórias, como no caso do “Centro Euro, Habitações e Comércio”, projetado no Porto em 1990, que no Atlas Siza é registado como uma obra concluída, mas no CCA argumenta-se que “o projecto não foi concluído”.

Outra complicação que se coloca é o facto de algumas obras não detalharem a data de execução, o que poderia gerar incompatibilidade com a análise mais sistemática. Por exemplo, a "Alfândega de Leixões" em Matosinhos e a "Barragem do Baixo Sabor" em Torre de Moncorvo, ambas referidas na fonte "Álvaro Siza projectos Construídos".

A análise jornalística identifica ainda obras que foram proclamadas como tendo sido construídas nos media, mas que não são mencionadas em nenhuma fonte oficial. Entre elas, destacam-se o “Centro de Estudos Camilianos”(2005), em Famalicão, e a “reabilitação do balneário termal de Pedras Salgadas”, em 2009. Destacam-se ainda a “Torre de Vigilância de Proença-a-Nova”(2021) e o “Museu de Arte e Educação (MoAE) de Ningbo” (2021), na China, referidos no jornal Público, que podem não ser referidos nas fontes por terem certa novidade, o que os torna mais inéditos para arquivos concluídos.

Estas discrepâncias são apontadas como pormenores que nos alertam para a inexistência de uma fonte conjunta de sistematização das obras e para algumas questões a resolver em futuras análises da obra do arquitecto.

A sistematização incide num foco quantitativo na apresentação de uma compilação de todas as obras do arquitecto numa linha temporal, ordenadas cronologicamente e com maior ênfase nas que se referem à habitação, com o objectivo de analisar a tipologia dos projectos que Siza realizou ao longo da sua carreira e as etapas que compõem a sua produção. Especificamente, no que diz respeito à habitação, são feitas cinco distinções: habitação social, habitação unifamiliar, habitação colectiva plurifamiliar, reabilitação de moradias e habitação cooperativa.

Quanto à consulta jornalística, central neste estudo, a metodologia utilizada tem duas vertentes, uma quantitativa e outra qualitativa. Para além disto, para a análise comparativa entre a divulgação nacional e internacional do arquitecto, os jornais escolhidos serão confrontados com o objetivo de compreender as suas principais similitudes e diferenças, o

seu conteúdo e a sua representatividade no panorama social. Para tal, será igualmente realizada uma análise quantitativa das palavras mais usadas e repetidas nos diferentes jornais; adjetivos, substantivos e obras destacadas, para ver se surgem padrões que formem uma ideia comum sobre a figura do arquitecto e dos diferentes momentos do seu percurso. Tal como discutido em metodologias semelhantes, como a apresentada na obra de Heynen, H. (2012).

Os suportes serão, igualmente, os artigos jornalísticos, e em específico o corpo textual. Para o desenvolvimento deste, colocam-se as seguintes questões: como é descrita a figura de Álvaro Siza e se é apresentada de forma elogiosa, neutra ou crítica. Pretende-se também identificar os projectos específicos de Álvaro Siza que são destacados na imprensa generalista e analisar se as suas obras nacionais ou internacionais são mais enfatizadas ou em que secção do jornal tendem a aparecer. Para além disso, estuda-se a posição em que Álvaro Siza se encontra em relação a outros actores ou se é mencionado em relação a outros arquitectos de renome, para analisar se Álvaro Siza coincide com as características normalmente atribuídas nos meios de comunicação à figura do arquitecto do *Star System* ou do arquitecto de assinatura. Um outro ponto de interesse para a análise qualitativa pretende examinar se a figura de Álvaro Siza promove uma certa atração turística pelas obras e cidades onde se situam os seus projectos arquitectónicos e a relação que a imprensa atribui a Siza com o sector imobiliário. E para finalizar, pretende-se explorar a forma como estas questões são analisadas e abordadas num jornal estrangeiro como é *El País*.

Em quanto ao processo de análise do conteúdo na metodologia quantitativa é estruturado em três fases; uma primeira fase de planeamento das variáveis prévias à compilação dos artigos, com o objectivo de pré-estabelecer categorias para a análise conjunta subsequente, das quais surge uma grelha de análise dividida em: data, jornalista, título, subtítulo, secção do jornal, formato, temática, temática detalhada, actores, país e palavras chave repetidas. Uma segunda fase de recolha e sistematização dos dados e uma última fase de comparação dos diferentes artigos através de gráficos que servem como enquadramento para a posterior análise jornalística.

Desta forma, este estudo não está focado nas características das obras que Siza produz e na visão que os críticos têm das mesmas, mas sim, numa perspectiva qualitativa, na definição que está a ser construída da imagem do arquitecto, como o contexto molda a sua apresentação na imprensa e quais são os momentos charneira para a sua popularização.

Portanto, a pesquisa foi baseada numa revisão documental e bibliográfica de jornais de referência para a imprensa generalista. No âmbito português a análise foi realizada em dois jornais generalistas de grande alcance e influência no marco nacional. Sendo estes o Expresso desde o ano 1976 até dez anos depois, com surgimento do jornal Público, no ano 2000, justificando a mudança do Expresso para o Público já que "o Público herdou a dedicação regular ao tema da arquitectura que se tornou tradição nas páginas do Expresso" (Gadanho, P, 2010, p. 41), bem como editores herdeiros como Vicente Jorge Silva, José Manuel Fernandez e Ana Sousa Dias.

Os suportes utilizados para a pesquisa dos artigos de cada jornal são diferentes, resultando em dois métodos de análise distintos. No caso do jornal Expresso, após uma pesquisa em suporte de microfilme na Biblioteca Nacional e em papel na Hemeroteca de Lisboa, concluiu-se que seria mais conveniente efetuar uma requisição ao arquivo do Expresso para desenvolver o estudo conjunto dos três jornais de forma viável a nível temporal para o prazo do estudo. Foram solicitadas 100 páginas dadas as restrições do arquivo do Expresso para a consulta e fornecimento de jornais digitais. Estas páginas são uma seleção do jornal desde 1976 a 2000, num conjunto de 53 artigos, o que não permite uma análise tão detalhada da importância do arquitecto no jornal devido ao conteúdo limitado que não abrange todos os textos sobre o arquitecto. E justificando os anos entre 1990 e os 2000 no Expresso por causa da falta de documentos digitalizados no jornal Público antes do ano 2000.

Após o ano 2000, a análise do jornal Público passou a ser realizada em formato digital, que proporcionou acesso aos arquivos do jornal desde janeiro de 2000 até maio de 2023. No entanto, nos primeiros anos da versão digital, não são apresentadas as fotografias que acompanham os artigos, o que impossibilitou a realização de uma análise das imagens mais representativas no meio de comunicação Público.

Igualmente, fez-se um contraste com o jornal espanhol de referência *El País*, como jornal reconhecido de cobertura generalista, desde a sua criação no ano 1976 até o ano 2023, sendo este um jornal de circulação nacional com uma secção cultural significativa para o desenvolvimento da comparação internacional num país onde as obras de Álvaro Siza também foram desenvolvidas desde o início da sua carreira. A análise deste jornal foi, em consonância com o jornal Público, realizada através de uma pesquisa digital.

O curso dos media a respeito de Siza é de grande importância na abordagem dos arquitectos como agentes de mudança de imagem na cidade. Observar o curso das suas obras e como foi visto a partir da sua própria nação e comparar esta visão com a opinião internacional, ajuda-nos a compreender a sua posição à escala local e global.

## 5. Percurso de Álvaro Siza na arquitetura

Neste capítulo, propõe-se uma análise sistemática e quantitativa das obras de Álvaro Siza, com o objetivo de estabelecer um fio condutor e marco para a posterior análise de sua presença e imagem nos meios de comunicação.

Álvaro Siza, também conhecido por Siza Vieira, nasceu em 1933. Entre 1949 e 1955, estudou arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto como discípulo do arquitecto Fernando Távora. Posteriormente, entre 1955 e 1958, colaborou em vários projectos com o seu mestre, enquanto começava a desenvolver os seus próprios projectos. Já em 1954, antes de terminar os estudos, realiza a sua primeira obra individual, Quatro Casas em Matosinhos. Esta fase de iniciação da sua carreira é caracterizada por diferentes projectos como o Centro Paroquial de Matosinhos em 1956, a recuperação da Casa de Chá e Restaurante da Boa Nova em 1959 e duas casas unifamiliares como a Casa Carneiro de Melo e a Casa Rocha Ribeiro em 1960.

Entre as décadas de 1950 e 1960, construiu 12 habitações unifamiliares, dois túmulos religiosos, um edifício religioso, as piscinas das Marés, uma cantina, um armazém e um monumento ao poeta Mário Nobre. Desta forma, podemos confirmar que 53% dos seus primeiros anos de experiência foram dedicados à construção de habitações unifamiliares privadas na zona norte de Portugal (Gráfico 2).

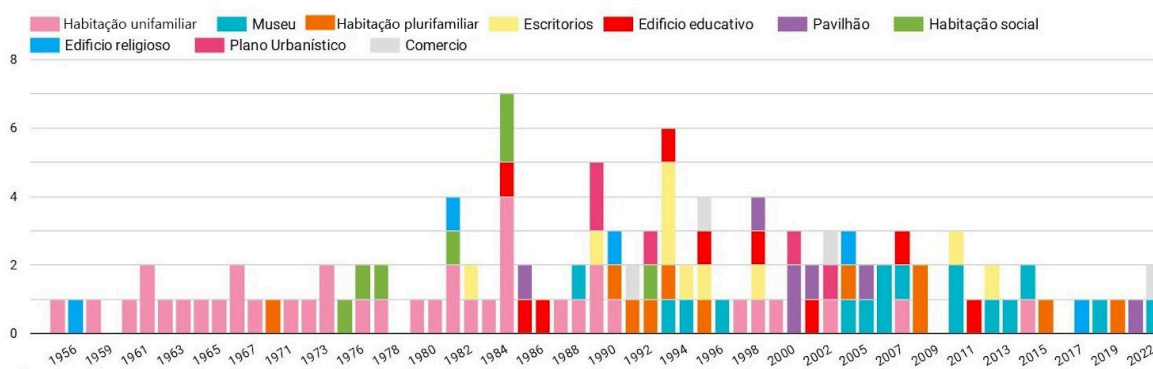


Gráfico 2. Tipologia de obras de Álvaro Siza por anos. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 1

No início dos anos 70, Siza continuou a combinar a construção de habitações unifamiliares privadas com uma série de outros projectos. Um exemplo dos seus empreendimentos habitacionais é a Casa Carlos Beires, iniciada em 1973 na Póvoa de Varzim. Neste projecto, Álvaro Siza demonstra o seu pragmatismo perante o aumento dos custos de construção e a menor liberdade artística que as exigências dos clientes impunham, afirmando que "os clientes queriam uma casa de pátio, para mim não chegava, não havia espaço, mas era um tempo de pouco trabalho" (Molteni, E., & Ciancheta, A. 2004, p.23). Assim, foi em 1974, com a chegada do SAAL, que foram apresentados projectos de maior dimensão, como refere Beaudoin:

Siza afirma que a revolução de 25 de abril não alterou o seu método; as circunstâncias é que foram alteradas. Explica ainda que antes da Revolução fazia pequenos projectos, quase exclusivamente pequenas casas para amigos, e que a Revolução lhe deu a oportunidade de trabalhar na transformação da cidade (Beaudouin, D. 2008, p.179).

Embora tenhamos referido no capítulo do SAAL a controvérsia sobre se este programa foi realmente um impulso para a imagem do arquitecto, não deixa de ser relevante sublinhar que o programa e o contexto político português em que Siza se começou a desenvolver profissionalmente, acompanharam a sua imagem, ao ponto de se referir ao arquitecto como "arquitecto da Revolução dos Cravos" (revista finlandesa *Arkkitehti*, 1981 citado em Ramos e Silva, C. 2016, p.196). No entanto, deve ter-se cautela ao associar

diretamente o arquitecto a uma visão mais politizada, pois afirma-se que a metodologia proposta pelo programa, a participação da população, é considerada "como uma ferramenta do seu método de trabalho, retirando-lhe qualquer carga ideológica" (Ramos e Silva, 2016, p.202).

Através do seu papel no Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL), Siza é reconhecido no estrangeiro no final dos anos 70 e início dos anos 80 com a execução de dois projectos; o bairro de São Vítor projetado em 1974 e o Conjunto habitacional Bouça projetado em 1976, ambos no Porto. Apesar de ser um período centrado na habitação social, em que desenvolve também a Quinta da Malagueira em Évora em 1977, criada fora do âmbito do programa SAAL, Álvaro Siza continua a projetar para o cliente individual de habitação unifamiliar num contexto de "fortes restrições económicas" (Molteni, E., & Ciancheta, A. 2004, p.21) às que se refere na realização da casa para o seu irmão, denominada Casa António Carlos Siza em Santo Tirso entre 1976-78.

No entanto, foi graças à realização e experiência dos projectos de habitação social que surgiu o interesse pela sua obra, que chegou aos ouvidos de Brigitte Fleck, hoje reconhecida como divulgadora do trabalho de Álvaro Siza na Alemanha através da sua obra *Álvaro Siza Und Die Schule Von Porto* (1992). Foi através de Fleck que Siza recebeu um convite para participar no concurso para a piscina Gorkitzer Bad, em Berlim, tendo sido através desta oportunidade que se envolveu posteriormente no projecto de habitação social na mesma cidade (Guilherme, M. 2016), que resultou no projecto de habitação *Bloco 121, Schlesisches Tor 1984*, também reconhecido como *Bonjour Tristesse*, através do concurso de propostas de projecto para a Exposição Internacional de Arquitectura de Berlim (IBA). Portanto, as competências e a experiência adquiridas nos projectos SAAL são significativas para a obtenção de projectos no estrangeiro. O SAAL teve um papel importante no desenvolvimento profissional de Álvaro Siza, embora a sua notoriedade internacional, sobretudo em termos mediáticos e generalistas, não esteja necessariamente centrada neste programa. Como veremos no próximo capítulo, no caso do jornal espanhol *El País*, as referências ao programa SAAL, à Revolução dos Cravos e à habitação social são bastante limitadas.

Em entrevista, Siza confirma que a questão da participação era muito relevante na altura, havendo um grande interesse na possibilidade de uma prática inclusiva e participativa. Segundo Brigitte Fleck esse foi o motivo para o seu primeiro convite

para participar num concurso internacional: a capacidade de integrar a participação num discurso arquitectónico. (Guilherme, M. 2016, p.248)

Numa altura marcada por anteriores projectos de habitação social, Álvaro Siza decide afastar-se do contexto nacional em busca de novas oportunidades de trabalho na Europa. Este facto marcou o início da sua consolidação como um dos arquitectos mais proeminentes a nível internacional, como refere Guilherme (2016):

Siza afirmou que na altura tinha pouco trabalho em reflexo do trabalho anterior do SAAL, e das alterações em Portugal no Pós 25 de Abril (PREC), em que Siza afirma ter sofrido algum afastamento nacional e estaria interessado em diferentes desafios e diferentes programas. A depreciação sofrida por Álvaro Siza, assumindo o ônus da contradição da fase final do SAAL, é confirmado por Brigitte Fleck que afirma que na época (no final dos anos 70) Siza “que, literalmente, não tinha nada a fazer em Portugal”. (Fleck, B 1995, p. 54, citado em Guilherme, M. 2016, p. 248)

Após a assunção da realização dos quatro projectos de habitação social, a imagem de Álvaro Siza ficou ligada a esta tipologia habitacional. Por esta razão, também no início dos anos 80, a administração holandesa de Haia, nomeadamente o interesse do político Adri Duivesteijn, vereador para o Desenvolvimento Urbano, interessou-se pela metodologia levada a cabo por Siza nestes projectos e surgiu o convite para participar novamente num novo projecto de habitação social no estrangeiro. Como se pode ler no arquivo do Centro De Arquitectura Canadiano, este projecto não foi objeto de concurso público:

Duivesteijn começou uma campanha para olhar para a renovação urbana como uma abordagem cultural, e estava interessado no processo participativo que Siza incorporou no Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL) em Portugal e nos projectos de Berlim apresentados ao concurso da Exposição Internacional de Arquitectura de Berlim (International Bauausstellung, IBA, cerca de 1979-1987). Depois de uma viagem a Portugal, Duivesteijn convidou Siza a falar com os residentes de Schilderswijk". (Arquivo do Centro Canadiano de Arquitectura, 2023)

É neste contexto que se insere o parque habitacional Punt en Komma, em Haia, Holanda, iniciado em 1981. Em 1984, Álvaro Siza venceu outro concurso para o projecto de

habitação financiado e promovido pela administração pública, neste caso através do *Istituto Autonomo Case Popolari* e a ATER de Veneza (*Azienda Territoriale per l'Edilizia Residenziale della Provincia di Venezia*), denominado Edifício Campo di Marte, localizado em Giudecca, Veneza. Embora tenha sido projetado na década de 1980, só foi concluído em 2004.

A década de 1980 na obra de Siza não se caracteriza apenas pela continuidade da construção de habitação social iniciada em meados da década de 1970, mas também condicionou a cessação da mesma, devido à falta de programas que continuassem a financiar a habitação social com a metodologia e o orçamento que foi oferecido na década de 1970 (Gráfico 3). Para além da cessação dos projectos de habitação social, os anos 80 foram significativos para a transformação social e para a abertura de Portugal à comunidade europeia. É neste contexto que Siza teve uma rápida ascensão internacional refletida em viagens, prémios e concursos.

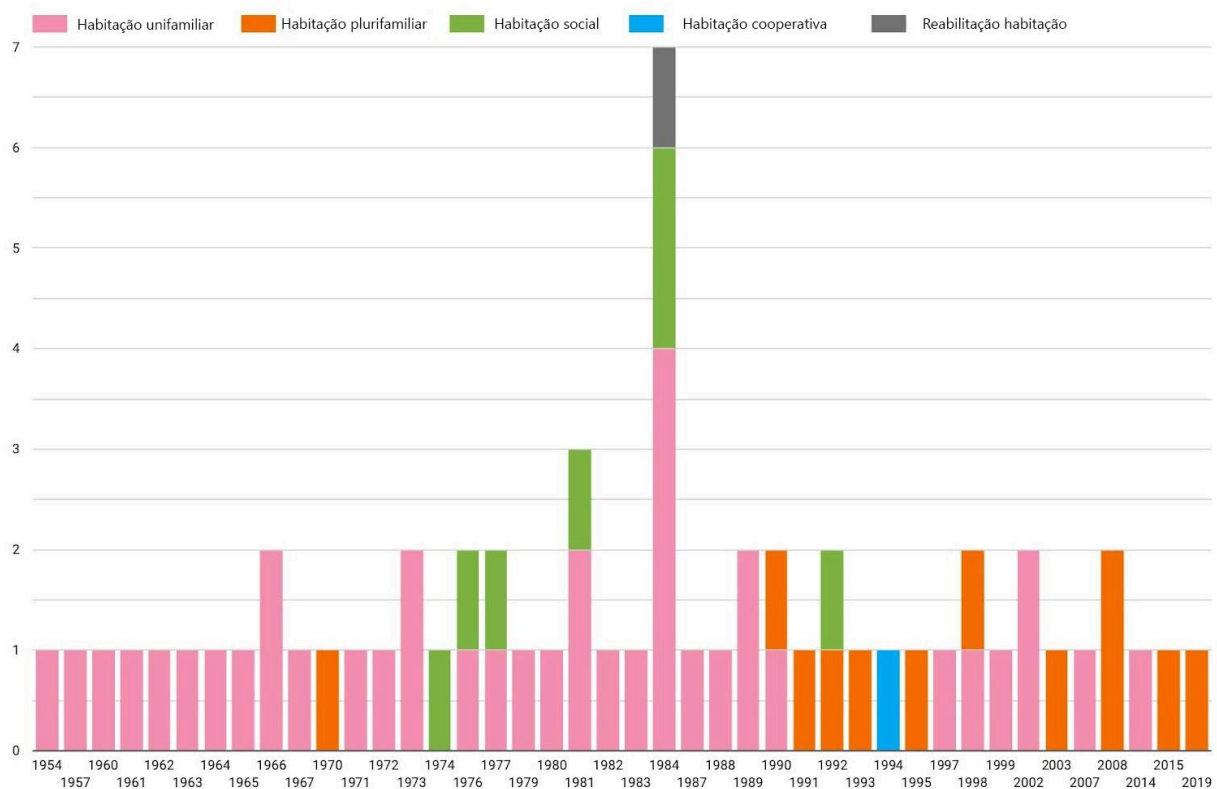


Gráfico 3. Tipologia de habitação em ordem cronológica. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 1

Em 1988, Álvaro Siza começou a desenvolver projectos relacionados com o âmbito da cultura como são os museus, como o Centro Cultural de Arte Galega (1988) em Espanha. Este tipo de edifício é solicitado através de duas instâncias; através de Fundações como o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (2003) ou através de financiamento pública, como é o caso do Museu Internacional de Escultura Contemporânea - MIEC e MMAP em Santo Tirso (2010). Esta tipologia de edifício tem vindo a ser muito desenvolvida desde 2005, como se pode observar no gráfico 2.

Além disso, na década dos 80, realizou as suas obras mais emblemáticas, como a Casa Avelino Duarte (1981-84), o Pavilhão Carlos Ramos (1985), edifícios de ensino como a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (1985) ou a Escola Superior de Educação de Setúbal (1986) e o início da reconstrução do bairro do Chiado após o incêndio de 1988, caso que será abordado pormenorizadamente mais adiante.

Na década de 1990, Álvaro Siza ganhou destaque no panorama internacional graças ao reconhecimento com o Prémio Pritzker (1992) e o anterior Prémio Europeu de Arquitetura Mies van der Rohe, atribuído em 1988, entre outros já adquiridos. A partir desta fase, o seu trabalho continuou a centrar-se na habitação unifamiliar, museus, edifícios de ensino e pavilhões, como o que albergou a Expo 98. Nesta etapa se destacam os escritórios que, apesar de já ter construído em 1962, foi a partir dos anos 90 que produziu mais edifícios desta tipologia até o 2013.

Paralelamente, uma das maiores mudanças ao nível da habitação ocorreu em 1998 com a restauração da moradia Villa Colonnese, momento em que começou a trabalhar em habitação com relação direta com um promotor. O cliente já não era o proprietário e futuro morador, mas o construtor e o promotor (Molteni, E., & Ciancheta, A. 2004, p.48). Por isso, é importante evitar qualquer confusão com os apartamentos de Vila Cova que foram encomendados à Câmara da Póvoa de Varzim (Guedes, P. 2019), o edifício Zaida na cidade de Granada, em Espanha, só concluído em 2006 e os Terraços de Bragança em Lisboa, concluídos em 2004, para confirmar que é com o restauro da Villa Colonnese, em Itália, que surge uma nova dinâmica na fase de execução do projecto, que começará a estruturar o tipo de contacto que o atelier de Álvaro Siza virá a estabelecer com os promotores imobiliários.

Esta mudança é também visível na designação dos projectos, que a sua denominação pelo nome do proprietário, por exemplo; Casa António L. Ribeiro (1965), Casa Adelino Sousa Felgueira (1966) ou Casa Alves-Santos (1966), para passarem a ser designados pelo nome do local onde se situam ou da marca que pretendem projetar, por exemplo; Casa em Maiorca (2002), Edifício Parque Navegantes (2008) ou Casa de Chá, *Jeju Tea House* (2014). Paralelamente, verifica-se uma diminuição do número de projectos para clientes individuais, sendo estes desenvolvidos através de intermediários.

É importante referir que a habitação, seja habitação social, unifamiliar, colectiva, reabilitação ou cooperativa, representa 33% da produção total do arquitecto.

As últimas tres décadas 2000, 2010 y 2020 caracterizaram-se por uma produção de menor dimensão, centrada fundamentalmente em museus, habitações plurifamiliares e edifícios de ensino. Entre estas obras, destacam-se o Teatre Auditori de Llinars del Vallès (2015) em Espanha, o China Design Museum of Bauhaus Collection (2012) em China, o Complesso Residenziale (2015) em Itália ou o arranha-céus 611 West 56th Street (2019) nos Estados Unidos.

Em base ao gráfico 4, podemos determinar que a produção arquitectónica de Álvaro Siza se concentra primeiro em habitações unifamiliares, seguido de museus (8%), habitações plurifamiliares e escritórios (5,7%), edifícios educacionais (5,1%) e pavilhões e habitação social (4%), entre outros.

## Tipologia de obra

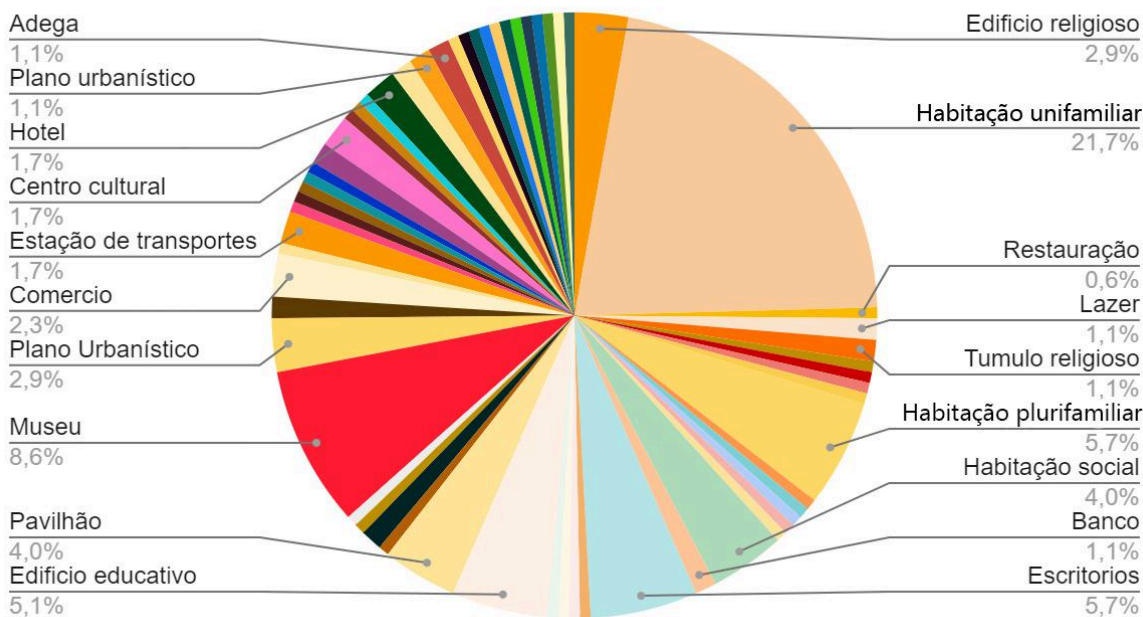


Gráfico 4 Tipologia das obras de Álvaro Siza por percentagem. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 1

No que diz respeito à projeção internacional de Álvaro Siza, de acordo com o gráfico 5, é possível verificar como se começou a desenvolver o seu período no estrangeiro. Os dados mostram a percentagem de obras realizadas por ano, tanto no estrangeiro como em Portugal, o que nos permite fazer uma análise por décadas, calculando em percentagens o número total de obras por ano juntamente com a percentagem que cada ano representa na construção em Portugal, faz-se uma média dos anos por décadas resultando nas seguintes percentagens.

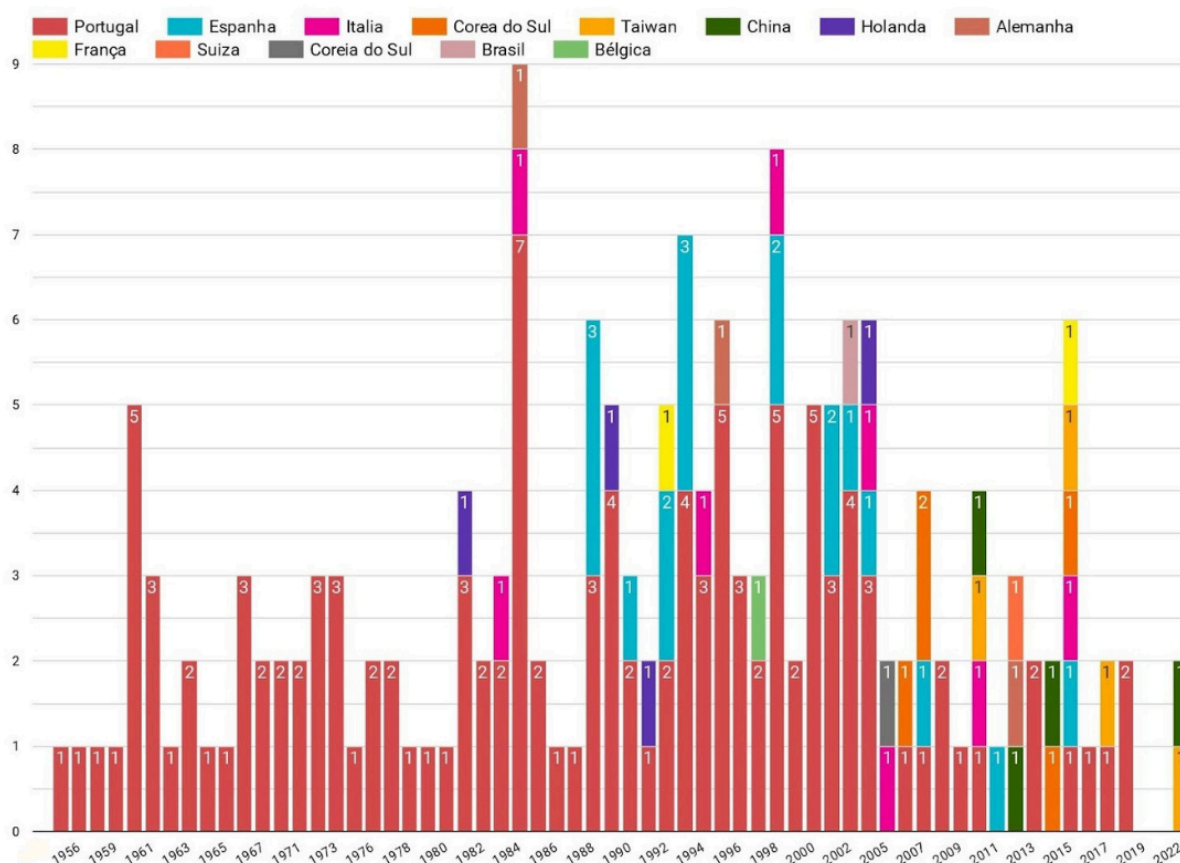


Gráfico 5. Países com obras de Álvaro Siza em ordem cronológica. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 1

Até aos anos 80, a totalidade da sua obra, portanto 100%, concentrou-se em Portugal. Só a partir dos anos 80 é que se começou a registar uma mudança significativa. O 81,4% dos seus projectos, nessa década, continuaram a ser construídos em território nacional, mas as restantes obras já se expandiam para outros países. Nos anos 90, a percentagem de obras no estrangeiro aumentou para 73%, o que demonstra a sua crescente projeção internacional. A década de 2000 seguiu esta tendência, com 66% dos seus projectos realizados fora de Portugal. A mudança mais acentuada ocorreu na década de 2010, onde apenas 39% das suas obras foram realizadas no seu país de origem, o que indica uma especial aposta em projectos internacionais. Até ao momento atual, 2023, na década de 2020, de acordo com os dados recolhidos até à realização deste ensaio, não se registou qualquer projecto construído em Portugal, o que poderá sinalizar uma consolidação decisiva da sua trajetória internacional.

O gráfico 6 mostra também os países mais representados nos seus projectos internacionais, destacando-se, por ordem de frequência; Espanha, Itália, Coreia do Sul, Holanda, Taiwan, China, Alemanha e França, entre outros. Concentrando a tipologia dos

projectos em museus, habitações unifamiliares e habitações plurifamiliares. No entanto, apesar da sua projeção no estrangeiro, 68,4% das suas obras permanecem em Portugal, o que demonstra que o seu país de origem continua a ter uma parte significativa da sua produção arquitectónica.

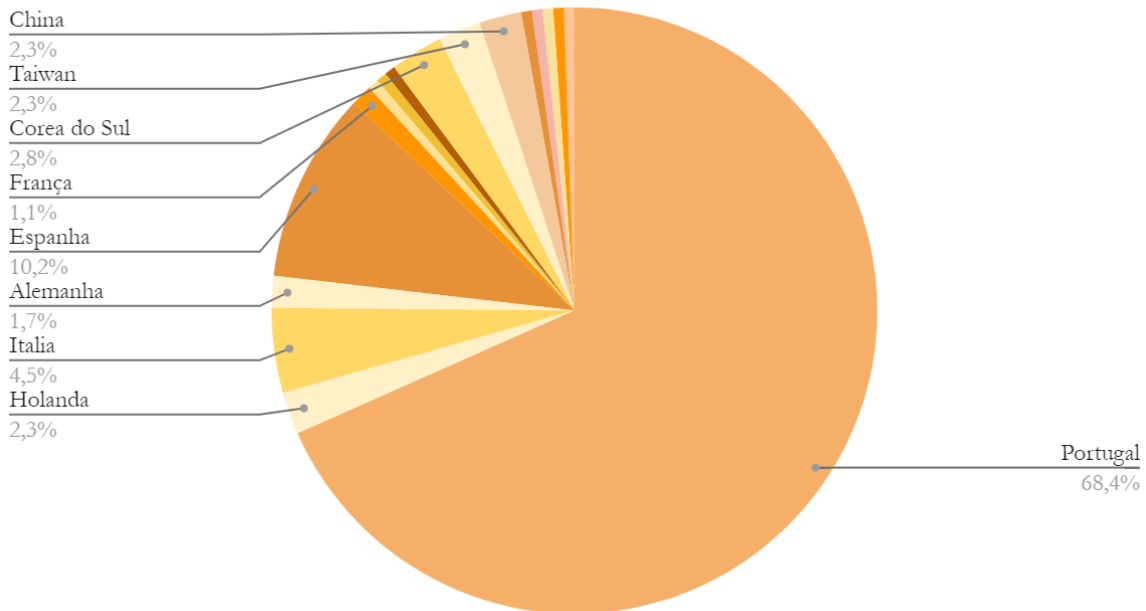


Gráfico 6. Percentagem de obras de Álvaro Siza por país. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo I

Estes resultados indicam uma clara evolução da obra de Álvaro Siza para não só um reconhecimento, mas também para um currículo que avança para a realização de obras de arquitetura num panorama internacional que tem vindo a crescer desde a década de 1980. Neste âmbito, é importante destacar a singularidade que Álvaro Siza representa no contexto português. Na década de 1990, quando começou a ganhar projeção, ele era o arquitecto mais aclamado internacionalmente em Portugal, como reconhece Guilherme (2016). Em síntese, a criação arquitectónica de Siza passa de uma concentração exclusiva em Portugal, nos seus inícios, para uma fase onde a maioria dos seus projectos são realizados no estrangeiro, ampliando a sua influência e presença no panorama arquitectónico internacional.

## 6. O *Star System* e os media; o arquitecto como figura pública.

A análise dos media no caso específico desta tese centra-se na imprensa generalista, na forma como os jornais dirigidos a um público mais amplo do que as revistas especializadas em arquitetura divulgam a figura do arquitecto Álvaro Siza, construindo e promovendo a sua imagem.

Para Gadanho (2011), os media começam a ser uma nova fonte de legitimidade no âmbito arquitectónico, suportada por uma função mais comunicativa através de dispositivos mais modernos, com maior alcance e, portanto, com um carácter mais generalista. Neste sentido, para sustentar a metodologia utilizada neste trabalho, temos que argumentar a relação entre o arquitecto do *Star System* e o impacto que a imprensa tem na sua divulgação.

### a) *Star System* e os media

Neste ponto, apoiamo-nos no argumento de Sousa Oliveira, segundo o qual a ascensão dos *starchitects* significou um novo caminho de expansão mediática na disciplina da arquitetura (Sousa Oliveira, R. 2018, p.33). No entanto, para a autora, essa expansão mediática ocorre num modelo específico de imprensa, que já referimos como imprensa generalista;

A mediatização da arquitectura no século XX teve a sua ascensão em consequência da sua divulgação na imprensa generalista e não nos meios especializados, o que levou ao seu estatuto mediático dos dias de hoje, mesmo que escasso e apenas relacionados com polémicas e assuntos pontuais. (Sousa Oliveira, R. 2018, p.32).

Produz-se, assim, um novo tipo de discurso, expandido para um registo menos técnico e mais informativo, que traz consigo um formato específico, a imagem. Para Stierli (2016), existe uma relação direta entre os media e a ideia de iconicidade, chegando a afirmar que

numa fase em que os discursos culturais dominantes são visuais, o termo edifício icónico é mais forte do que nunca (Stierli, M. 2016). A imagem impõe-se como mais uma forma de promover o chamado *architourism* (Ockman, 2005), a arquitetura como objeto de consumo pela comercialização de uma cidade através dos seus edifícios.

Os edifícios icónicos produzidos por arquitectos de assinatura têm, portanto, a possibilidade de ficarem gravados como imagens que representam um lugar, que criam uma memória imaginária e concreta de um espaço. Como afirma De Simone, "basta nomear alguns dos arquitectos-estrela para ver que aqueles que estabelecem o padrão estético no nosso tempo o fazem com edifícios icónicos que são facilmente recordados pela sua imagem exterior" (De Simone, L. 2009, p.6). E como também refere Stierli, o termo edifício icónico "refere-se normalmente à capacidade de um edifício produzir uma imagem memorável". (Stierli, M. 2016 p.312) .

Desta forma, o arquitecto-estrela é instrumentalizado como autor de uma representação facilmente captada pelos media em imagens para dar um cunho simbólico a uma cidade. Embora, como anteriormente referido, a teórica Alaily Mattar (2020) demonstre que os projectos arquitectónicos icónicos não conduzem necessariamente a uma maior atenção mediática para a cidade a longo prazo.

No entanto, para que um arquitecto adquira o estatuto de arquitecto de assinatura, existem determinados requisitos: ganhar determinados concursos e prémios de arquitetura, utilizar logótipos práticos que definam o discurso e a estética do arquitecto, atrair a atenção dos críticos e utilizar de forma inteligente um portfólio reduzido e um vasto leque de projectos bem posicionados (Fuerst, 2010). Desta forma, é em base à escala da aparência mediática que um arquitecto pode ser denominado um "arquitecto de assinatura" (Fuerst, 2010, p.167).

Pertencer ao *Star System* depende, em grande medida, da posição do arquitecto na imprensa. Portanto, "a procura profissional da fama através da criação de formas sensacionais e de competências mediáticas excepcionais pode ser hoje o melhor ativo profissional que um arquitecto pode ter" (Davies, P. & Schmiedeknecht, T., 2006, p.14). Gerando assim o reconhecimento do trabalho arquitectónico na legitimação concedida pela posição de

popularidade que o arquitecto possui, e transformando assim a profissão de arquitecto de assinatura ao status de uma figura pública.

## b) A arquitetura nos media portugueses

A etapa da revolução do ano 1974 é considerada de momento charneira na arquitetura portuguesa, no qual incentivou-se o programa do SAAL e os projectos de habitação social. Esta fase é também a que corresponde a uma primeira internacionalização da arquitetura portuguesa. Esta projecção foi amplamente exercida pela revista *L'Architecture d'aujourd'hui*, especificamente na seção dedicada a Portugal, na qual continha uma análise da arquitetura no período pós-revolução, centrada em diferentes arquitectos e os seus trajetos, incluindo Siza, e cobrindo um debate sobre o funcionamento do SAAL. Como afirma Seco;

A súpula da *L'Architecture d'Aujourd'hui* “...”constituiu um ponto importante na mudança do debate sobre a arquitetura e a cidade portuguesas, estabelecendo uma reflexão de síntese, que transmite a percepção de um ciclo que termina, e simultaneamente lançando a sua internacionalização. (Seco, R, 2016, p.135)

Numa segunda fase de internacionalização, nos anos 80, constituiu-se uma época de mudanças no que diz respeito à paisagem arquitectónica portuguesa. Entre as causas destas transformações estiveram um período de maior consumismo, a adesão à Comunidade Económica Europeia, com maior financiamento para os sectores culturais (Sousa Oliveira, 2018) e uma maior acessibilidade aos media, o que facilitou uma maior abertura da arquitetura portuguesa à comunidade internacional europeia.

No entanto, o início da mediatização da arquitetura portuguesa no panorama internacional dá um grande passo adiante com a crítica especializada no livro *A Critical History of Modern Architecture* de Frampton. Nesta obra, Távora é referido como o maior

representante da escola do Porto e Siza como um discípulo que aspira a merecer atenção num contexto de regionalismo crítico, como o próprio Frampton refere “a chamada 'escola do Porto', dirigida por Fernando Távora, tem estado activa em muitas áreas, não só na obra do mestre Álvaro Siza, mas também na obra incipiente de uma geração mais jovem que inclui Adalberto Dias, Maria de Graça Nieto, José Manuel Soares e Eduardo Souto de Moura” (Frampton, K, 1980, pág 318).

Consequentemente, segundo Gadanho (2011), abriu-se um ponto de viragem na internacionalização da arquitetura portuguesa, ligado ao interesse de Frampton pela Escola do Porto. A popularização da noção "Escola do Porto" tem na perspectiva de Gadanho uma rápida implementação de uma identidade fixa de regionalismo crítico, com uma ampla projeção internacional (Gadanho, 2011).

Não podemos ignorar, em articulação com o conceito de Escola do Porto, o impacto que em 1988 teve a polémica da atribuição da reabilitação do Chiado. A recuperação dos edifícios queimados pelo fogo do Chiado foi um dos grandes agitadores e impulsionadores da visão pública internacional, ultrapassando as revistas de carácter mais técnico, uma vez que o incêndio ficou gravado na memória colectiva dos habitantes de Lisboa e tendo sido a Comunidade Europeia a dar apoio ao financiamento da sua recuperação (Sequeira, M, & Touissant, M, 2018). É a controvérsia em torno da escolha de um arquitecto para a reabilitação do espaço que levou o nome de Siza, como nome mais conciliatório, a ultrapassar os limites da crítica especializada. Como afirma o arquitecto João Vieira Caldas, “a arquitectura e o urbanismo tornaram-se finalmente questões públicas debatidas em público” (Caldas, J. V. 1989, pág 54). Convém assinalar que, no mesmo ano, Siza recebeu um prémio de arquitetura contemporânea europeia recentemente criado. O seu primeiro galardão internacional, o Prémio Mies van der Rohe, prémio altamente reconhecido, tendo em conta a concorrência entre os membros da União Europeia.

É a partir deste conjunto de factores que se inicia o contexto para a atual visão internacional da arquitetura em Portugal, visão que será analisada no estudo da imprensa generalista e em que a obra de Álvaro Siza será de grande importância..

## 7. Análise dos documentos; a imprensa generalista em Portugal: o Expresso e o Público

O jornal Expresso é um dos mais importantes em Portugal. Com uma longa história no âmbito da informação desde a sua fundação em 1974, ele foi testemunho das mudanças políticas, sociais e culturais de Portugal. Além disso, é uma das principais fontes de informação para os portugueses que “segundo o testemunho dos seus fundadores, o Expresso foi um projecto jornalístico que procurava seguir um modelo de jornalismo opinativo e de qualidade, inspirado nos grandes jornais ingleses de domingo”(Peixinho, 2018, p.154).

O jornal Público foi fundado em 1989 e teve a sua primeira publicação a 5 de março de 1990. Em 1991 aderiu à World Media Network, tornando-se um jornal de referência como diário de carácter generalista e com parte das acções do jornal adquiridas pelo Grupo Sonae, empresa portuguesa de grande dimensão.

É neste ponto que devemos deter-nos para analisar o que significa que os jornais estejam enmarcados na imprensa generalista. O que indica que se dirigem a um público abrangente, de várias faixas etárias e níveis escolares, com diferentes temas dedicados ao público o mais alargado possível. O jornal generalista adopta, portanto, um formato informativo que procura levar a informação a um público vasto e variado. Interessa-nos, neste domínio dos meios de comunicação mediáticos, perceber como se configura a imagem de Álvaro Siza na imprensa e qual o impacto na sua perceção pública, uma vez que “se estabeleceu como uma figura de referência na arquitectura do século XXI, sendo em 2005 o arquitecto que liderava os rankings dos arquitectos portugueses mais mediatizados, perfazendo o 40 por cento das presenças do tema no jornal” (Gadanhó, 2011, p. 44).

## a) As primeiras noções de Álvaro Siza na imprensa generalista, o arquitecto internacional

Neste contexto, as primeiras referências divulgadas sobre Álvaro Siza no jornal Expresso caracterizam-se pela presença de referências que ilustram a percepção do arquitecto como uma figura ignorada no panorama arquitectónico português. Pressupõe-se que o arquitecto tenha alcançado um reconhecimento notável além das fronteiras de Portugal, tornando-se uma figura amplamente reconhecida a nível internacional antes de ser conhecido no âmbito mais local. Deste modo, opera um discurso que afirma que Siza surgiu como uma figura internacionalmente reconhecida antes de ser identificado no seu país de origem. Como afirma o historiador e crítico de arte Pinto de Almeida numa entrevista a Álvaro Siza; "o prémio de Arquitetura a Álvaro Siza Vieira, mais conhecido no estrangeiro que no seu próprio país, onde continua a ser objeto da atenção de especialistas" (Pinto de Almeida, B . 1982, Agosto, 28). Na mesma entrevista coloca uma questão-chave sobre a forma como o arquitecto é visto a nível nacional e internacional:

EXP. — Nesse aspecto, como é que vê o facto de a sua obra ter maior reconhecimento internacional que português?

SIZA'. — Acho que não é bem assim. Dentro ou fora, existe um debate que ultrapassa o nível do cultural, muito aceso, e existem mais meios de expressão desse debate. Quando nele participo, sobre problemas urbanos, de consciência da cidade, sou confrontado com uma realidade vasta em que existem conflitos. Hoje não há consagrados. Em Portugal não me sinto desconhecido. Há conflitos latentes em torno da transformação do território, em que há gratificações e pontapés. É tudo. (Pinto de Almeida, B . 1982, Agosto, 28)

Na entrevista, apesar do reconhecimento exterior que lhe é atribuído pelo crítico de arte, Siza defende que não se sente afastado das dinâmicas nacionais. No entanto, outros artigos continuam a enfatizar a sua figura como sendo desconsiderada a nível nacional e como uma reivindicação mediática, como em 1984, quando se afirma que "vinda de sucessivas exposições no estrangeiro, a obra de Álvaro Siza pode ser descoberta em Lisboa" (Graça Dias, M. 1984, julho, 28), ou em 1998, em que o discurso continua a afirmar que existe um respeito internacional pela figura do arquitecto que não corresponde à relevância nacional que ele tem. Como afirmado por um jornalista do Expresso, "você é visto como uma

estrela da arquitetura mundial, mas, no entanto, tem algumas obras em Portugal num estado lastimável e outras prejudicadas por uma completa ausência de respeito pelos planos por si elaborados" (Cruz, V. 1998, Maio, 16).

# Duas obras, três escolhas



**FRANK O'GHERY:** O arquitecto norte-americano autor do projecto do Museu Guggenheim de Bilbao, do Centro Cultural dos EUA, Teatro Principal da Eurodisney, ambos em Paris, e do Los Angeles Aerospace Museum; Rafael Moneo, o espanhol responsável pelo projecto da catedral de Los Angeles, pela renovação da estação de Atocha, em Madrid, ou pelo projecto do Museu de Mérida; e Eduardo Souto Moura, que pôs a sua assinatura na recuperação do Mosteiro de St. Maria de Bouro, no projecto da Casa das Artes, no Porto, ou no Concelho Expositivo do Pavilhão de Portugal. São três arquitectos cuja carreira Alvaro Siza segue com particular curiosidade. A cada um deles pedimos para escolher uma obra de Siza e justificar a escolha.

**Eduardo Souto Moura: Pavilhão de Portugal**  
É evidente que a imagem emblemática do Pavilhão de Portugal é a da pala em betão armado que cobre a Praça Cerimonial. Identificada com a engenharia portuguesa, está a ver o Siza, com um cigarro na mão, oscilando o braco, a explicar o «concreto» aos ingleses (1). Depois, com os portugueses (2), continuou a insistir que o material tinha de ser contínuo: «Não, não quero juntas», e continuava a oscilar a mão, como se fosse possível fazer uma maquete atmosférica, com a cunha a cair. O certo é que conseguiu separar com prata a dita pala do edifício propriamente dito. A pala é um gesto proposto por Siza a uma equipa brillante de engenheiros. Um «flash» de felicidade que impressiona, porque, ao cumprir a sua função (3), desenha quase o impossível: um rio, um estuário imenso, o Tago em Lisboa. Mas o que é brilhante e permanece é a



**Rafael Moneo: Igreja de Marco de Canavezes**  
Visitei todas as obras de Alvaro Siza. Viuza que pude, e todas elas estão frescas na minha memória, mas quando hoje penso em Siza e na sua obra, a Igreja de Marco de Canavezes impõe-se, e agora Siza é para mim Canavezes. Se a imagem de Canavezes é tão forte que nos faz esquecer as outras, a que se deve isso? Não é fácil responder a essa pergunta. Mas vou tentar fazê-lo com a brevidade que esta nota exige. Em primeiro lugar, gostaria de dizer que admiro sobremaneira a fidelidade com que Siza constrói uma igreja: os féis não se sentirão estranhos num espaço que conserva todos os atributos daquilo que as igrejas foram. Mas, se é verdade que Siza serve sem excepções a iconografia exigida pelo uso e pela História, também é verdade que não se atraiça e que em Canavezes nos encontramos com o Siza arquitecto, cuja carreira temos seguido, nós e tantos colegas, com admiração e respeito. Em Canavezes está o Siza que entende o lugar, que trabalha com extraordinária economia de meios, que usa com extrema sensibilidade os materiais, que domina a escala, que é preciso no desenho, que se recruta nos espaços e que, além disso, é capaz de fazer com que a sua arquitectura seja um exercício produtivo. Faço votos para que seja necessário dizer tudo isto a propósito da sua última obra e que tenhamos de nos referir a ela quando nos perguntarem qual a obra de Siza que mais nos interessa: se assim for, é augúrio de futuras obras que esperamos com ansiedade, nós que tanto temos aprendido seguindo o que tem sido a sua já felizmente longa carreira.

que af existiam, fonte e tanques soterrados ou desaparecidos. Suspeita-se que aquela zona verde, de terraços, que era o que restava da organização sobre o rio Douro, que vai por ali acima, até Espanha, vai desaparecer para surgir novos edifícios. O que tem acontecido é que os edifícios aparecem de repente. Ou de havia espaços verdes surgem edifícios. Não há escaletamentos, e já se vê anunciando

**EXP. — Creio que não se sente particularmente atraído por este tipo de acontecimentos...**  
A.S.V. — De facto, isso não me atrai em especial, exactamente por essa precipitação que está latente na ideia de uma exposição, mas reconheço que contém uma energia de excepção e uma capacidade de congregar investimentos de toda a ordem, o que a faz um importante elemento transformador de uma cidade.

**EXP. — Você é visto como uma estrela da arquitectura mundial, mas, no entanto, tem algumas obras em Portugal num estado lastimável e outras prejudicadas por uma completa ausência de respeito pelos planos por si elaborados. Como é que explica o caso que rotunda, por exemplo, a Faculdade de Arquitectura do Porto?**  
A.S.V. — O problema, aí, é de descalabro na elaboração e condução de um plano cuja responsabilidade cabe à Universidade. Há também um certo desinteresse por parte da Câmara Municipal do Porto, que, dizendo que o assunto cabe à Universidade, deixa seguir, sem interferir. Quem vê o plano aprovado há vários anos — que de resto é meu — e o compara com o que está feito e se projecta fazer, ao que se sabe vagamente, constata que o que se passou foi clamoroso. Não se sabe ainda se se salvarão os magníficos jardins e terraços entre o «campus» universitário e a margem, que está a monte, com as construções

**A arquitectura não é gente, logo não faz festa**

da a chegada de uma nova ponte, entre as Faculdades de Arquitectura e de Letras. E tudo indica que isto não foi uma aventura eleitoralista, porque há marcas, do lado de Gaia, que fazem compreender que aquela ponte não foi apenas uma ideia eleitoralista. O que se passa aí é alucinante e envolve a responsabilidade, antes de mais, de uma instituição a qual se teria de exigir responsabilidade nestes aspectos, que é a Universidade. Quanto ao projecto ▶

Esta condição de falta de reconhecimento nacional é claramente reforçada num artigo publicado em 1999, onde se chega a afirmar que:

Autêntico embaixador da cultura portuguesa no mundo, Siza nota, com uma ponta de amargura, que o próprio país (onde arquitetura não «está doente», mas «pouco do que se faz é realmente arquitectura»), por vezes, apenas reconhece o valor dos seus arquitectos quando estes obtêm sucesso além-fronteiras. (Leio, V. 1999, Outubro, 30)

Por conseguinte, a imagem de Álvaro Siza como figura internacional é fundamental para compreender a sua imagem no plano português. Como refere José Manuel Fonseca em entrevista para o Expresso;

<sup>3</sup> Cruz, V (1998, Maio, 16) O mundo de Siza, Expresso, Revista, p. 88-89 *Expresso*

É um ritmo alucinante. Um pé em Lisboa, outro em Amesterdão. Um salto a Berlim, uma passagem por Évora. Uma visita a Macau, uma conferência em Chicago. Talvez por isso, José Manuel Fonseca, actual delegado do ICEP no Porto, ex-vereador da cultura na Câmara Municipal de Matosinhos é um dos grandes dinamizadores do Centro de Documentação Álvaro Siza, acentua que Siza deve ser «o único grande homem da cultura portuguesa actualmente reconhecido a nível internacional e de uma forma global, uma vez que também é o único a conseguir passar as fronteiras da Europa e ser premiado nos Estados Unidos da América». (Cruz, V. 1998, Maio, 16)

Para a primeira internacionalização fora das fronteiras europeias, Álvaro Siza se destaca com um design de uma obra de mobiliário que chega a Nova Iorque graças a um reconhecimento já obtido num plano europeio. Como Ribeiro afirma “esses arquitectos conhecem a Siza. Matthew Becker começou a trabalhar com as peças de Siza porque este é o nome português mais conhecido internacionalmente” (Ribeiro,P. 2002, Agosto, 17).

Portanto, e como assinalado no gráfico 7, a descrição de "arquitecto internacional" é uma das mais recorrentes ao se referirem ao arquitecto no jornal Público. Como podem descrever os seguintes artigos; “o secretário-geral desta associação, José Miguel Noras, afirmou que Siza "é um arquitecto que tem a dimensão do mundo, de um mundo que não tem medida" (Cruz, A. 2008, Novembro,11). Acrescentando a isto o reconhecimento na Ásia; como se afirma no artigo de 2013, “o arquitecto português Nuno Lobo, formado no Porto, trabalha há cerca de seis anos em Pequim, sempre em ateliês chineses, mas, no seu ofício, nunca deixou de se cruzar com Portugal. “Em todos os escritórios onde trabalhei, e já vou no quarto, havia sempre livros sobre Souto de Moura e Siza Vieira” (Lusa. 2013, Janeiro, 15). Afirmando também desde diferentes artigos jornal Público que “Siza Vieira é um nome muito conhecido e admirado entre os arquitectos chineses, nomeadamente por Wang Shu, o primeiro chinês distinguido com aquele prémio, há dois anos” (Lusa. 2014,Abril, 24). Ou representando a Álvaro Siza Vieira como a "grande figura da arquitectura mundial” (Lusa. 2014, Julho, 4) ou de “contributos importantes para a arquitectura internacional" (Lusa. 2015, Fevereiro, 3).

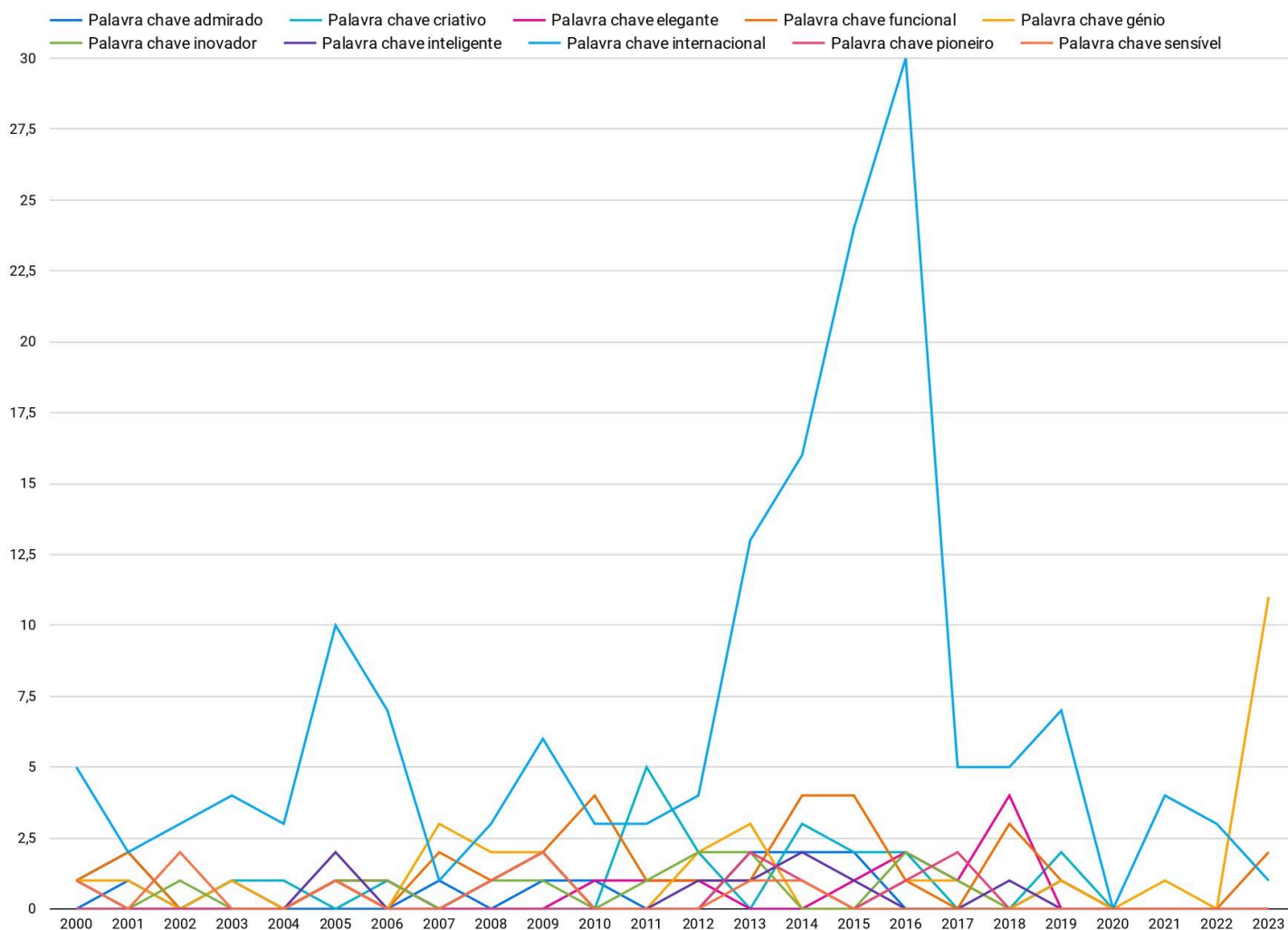


Gráfico 7. Adjetivação de Álvaro Siza no jornal Público. Contagem de palavras repetidas por ano. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 2

A preocupação com o facto de ter figuras representativas no panorama internacional para ganhar certa visibilidade afirma-se desde o panorama político. Como se expõe num artigo de 2013 no qual Filipa Roseta afirma que “com a crise, se a arquitectura parar, paramos um comboio que andava a alta velocidade. Como não há obras, corremos o risco de não estar no panorama internacional que Siza e Souto Moura nos deixaram” (Lusa. 2013, Novembro, 6).

Ao estudar a noção de “arquitecto internacional”, devemos interrogar-nos sobre as motivações para a criação de projectos fora do contexto nacional, como pode supor uma forma de alargar a oferta de concursos, aproveitar os financiamentos que variam de um lugar para outro, a criação de redes com um maior número de atores e a obtenção de

reconhecimento e prestígio mediáticos. No entanto, Siza ressalta uma das razões que o levam a considerar vantajoso trabalhar em outros contextos, como a China e a Coreia do Sul:

E.S.M Mas olhe, neste momento, onde trabalho bem é na China e na Coreia do Sul. Porquê?

A.S.V. — Porque há uma coisa muito importante: o dono da obra. Se o dono da obra quer qualidade hoje em dia e está interessado em promovê-la, pode-se obter qualidade. Seja privado ou não. O dono da obra é o arquitecto principal. (Lucas, I. 2018, Fevereiro, 25).

A motivação que rege é o denominado dono da obra, a entidade que financia, ou noutras palavras, o promotor. Como hipótese levanta-se a difícil experiência de Álvaro Siza em concursos públicos, os quais tem um orçamento específico que não procura a maior qualidade mas certa atenção aos custos. No entanto, um promotor privado pode ter mais abertura nestes termos.

Para além disso, outra das razões que destaca é a oportunidade de “criar do zero”, isto é, não se centrar só em reabilitações, o que é oferecido num contexto mais afastado de Portugal.

“É muito bom, neste tempo tão mau para a arquitectura, uma cidade [como Matosinhos] ter este propósito de recuperar e conservar a casa”, disse o arquitecto, lembrando que, nos anos mais recentes da sua profissão, tem tratado sobretudo de recuperar obras. “Mas já estou um pouco cansado disso; e também é bom fazer edifícios novos, coisa que não tenho feito”, lamentou Siza, referindo o contraste com o que tem feito em paragens como a China ou a Coreia do Sul. (Andrade, S. 2022, Fevereiro, 24)



A concepção internacional de Siza é a marca mais fortemente fixada na sua imagem. Como foi observado no gráfico 7 “internacional” é a palavra mais repetida na sua adjetivação como figura mediática desde o ano 2000 no jornal Público. Este adjetivo teve dois picos importantes em 2005 e 2016. No entanto, depois de cruzar as datas com os artigos em que as palavras aparecem, reconhece-se que o motivo não é devido a uma maior expansão das notícias das suas obras no estrangeiro nessa época, mas sim como uma qualidade intrínseca ao arquitecto, ou um adjetivo em potencial para que suas obras realizadas em Portugal tenham projeção internacional. Este é o caso do Museu Serralves, um dos mais mencionados em relação à palavra “internacional” como sendo um contributo do arquitecto para o museu.

---

<sup>4</sup> Cruz, V (1998, Maio, 16) O mundo de Siza, *Expresso*, Revista, p. 76 *Expresso*

## b) A divulgação nacional. A polémica do Chiado.

Para compreender a divulgação em Portugal da figura do arquitecto, temos de atravessar a polémica do Chiado. Esta polémica é enquadrada após um acontecimento de grande impacto mediático (Peixinho, 2018), tratando-se do incêndio que devastou o bairro do Chiado, em Lisboa, e que ocorreu a 25 de Agosto de 1988. O fogo começou nos Armazéns do Grandela e espalhou-se rapidamente, causando grandes danos nos edifícios históricos da zona e a destruição de várias lojas e instituições culturais. Para além disso, o incêndio resultou na deslocação de muitos residentes (Câmara Municipal de Lisboa, 2016). O Chiado é um bairro histórico no centro de Lisboa que tinha anteriormente sofrido graves danos durante o terramoto de 1755 e que tinha atravessado numerosas renovações ao longo dos séculos. Não obstante, foi o incêndio de 1988 que o obrigou a ser, mais uma vez, restaurado.

Desta forma, em torno das ruínas do que restava do bairro, a necessidade de uma reabilitação rápida e eficaz da zona fez com que a Câmara Municipal de Lisboa escolhesse um arquitecto para a recuperação do Chiado sem passar por um concurso aberto e público, o que marcou um episódio controverso na história da arquitectura portuguesa. É neste contexto que encontramos a maioria dos artigos referidos a Siza entre 1988 e 1989 no jornal *Expresso*, em que a polémica está no seu auge nos meios de comunicação social.

A decisão tomada sem o prévio apoio de um concurso, acompanhada da escolha de Álvaro Siza como arquitecto responsável poucos dias após o incêndio, conduziu à controvérsia “pelas discordâncias de pontos de vista tendo a contar que isso seria motivo suficiente para Siza Vieira pedir a demissão” (*Expresso*, 1988, Setembro, 24). Como afirma Couceir;

Entre o incêndio e a conferência de imprensa em que Krus Abecasis, presidente da Câmara de Lisboa, comunica a sua intenção de convidar Álvaro Siza para a elaboração do plano geral para a zona do Chiado, passaram quinze dias. Foram quinze dias de um intenso debate público, do reavivar de querelas, de medidas de urgência, de decisões políticas e administrativas a que Siza estava mais ou menos distante e alheio. (Couceir, J. 2018. p.150).

Desta forma, a não abertura de uma convocatória pública foi alvo de críticas e

polémicas que percorreram até o debate social dos cidadãos lisboetas.

Entre as entidades e pessoas mencionadas no artigo do Expresso publicado a 24 de Setembro de 1988, no qual não há referência específica de um autor, podemos destacar o presidente da Câmara Municipal de Lisboa entre os anos 1980 e 1989, Nuno Krus Abecasis, pertencente ao CDS. E o presidente da Associação dos arquitectos portugueses Nuno Teotónio Pereira e os seus arquitectos associados. Neste momento, Álvaro Siza já era reconhecido em círculos especializados pelos seus projectos de habitação social no âmbito do SAAL e no estrangeiro, como o seu edifício *Wohnhaus Schlesisches Tor em Berlim* (Ferrer, G. 2009), no entanto, é com o processo do Chiado que obtém um carácter nacional mais mediático.

O artigo do 24 de Setembro de 1988 publicado no Expresso está dividido em três momentos chave. Uma primeira reunião entre a associação de arquitectos e Siza no Centro Nacional de Cultura; na qual, devido a discordâncias, Siza é instado a apresentar a sua renúncia, uma segunda reunião entre o presidente da associação Teotónio Pereira, o presidente da câmara Krus Abecasis e Siza Vieira, na qual concordam sobre a possível utilidade de um concurso aberto, mas na qual Siza e Abecasis mantêm a necessidade de este último ser o projectista da obra. E um terceiro momento de proposta de um gabinete de coordenação no qual Siza já se posiciona como o projetista da renovação do Chiado.

Sai aos sábados Rua Duque de Palmela, 37-31-DJ-1 1200 LISBOA CODEX Telex: 1553 JORNEI Telef: 52 81 41 (10 linhas) 57 25 69 (Publicidade)

DIRECTOR JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA

DIRECTOR-ADJUNTO VICENTE JORGE SILVA

SUBDIRECTOR JORGE WEMANS

SCORSESE ENTREVISTA CRISTO COMO EU O VI

PESGAS UM NEGÓCIO SEM REJE

CHIADO UM MÊS DEPOIS ENTREVISTA COM TETÓNIO PEREIRA

RIO CIDADE FALIDA

Arquitectos recusam Prémio Valmor



Edifício da Fonseca & Burnay: da unanimidade quanto à atribuição do prémio, a polémica quanto à sua autoria.

Combinação com o júri não foi respeitada

OS ARQUITECTOS Carlos Roxo, Jorge Silva e Francisco Sequeira recusaram receber o Prémio Valmor, esta semana atribuído ao edifício do Banco Fonseca & Burnay na zona de Cascais, enquanto não for devidamente esclarecida a "autoridade intelectual" do projecto.

No origem do diferendo está uma indefinição das competências e da participação que tiveram no projecto os seus nomes indicados na ficha técnica registada na Câmara.

A controvérsia estalou publicamente no próprio acto de entrega do Prémio Valmor, quarta-feira, na presença de Nuno Abecasis. Nessa altura, os três arquitectos verificaram que a ficha do projecto apresentada pela Câmara não estava de acordo com o que tinha sido combinado, horas antes, entre eles e o vencedor responsável pelo pelouro da cultura, Victor Reis. Na presença igualmente de membros do júri, tinha então ficado acordado que seriam feitas correcções à ficha técnica, separando de uma forma clara os responsáveis pela concepção geral dos gestores do gabinete de arquitectura envolvidos na obra.

De acordo com Francisco Sequeira, tratava-se de uma situação técnica, que nem sequer é única e que a proliferação de gabinetes de arquitectura veio agravar tanto mais que não existe uma regulamentação específica que garanta a autoria dos projectos.

Uma história longa Tudo começou no início da década de 70, época de que data o projecto inicial do edifício da esquina das ruas Barão Sulgmeister e Cascais. Nessa altura, esses três arquitectos trabalhavam na Multiplan, um gabinete de projecto que tinha como directores técnicos o próprio Carlos Roxo e, ainda, Manuel Moreira e Carlos Trojal.

Porém, como sucede habitualmente nestes gabinetes, só um dos directores — Carlos Roxo — teria participação directa na elaboração do projecto agora premiado.

"Os outros dois directores tinham sobretudo funções administrativas e de gestão — disse nos Carlos Roxo. Por isso a questão jurídica não é legítima que pessoas que não fêram um risco comparável tenham agora da autoria do prémio".

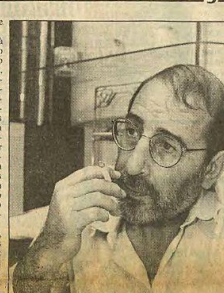
Desta forma, estes três arquitectos julgam que, devendo-se sobretudo premiar os actos de criação, a falta de responsabilidades que

Siza não se demite Mas há divergências com Câmara e Associação

O ARQUITECTO Siza Vieira não se demitiu do cargo para que foi convidado pelo presidente da Câmara de Lisboa, ao contrário do que chegou a ser ventilado durante esta semana. Essa hipótese foi colocada devido a dificuldades existentes no relacionamento entre aquele arquitecto, a Associação de Arquitectos Portugueses e o seu presidente, Nuno Teotónio Pereira, e Krus Abecasis. Assim, para tentar ultrapassar essas dificuldades, realizou-se na passada terça-feira, no Centro Nacional de Cultura, uma reunião promovida pela Associação e que reuniu muitos profissionais e o próprio Siza. Nessa reunião ficou claro que existiam várias discordâncias de pontos de vista, tendo estado chegado a constar que isso seria motivo suficiente para Siza Vieira pedir a demissão do cargo.

Reunião na sexta de madrugada

Dois dias depois, prolongando-se até pela madrugada de sexta-feira, realizou-se uma outra reunião — nos Paços do Concelho — entre Nuno Abecasis, Siza Vieira e Teotónio Pereira. Nesse encontro, concordou-se na utilidade do concurso público, mas confirmou-se que existiam divergências importantes, quanto aos seus



Siza Vieira: reuniões sucessivas e muitas dúvidas que o debate entre as partes interessadas vai continuar.

Recorda-se que, quando Siza Vieira foi convidado para dirigir os trabalhos de recuperação da zona afectada pelo incêndio do Chiado, já existiam posições publi-

Pelo que, quando foi conhecida a escolha de Siza Vieira — um arquitecto de forte personalidade —, ficou em aberto a questão de saber como se concretizaria um concurso de ideias com os seus aspectos próprios. No entanto, por isso, que se tornasse claro que a concepção de um concurso da Associação e a defendida por Siza Vieira — que acetou o princípio — não era exactamente a mesma.

Proposto gabinete de coordenação

Entretanto, na mesma reunião de sexta-feira, Siza Vieira aprovou para entregar a Nuno Abecasis um primeiro programa de trabalhos. Do "diálogo" que lhe apresentou faz parte a criação de um gabinete coordenador de carácter técnico-casual, a proposta que o presidente da Câmara terá aceitado, prometendo que mandaria executar.

Não é claro, porém, se este gabinete é conciliável com um outro "gabinete executivo" para a recuperação do Chiado, cuja constituição dois vereadores socialista, Vasco Branco e António Guedes, não propuseram no reunião da Câmara da próxima segunda-feira.

Os dois vereadores consideram que a Câmara já passou muito tempo e que a esta

Rosa Mota não queria Roberto Carneiro em Seul

• 'Só me faltava mais esta'...

SEUL — do nosso enviado Nelson Veiga

AOS 37 QUILÓMETROS, mais novo metros metro, o trem José Pedrosa informou-me de que o andamento estava a ser normal, dando-lhe "luz verde" para avançar os seus sentidos com força para isso. E lá abaixo, numa à meta e aos braços do técnico, tranquilizando todos os portugueses que já começavam a dividir-se a australiana Lisa Martin e a alemã Kathrin Doerre, que tinham resistido até ali, alguma vez descolariam. O cronómetro marca-via 2h25m40s. O fecho de Carlos Lopez, em Los Angeles, estava repetido.

O triunfo de Rosa Mota na maratona olímpica de ontem — a vitória que lhe faltava para juntar os títulos europeu e mundial — foi, para além de tudo, uma inequívoca demonstração de classe. Ela comandou do princípio ao fim, sem ajudas, e despendeu as suas adversárias no momento apropriado, entrando no Estádio Olímpico com 13 segundos de vantagem sobre Lisa Martin e sob a ovação estrondosa de uma multidão composta por cidadãos dos mais diferentes países. Os portugueses, dirigidos do atletismo inclusivos, têm mesmo de se convencer que Rosa Mota atingiu uma tal projecção que é hoje uma campeã respeitada e amada em todo o mundo, com as inerentes responsabilidades que

esse estatuto acarreta. E se na corrida se mostrou imparável, na conferência de imprensa que se lhe seguiu voltou a surpreender, obrigando-se a muitas dezenas de jornalistas estrangeiros interessados em perceber o conflito federativo que quase pôs em causa a sua participação no Jogos.

"Quero lembrar a todos que não quero recordar acontecimentos desagradáveis", limitou-se a dizer, colocando um ponto final no assunto.

Desengane-se, todavia, quando alguém que a "querer" acabou. Ao mesmo tempo que a atleta tentava evitar que o conflito interno do nosso atletismo ganhasse maior dimensão na imprensa internacional, o seu técnico, poucos metros adiante, reclamava "a necessidade de algumas pessoas permanecerem como são minúsculas quando comparadas com o nível atingido pela Rosa".

Ministro de lágrimas nos olhos

Com a sua habitual simplicidade, Rosa Mota falou do "gosto pela corrida" para explicar como conseguiu enfrentar a maratona. Teve palavras de apoio para as restantes competidoras que "valorizaram o espectáculo" e, como sempre, dedicou a vitória a Portugal.

"Um pequenino país que, neste momento, é tão grande como qualquer outro".



Rosa Mota com o seu treinador, depois da vitória. A mão que se vê a segurá-lo brinca alusivo da campanha olímpica e de um comissário que impeliu que ela desse a volta de consagração à pista.

Abecasis não boicota Scorsese

O PRESIDENTE da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, não vai fazer nada" contra o exibição do filme A Última Tentação de Cristo, de Martin Scorsese, estando entre em Lisboa e no Porto — disse ao EXPRESSO uma fonte próxima do responsável do principal município do país.

Abecasis — ausente de momento no estrangeiro — era um homem em foco nas vésperas da estreia do polémico filme de Scorsese devido aos seus antecedentes num caso sensacional.

Como se recorda, há três anos ele prometeu "escapular tudo" se o filme Je Vais Saluez, Marie de Jean-Luc Godard fosse exibido na Cinemateca Nacional, tendo mesmo chegado uma manifestação de rua contra a referida ideia, que punha em causa a virapiedade de Maria.

Há três anos situação era diferente

"O presidente é diferente do filme de Scorsese, mas não tem nada que ver com a sua distribuição comercial, esclareceu a mesma fonte, acrescentando: Há três anos, ele protestou apenas contra o facto de o filme ter sido apresentado num espaço que é pago por todos nós como é a Cinemateca Nacional".

(Continua na última página)

Inquérito à morte de comandos entregue em S. Bento

OS RELATÓRIOS do inquérito à morte dos instrutores do corpo de comandos — ocorrida no segundo trimestre de 88 — foram finalmente entregues para a Assembleia da República, sede do EXPRESSO de fonte voltada.

Fontes consultadas referem que um compromisso negligente por parte do sargento instrutor, causou a morte por afogamento de um jovem, pelo que o instrutor estaria já sob moderação disciplinar. Trinta emendas e cinco emendas foram feitas à causa dos dois comandos vitimados em Abil por desastre.

Rede de Aveiro: Moia Santos pode voltar à prisão

O MINISTÉRIO Público recorre agora ao Tribunal da Capitalina do Porto de Aveiro e um dos principais arguidos no processo da rede de contrabando que activava na zona da sua antiga jurisdição — apuro do EXPRESSO junto do fórum judicial.

Moia Santos, que juntamente com alcaide-pedra da marinha e da guarda fiscal integrou o grupo dos principais envolvidos, foi libertado recentemente sob uma caução de 1.000 contos (ver pag. 7).

"Setembro negro" para o PS no Painel da Popularedade

O PS e Vitor Constâncio sofrem censura quando da apresentação da consulta eleitoral no Painel do EXPRESSO. Entre os nomes: Os socialistas foram derrotados na Assembleia da Câmara, por ser desolador o resultado da PSD (com 42,4%) e o PSD registou agora um saldo negativo. Mário Soares, por seu lado, consegue inverter a descaída dos meses anteriores. Ver desenvolvimento da sondagem na pag. 6.

Reijin: Portugal condenado

PORTUGAL foi o melhor colocado em Londres, pelo primeiro da Conferência de Chão, por ser desolador o resultado da PSD (com 42,4%) e o PSD registou agora um saldo negativo. Mário Soares, por seu lado, consegue inverter a descaída dos meses anteriores. Ver desenvolvimento da sondagem na pag. 6.

Ayres Senna no Estoril obtém "pole" para o título

OS MACLAREN pilotados por Ayres Senna e Alain Prost foram os mais velozes durante os dois dias de prova e conquistaram o primeiro lugar no Autódromo do Estoril, onde se vai celebrar o Grande Prémio de Portugal em Fórmula 1. A Senna fez o "pole" de condutores (ver pag. 14 e 15).

Perto em "pole-position": Ayres Senna rodou em 1 minuto e 18 segundos, menos 300 centésimos que o seu companheiro de equipa. Esse resultado permite acreditar que, hoje, durante os próximos três dias de prova, Senna terá um bom bater de recordes da "volta-camão" de Setim e 1988. Ficou em 1m16,7s, a mais de 234 mil km/h.

(Continua na última página)

Shell, BOSS, Mark, HONDA

O terceiro melhor tempo dos tempos foi obtido por Nelson Piquet, em Lotus, surpreendendo o facto de Ferrari, a única escuderia que não acabou a prova, depois do primeiro "amolétrico", o Williams de Ricardo Patrese.

Salazar e Seul: os textos que faltaram

NESTE número do EXPRESSO Revista publicamos um texto de rectificação a partes dos textos que — por inadvertência — foram omitidos em parte da edição anterior (ver pag. 47-48).

Entre o Calor e o Frio...

12 Meses de Primavera! Conforto-Silêncio-Baixo consumo Assistência Técnica e Stocks em todo o país. Várias opções de pagamento. FNAC AR CONDICIONADO

O artigo permanece crítico em relação a Abecasis. Não entanto, não conseguimos encontrar a referência à autora ou autor que o escreveu, apenas à fotógrafa Clara Azevedo, para a fotografia de Álvaro Siza que acompanha a capa. O artigo não se trata apenas de um confronto sobre uma disputa técnica sobre a posição do arquitecto na renovação do Chiado, mas a análise é também levada a um nível político, o que atinge diretamente aos leitores do artigo.

Este facto é especialmente visível no seguinte excerto, onde a opinião do jornalista para com o presidente da Câmara se concentra na selecção do arquitecto Álvaro Siza com fins políticos e económicos.

Nuno Abecasis, por fim, apresenta uma ideia mais vasta de concurso, uma vez que sugere que este poderia não se limitar à zona sinistrada mas abranger toda a Baixa e mesmo outras zonas de Lisboa. Esta sugestão, a concretizar-se, acabaria por inviabilizar ou esvaziar de conteúdo e impacto o concurso para a zona do Chiado, deixando à Câmara e Siza Vieira de mãos completamente livres. Trata-se de uma solução que permitiria a Abecasis continuar a capitalizar a sua escolha política, rendibilizando o prestígio do arquitecto nortenho. (*Expresso*. 1988, Setembro, 24)

Desta maneira, o autor é crítico em relação à Abecasis, destacando como esta selecção pode ser mais uma forma de conseguir visibilidade, escolhendo um arquitecto com estatuto internacional e procurando, aos olhos do autor, benefícios através da comercialização da cidade por meio da instrumentalização de uma renovação de assinatura, para além da mera procura de uma resposta eficaz para o território. Para além disto, a escolha do nome de Siza foi significativa: não era um arquitecto de Lisboa, mas do Porto, cujo pensamento de desenho estava, como anteriormente exposto, enraizado na experiência do SAAL.

O tipo de “mercantilização” à que o autor se refere pode-se enquadrar na “arquitetura de autor” como dinamizadora das cidades num contexto de competitividade global, que foi referida no primeiro capítulo, para o qual é interessante observar o papel dos media, como este próprio artigo, no reconhecimento dos arquitectos nestes discursos.

Como afirma Couceir, “ a discussão tomara este rumo a propósito de Krus Abecasis ter referido que as transformações que se fizeram na cidade tinham todas assinatura de

arquitecto, uma declaração que todos consideraram demagógica, mas real.” (Couceir, J, 2018. p. 151)

Neste contexto, o arquitecto posiciona-se como um agente de revitalização e mudança da imagem da posição económica das cidades que pode servir como pólo de atração. Gerando a ideia de que o arquitecto de assinatura “pode desempenhar um papel decisivo na regeneração e na competitividade urbana”(Alaily-Mattar, N., Dreher, J., & Thierstein, A. , 2018, p.2). Desta maneira, as instituições públicas começam a ver os arquitectos mais célebres como um instrumento de criação de cidades mais competitivas e portanto, mais atrativas em termos económicos. O autor do artigo acusa ao presidente da Câmara Nuno Abecasis de ser participante nestas dinâmicas e de procurar a instrumentalizar o projecto para uma finalidade económica para além do propósito puramente arquitectónico, como argumenta Couceir:

É possível pensar que Abecasis tinha em vista uma estratégia política e que Siza era um mero instrumento, um trunfo (como foi apelidado), mas também é possível pensar que Siza tinha em vista uma oportunidade única de intervir no coração da capital e que encontrou em Abecasis a ponte que o levaria diretamente a Lisboa. (Couceir, J. 2018. p.157)

A importância deste documento baseia-se na passagem de uma imprensa especializada para uma imprensa generalista. O que foi o ponto de partida de uma figura mediática reconhecida, como compete hoje ao arquitecto português mais afamado à escala internacional (Lopes, T. 2016).

Foi um período díspar no curriculum do Siza porque ganhou, naquela altura, uma série de prémios, e saía todos os dias nos jornais! Foi, talvez, indiferente ao público em geral, mas para a comunidade ligada à arquitectura, não. E rapidamente, quando sai a notícia de que o presidente Abecassis convidou o Siza para fazer o Plano de reconstrução do Chiado, é publicada uma entrevista com os arquitectos que tinham comentado o assunto antes, e ninguém teve a coragem de dizer que foi uma má ideia, todos lhe desejaram imensas felicidades, e tudo mais. (Carlos Castanheira, em entrevista com Lobo, M. 2014. p.141)

Como confirma Castanheira, arquitecto e colaborador de Álvaro Siza, a associação retirou rapidamente as críticas, mas foi esta controvérsia que permitiu ao público em geral ver a figura de Siza no seu jornal diário, independentemente do facto de ele já ser reconhecido em círculos especializados.

Portanto, embora Álvaro Siza já fosse conhecido, como afirmado no próprio artigo, a controvérsia envolvendo as "dificuldades no relacionamento entre aquele arquitecto (Siza), a Associação de arquitectos Portugueses e seu Presidente, Nuno Teotónio Pereira e Krus Abecasis" (*Expresso*. 1988, Setembro, 24) fez com que a figura de Álvaro Siza fosse reconhecida não apenas pela imprensa especializada, como já havia sido reconhecida em revistas como *Arquitectura* ou *Binario* (Seco, R. 2016), mas também por um jornal de maior alcance e audiência, como o *Expresso*.

Em síntese, este artigo fez com que, a através da controvérsia em torno da escolha de um arquitecto para a reabilitação do Chiado que levou o nome de Siza, como nome mais conciliatório, ultrapassasse os limites da crítica especializada. Como afirma o arquitecto João Vieira Caldas e o historiador de arquitectura Paulo Varela Gomes, "a arquitectura e o urbanismo tornaram-se finalmente questões públicas debatidas em público" (Caldas, J. V. & Gomes, P. V. 1989, Dezembro, 30 p. 54).

### c) A imagem de Álvaro Siza na imprensa, para além da obra.

Neste estudo, mencionamos o arquitecto Álvaro Siza Vieira por seu nome e primeiro sobrenome, Álvaro Siza. No entanto, nos meios de comunicação (Gráfico 8) ele é reconhecido pelos dois sobrenomes, Siza Vieira, até o ano de 2018, quando a denominação é invertida e passa a ser referido como Álvaro Siza no jornal *Público*. A partir desta distinção, podemos concluir que o nome tradicionalmente reconhecido para o arquitecto era Siza Vieira e levantar três hipóteses sobre a sua mudança. Em primeiro lugar, a alteração em 2018 pode ter sido feita para evitar confusão com duas figuras públicas, como Cristina Siza Vieira, Diretora-Geral do Turismo, e, principalmente, Pedro Siza Vieira, primo-irmão do arquitecto, nomeado Ministro das Finanças em 15 de outubro de 2018. Em segundo lugar, a alteração pode ter ocorrido como resultado de uma tentativa de apropriação por parte da imprensa

generalista da identidade do arquitecto. Ou, em terceiro lugar, pode ter sido uma tentativa de se alinhar com o discurso internacional que o refere como Álvaro Siza.

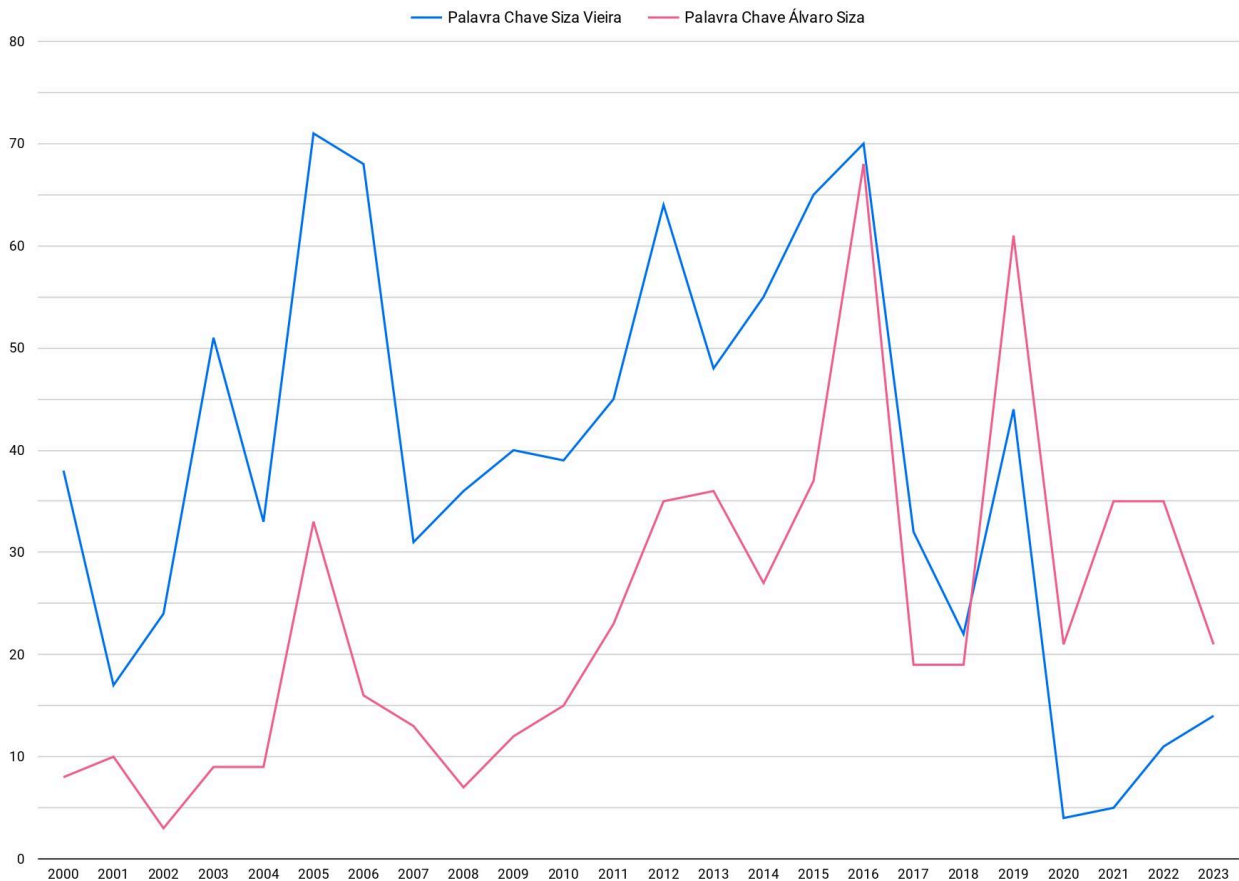
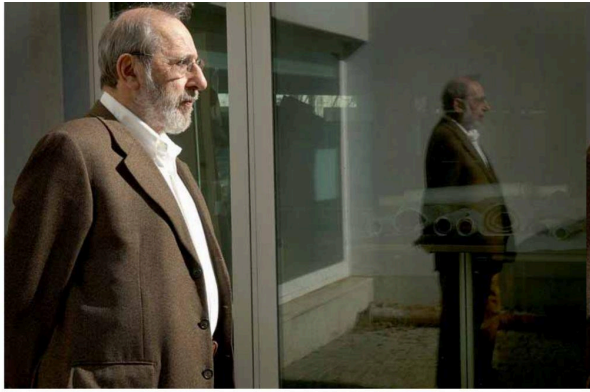


Gráfico 8. Denominação de Álvaro Siza Vieira no jornal Público. Contagem de palavras mencionadas por ano. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 2

Um dos objectivos deste estudo é compreender o discurso geral que define a imagem de Álvaro Siza para além da sua obra. Neste sentido, a sua figura mais pessoal é constantemente referenciada com a ideia de simplicidade. Como refere o Expresso em 1990, "no Centro Pompidou, numa exposição silenciosa, não espetacular nem teatral: um retrato de Álvaro Siza" (Rodrigues,A. 1990, junho,16). Como também se refere com uma ideia de humildade no artigo publicado em 2007 "apesar da modéstia de Siza, a noite foi de elogios ao seu trabalho" (Coelho,A. 2007, março, 31) e também no artigo de 2009 "falou dele próprio e menos do génio mundialmente conhecido por Siza Vieira" (Ribeiro, A. 2009,abril, 5 ).



## Siza fala da vida de Álvaro

*Não a propósito da arquitectura, mas do desenho, tinha dito: "Há uma ligação entre mão e mente muito estreita." Ao longo da entrevista, procurou-se essa ligação. Falou dele próprio e menos do génio mundialmente conhecido por Siza Vieira. Nasceu em 1933.*

Texto Anabela Mota Ribeiro Fotografia Clara Azevedo

**O** dia da entrevista estava marcado com um mês e uma semana de antecedenência. Pelo meio, fez inúmeras viagens e recebeu o prestigiado RIBA da mão da Rainha de Inglaterra. Uma carreira. Mas acaba por gostar da vida que tem. Não é o mistanropo que dizem que é. Ri-se por isto e por aquilo. Da gargalhada, espessa, de quem tem a voz e as cordas vocais empilhadas pelo trabalho. Fuma muito.

A entrevista foi uma viagem. As Sete Casas onde passou a infância, em Matosinhos. A um tempo em que a Segunda Guerra era uma ameaça. Ao Marco, a sua única igreja construída. Mas, por acaso, fomos dar ao Marco por causa de uma irmã que é filha e da descrição de uma casa onde as mulheres eram de má fé. Não fomos às piscinas de Leça da Palmeira, nem ao salto de chá da Boa Nova, obras de final dos anos 50, quando ele era um arquitecto recém formado. Nem fomos à muito celebrada Fundação Beiré Camargo, em Porto Alegre, obra maior dos últimos anos. Mas fomos ao Brasil que o pai Beiré a conhecer, através de relações de 20 anos que aí viveu. Fomos a muito lado. Sem sair da sala onde trabalha, no Porto.

Siza Vieira falou de quase tudo. Não tocou em assuntos que eu e toda a gente sabemos que são tabu. Assuntos íntimos. "Não vou fazer confissões nem revelar a intimidade, não é?" É viúvo e tem dois filhos.

Perguntou-me qual é o tema da entrevista. Quando disse que o tema era o sonho e a sua obra, respondeu, muito passado: "Eh?" Já chegámos à fase em que o ícone Siza ocupa de tal maneira o espaço que o homem Álvaro Siza não é um tema?

É que não, faz-se assim, é do domínio do privado. Não vou fazer confissões nem revelar a intimidade, não é? Quem sou é um tema em princípio pobre. Mas agora depende mais de si do que de mim.

Comecemos pelo princípio. Para estarmos sempre entre a obra e o homem, peço-lhe que descreva a casa da sua infância. Que um modo de perguntar como começou a olhar o espaço.

Ainda era o tempo em que as famílias eram grandes. Havia tias, tios, avós - avó, não - pais, irmãos, éramos cinco. Era uma casa cheia e com aquele staff importantíssimo: as tias solteiras, que garantiam o funcionamento da casa com enorme dedicação e competência. Tia paterna. Havia uma tia materna, mas essa viveu em Lisboa - que me propôs com algumas férias em Lisboa. A primeira vez foi em 1945, o fim era a Exposição do Mundo Português.

O senhor nasceu em casa?

Sim. Uma casa com uma ala contínua, cave e dois pisos. Não era uma cave: era um piso de pedra alva, onde estavam as lojas, o escritório, uma sala onde se brincava. E, com jardim. Uma parte da minha infância tem lugar no jardim, no lado, com relíquias muito fortes com a Várzea. Tudo familiar grande. Juntávamo-nos no quintal de uma das casas, conforme fosse, e brincávamos aí. Portanto, uma infância feliz.

Quando pensa nessa infância feliz, que epifónias e que aparecem?

Li, devia ver-se me lembrar... Mudanças marcantes: os meus pais dedicaram a casa, foi quando nasceu a minha irmã, que é 15 anos mais nova do que eu. Já não havia condições para ficar ali, com conforto.

Quantos irmãos são? Como era a família?

O meu irmão mais velho morreu muito jovem. Morreu muito acidente. Tinha acabado de se formar em Medicina, brilhantemente. Era desportista, jogava basquete. Uma trave, ➔

A imagem de Álvaro Siza aos olhos do jornal é manifestamente elogiosa e positiva, sendo que diversos artigos, sobretudo após o ano 2000, dedicam parte das suas formulações ao seu enaltecimento. Denominando-o como génio “Siza Vieira ganhou pela segunda vez o prestigiado prémio Secil de arquitectura. Um facto inédito na história deste concurso que serviu para enaltecer o génio do arquitecto portuense, desta vez a propósito do projecto da faculdade de ciências da informação, feito para a cidade de Santiago de Compostela. Em primeiro lugar, há que dizer que à Faculdade de Ciências da Comunicação de Santiago de Compostela é das realizações mais maduras, perfeitas e qualificadas de Álvaro Siza Vieira. Parabéns Siza!” (*Expresso*. 2000, Dezembro, 1), como também referido em 2008 “o estudante de Arquitectura em São Paulo quis ver a obra "de um génio. É único, é histórico. Siza Vieira está ao nível do Niemeyer, é um mito.” (Amaral, N. 2008, Maio, 30).

<sup>6</sup> Ribeiro, A. (2009, abril, 5) Siza fala da vida de Álvaro p.12-13 *Público*



No entanto, esta imagem tão positivamente marcada sobre o arquitecto tem as suas excepções em diferentes polémicas que se sucedem, como a reabilitação da Avenida dos Aliados no Porto, sobre a qual Rio Fernandes, geógrafo e professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto comentou “o projecto é mau. Não reconhece aquele espaço no seu tempo nem a sua qualidade de património enquanto tal. Custa-me que gente tão respeitável possa ser tão má urbanista”(Corvacho, N. 2005, Julho, 7). As controvérsias em que está envolvido, sempre têm a crítica arquitectónica como base, e embora existam algumas, são dissipadas por uma abrangente imagem positiva do arquitecto, como refere Costa; “já noutras situações nota-se um certo desconforto com aquilo a que se refere como “lendas”: que deita árvores abaixo; que faz tudo branco; que faz tudo cinzento”. (Costa,S. 2016,Outubro, 30).

#### d) A autoria, Álvaro Siza como arquitecto de assinatura

Um dos pontos mais marcantes na análise do impacto de Álvaro Siza como arquitecto nos media é a questão da autoria. A proclamação de um nome como eixo de um discurso que se diferencia e se destaca individualmente, constituindo uma marca de atracção. Como afirma Jencks, “as implicações do efeito Bilbao eram óbvias para os meios de comunicação social ”...” Se uma cidade conseguir encontrar o arquitecto certo no momento certo da sua carreira, e puder assumir o risco económico e cultural, pode duplicar o investimento inicial em três anos”(Jencks, C. 2005, p. 18). É neste contexto que surge o reconhecimento do estatuto do arquitecto como arquitecto de autoria, acompanhado pelo reconhecimento de prémios, que servem como motor mediático (Heynen, H. 2012) (Stead, N. 2006). Neste sentido, Álvaro Siza alcançou a sua maior popularidade graças à ser escolhido como vencedor do Prémio Pritzker, considerado o "prémio Nobel da arquitectura". Este prémio será a chave da sua figura e do seu estatuto como autor. Como Stead salienta, o facto de Pritzker ser dado a um arquitecto é fundamental, já que não é dado a um edifício, sendo o autor que é reconhecido e recompensado, e não as próprias obras (Stead,N. 2006).

Como o arquitecto Rem Koolhaas, igualmente vencedor do Prémio Pritzker, sublinha, “a idolatria do mercado mudou drasticamente a nossa legitimidade e estatuto, embora o nosso estatuto nunca tenha sido mais elevado... É realmente inacreditável o que os mercados exigem (da arquitectura) agora. Exigem reconhecimento, exigem diferença e exigem qualidades iconográficas” (Godlewski, J. 2010, p.11). Reconhecendo a mudança da posição do arquitecto ao arquitecto de assinatura.

A noção de autoria é fundamental para compreender o *Star System*, de tal forma que o último vencedor do Prémio Pritzker, David Chipperfield, se declarou contra esta tendência de exacerbação do autor, afirmando na plataforma do Prémio Pritzker que "a arquitetura é um processo colaborativo, mais do que qualquer outro" (Chipperfield, D. 2023).

Para ver como a questão da autoria é projectada nos media nacionais, é interessante tomar em conta a entrevista realizada a Isabel Salema, uma das editoras de arquitetura do jornal Público:

Em relação à arquitectura, acho que somos reconhecidos como o jornal que foi acompanhando a relevância da arquitectura na sociedade portuguesa. O Siza, todos estes nomes... uma das grandes lutas que eu tive aqui desde o início foi que as notícias sempre que falavam de um edifício tinham que dizer quem era o arquitecto "...” As obras têm um autor e se têm um autor nós temos que falar com o autor e ele tem que saber justificar o que fez. (Monteiro, R. 2017, em entrevista a Isabel Salema, p. 57)

Portanto, a noção de autoria é claramente marcada nos jornais como um agente de distinção e de marca. Como se pode verificar em 2002, “a assinatura de Siza Vieira simboliza a importância que atribui ao 'design' português e a uma permanente atitude de diferenciação junto dos mercados nacionais e internacionais" (*Público*. 2002, Dezembro, 27).

O conceito referenciado de assinatura é chave para o reconhecimento e atribuição de uma simbologia de status aos projectos. Como se afirma no artigo publicado no Público no 5 novembro de 2005 “o primeiro-ministro classificou de "histórica" a intervenção que o Polis está a efectuar na cidade, nomeadamente pela preocupação arquitectónica de grande valor, com projectos assinados por arquitectos como Siza Vieira, Souto Moura e Fernando Távora" (Lusa. 2005, Novembro,5). Esta ideia continua a ser reforçada em artigos como o de o 2009, no qual a política e arquiteta Helena Roseta confirma que “a proposta foi aprovada por unanimidade por se tratar de uma solução de autor que respeita o património classificado existente" (Sebastião, L. 2009, Abril, 24) ao falar sobre a ligação entre a rua e o largo do Carmo no Chiado. Ou em um artigo como o publicado em 2021, no qual se afirma que “o projecto, que deverá estar concluído até Junho de 2023, terá a assinatura do arquitecto Álvaro Siza, reforçando a “marca de arquitectura de referência mundial do espaço e da cidade”.

(Lusa. 2021, Setembro, 27) ao descrever a ampliação do Museu Serralves.

A ideia de assinatura ultrapassa os projectos arquitectónicos, até chegar ao ponto de metáforas poéticas como a evocada pelo jornalista Sergio Andrade, “uma sanita é uma sanita é uma sanita. Parafrazeando Gertrude Stein, poder-se-á dizer que uma sanita de Siza é uma sanita é uma sanita. Mas é uma sanita de Siza. Simplesmente. E isto marca toda a diferença.” (Andrade, S. 2009, Maio, 6).

8 • P2 • Quarta-feira 6 Maio 2009

## Cultura

### “Billy Elliot” é o mais no

Este é o ano de *Billy Elliot*, o musical britânico que está em cena em Nova Iorque, encenado por Stephen Daldry e com música de Elton John. Oitent recebeu 15 nomeações para os Tony Awards, os “oscars” do teatro americano. Seguem-se Next

Quatro telas com base de licitação de 16 mil euros

## Obras desconhecidas de Simão Rodrigues em leilão

Investigador Vítor Serrão considera-as expoentes do maneirismo da Contra-Reforma

Sérgio C. Andrade

O historiador de arte Vítor Serrão identificou quatro telas até agora desconhecidas da história da pintura portuguesa como sendo de autoria exclusiva de Simão Rodrigues (c. 1560-1629), um pintor maneirista e um nome fundamental deste período estético no nosso país.

Os quatro quadros a óleo, intitulados *O Anúncio do Anjo a Zacarias do próximo nascimento de São João Baptista* (“o mais notável”, na opinião do investigador), *Nascimento de São João Baptista*, *São João Baptista Menino despedindo-se dos pais ao partir para o deserto* e *Pregação de São João Baptista*, vão ser leiloados no próximo dia 11, na casa Cabral Moncada, em Lisboa, com uma base de licitação de 16 mil euros.

A leiloeira faz acompanhar a reprodução das obras no catálogo com o estudo realizado por Vítor Serrão, onde este professor do

Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa justifica a atribuição da autoria a Simão Rodrigues, classificando-o como “um dos melhores representantes da nossa pintura do maneirismo contra-reformado”.

Ao P2, o historiador disse que as telas deverão ter sido pintadas para vários templos de Coimbra, onde Simão Rodrigues trabalhou, em diferentes períodos, entre 1597 e 1621. E considera-as “do melhor” que já viu daquele pintor, com a particularidade de abordarem todas a mesma figura bíblica - São João Baptista - e de ostentarem uma “valia artística” que compara à “elegância maneirista romana de um Pomarêncio ou de um Zuccaro”, à arquitetura clássica de Vredeman de Vries e à gravura nórdica de Adriaen Collaert e de Jost Amman. Simão Rodrigues nasceu em Alcácer do Sal, mas cedo se radicou em Lisboa, onde foi educado nos círculos artísticos marcados pela

Influência de Roma, cidade que visitou entre 1585-90. Em 1583, o pintor tinha já oficina em Lisboa, onde centrou o seu trabalho, e onde viria a morrer em 1629.

### Gregório Lopes em Madrid

Ao que tudo indica, as duas pinturas atribuídas pela casa espanhola Alcalá ao pintor régio português Gregório Lopes (c. 1490-1550) poderão ficar sem comprador no leilão marcado para hoje, em Madrid. É esta a convicção do responsável da empresa, Richard de Wilkemin, que disse ao P2 não ter sido contactado por nenhuma instituição portuguesa no sentido de acautelar alguma possibilidade de aquisição dos quadros *A apresentação da Virgem no Templo* e *A adoração dos Reis Magos*.

Também o responsável pelo departamento de pintura antiga do Museu Nacional de Arte Antiga, José Alberto Seabra - que, na semana passada, tinha posto em dúvida a autoria das telas e considerado



que elas não tinham valor de “tesouro nacional” -, disse não lhe ter sido pedida qualquer avaliação sobre a oportunidade da compra. E do Instituto dos Museus e Conservação, que tinha anunciado que iria “estudar o assunto”, não foi

possível obter qualquer indicação sobre se o Estado português iria ou não tentar adquirir as duas telas - que Vítor Serrão considera “bem menos valiosas”, para a história da pintura portuguesa, do que as de Simão Rodrigues.

## Simplesmente Siza Arquitecto estreia-se no design de casa de banho



Uma sanita é uma sanita é uma sanita. Parafrazeando Gertrude Stein, poder-se-á dizer que uma sanita de Siza é uma sanita é uma sanita. Mas é uma sanita de Siza. Simplesmente. E isto faz toda a diferença. Foi a consciência disso que levou a empresa espanhola Roca, dita líder mundial em artigos para casas de banho, a convidar o arquitecto português a desenhar a sua nova colecção para este fim, ontem apresentada no Porto.

Antes de entrar na sala da Alfândega onde as suas peças estavam montadas, Siza Vieira teve o cuidado de prever os visitantes sobre o facto de não haver “grande coisa a explicar”, a não ser que teve a preocupação de “desenhar uma colecção de louça sanitária que parecesse louça sanitária”. O arquitecto desenhou dois conjuntos (duas sanitas, dois bidés, um lavatório, uma banheira e acessórios, mas também cinco armários e um banco).

A inspiração para esta sua estreia no design de louça para casa de banho Siza foi buscá-la, em primeiro lugar, à casa de banho da sua casa. “A funcionalidade e o conforto foram a preocupação principal”, justificou, acrescentando que não há muita coisa a inventar nesta área. Pois uma sanita é uma sanita. Mas esta é *Simplesmente Siza. S.C.A.*

8

<sup>8</sup> Andrade, S. (2009, Maio, 6) Siza estreou-se a desenhar peças para casa de banho *Público*

A noção de autoria traz o paradoxo de deixar de fixar a atenção maioritariamente na obra para virar a atenção ao criador, o qual não é um aspecto que gera um conforto apreciável para o arquitecto português, o que o aproxima do valor modesto acima referido. Este argumento é apreciado na seguinte entrevista que realiza a jornalista Anabela Ribeiro para o jornal Público:

Quando disse que o tema era o senhor e a sua obra, respondeu, muito pasmado: "Eu?" Já chegámos à fase em que o ícone Siza ocupa de tal maneira o espaço que o homem Álvaro Siza não é um tema? É que isso, [quem sou], é do domínio do privado. Não vou fazer confissões nem revelar a intimidade, não é? Quem sou é um tema em princípio pobre. Mas agora depende mais de si do que de mim. (Ribeiro, A. 2009, Abril, 5).

Esta última frase indica até que ponto Álvaro Siza reconhece a importância dos meios de comunicação na sua própria percepção pública, ao chegar a afirmar que são os jornalistas que têm o poder de atribuir uma posição e adjetivação ao arquitecto.

No entanto, a conclusão a retirar da noção de autoria na arquitetura reside no facto de esta ter um propósito, e da assinatura constituir um valor para os clientes, sejam eles públicos ou privados. Como se afirma no seguinte artigo publicado em 2008, referente ao projecto de requalificação da Avenida dos Aliados no Porto; “de facto, Siza sabe mais de arquitectura. Mas sabe também que o seu projecto, bom ou mau, foi imposto pelo poder político à cidade quase sem discussão, simplesmente porque tinha a sua assinatura” (*Público*. 2008, Maio,31).

### e) O *Star System* e a figura de Álvaro Siza em Portugal

Uma das características ligadas ao trabalho de Álvaro Siza é a valorização do contexto em que as suas obras se desenvolvem. Esta sensibilidade traduz-se numa resposta oposta à ideia de uma projecção que procura o luxo e o excesso, adaptando-se ao ambiente e à malha urbana em que se insere.

Como Gadanho afirma em entrevista com Isabel Salema "já a geração mais velha está mais próxima dos ateliers de Siza Vieira, Eduardo Souto Moura ou João Luís Carrilho da Graça. As linhas de continuidade com a arquitectura das figuras tutelares são uma

preocupação mais específica com o contexto, segundo Gadanho, “uma leitura do território mais morfológica, mais física” (Salema, I. 2004, Abril, 8). Este argumento é também confirmado pela arquiteta e investigadora Ana Tostões, ao argumentar que “é fantástico constatar como Siza é capaz de captar, para além da arquitectura, do espaço urbano, dos detalhes construtivos, as atmosferas e os valores sensitivos que constróem o ambiente” (Tostões, A. 2001, Dezembro, 1). E na crítica do arquitecto a projectos a edifícios icónicos como a Casa da Música, sobre a qual refere que; "a Casa da Música não será o único edifício não apropriado a uma determinada localização" (Lusa. 2003, Outubro, 1).

A este enraizamento no contexto junta-se o fator de desenhar com um estilo arquitectónico “mais modesto”, que o distingue de outros arquitectos, como também refere o artigo de 2003, "as *Cidades de Álvaro Siza* contrasta com o ambiente luxuriante projetado por Pardal Monteiro nos anos 20. O rigor e a austeridade do espaço conjugados com a ornamentação geométrica Art Déco, não podiam constituir melhor quadro para acolher uma mostra tão minimal, tão depurada e ao mesmo tempo tão requintada” (Tostões, A. 2001, Dezembro, 1).

No seu estudo “O edifício icónico como comunicador da arquitectura contemporânea. Um estudo das repercussões sociais do edifício icónico através de uma casa da música de Porto” Villanueva Cajide, Casas e Stepien (2011), propõem como uma das características definidoras do edifício icónico a sua desconexão da malha urbana existente;

Rafael Moneo atribui este tipo de atitude a uma mudança de paradigma na arquitectura contemporânea, que mostra a sua indiferença em relação ao lugar "... esta condição está normalmente presente em todos os marcos arquitectónicos, como se vê no caso do Museu Guggenheim em Bilbao. O carácter público e a importância destes edifícios tornam também essencial a sua presença marcante no tecido urbano" (Villanueva Cajide, Casas e Stepien, 2011. p.5.)

No entanto, a ideia da iconicidade do edifício, da sua notabilidade e da sua queda "como um meteorito" na cidade, que estabelece uma relação alheia ao restante contexto urbano, não pode ser a espinha dorsal que define o que corresponde ao edifício de um arquitecto de assinatura, ou *starchitect*. Como refere Sérgio Costa em 2016;

Ao contrário do Guggenheim de Bilbao, do parisiense Beaubourg, ou do MAXXI romano da arquitecta Zaha Hadid, o edifício não se exhibe a si próprio. No Porto, a tarefa de deixar os turistas de boca aberta - conhecida pela pindérica designação de "wow-factor architecture" - é desempenhada a 3 km de distância, pela Casa da Música. Parece-me que Siza Vieira, pela sua natureza, tenta não ser o chamado arquitecto-estrela, e embora não seja certo que consiga controlar a fama (não depende só do próprio), é de realçar o comedimento que impõe às suas obras. (Costa, S.2016, Outubro, 30).

Outra característica que o afasta de uma noção pré-estabelecida do *Star System* pode ser a sua menor produção “Siza é conhecido nos EUA, mas não faz parte do 'establishment' da arquitectura porque tem poucas peças em colecções. A Max Protetch sabe que os seus clientes têm interesse no trabalho de Siza, mas nunca tiveram oportunidade de o comprar" (Ribeiro, P. 2002, Agosto, 17). No entanto, é a produção limitada que também confere um certo valor à assinatura, análogo ao valor e à função que se atribui às obras de arte.

Portanto, o arquitecto entra num retrato de exceção, como o arquitecto de assinatura que por vezes realiza projectos icónicos, como defende o arquiteto Steven Holl ao ser entrevistado pelo professor e arquitecto Jorge Figueira “Siza é um bom exemplo de alguém que não faz sempre arquitectura icónica, mas quando é necessário, como no Museu de Serralves, é fantástico.” (Figueira, J. 2018, Agosto, 4). Acrescentando que, a partir de uma posição distante, o arquitecto se aproxima de uma ordem estabelecida; “Siza, para ter relevância e acutilância nos anos 70, 80 e 90, teve que aprender, com agudíssima intuição, o que significava o Robert Venturi, o Aldo Rossi e, mais tarde, o Frank Gehry. Foi-se adaptando” (Figueira, J. 2011, Novembro, 18).

Esta associação a uma ordem estabelecida de arquitectos, a uma posição no *Star System*, é destacada por João Vieira Caldas no Expresso ao comentar que, com sua obra de habitação social em Berlim, Siza se coloca em uma "Parada das estrelas" (Vieira Caldas, J. 1988, novembro, 05, p.42).



# Parada das estrelas

**B**ERLIM Ocidental é, só por si, uma cidade gigantesca e fascinante cujos salvados dos bombardeamentos da II Guerra são muito mais do que as desoladas fotografias da época deixam entrever. Do neoclassicismo de Schinkel e Langhans à arquitectura fascista, passando pelo modernismo das primeiras décadas deste século, muitos edifícios se mantiveram de pé com poucas ou nenhuma beliscaduras. Em maior número são as construções revivalistas e ecléticas de sabor vagamente barroco ou intensamente renascentista. Tanto mais que muitas delas têm sido reconstruídas ou inspiradas obras recentes cujo perfil se lhes assemelha.

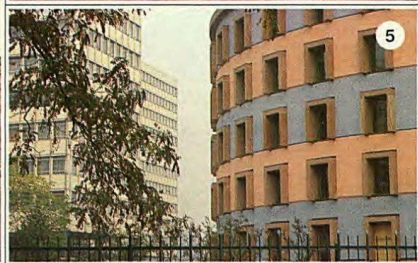
De resto, toda a cidade é um valioso mostruário de arquitectura dos últimos quarenta anos, que a contínua reconstrução proporcionou, tão viva e variada como cosmopolita se se apresentam os seus habitantes e a sua «movida». Tal como antes da guerra, vários grandes nomes da arquitectura lá deixaram obra marcante — mas nunca tantos nem tão actuais se juntaram como no programa da I.B.A.. Uma verdadeira «Parada de Estrelas».

Na tradição das iniciativas que desde o limiar do século tiveram lugar em diferentes cidades da Alemanha, para mostrar, por meio de exposições e edifícios construídos, o pensamento arquitectónico mais recente, a I.B.A. (Weste Berlin's Internationale Bauausstellung) surge como a mais extensa e



ambiciosa. Começada em 1979, e ainda a decorrer, esta campanha atingiu o auge em 1987 quando, às comemorações dos 1500 anos da fundação de Berlim, se juntou uma grande mostra dos projectos e construções por ela lançados.

O seu objectivo era a reconstrução de áreas ainda semidestruidas pelos efeitos da guerra ou simplesmente degradadas **«de modo a produzir um modelo de arquitectura humanizada e artisticamente válida, em contraste com os bem**



conhecidos defeitos da construção urbana do pós-guerra, e a restaurar uma parte da cidade por meio de abordagens que se diferenciasssem da prática rotineira». Organizaram-se a partir de então diversos concursos abertos e por convites que reuniram alguns dos maiores talentos locais e internacionais, incluindo os nomes de Carlo Aymonino, Oriol Bohigas, Mário Botta, Peter Eisenman, Vittorio Gregotti, Antoine Grumbach, Hans Hollein, Richard Meier, Charles Moore,

EXPRESSO, SÁBADO 5 DE NOVEMBRO 1988

9

No entanto, uma ideia constante nos media é a relação que o arquitecto, para além da sua obra, estabelece com os clientes ou, noutras palavras, como a celebridade que Álvaro Siza representa pode revelar-se um facilitador ou um atalho para novas oportunidades. Neste sentido, a noção de convite, de ir além dos concursos e como se estabelece a relação entre o

<sup>9</sup> Caldas, J ( 1988, Novembro, 05) Parada das estrelas. Revista p.42 *Expresso*

arquitecto e às entidades financiadoras é também partilhada pela imprensa.

Numa primeira instância, encontramos o caso do Bairro da Malagueira a qual “nasceu por iniciativa da Câmara Municipal de Évora que convidou o arquitecto Siza a levar a cabo um plano urbanístico numa zona extra muralhas, no qual se previa a construção de 1200 fogos.” (Róbaló, M. 1983, Julho, 2 p. 19 a 21). Para além da polémica do Chiado, a dinâmica do convite é sublinhada de novo em 1997 na Holanda;

Álvaro Siza Vieira foi convidado pela direcção do Stedelijk Museum de Amsterdão para renovar e ampliar aquele que é considerado o mais importante museu de arte moderna e contemporânea da Holanda. A decisão provocou de início alguma polémica, com alguns arquitectos a manifestarem-se contra o facto de não ter havido um concurso. (*Expresso*.1997, Março,28 p.024)

Essa prática de reconhecimento que se reflete na falta de concursos para a sua contratação continuou a ser destacada pelo jornal Público em várias ocasiões, como em 2001 quando “Siza Vieira aceitou o convite do município para se encarregar do plano de pormenor” no Porto (Gomes, M. 2001, Outubro, 31). Em 2005, quando “a prestigiosa galeria Serpentine convidou Siza e Souto Moura para construir um pavilhão efêmero no Hyde Park” (Salema, I. 2005, Julho, 2). Em 2015, momento em que “Siza Vieira terá aceitado o convite que lhe foi endereçado e que deverá deslocar-se à região em Outubro” em Macau (Lusa. 2015, Agosto, 14). Em 2018, em que “o convite chegou directamente da China Academy of Arts” em Hangzhou (Monteiro, R. 2018, Outubro,26). E, finalmente, em 2019, Álvaro Siza expressou sua expectativa de ser convidado para criar um novo edifício em Nova York; “para qualquer arquitecto, as hipóteses de construir algo em Manhattan são muito pequenas. Eu pensava que com a minha idade ninguém me ia convidar”, disse aquele que é responsável pela construção de uma torre residencial de luxo no Número 611 da Rua 56” (Lusa. 2019, Maio, 23).

E como é reafirmado no artigo de Queirós e Ribeiro, o convite é um procedimento recorrente que facilita a inserção de Álvaro Siza em diferentes contextos, como o arquitecto esclarece em 2002 "eu tenho uma certa relutância em relação aos concursos, porque dão muito trabalho e, depois, nunca se sabe o que se vai passar", diz Siza Vieira. Embora tenha realizado vários projectos em Espanha, designadamente o Centro Galego de Arte

Contemporânea de Santiago de Compostela, a Faculdade de Jornalismo e Ciências da Comunicação, na mesma cidade, e o Centro de Meteorologia de Barcelona, todos eles resultaram de convites” (Queirós, L. e Ribeiro, N. 2002, Fevereiro, 6).

## CULTURA

PÚBLICO • QUARTA-FEIRA, 6 FEVEREIRO 2002

### O PROTAGONISTA

Carlos Saura  
presente no Fantasperto

Carlos Saura, um dos nomes grandes do cinema espanhol contemporâneo, confirmou ontem a sua presença na próxima edição do Fantasperto — 22.º Festival Internacional de Cinema do Porto, que vai decorrer entre o próximo dia 15 e 4 de Março. O cineasta vem apresentar o seu mais recente filme, “Buñuel”, uma ficção baseada na vida do seu compatriota Luis Buñuel (1900-1983), realizador provocador e iconoclasta que marcou a história da Sétima Arte, e também da sua relação com outras figuras grandes da cultura espanhola e mundial, como Salvador Dalí e Federico García Lorca. Saura poderá explicar um pouco da história deste filme, bem como da sua restante obra concretizada já em quatro décadas de actividade cinematográfica — onde se incluem, por exemplo, “Cuervos” (1970), “Bodas de Sangre” (1981) e “Carmen” (1983) — numa conferência de imprensa marcada para o dia 26, no Teatro Rivoli.

O realizador espanhol junta-se aos britânicos Julien Temple e Alex Cox e ao brasileiro Oswaldo Caldeira na lista de convidados do Fantasperto, cuja programação foi ontem apresentada no Rivoli. Na conferência de imprensa, o director do festival, Mário Dorminsky, anunciou o lançamento de um CD que pretende ser a “banda sonora” da história do Fantasperto. O disco vai integrar temas musicais de filmes como “Strange Days”, “Pulp Fiction”, ou “Blade Runner”.

### OS DISCOS MAIS VENDIDOS

Semana de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro

#### PORTUGAL

Disco	Artista	Editora
1. Sucessos Port.	Divinus	EMI-VC
2. Greatest Hits	Backstreet Boys	Zomba
3. L.S.D.	Enigma	EMI-VC
4. Escape	Enrique Iglesias	Universal
5. E' For Amar	Alexandra Pires	SIM
6. Swing When	Robbie Williams	EMI-VC
7. Morango do...	Canta Bahía	Vidisco
8. Greatest Hits	Mariah Carey	Sony
9. Afindades	Cla e S. Godinho	EMI-VC
10. Playin' With...	Tony Bennett	Sony

#### EUA

Disco	Artista	Editora
1. Drive	Alan Jackson	Arista
2. Weathered	Creed	Wind-up
3. Hybrid Theory	Linkin Park	Warner
4. Word Of Mouf	Ludcris	Def Jam
5. Silver Side Up	Nickelback	Roadrunner

#### REINO UNIDO

Disco	Artista	Editora
1. Come With Us	Chemical Bros.	Virgin
2. Escape	Enrique Iglesias	Interscope
3. Just Enough...	Stereophonics	V2
4. Missundaztood	Pink	Arista
5. Pain Is Love	Jas Rule	Def Jam

Fonte: AFP/Billboard/The Official UK Charts Comp. PÚBLICO

PAUL PIMENTA



O Museu do Prado é um dos grandes equipamentos culturais situados na zona de intervenção do projecto

## Siza assina remodelação de zona nobre de Madrid

### DECISÃO DO CONCURSO SÓ SERÁ ANUNCIADA AMANHÃ

Área abrangida inclui os museus do Prado, Reina Sofia e Thyssen

LUIS MIGUEL QUEIRÓS  
E NUNO RIBEIRO,  
EM MADRID

Uma equipa dirigida pelo arquitecto Álvaro Siza Vieira venceu o concurso lançado pelo município de Madrid para a remodelação urbanística daquela que é provavelmente a mais emblemática área do centro da capital espanhola, desde a estação ferroviária de Atocha até à Plaza de Colón, abrangendo o triângulo formado pelos três principais museus da cidade: Prado, Reina Sofia e Thyssen-Bornemisza.

“Oficialmente só na quinta-feira [amanhã] será conhecido o projecto vencedor, mas claro que houve uma fuga de informação”, disse ontem ao PÚBLICO em Madrid, Maria Antónia Landero, da área de urbanismo do município. “Não posso adiantar mais nada”, refugia-se Landero, que, no entanto, confirma que o projecto de Siza foi escolhido por unanimidade. “Esta é uma zona muito sensível da cidade, a mais emblemática de todas, e uma área de privilégio, porventura a mais importante”, diz ainda a autarca, acrescentando que “agora começa a fase burocrática e de consulta aos municípios, que se prolongará até meados do próximo ano, pelo que a obra só irá avançar na segunda metade de 2003”.

Siza Vieira faz questão de salientar que o “principal mérito desta vitória” deve ser atribuído à equi-

pa que foi convidado a dirigir, na qual se inclui o arquitecto Miguel Hernández de León e especialistas de diversas outras disciplinas: urbanistas, paisagistas, historiadores e um engenheiro especializado nas questões da mobilidade urbana, Jorge Hernando Cogollor. Foi justamente o madrilenho Hernández de León, um amigo de longa data do arquitecto português, que o “convenceu” a colaborar no projecto. “Eu tenho uma certa reticância em relação aos concursos, porque dão muito trabalho e, depois, nunca se sabe o que se vai passar”, diz Siza Vieira.

Embora tenha realizado vários projectos em Espanha, designadamente o Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela, a Faculdade de Jornalismo e Ciências da Comunicação, na mesma cidade, e o Centro de Meteorologia de Barcelona, todos eles resultaram de convites. Só uma vez se candidatou a um concurso lançado no país vizinho, para a criação do Centro Cultural

do Ministério da Defesa, em Madrid. “Era um edifício muito importante. Ganhei o concurso, mas o projecto nunca foi por diante”, explica o arquitecto.

### Intervenção num eixo nevrálgico da cidade

O projecto agora escolhido para a renovação do centro da capital espanhola ainda não foi oficialmente divulgado, mas, segundo Siza Vieira, incide numa área que parte da estação ferroviária de Atocha — defronte da qual fica o Museu Reina Sofia — e abrange toda a zona do Paseo del Prado, com o museu homónimo, o Museu Thyssen e o Jardim Botánico, e do Paseo de Recoletos, onde se situa o edifício da Biblioteca Nacional.

Ao longo deste percurso, aponta três rotundas sucessivas, cada uma delas enriquecida com um importante conjunto escultórico. A de Neptuno, que divide no meio o Paseo del Prado, a de Cibeles, que faz a passagem para o Paseo de Recoletos, e, finalmente, a de

Colón (Cristóvão Colombo), para lá da qual se estende o Paseo de la Castellana. Ao longo do tempo, a pressão do tráfego automóvel obrigou a pequenas deslocações destes monumentos, que agora, de acordo com o projecto da equipa de Siza Vieira, deverão ser relocalizados nos sítios originais.

Além da sua importância cultural, esta área constitui também um ponto nevrálgico do sistema viário de Madrid, o que torna especialmente complexa uma intervenção em grande escala, como a que agora foi decidida. “Um dos objectivos”, explica Siza Vieira, “é o de criar melhores condições para os peões”. O que passará não apenas pelo alargamento generalizado dos passeios, mas também pelo reordenamento do trânsito, com a criação de vias alternativas.

Embora o projecto passe, sobretudo, por uma intervenção no espaço urbano, não estando prevista a construção de nenhum novo equipamento, haverá, ainda assim, lugar a alguma intervenção no edificado, designadamente num conjunto habitacional junto à estação de Atocha. “É uma zona residencial magnífica, mas um bocadinho improvisada”, diz Siza Vieira. “Vamos recuperar fachadas e, em alguns casos, a proposta é a de demolir e fazer novas construções”.

O arquitecto sublinha ainda o facto de este empreendimento — cuja dimensão só é talvez comparável, na obra de Siza, ao projecto do Chiado, em Lisboa — ir coincidir com os importantes projectos de recuperação em curso nos museus do Prado e Reina Sofia, respectivamente a cargo de dois dos mais importantes arquitectos da actualidade: o espanhol Rafael Moneo e o francês Jean Nouvel. ■



O projecto incide numa área que parte da estação de Atocha — defronte da qual fica o Museu Reina Sofia — e abrange toda a zona do Paseo del Prado, com o museu homónimo, o Museu Thyssen e o Jardim Botánico, e do Paseo de Recoletos, onde se situa a Biblioteca Nacional

A posição do arquitecto não se destaca tanto pela excentricidade de suas obras, mas sim pela facilidade com que recebe aprovação e convites para projectos, em comparação com

<sup>10</sup> Queirós, L. e Ribeiro, N. (2002, Fevereiro, 6) Siza assina remodelação de zona nobre de Madrid *Público*

um atelier de arquitetura que não é considerado "de assinatura". Isso pode ser argumentado considerando a predisposição para aceitar o projecto Novalcântara pela importância da marca "Álvaro Siza". No entanto, esse projecto posteriormente gerou polémica e nunca foi concretizado.

Na sessão de apresentação do projecto da Novalcântara participou também o presidente do Instituto Português do Património Arquitectónico, o arquitecto João Rodeia, um admirador confesso de Siza Vieira que, embora se tenha escusado a pronunciar-se directamente sobre o projecto, deu, com a sua presença, um sinal de que a proposta poderá ser vista com bons olhos pelo Ippar - entidade que terá de dar parecer aos projectos de edificação para ali previstos. (Lusa. 2003, Outubro, 31).

Encontramo-nos, assim, perante um caso paradigmático do *Star System*, pelo que necessitamos de novos recursos para podermos redefinir uma noção de "arquitecto estrela" que abarque as características do arquitecto português, ou, no caso oposto, assumir que Álvaro Siza não pertence à dinâmica partilhada pela arquitetura de autor. Em vez de definir o *Star System* exclusivamente como uma noção ligada a edifícios icónicos, proponho focar os seguintes aspectos:

Em primeiro lugar, destacar a sua posição como celebridade individual na esfera mediática, com uma projecção internacional. Em segundo lugar, a produção limitada que, apesar da sua percepção internacional, nos permitirá diferenciá-lo dos estúdios de arquitetura globais, cuja produção é mais numerosa, e assim estabelecer uma marca distintiva. Em terceiro lugar, há que ter em conta se o estatuto de reconhecimento do autor facilita uma maior possibilidade de receber convites ou contratos públicos sem ter de se candidatar a concursos.

Por último, destacam-se dois processos, as dinâmicas imobiliárias que se desencadeiam após a criação de uma obra do *Star System*, em que a presença deste arquitecto famoso pode ter um efeito positivo no valor e na reputação da zona onde se situa o edifício, e, finalmente, o papel do arquitecto como impulsionador na cidade, contribuindo para o desenvolvimento icónico e o prestígio do meio urbano onde se situam as suas obras.

Com esta abordagem, poderemos apreciar uma visão mais completa e matizada do *Star System*, que vai para além de um estilo arquitectónico específico, considerando a sua relevância mediática, o seu impacto imobiliário e o seu papel na cidade.

## f) A imprensa, o arquitecto estrela e o mercado imobiliário

Como mencionado no capítulo sobre habitação, a experiência de Siza no âmbito da habitação começou através de projectos de pequena escala com os futuros residentes das habitações unifamiliares e com a habitação social. No entanto, Álvaro Siza tem constrangimentos no referente à qualidade dos projectos, como refere em entrevista com o arquitecto Graça Dias;

Às vezes chego a pensar em deixar de fazer habitação-social, porque sei que faço maus edifícios, que se irão degradar rapidamente: O Ministério não autoriza que a construção custe mais de 15 contos por m<sup>2</sup>. Mas um edifício para ser minimamente aceitável, custa 20 contos por m<sup>2</sup>. (Graça Dias, M. em entrevista a Álvaro Siza 1984, Julho, 28 p.26 a 27)

Em alternativa, apresentam-se novas oportunidades com novos intermediários, os promotores imobiliários, olhados desde diferentes perspectivas nos jornais.

Em primeiro lugar, a relação entre o mercado imobiliário e os *starchitects* projetada pelos jornais serve como um atrativo para que os investidores direcionem os seus negócios a projectos de assinatura. Podemos observar esta visão no caso do artigo do *Expresso* de 1997, publicado na secção de economia que refere à entidade promotora Portagem, Investimento e Promoção Imobiliária num projecto para o Alto do Lagoal em Caxias:

A ideia é simples: quem pretender investir em imobiliário adquire conjuntamente um projecto assinado por Siza Vieira com a colaboração de Miguel Nery e as soluções de decoração com painéis, pintura e escultura de Júlio Pomar (nas fotos), Manuel Cargaleiro, João Cutileiro, e o arranjo paisagístico proposto por João Gomes da Silva e Pedro Cardoso. Como a casa não está construída, o investidor pode escolher as

soluções de interiores que pretende, bem como a localização. (*Expresso*. 1997, Maio, 31 p.11)

31 • MAIO • 97 ECONOMIA 11

## O SEU DINHEIRO

### CRÉDITO À HABITAÇÃO

# Lisbor será substituída por outros indexantes

A moeda única provocará grandes alterações no crédito à habitação. Entre elas, o fim da Lisbor

**J.F. PALMA-FERREIRA**

O INÍCIO da circulação do euro em Portugal obrigará a reformular os produtos de crédito à habitação indexados à Lisbor. O alerta é lançado pelo presidente da Caixa Geral de Depósitos (CGD), João Salgueiro, defendendo que o indexante mais adequado a produtos de crédito de médio e longo prazo deverá ser desenvolvido em função das taxas da dívida pública a 10 anos.

Segundo João Salgueiro, será inaceitável indexar a dívida de médio e longo prazo à Lisbor — uma prática desenvolvida em produtos de crédito comercializados para enfrentar o elevado nível de concorrência existente no sistema financeiro.

Quem for à Alemanha nota que o crédito à habitação nunca foi indexado a taxas próximas do mercado interbancário — mas sim a taxas de longo prazo, porque o cliente tem de ter uma noção das taxas com que contará para prazos de 20 anos. Além de que nenhuma empresa alemã faz crédito de longo prazo indexado ao curto prazo — isso é uma prática que os portugueses copiaram de Espanha e que tem a ver com o comportamento da inflação», observou o presidente da CGD, considerando que «indexar um crédito à habitação à Lisbor é um risco muito grande para as duas partes, banco e clientes». Apesar de Portugal não ter referências de taxas de juro de dívida pública a 30 ou 20 anos, o presidente da CGD considera que «temos a dívida pública a 10 anos, que daria um indexante mais adequado, e que não está a ser utilizada».

Neste sentido, os bancos portugueses precisam de «ter uma nova concepção de política comercial e fazer um esforço de adaptação dos produtos financeiros à nova realidade do euro», refere. Para tal, a CGD já está a desenvolver um conjunto de trabalhos no sentido de ver como funcionam as instituições bancárias nos países onde as moedas se aproximam mais do euro — designadamente, o marco, o florim e o xelim. «Se compreendermos a relação entre a banca e os clientes em qualquer destes mercados, temos um cenário relativamente aproximado à maneira como teremos de trabalhar no futuro», considerou. Relativamente à evolução da Lisbor, tudo indica que será substituída por um indexante diferente, que não refletirá a evolução do mercado em Lisboa, da mesma forma que deixado de ser utilizado os restantes indexantes equivalentes à Lisbor, tais como o Mibor de Madrid, ou o Fibor de Paris, etc. O futuro indexante de mercado apenas refletirá a globalidade do mercado europeu das operações de curto prazo.

Nas questões relacionadas com os trabalhos de preparação para o euro, «há uma ideia errónea que levou as pessoas a pensar que o maior problema era a transição para a moeda única» — que implica taxas menos complicadas do que as que se fizeram na transição da banca protegida para a banca que temos hoje —, quando «o verdadeiro problema será o da adoção de uma nova política comercial, adequada às futuras condições de mercado», adiantou.

É que a penetração da banca estrangeira no mercado português vai ser muito maior a partir de 1998 e depois de 2001. Vamos ser forçados de concorrência que não tínhamos até agora. Com a moeda única, uma pequena empresa francesa vai poder oferecer produtos em Portugal, que não ofereceria se não tivéssemos a mesma moeda. «Devido à aversão que as pequenas empresas sempre demonstraram ao risco cambial», prevê o presidente da CGD. E na banca vai ser o mesmo. «Havia bancos que não lançavam produtos em Portugal porque tinham de os conceber em escudos e, com o euro, vão passar a lançá-los.»

NÃO se trata de investir numa casa, mas num projecto completo que constitui em si «uma obra de arte integrada, deste o arranjo paisagístico onde não falta a escultura de exterior, até à decoração interior, com painéis de azulejos e pinturas reputadas». As palavras são do responsável da Portagem, Investimento e Promoção Imobiliária e referem-se ao projecto concebido para o Alto do Lagoaal em Caxias, pelo arquitecto Álvaro Siza Vieira.

O projecto da casa do Alto do Lagoaal — que representa um investimento de 280 mil contos, correspondente a um imóvel com uma área de 700 metros quadrados, ao preço de construção de 400 contos por metro quadrado — está a ser comercializado pelas redes de «private banking» dos maiores grupos financeiros portugueses e envolve o conceito imobiliário inovador da casa como «obra-prima».

A ideia é simples: quem pretender investir em imobiliário adquira conjuntamente um projecto assinado por Siza Vieira com a colaboração de Miguel Nery e as soluções de decoração com painéis, pintura e escultura de Júlio Pomar (nas fotos), Manuel Carneiro, João Cutileiro, e o arranjo paisagístico proposto por João Gomes da Silva e Pedro Cardoso. Como «a casa não está construída, o investidor pode escolher as soluções de interiores que pretende, bem como a localização».

J.F.P.F.

As pinturas de Júlio Pomar vão fazer parte da decoração do projecto do Alto do Lagoaal



11

Em segundo lugar, se apresenta ao setor imobiliário como atores que garantem a continuação de grandes projectos, como é o caso do Chiado, no qual “O Commerzbank alemão, através do seu fundo de investimento imobiliário Haus Invest, acaba de comprar os Armazéns do Chiado, por um valor próximo dos 11 milhões de contos, ao grupo holandês Multi Development Corporation. As obras de reconstrução vão arrancar.” (Andrade, V 1998, Abril, 18 p.6)

Além da razão já mencionada no jornal, é relevante destacar outro jogo de interesses entre o mercado imobiliário e o arquitecto estrela. Especificamente no caso de Chiado e como já mencionado no capítulo 2, a arquitetura de design pode ser uma forma de garantir

<sup>11</sup> *Expresso*. (1997, Maio, 31) Mercado de projectos lança obras-primas p.11 *Expresso*

estabilidade para o mercado imobiliário ao facilitar a aprovação de planos no contexto regulatório (McNeill, 2007).

Em terceiro lugar, como crítica, como é referido pelo geógrafo Álvaro Domingues nas imagens de promoção dos Terraços de Bragança e a figura do arquitecto como central na condição de luxo dos apartamentos;

Arquitectura de autor, lugar de eleição e um indisfarçável toque aristocrático: Terraços de Bragança para moradores de selectos, novos e velhos-ricos, com pretensões de linhagem e punho de renda. Vai daí, uns esforçados publicitários resolvem a coisa recorrendo à heráldica que o caso não é para menos. Depois de muita cogitação, sai uma chave dourada rematada por brasão de armas, um sistema iconográfico mais complicado do que a decifração da Janela do Convento de Cristo de Tomar. Do brasão de Lisboa só restaram os dizeres habituais e a coroa mural de ouro de cinco torres. O resto foi à vida, talvez porque os corvos ficassem mal empoleirados nos Terraços...de Bragança. Para nos ajudar, os criativos indicaram a simbologia da sua obra prima:- as cinco torres são os tês-um, dois, três, quatro e cinco, bate certo;- o centro do escudo, é o condomínio fechado, rodeado de um cordame e nós manuelinos rematados por flor-de-lis; a Cruz de Cristo é o Espírito do Chiado, para que conste; a Esfera Armilar é o arq. Siza Vieira; umas rodela à volta da chave são a tecnologia e o design, e por aqui ficamos que o disparate vai já dilatado. (Domingues, A. 2001, Novembro, 28).

## Diz-se

"Portugal caminha para uma situação em que a independência nacional está em perigo."

LOURIBO DOS SANTOS  
"O DIÁRIO", 27-11-01

"Portugal deixou de ser um país soberano, entre os países da União Europeia, por falta de força militar."

IDEM, *ibidem*

"Chegou-se a um ponto que mais valia ao Governo bater em retirada do que conduzir-nos a uma derrota sem glória. Desertar é feio, mas pode ser um acto de coragem."

MANUELA FERREIRA LEITE  
"JORNAL DE NOTÍCIAS", 27-11-01

"Se [o Governo] tiver que ser levado a balanço, entra mais do lado das perdas do que dos ganhos."

JOÃO SOARES  
"DIÁRIO ECONÓMICO", 27-11-01

"O PSD não deve ter receio [de eleições antecipadas]."

ÁLVARO BARRETO  
"O DIÁRIO", 27-11-01

"Se o PSD não tiver uma vitória clara [nas autárquicas] será alta talvez de se fazer uma reflexão interna dentro do partido."

IDEM, *ibidem*

"Sou filho de boa gente e não tenho que ter vergonha dos meus. (...) Que bom se o meu pai me der um apoio! Mas estou à espera que ele apoe quem?"

JOÃO SOARES  
"DIÁRIO ECONÓMICO", 27-11-01

"A intelectualidade não suporta Santana Lopes: considera-o um demagogo e pensa ser um perigo se eleganhar a Câmara de Lisboa."

MARCELO REBELO DE SOUSA  
"DIÁRIO ECONÓMICO"/TV1,  
27-11-01

"Para além de jogar a sua permanência como líder do PE [Paulo Portas] está também a fazer um acordo de contas com o PSD para impedir a vitória de Santana Lopes."

IDEM, *ibidem*

"Paulo Portas vive o drama dos futebolistas que jogam em clubes pequenos."

JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA  
"EXPRESSO ON-LINE", 27-11-01

"Há um problema de gestão capaz dos clubes de futebol, que têm de caminhar para a auto-sustentação. Acontece que em Portugal há uma tradição da 'pedichisse'."

JOÃO SOARES  
"DIÁRIO ECONÓMICO", 27-11-01

"O Porto não merece a NTV, e a NTV não merece um segundo de contemplação."

CLARA FERREIRA ALVES  
"DIÁRIO DIGITAL", 27-11-01

"O povo do Norte, se se revê naquela televisão, anda muito desorientado. Aquilo só faz sentido se for um canal cómico."

IDEM, *ibidem*

# O arq. Siza é uma Esfera Armilar pela mesma razão que o Espírito do Chiado é a Cruz de Cristo



ÁLVARO DOMINGUES

Muito que se aprende com a promoção dos condomínios fechados, a última paranoia imobiliária dos nossos promotores e a imaginação fértil da iconografia e do discurso dos criativos das agências de publicidade e de quem lhes contrata os serviços!

Há para todos os gostos, desde a ordinária daquele condomínio algarvio que se anuncia dizendo "abra as pernas e aproveite", até a última jóia publicitária dos Terrços de Bragança. O que não se faz para vender uns metros quadrados a quatrocentos contos cada, pelo menos. Quanta erudição publicitária. Quanta erudição para ler, como este "Emmanuelis Portugallie Regis Elogium", citado aqui na "História da Arte" que tive que desbravar, interinha, só para chegar aos primeiros lampejos das cabeças que produzem tais signos e tão escatológicos. Quanto latinório para vender uns produtos imobiliários e excitar o sangue azul que repousa em pó no fundo de certas contas bancárias abonadas e se transforma no precioso líquido quando os seus donos vêm habitar tão distintos lugares.

Vamos então por partes que a coisa é complicada. Não vai há muito tempo, fazia-se uma caixa-taria mais ou menos banal, dividia-se em três, quatro, e assim por diante e depois punha-se um anúncio a dizer vende-se, indicava-se o local, a rua, mais coisa, menos coisa e estava feito.

Agora vendem-se "produtos imobiliários", com um conceito e uma marca, as mais das vezes, condomínios fechados com nome próprio, todos diferentes, todos banais, pomposamente anunciados na sua grife exclusivista, a pensar em si, na sua segurança, na qualidade de vida, na excelência dos acabamentos, nas áreas ajardinadas, na piscina e no que mais houver. Na maior parte dos casos a caixotaria é a mesma com a única diferença de se ter tornado autista e de custar mais do que o que vale.

Neste caso a coisa pia fino. Arquitectura de autor, lugar de eleição e um indescritível toque aristocrático: Terrços de Bragança para moradores de selectos, novos e velhos-ricos, com pretensões de linhagem e punho de renda.

Vai daí, uns esforçados publicitários resolvem a coisa recorrendo à heráldica que o caso não é para menos. Depois de muita cogitação, sai uma chave dourada rematada por brasão de armas, um sistema iconográfico mais complicado do que a decifração da Janela do Convento de Cristo de Tomar. Do brasão de Lisboa só restaram os dizeres habituais e a coroa mural de outro de cinco torres. O resto foi à vida, talvez porque os corvos ficassem mal empregados nos Terrços... de Bragança.

Para nos ajudar, os criativos indicaram a simbologia da sua obra prima:

- as cinco torres são os três-um, dois, três, quatro e cinco, hate certo;

- o centro do escudo, o e o condomínio fechado, rodeado de um cordame e nós manuelinos rematados por flor-de-lis;

- a Cruz de Cristo é o Espírito do Chiado, para que conste;

- a Esfera Armilar é o arq. Siza Vieira (!);

- umas rodelaas à volta da chave são a tecnologia e o design, e por aqui ficamos que o disparate vai já dilatado.

O QUE NÃO SE FAZ PARA VENDER uns metros quadrados a quatrocentos contos cada, pelo menos. Quanta erudição publicitária. Quantos tratados para ler...



Muito difícil é hoje ser-se publicitário e ter que saber todas estas escatologias dos condomínios fechados. No meu dicionário, escatologia tem dois sentidos curiosos, ou é um tratado sobre os excrementos, ou a doutrina das coisas que deverão suceder no fim do mundo. Serão os condomínios o anúncio do fim do mundo? Serão excrementos? Inclino-me mais para a segunda hipótese e que Siza me perdoe que não tem nada a ver com isto. ■



JOAQUIM FIDALGO  
CRER PARA VER

## Abaixo de cão

Se um cão morde um homem, não é notícia. Se um homem morde um cão, é notícia. E se um homem põe outro homem à mercê de ser mordido por um cão, o que é que isso é?...

Veio nos jornais. Também foi notícia, embora possa ter passado despercebida. Era pequena, discreta, no rodar da página, apareceu-a só ao terceiro ou quarto folhear. Por pouco não a via. Entra-se pelo jornal assim, vai-se lendo ao longo do dia conforme o tempo disponível, de manhã um primeiro sobreler, título aqui, título ali, o apinhado geral dos assuntos maiores, uma paragem neste texto, aquele fica para logo à noite, nova passagem pela hora de almoço, os títulos segundos, um artigo maior que reclama dez minutos, mais outro que há-de esperar pela hora de ir deitar, uma pequena notícia aqui ou ali, só por curiosidade, espreitam-se as primeiras linhas, segue-se ou não se segue, é conforme.

E foi de repente, um pouco por acaso, já a página ia ficando para trás: "Atiçar cães contra imigrantes ilegais para treino é 'prática justificável' face à escalada de criminalidade na África do Sul, defendeu ontem um responsável da polícia, no julgamento de um caso em que as vítimas foram três moçambicanos."

Espera aí! Como é?... Atiçar cães contra homens para treino dos animais?... Hoje, aqui, entre gente civilizada?... Estou a ler bem?...

"O processo respeita a um incidente a 3 de Janeiro de 1998, quando seis polícias sul-africanas utilizaram os três moçambicanos imigrantes ilegais, capturados na manhã desse dia, para treino de ferocidade dos respectivos cães."

É, estou a ler bem. Ser tirar nem pôr: há polícias que prendem pessoas e, depois, usam essas pessoas como objecto de treino dos seus cães.

Mas deve ter sido só um episódio anormal, um daqueles abusos por vezes denunciados ou captados por uma câmara escondida, e que levarão a um castigo exemplar dos seus autores. E os chefes apresentarão pedidos de desculpas...

Não, afinal também não. Os ditos agentes, presentes a tribunal, "defenderam a legitimidade do método seguido para treino dos cães, enquanto prática regular na polícia sul-africana". Um antigo tratador foi testemunhar e considerou esta prática "justificada" por servir "uma causa superior". Quando o juiz lhe perguntou por que motivo os próprios polícias não se ofereciam para esse tipo de treino, respondeu: "Temos todos medo. Eu não quero ser mordido por um cão." Ah, não quer?...

Sendo assim, nada mais simples do que pegar em presos indefesos e lançá-los às feras. Autenticamente lançá-los às feras: é para o seu "treino de ferocidade". Para jogo. Juraria que também para divertimento da corporação. E tanto melhor o cenário, tanto mais simples, se os presos forem pessoas entradas ilegalmente no país. Estrangeiros, portanto. Indesejáveis.

Passa-se isto hoje, na África do Sul, onde se deitou abaixo, ao cabo de muitos anos e muita luta e muito sangue, o regime racista do "apartheid". Afinal, dentro das cabeças parece que ainda não. A notícia não o diz, mas os polícias deviam ser negros também. O racismo não está só na cor da pele.

Quando um homem morde um homem...

Esta visão esclarece a importância que resulta para os promotores desenvolver projectos com arquitectos célebres, como se confirma em 2015, os “promotores imobiliários que estão dispostos a pagar somas estratosféricas por novas construções tendem a escolher arquitectos com algum poder de estrela. (Lusa. 2015, Fevereiro, 4).

Em quarto lugar, os media também desenvolvem uma visão crítica a respeito dos efeitos da especulação imobiliária nos edificios de assinatura. No referente a Álvaro Siza, esta perspectiva é analisada maioritariamente no bairro da Bouça.

Com a conclusão das obras, termina uma era na história do bairro, mas há o risco da especulação imobiliária, que pode mudar por completo a sua face. Quer os moradores antigos, quer os novos, estão comprometidos a não vender as suas habitações num prazo de cinco anos. Mas é difícil imaginar que todos resistam à tentação de vender e obter com isso uma margem de valorização altíssima: as habitações já existentes vão ser compradas por apenas 30.000 euros (no caso de um T3). E sabe-se que muita da "gente da Bouça" tem dificuldades económicas e que viver numa casa desenhada por Siza Vieira pode valer muito para muita gente. (Barros, J. 2005, Julho, 3).

Essa polémica resultou em um aumento do turismo devido ao interesse pelo arquitecto, e suas consequências transformaram as dinâmicas económicas e sociais do bairro. Como se refere em 2018; “o desabafo vai para lá do problema dos turistas-moradores-temporários. Essa é, na verdade, a consequência do que há longo tempo vai percebendo por ali: Houve muito negócio paralelo, acusa, e foi na compra para outros fins que não a residência fixa que o fósforo se acendeu” (Pinto, M . 2018, Julho, 24).

Portanto, nos jornais generalistas portugueses, a atividade imobiliária ligada a arquitectos de assinatura é exposta como uma produto para promoção, como agentes impulsionadores e como fenómeno ao que criticar quando se converte numa forma de especulação.

## g) O turismo arquitectónico, Álvaro Siza como destino de interesse

Apesar de mencionarmos as diferentes perspectivas a partir das quais os meios de comunicação social descrevem a figura do arquitecto Álvaro Siza, não podemos deixar de nos deter num conceito já analisado anteriormente, o *architourism*, isto é, o turismo arquitectónico que se centra na visita a edifícios e estruturas notáveis, referindo-se sobretudo a obras contemporâneas, que se destacam pelo seu desenho arquitectónico. Este acontecimento é já referido em 1988, com a habitação social construída por Álvaro Siza na Holanda:

Se o turismo arquitectónico não encheu as ruas de Schilderwijk de hordas de estudantes, as formas e situação insólita das moradias torna-as motivo de atracção dos olhares locais. Junto aos dois quarteirões de habitação social são os próprios passantes e futuros habitantes, alguns em plena mudança, que se mostram lisonjeados pela atenção que damos às novas casas que têm para morar. (Caldas, J. 1988, Maio, p.40 a 44)

Neste sentido, o arquitecto é utilizado como agente que promove a visibilidade internacional do território onde se desenvolvem as suas obras; tal como referido no ano 2000; “a inauguração, em 6 de Junho de 1999, do edifício projectado por Siza Vieira veio complementar a estratégia de afirmação internacional de Serralves, hoje um espaço incontornável da agenda cultural portuense” (Faria, O. 2000, Junho, 6). Ou em 2003, ao fazer referência ao impacto turístico do Centro galego de arte em Santiago de Compostela; “no que toca à captação de visitantes, o próprio edifício concebido por Siza Vieira continua a cumprir um papel importante” (Rato, V. 2003, Setembro, 30).

Como no artigo de 2007, onde se descreve como muda a dinâmica de uma das primeiras casas unifamiliares criadas por Álvaro Siza para os próprios inquilinos “são os estudantes de arquitectura e admiradores de Siza Vieira que vêm a Portugal conhecer o trabalho do arquitecto. E Alexandre Alves da Costa recebe-os em casa. Com muito gosto. Vêm da Europa e até do Japão, conhecem o edifício e passam tardes a conversar e a passear pela casa onde o próprio Siza Vieira já passou férias” (Chiavegatto, M. 2007, Agosto, 13).

No entanto, o ponto-chave reside na forma como, na perspectiva dos jornalistas, o

arquitecto é utilizado como uma fórmula para atrair turismo e gerar cobertura mediática, permitindo-lhes assim estabelecer estrategicamente um estatuto dentro e fora dos seus territórios. Esta tática é explicitamente reconhecida no seguinte artigo publicado em 2006;

A autarquia pretende estabelecer uma relação íntima entre esta actividade e a estratégia turística e económica do concelho, tirando partido das tradições gastronómicas da cidade e do facto de Matosinhos dispor de várias obras de arquitectos de renome, como Siza Vieira, Alcino Soutinho e Fernando Távora. A arquitectura continua a ser, aliás, uma das principais apostas da autarquia para os próximos anos. (Marmelo, J. 2006, Fevereiro, 24)

Esta correlação entre turismo e arquitetura de Siza também é descrita no jornal Público através do inesperado e diverso número de visitantes da Biblioteca de Viana do Castelo mencionado por Ana Cruz em 2008 ( Cruz, A. 2008, Novembro, 18), a crença do autarca de Vila Nova de Gaia de que ter uma obra de Álvaro Siza consequência um atrativo para visitantes (*Público*. 2016, Março, 3), ou o “ministro da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes, que destacou que a arquitectura constitui um dos grandes factores de atractividade de Portugal, considerando que todos estamos muito gratos a Siza Vieira” (Lusa. 2017, Abril, 6 ).

Os jornais generalistas referem-se igualmente ao impacto que a imagem das cidades portuguesas está a ter no estrangeiro, e como o Porto se torna uma atracção turística quando é ligado à palavra Siza, como na revista alemã Häuser, que menciona o arquitecto com apoio da associação de turismo do Porto (Dias, J. 2013, março, 26) ou na revista suíça Werk, onde o tema principal é Porto, e Siza é referido como figura de destaque para a cidade (Andrade, S. 2012, agosto, 17).

No jornal Público, o papel de representatividade que o Álvaro Siza tem na cidade de Porto é também demonstrado através da divulgação de percursos na área que fazem referência ao arquitecto, como por exemplo a divulgação na imprensa de *Oporto insight*, uma ferramenta turística que inclui o “Percurso Siza” para reclamar Porto como destino turístico (Gerivaz, S. 2014, Abril, 28). O “Atlas de Portugal”, financiado pela Casa da Arquitectura que constrói um roteiro pelos edificios do arquitecto (Lusa. 2021, Dezembro, 23). Ou o percurso “Legado no Porto”, que também tem alguns dos destinos protagonizados pelas obras de Álvaro Siza (Martins, P. 2022, Novembro, 11).

No entanto, o artigo que melhor define a relação entre a cidade do Porto e o arquitecto Álvaro Siza exemplifica de forma clara o impacto significativo que ele tem na cidade, como símbolo de atração; “a cidade é um conglomerado de marcas. Mas se usar a marca Serralves, Casa da Música, vinho do Porto, barroco, património mundial, Manoel de Oliveira, Siza Vieira e escola de arquitectura, por um lado a marca Porto fica mais consistente e, por outro, enriquece as outras” (Pinto, M. 2015, Novembro, 11).

Como podemos observar no gráfico 9, a palavra “turismo” apresenta diversos picos quando é associada ao conteúdo dos artigos no jornal. Estes são explicitados nos anos 2010, 2015 e 2019, mas sofrem uma grande queda em 2020 devido à pandemia do Covid que impede as atividades turísticas.

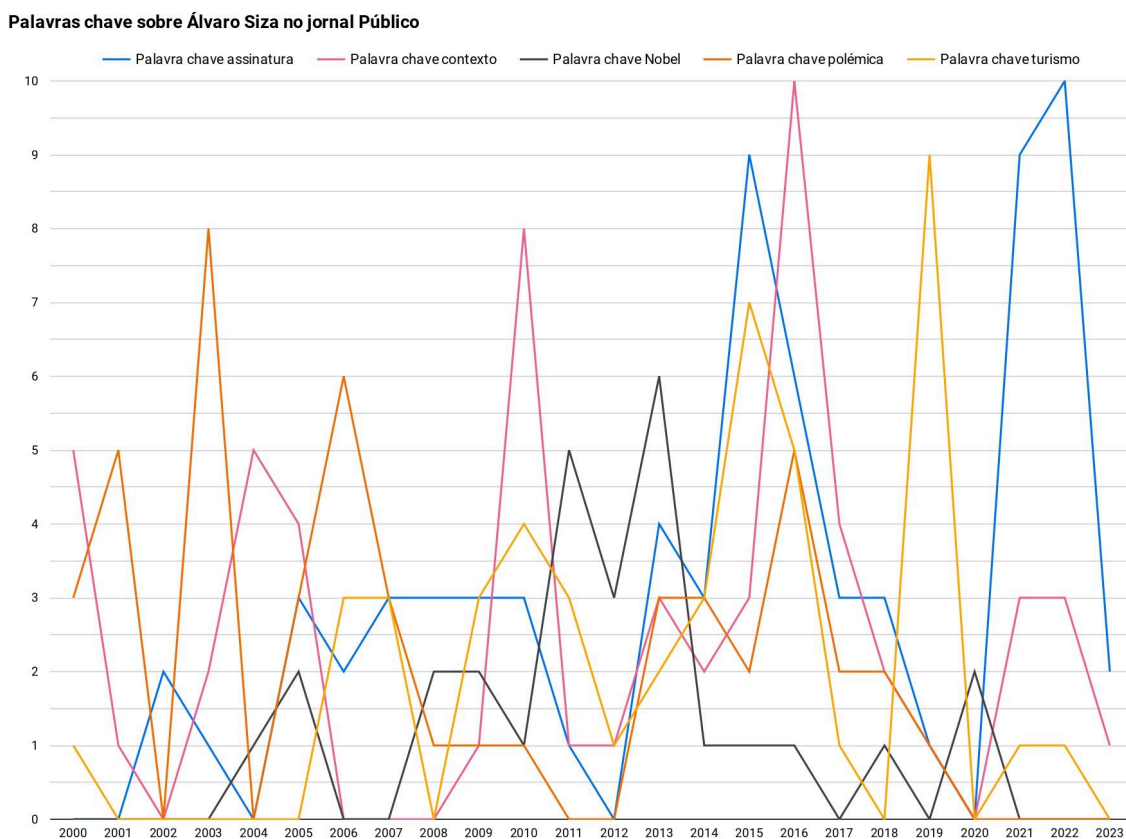


Gráfico 9. Palavras chave sobre Álvaro Siza no jornal Público. Contagem de palavras por ano. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 2

Para além disso, é interessante notar a forte conexão entre a palavra "Porto" e termos relacionados ao turismo no gráfico 10, principalmente a partir de 2014, com um destaque especial nos anos 2018 e 2022. Isso sugere que a imprensa generalista desempenhou um papel significativo na associação da figura do arquitecto Álvaro Siza a uma imagem turística da cidade do Porto. Essa correlação pode ser vista como uma validação do argumento de que a imprensa teve um impacto considerável na promoção do Porto como um destino turístico no qual se toma como referência a obra arquitectónica de Álvaro Siza. Impulsionando desde o jornal público o conceito de *architourism*.

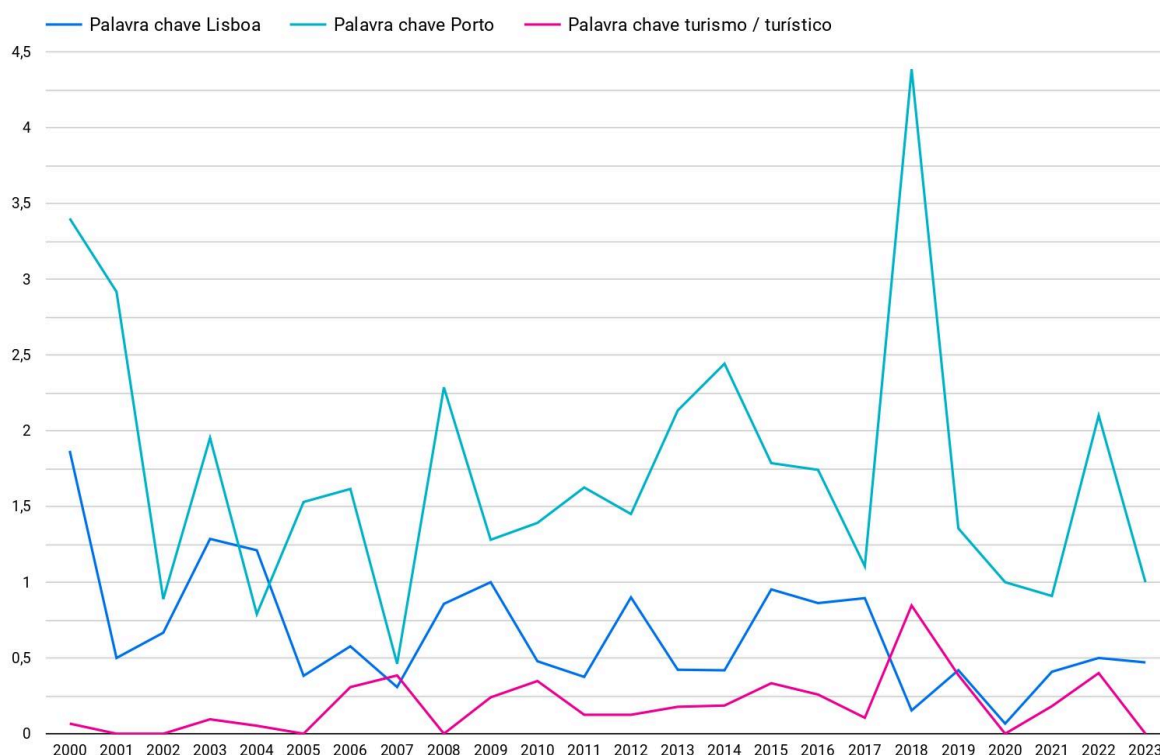


Gráfico 10. Contagem de cidades em comparação com o termo turismo/turístico por anos. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 2

Neste sentido, concluímos que a imprensa generalista desempenha um papel fundamental na instrumentalização do arquitecto como gerador de cidades competitivas. Concretizada através da expansão e divulgação da relação entre territórios e as suas obras como atracções turísticas.

Antes de passarmos ao capítulo seguinte, é fundamental realçar, sobretudo quando nos centramos no jornal Público por ter recolhido a informação mais exhaustiva, quem foram os

autores, as diferentes secções em que apareceram, em relação a quem e o formato predominante no tratamento dos assuntos relacionados com o arquitecto em questão.

Os jornalistas e críticos que mais escreveram sobre o arquitecto Álvaro Siza no jornal Público foram Sergio C. Andrade, Isabel Salema, Mariana Correia Pinto, Alexandra Prado Coelho e Luis Miguel Queirós ( Gráfico 11). As figuras mostradas como ligadas a Álvaro Siza no jornal Público são os arquitectos Souto de Moura, Fernando Távora, Carlos Castanheira e o fotógrafo Fernando Guerra. Em menor medida mas também para ressaltar, outros arquitectos internacionais como Koolhaas, ou políticos como Guilherme Pinto, presidente da câmara de Matosinhos ou José Sócrates, Primeiro-Ministro de Portugal (Gráfico 12). As obras mais mencionadas no jornal Público foram por ordem o Museu Serralves, a Casa de Chá, a renovação do Chiado, Piscina das Marés, o Bairro da Bouça e a Fundação Iberê Camargo (Gráfico 13). Neste caso, é notável que entre as obras mais destacadas de Álvaro Siza, o Bairro da Bouça é o único exemplo específico relacionado com projetos de habitação, sem ter em conta a reabilitação Chiado, que inclui em alguns pontos a referência aos Terraços de Bragança. Para além disso, sendo a maioria das obras mais assinaladas construídas em Portugal, esta análise oferece outra visão sobre a característica “internacional” que é formulada na imagem de Álvaro Siza nos media. Referindo-se à popularidade externa de Siza, e não tanto como uma característica intrínseca da sua produção mais reconhecida. As temáticas gerais pelas quais se escreve sobre o arquitecto são, em ordem de frequência, as suas obras, projectos, exposições, encontros, prêmios outorgados a outros arquitectos que Siza tinha já ganho e é nomeado como referência e homenagens que se fazem ao arquitecto, como demonstrado no gráfico (Gráfico 14). Em relação à sequência do formato, estão distribuídas da seguinte forma: notícias, fotogalerias, entrevistas e crónicas. A um nível mais restrito, são incluídas as secções de opinião e crítica ( Gráfico 15). As secções atribuídas apresentam variações significativas em termos da representação do arquitecto no jornal Público. A secção “Fugas” ocupa apenas 2% dos conteúdos, uma secção dedicada a temas que vão desde as viagens à cultura e estilo de vida. A secção “Ípsilon” ocupa uma posição dominante, com 60,2% dos conteúdos, uma secção que aborda críticas e notícias sobre cultura e arte. Por seu lado, “P3” está presente num 37,5% dos conteúdos referentes ao arquitecto, destinados principalmente a um público jovem (Gráfico 16).

Quanto ao jornal Expresso, não podemos fazer uma avaliação comparativa porque não dispomos de artigos suficientes para contrastar a informação, pelo os dados seguintes não são

representativos da totalidade dos artigos do jornal Expresso. Considerando apenas os artigos abrangidos pelo estudo, verifica-se que Valdemar Cruz e João Garcia são os jornalistas que mais se destacam na cobertura do arquitecto (gráfico 17). Os espaços mais recorrentes de aparição são o Nacional, o Sociedade e, sobretudo, o Atual - arquitetura, bem como a capa do próprio jornal. Em menor escala, o arquitecto é abordado nas seções de Cultura, Política e Economia (gráfico 18). Em termos de formato, prevalecem três principais: notícias, seguidas de reportagens e, finalmente, entrevistas (gráfico 19). Em quanto aos âmbitos de abordagem, o arquitecto é sobretudo mencionado em relação a projectos, seguido de obras, e depois exposições e críticas (gráfico 20). Por último, está ligado a políticos como Nuno Krus Abecasis, Mário Soares ou Jorge Sampaio. E também são consideradas várias entidades ligadas a investimentos e gestão imobiliária, como a "Koweit Investments Office", a "Portagem, Investimento e promoção imobiliária", a "Commerzbank e Haus invest", a "Commerz Grundbesitz", e a "Multi Development Corporation". A única coisa que se pode apontar a este respeito é a facilidade com que os nomes das empresas que financiam os projectos dos arquitectos aparecem no jornal Expresso antes do ano 2000, prática que é reduzida no jornal Público desde o ano em que começa a análise de dados, o que pode ser argumentado pelo fato de que o arquitecto é principalmente abordado na seção do Ípsilon do jornal Público, o que resulta na omissão da análise de sua perspectiva econômica, concentrando-se, em vez disso, em sua dimensão cultural.

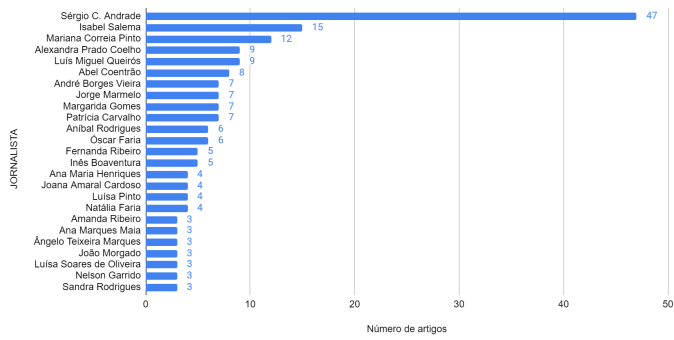


Gráfico 11. Jornalistas e críticos do jornal Público que escreveram mais do que 3 artigos sobre Álvaro Siza. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 2

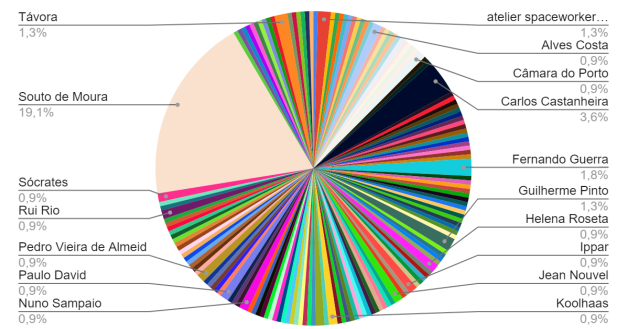


Gráfico 12. Atores em relação ao arquitecto. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 2

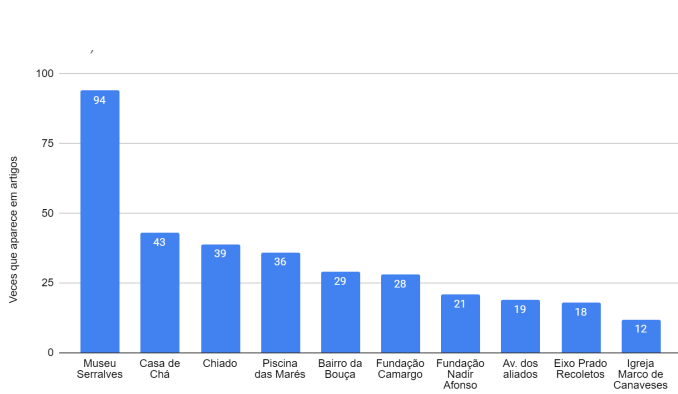


Gráfico 13. Obras mais assinaladas no jornal Público. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 2

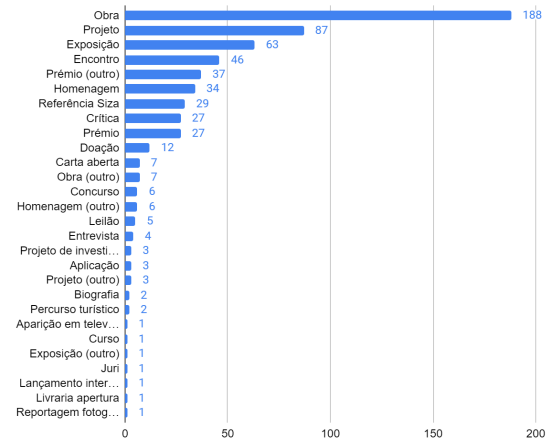


Gráfico 14. Temáticas pelas quais se faz menção a Álvaro Siza 2

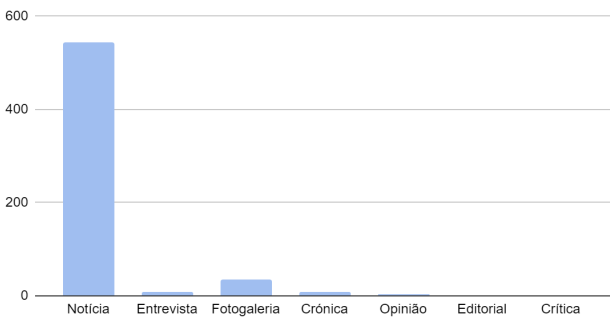


Gráfico 15. Formatos no jornal Público. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 2

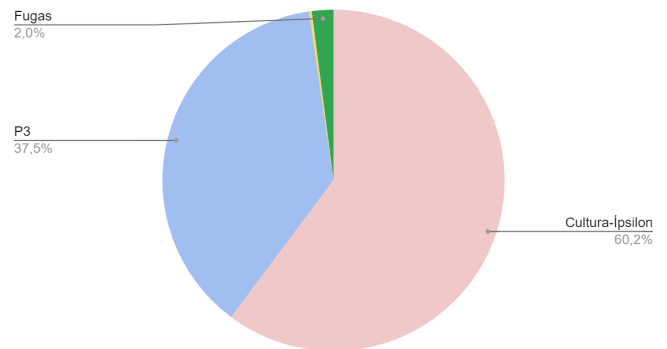


Gráfico 16. Formatos no jornal Público. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 2

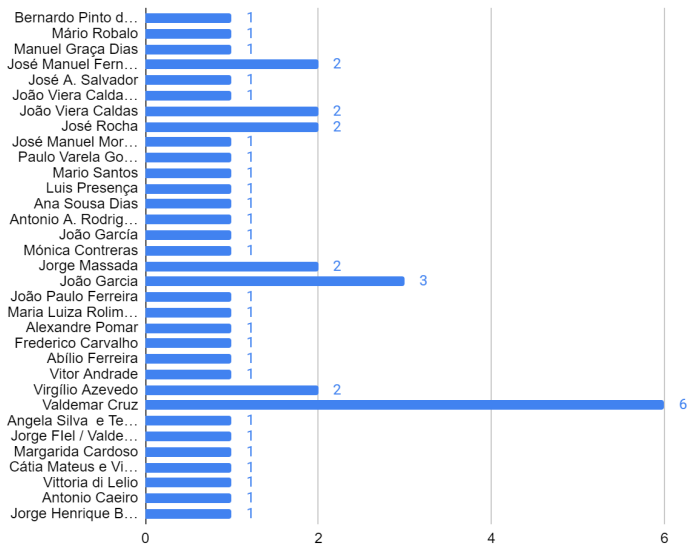


Gráfico 17. Jornalista no Expresso. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 4

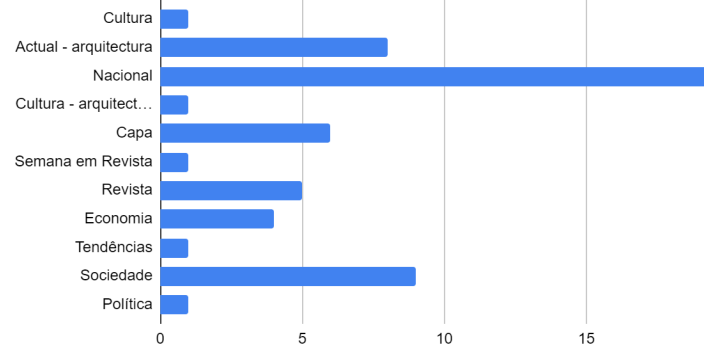


Gráfico 18. Seção no Expresso. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 4

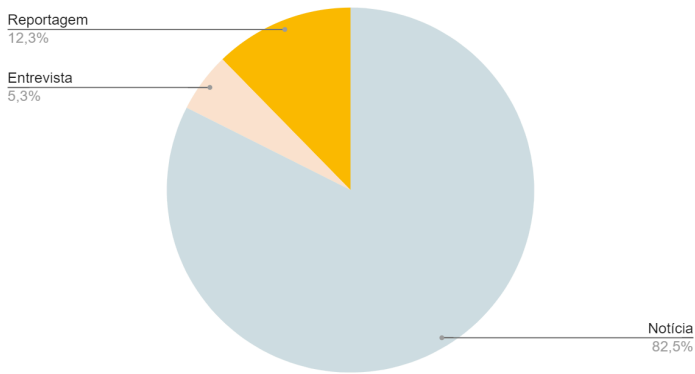


Gráfico 19. Formato no Expresso. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 4

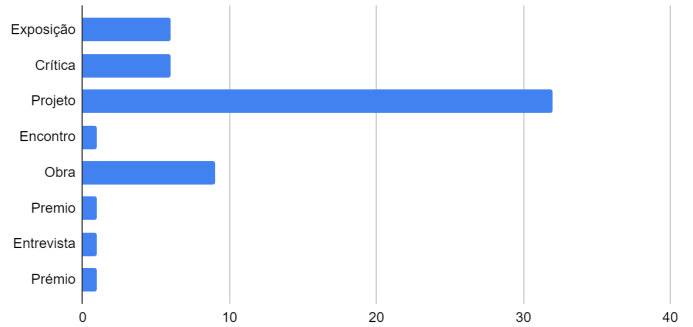


Gráfico 20. Temática no jornal Expresso. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 4

## 8. Análise dos documentos; a imprensa generalista em Espanha: *El País*

Para avaliar o alcance internacional do arquitecto, faremos uma comparação com um jornal relevante localizado no estrangeiro, com uma base semelhante à do Público ou do Expresso. Para esta análise, escolhemos o *El País*, um jornal espanhol fundado em 1976, três anos depois do Expresso, que partilha semelhanças tanto na sua abordagem generalista como na sua relevância social enquanto órgão de comunicação social. Para além disso, a sua localização geográfica próxima e a presença de obras do arquitecto no país vizinho também contribuem para que seja uma referência relevante para este estudo. Na comparação com Portugal, como mostra o gráfico 21, o *El País* só menciona mais vezes o nome Siza Vieira do que Álvaro Siza em 1996 e 2007. No entanto, o nome pelo qual é reconhecido internacionalmente é Álvaro Siza. A palavra internacional é uma das mais mencionadas quando se refere à sua imagem, até 53 vezes, seguida da palavra Nobel mencionada 11 vezes no total dos 128 artigos.

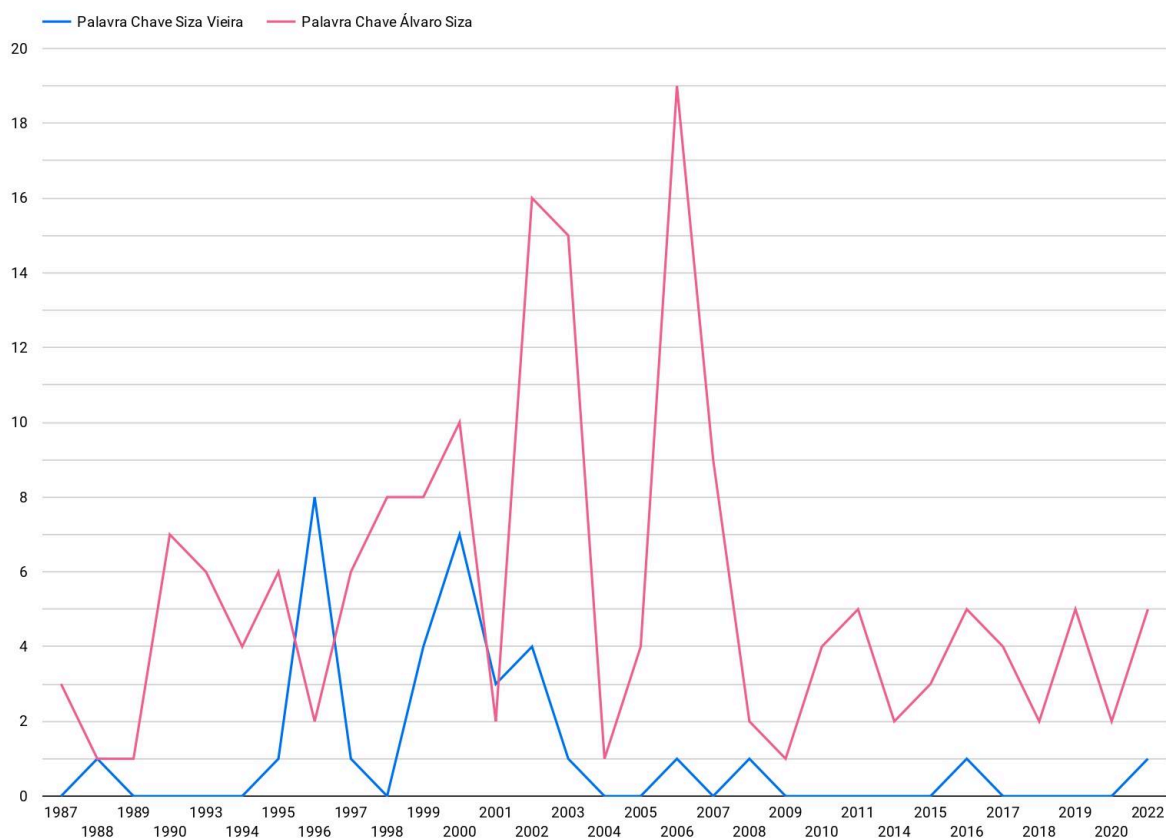


Gráfico 21. Denominação de Álvaro Siza Vieira no jornal *El País*. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 3

A primeira referência ao arquitecto no jornal espanhol *El País* foi realizada em 1987, na qual se fazia referência ao seu carácter internacional, à habitação social e à sua pertença à escola do Porto.

Álvaro Siza (Matosinhos, 1933), já uma figura mítica da arquitetura portuguesa, com reconhecimento internacional pelos seus projectos em Berlim Ocidental, Macau, Holanda e Veneza (vencedor do concurso internacional para a reconstrução da ilha de Giudecca), é a figura dominante da Escola do Porto. É conhecido pelo seu trabalho em habitação social (projectos Saal dos anos setenta) e pelos seus edifícios de pequena escala (Samaniego, F, 1987,26, abril).<sup>13</sup>

Dando continuidade ao discurso que circula no Público no Expresso, Álvaro Siza é apontado como “o arquitecto português mais internacional” (Francia, I, 1998, junho, 10) e (Jarque, F. 1990, março, 30). A esta perceção acresce a ligação do arquitecto aos programas de habitação social, como destacado em 2011; “na lista dos Pritzker, de Frank Gehry a Norman Foster passando por Rafael Moneo, só o português Álvaro Siza construiu habitação social em várias cidades do mundo” (Zabalbeascoa, A., 2011, maio, 24). Desta forma, o fim da ditadura e o início do programa SAAL foi uma marca que Álvaro Siza levou consigo para o estrangeiro, como refere no jornal em 1989; “com a Revolução dos Cravos, empreendeu o projecto Saal, a construção de habitação social para operários no Porto. Uma experiência frustrada que para Siza e seus colegas significou o rótulo político de comunista” (Guardiola, N, 1989, abril, 4).

No entanto, e na continuidade do debate no terceiro capítulo, ao analisar as palavras relacionadas com a caracterização do arquitecto e do seu contexto nos artigos do *El País* (gráfico 22), a expressão “habitação social” é mencionada apenas 16 vezes nos 128 artigos, 10 das quais são especificamente referidas no mesmo artigo intitulado “La hora del arquitecto joven y la vivienda útil” (Zabalbeascoa, A., 2011, maio, 24). Da mesma forma, existem apenas duas referências ao acrónimo “SAAL” e outras duas referências à Revolução dos Cravos. Assim, apesar de o programa SAAL ter tido um papel importante na projecção

---

<sup>13</sup> As traduções dos artigos foram efetuadas pela autora do estudo.

internacional da obra do arquitecto Álvaro Siza, a sua projecção mediática internacional, pelo menos no contexto espanhol não especializado, não considera este facto como central na caracterização da sua figura.

Desde a sua primeira aparição na imprensa espanhola, Álvaro Siza tem sido consistentemente descrito com ênfase no seu prestígio internacional, como se pode observar no gráfico 18.1, tornando-se um dos primeiros adjetivos associados a ele. Além disso, ao longo do tempo, outros adjetivos notáveis que o descrevem incluem a noção de criativo, inteligente, sensível e inovador.

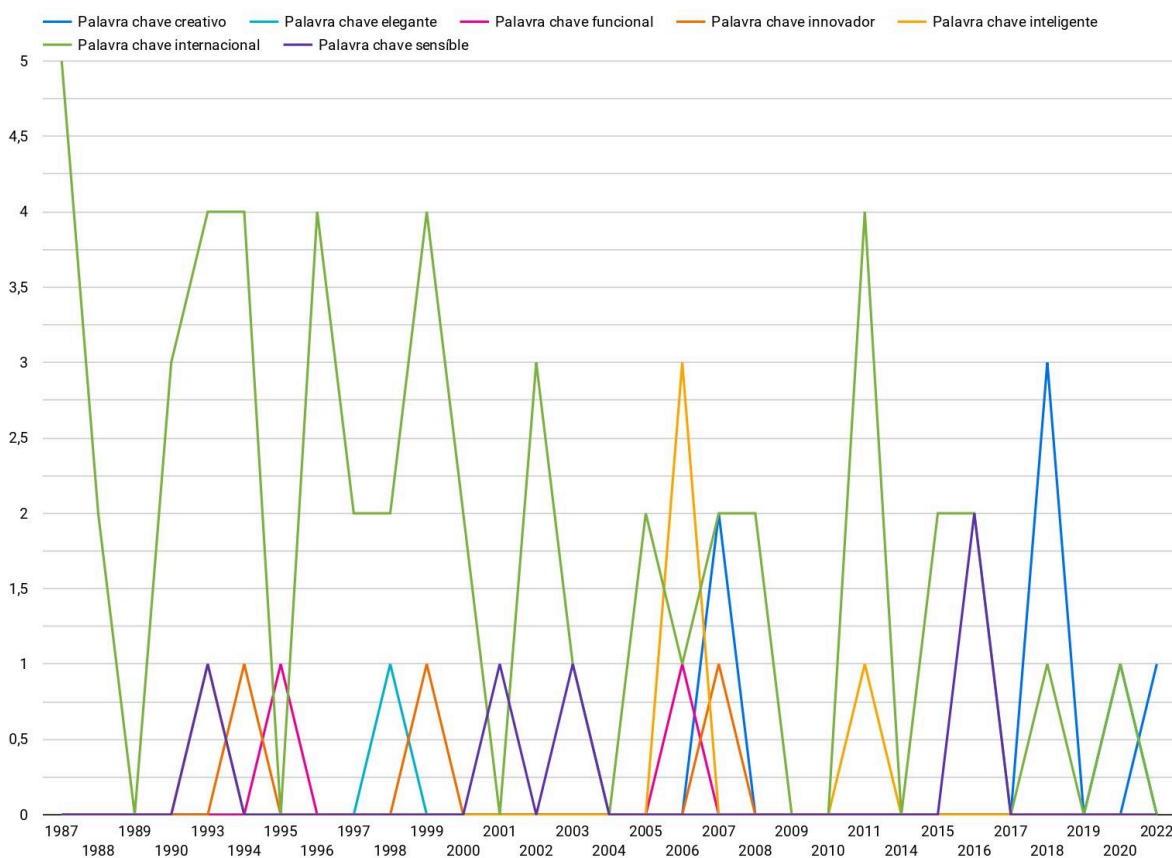


Gráfico 22. Adjetivação de Álvaro Siza no jornal *El País*, contagem por anos. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 3

## a) A polémica Eixo Recoletos-Prado

Para compreendermos o impacto do arquitecto Álvaro Siza na imprensa espanhola, devemos prestar atenção à polémica desenvolvida entre 2002 e 2011, acerca do projecto adjudicado por concurso a Álvaro Siza sobre a reabilitação do eixo Recoletos-Prado em Madrid, também conhecido como Trajineros, no qual é acompanhado pelo arquitecto espanhol Juan Miguel Hernández León.

Esta polémica abrange 37 artigos dos 127 publicados no jornal onde aparece o nome do arquitecto, ou seja, ocupa 22,6% das suas menções. A importância desta polémica pode também ser observada na contagem, no gráfico 23, das palavras-chave mencionadas nos artigos, sendo a palavra "polémica" um dos picos mais elevados na altura do desenvolvimento do projecto.

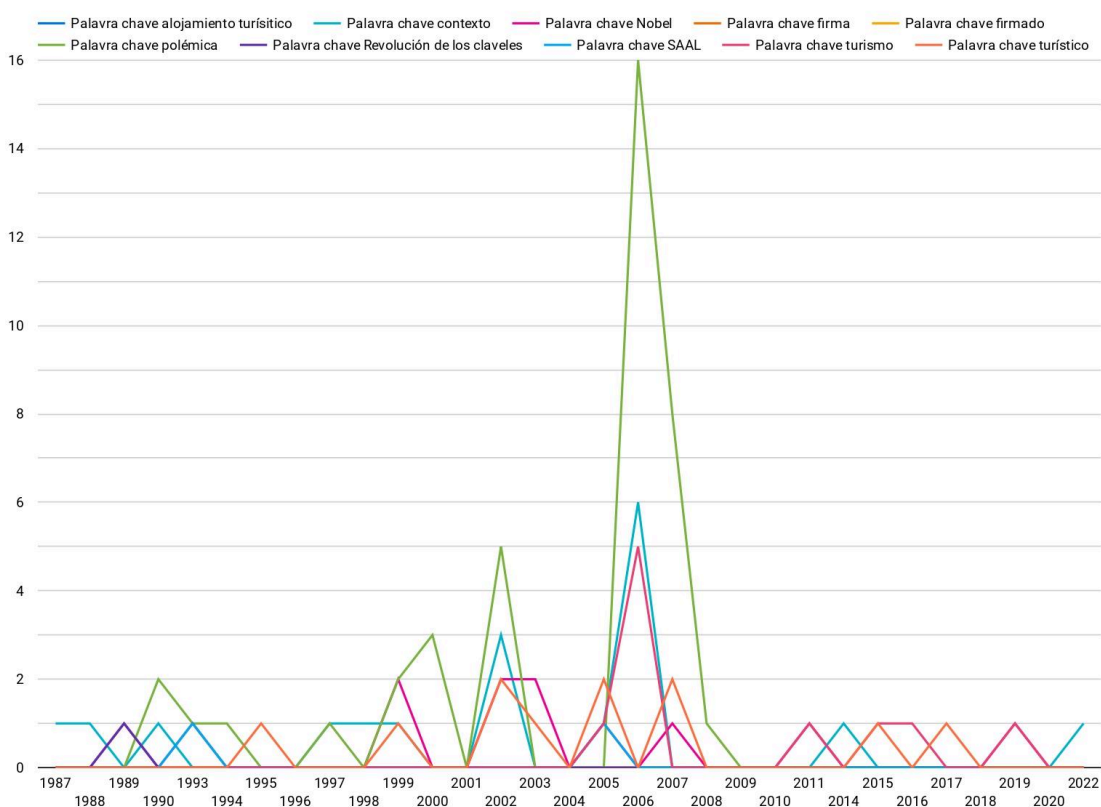


Gráfico 23. Palavras chave sobre Álvaro Siza no jornal *El País*, contagem por anos. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 3

A controvérsia encontra-se nos diferentes atores envolvidos na disputa, distantes da esfera arquitectónica e pertencentes a uma certa celebridade política ou social no contexto

espanhol. Desta forma, o desacordo com o projecto começa com a entrada de uma entidade chave no panorama madrileno, como se refere em 2002; "o museu Thyssen fez ouvir as suas objeções ao plano de Siza e Hernández León" ( Mora, M. 2002, setembro, 17). O projecto concebido pelos dois arquitectos implicava a demolição de algumas das casas construídas na avenida e o abate de árvores para a sua posterior recuperação. Estas medidas também não suscitaram a simpatia dos moradores da zona, como se reflecte em 2003: "outro morador da rua Agustín Querol, paralela à rua Juan Valera e ambas na zona afetada pelo projecto, diz: Teríamos que pegar em armas se fosse necessário, se o projecto acabasse por se realizar. Os vizinhos deveriam sair à rua para protestar, para se manifestar, porque há muita coisa em jogo" (Cuéllar, E. 2003, março, 8).

No entanto, o auge da controvérsia ocorreu no dia 6 de maio de 2007, quando a Baronesa Thyssen, figura conhecida na sociedade espanhola como colecionadora e fundadora do Museu Thyssen, se encadeou a uma das árvores em apoio à associação SOS Prado, que tentava impedir o abate das plantas existentes à medida que o projecto avançava.

DOMINGO, 6 de mayo de 2007

ELECCIONES 27M

## El Supremo anula todas las listas de AS y mantiene las independientes

Los 16 magistrados de la Sala Especial del Tribunal Supremo acordaron anoche por unanimidad anular la totalidad de las agrupaciones de electores de Abertzale Sozialistak (AS) que concurrían a los comicios forales y autonómicos del 27 de mayo.



Tita Cervera se ata a un árbol / ULY MARTÍN

### LA BARONESA THYSSEN ENTRA ENCADENADA EN CAMPAÑA.

Carmen Cervera protestó ayer encadenada en Madrid ante el Museo Thyssen por la remodelación del eje Prado-Recoletos que planea el alcalde Ruiz-Gallardón. El candidato socialista, Miguel Sebastián, dio su apoyo a la baronesa.

14

<sup>14</sup> Silió, E. (2007, Maio, 06) La baronesa entra en campaña. *El País*

O verdadeiro conflito ultrapassa o aspecto arquitectónico, mas é evidenciado como uma disputa entre a Baronesa e Ruiz Gallardón, o presidente da Câmara de Madrid na altura e representante do Partido Popular. O argumento do presidente baseia-se no prestígio do arquitecto para demonstrar o potencial do projecto:

O presidente da Câmara, Alberto Ruiz-Gallardón, insistiu ontem que o Plano Especial para o eixo Recoletos-Prado continuará o seu curso "porque por detrás dele está a inteligência de Álvaro Siza [o arquitecto português que dirige o grupo Trajineros, responsável pelo plano], e devemos prestar mais atenção à inteligência do que à aristocracia. (Alcaide, S. 2006, maio, 3)

Em 2006, a Baronesa responde com exigências ao projecto. Como referido em maio do mesmo ano "a Baronesa confirmou ontem que, uma vez aberto o novo prazo, o Museu Thyssen apresentará alegações ao projecto de reforma" (Intxausti, A. 2006, Maio, 9a). Perante este facto, Álvaro Siza mostra-se predisposto e abre-se como "disponível para o diálogo" (2006, maio, 9b), embora critique a verdadeira origem da polémica, como refere na entrevista seguinte:

Pergunta: Como viveu a polémica suscitada por Carmen Thyssen contra o projecto de renovação do Paseo del Prado?

Resposta. No dia em que tudo começou, cheguei a casa e encontrei a minha filha muito zangada. Pai, disse-me ela, toda Madrid está contra ti.

P. E qual foi a sua reacção?

R. Surpresa. Para mim, tudo o que aconteceu é um grande mistério. Acompanhei as notícias nos jornais. Penso que as suas repercussões foram enormes, embora se trate de um escândalo limitado, com uma dimensão política. (Fernández, E. 2006, maio, 9)

## CULTURA

LA POLÉMICA REFORMA DEL EJE RECOLETOS-PRADO

# Gallardón cede ante la presión del Thyssen

El alcalde de Madrid, Alberto Ruiz-Gallardón, anunció ayer la reapertura durante seis meses del periodo de alegaciones sobre el proyecto de reforma del eje Recoletos-Prado. Acompañado por el arquitecto Alvaro Siza, el alcalde explicó que el trabajo se expondrá después del verano y anunció una gran campaña publicitaria para defender el plan de reforma. A partir de ese momento se podrán enviar sus quejas y propuestas.

► Carmen Cervera taló árboles durante una reforma del museo Thyssen en 2002



El arquitecto, Álvaro Siza / CLAUDIO ÁLVAREZ

## "Estoy dispuesto a dialogar, pero no a cambiar el concepto del proyecto"

ELSA FERNÁNDEZ-SANTOS | Madrid

Álvaro Siza (Matosinhos, Portugal, 1933) firma el polémico proyecto *Trajineros* de reforma del eje Recoletos-Prado. Encabeza un equipo de arquitectos formado por los españoles Juan Miguel Hernández de León, Carlos Riaño, José Miguel Rueda y Fernando Terán. Siza, premio Pritzker de Arquitectura, reconstruyó el Chiado de Lisboa tras el incendio de 1988.

► Carmen Cervera: "Es de inteligentes rectificar"

Desta forma, apesar das críticas directas reveladas e difundidas pela Baronesa a Álvaro Siza; afirmando que "Siza não entende Madrid", "não tem a minha admiração", "é um cabeçudo" (González, J. 2007, maio, 5), a situação vai-se expondo politicamente, evidenciando um confronto com Gallardón e inscrevendo a sua companheira de partido, Esperanza Aguirre, no novo panorama do Partido Popular. Os títulos dos artigos sobre o projecto tornam-se explícitos, "A baronesa entra em campanha":

A três semanas das eleições autárquicas e regionais, Carmen Cervera, vice-presidente vitalícia da Fundação Thyssen, entrou ontem na campanha eleitoral, durante um evento organizado por grupos ambientalistas em frente ao museu madrileño que criou com o marido. E fê-lo, paradoxalmente, contra o presidente da câmara, Alberto Ruiz-Gallardón, do PP, com o apoio de quase toda a classe política. PSOE, IU e Esperanza Aguirre, presidenta da Comunidade de Madrid e colega de partido de Ruiz-Gallardón, que não esteve presente no ato mas que, na sexta-feira, manifestou o seu apoio. (Silió, E. 2007, maio, 06)

Foi assim que o conflito foi encerrado em 2011, ano em que "A Comunidade de Madrid assegura que não permitirá a Gallardón levar a cabo o seu plano" (González, J. 2011, julho, 11) e Álvaro Siza se retira do projecto após um processo de desgaste que já se prolongava por 9 anos de críticas.

Por conseguinte, apesar do enfoque político da polémica, é importante destacá-la, pois explica a grande ascensão mediática do arquitecto por volta de 2006. Como se pode ver no gráfico 24, onde o pico de referências a Álvaro Siza corresponde aos anos da polémica, e a referência maioritária e prevalência em Madrid no gráfico 25.

---

<sup>15</sup> Fernández, E. (2006, Maio, 9) "Estoy dispuesto a dialogar, pero no a cambiar el concepto del proyecto". *El País*

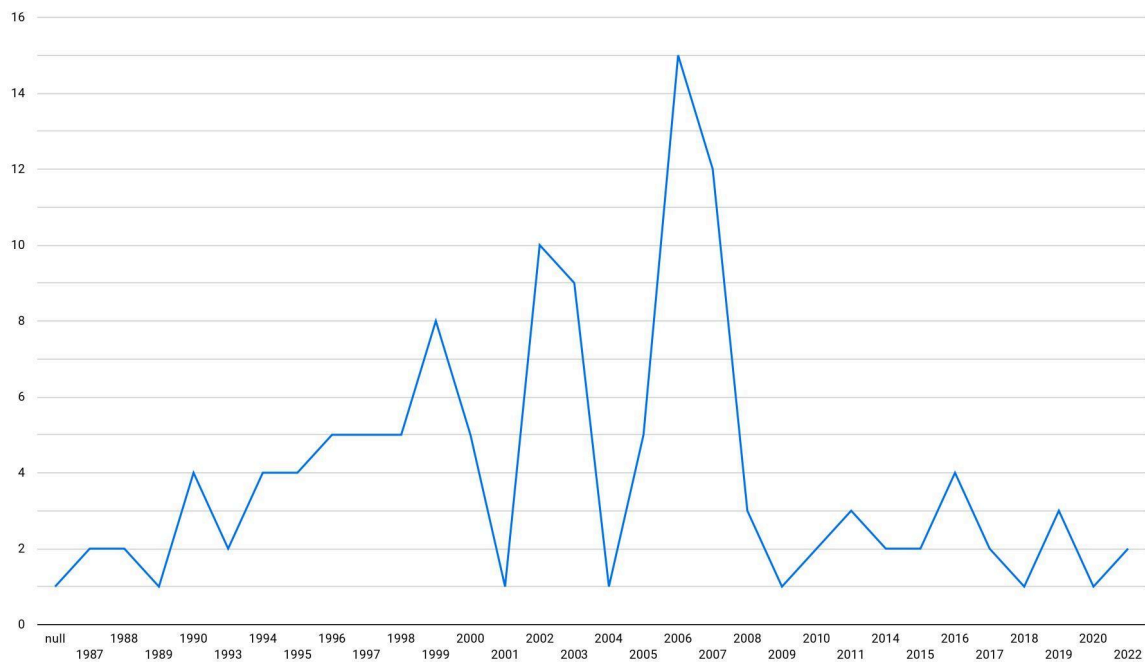


Gráfico 24. Número de artigos que referem a Álvaro Siza Vieira no jornal *El País*. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 3

### Cidades: El País

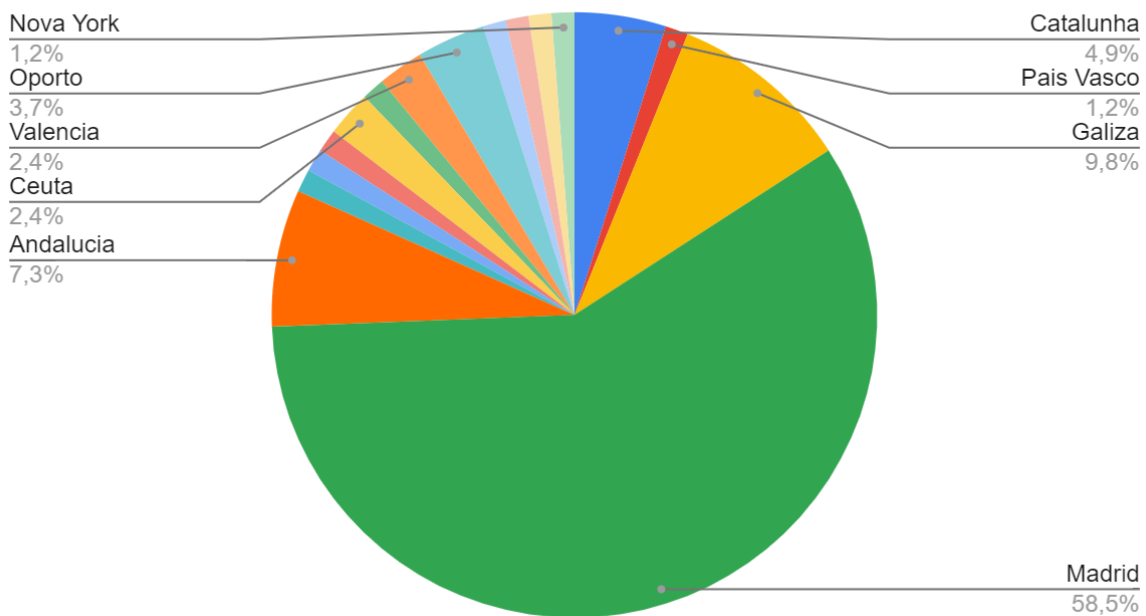


Gráfico 25. Referências a cidades no contexto dum artigo sobre Álvaro Siza no jornal *El País*. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo

## b) Autoría para além das fronteiras.

Como afirma Márquez, "quando alguém tem o Prémio Nobel da Arquitetura, já não precisa de apresentações" (Márquez, H. 2000, Junho, 13). Álvaro Siza é apresentado, para além da polémica anterior no jornal espanhol, como uma referência, uma celebridade e um ícone.

Na comparação entre os jornais nacionais *Expresso* e *Público* e o *El País*, não deixamos de encontrar alusões às mesmas características de autoria, em que o arquitecto revaloriza os projectos que levam a sua assinatura. Como diz Manuel Fraga, presidente da Xunta de Galicia, sobre o Centro Gallego de Arte Contemporáneo, a presença de Álvaro Siza faz deste espaço "um novo monumento para a Galiza". (Fernández-Galiano, L. 1993, Outubro, 15). A noção de arquitecto de assinatura é também utilizada e demonstrada como um argumento que valida determinados projectos, como é o caso do Cabo de Gata, em Cádiz, declarado Reserva da Biosfera, em que este fator é utilizado como instrumento para uma maior aceitação de um edifício em terreno não urbanizável; como refere Torregrosa; "os profissionais que defendem a ideia aludem ao indiscutível prestígio e sensibilidade de Siza" (Torregrosa, 1999, agosto, 6).

No entanto, tal como se reflecte em relação ao *Público* e ao *Expresso*, no *El País* volta-se a chegar à mesma conclusão. Na aceção de arquitetura de autor, Álvaro Siza é uma exceção, ou pelo menos, o arquitecto não procura conformar-se com estes termos, como refere Estévez; "numa época em que os arquitectos se tornaram quase estrelas de rock, é surpreendente a ausência da parafernália que caracteriza Álvaro Siza, um dos grandes nomes da arquitetura contemporânea, mas que não parece sentir-se confortável no papel de estrela que os outros aceitam com prazer" (Estévez, J. 2008, março, 18).

Álvaro Siza rejeita o conceito de *starchitect* como arquitetura liderada por um único profissional, ao que responde que "as estrelas estão no céu e a prática desta profissão está no chão. A arquitetura é um trabalho de equipa e isso é incompatível com o conceito de estrela. É um termo que só é utilizado pelos meios de comunicação social, mas que não tem nada a ver com a nossa realidade e com o nosso trabalho quotidiano" ( Fernández, E. 2006, maio, 9). No entanto, apesar de atacar uma das características que acabam por definir a celebridade do

arquitecto de autor, uma obsessão pela sua imagem não centrada na obra, é pragmático quanto aos benefícios que a ideia de autoria pode trazer; como reflecte Torregrosa numa entrevista;

P. Considera que a reputação de alguns arquitectos é por vezes mais importante do que o seu trabalho?

R. Isso depende de cada autor. Sendo usado nesse sentido, como autor, se for para um projecto justo para a cidade, não me importo. Quando é uma coisa que me parece conveniente ou justa, não me interessa a origem do convite. (Torregrosa, A. 2000, novembro, 13)

Apesar da sua relutância em aderir a um *Star System*, é referido como estando ligado a arquitectos como Frank Gehry, Zaha Hadid, Tadao Ando, Nicholas Grimshaw ou Eva Jericna (Fernández-Galiano, L. 1993, outubro, 15). Como refere Zabalbeascoa, nos meios de comunicação social é considerado relevante o facto de "oito vencedores do Prémio Pritzker estarem atualmente a construir em Espanha" (Zabalbeascoa, A. 2006, janeiro, 29), afirmação repetida por Crespo, que sublinha que "Siza junta-se assim à lista de prestigiados gabinetes que deixaram ou deixarão a sua marca em Bilbao" (Crespo, T. 2005, outubro, 5). Portanto, apesar das suas reticências quanto à noção individualista e célebre do *Star System*, continua a ser relacionado como um arquitecto que pertence ao mesmo estatuto de outros arquitectos explicitamente demarcados como "estrelas".

### c) O jornal *El País* e a referência a Siza como meio de atracção turística

Desde 2015, tem-se verificado um aumento do número de artigos que promovem viagens turísticas à cidade do Porto com base nas suas atracções culturais, sendo uma delas a marca Álvaro Siza.

Como refere Martín del Barrio, entre as causas para a atracção do Porto encontramos a atratividade das obras do arquitecto, a renovação urbana, um setor de serviços mais voltado para o turismo e a chegada de transportes mais flexíveis a nível económico; "a marca do seu vizinho adotivo, o genial arquitecto Álvaro Siza, impregnou a cidade, pois há um certo cuidado em qualquer reabilitação das casas e no novo comércio que nasce com a chegada do

turismo de fin de semana, graças ao seu aeroporto ter sido tomado por companhias aéreas low cost" (Martín del Barrio, J. 2015, julho, 15)

RUTAS URBANAS

## Oporto, la ciudad de Iker & Sara

La urbe portuguesa se ha convertido en los últimos años en uno de los grandes destinos turísticos gracias a la rehabilitación de sus edificios, la oferta comercial y cultural

JAVIER MARTÍN DEL BARRIO

15 JUL 2015 - 14:21 CEST



Un jacuzzi en el hotel The Yeatman, con vistas únicas de Oporto.

Oporto, la ciudad invicta, ha dejado atrás la crisis que arrasó con su tejido industrial, principalmente el textil, y hace unos años que reluce con una gracia y un gusto que [algunos lisboetas](#) - siempre en competencia- añoran para su ciudad. La huella de su vecino adoptivo, el genial arquitecto [Álvaro Siza](#), ha calado en la ciudad, pues hay cierto mimo en cualquier rehabilitación de las casas y en el nuevo comercio que nace con la llegada del turismo de fin de semana, gracias a que su aeropuerto ha sido tomado por los líneas *low cost*. Sus famosos nuevos vecinos, el exportero del Real Madrid [Iker Casillas](#) y la presentadora de Telecinco [Sara Carbonero](#), van a descubrir mucho más de lo que esperaban. Las 11 interrogantes básicas de los recién llegados tienen sus respuestas, aunque no siempre es la que les gustaría.

### LO MÁS VISTO

1. Arribes del Duero y sus afluentes: entre cañones, miradores y bodegas
2. Seis rutas en familia para descubrir Burgos en otoño
3. En ruta por Las Landas: observación de aves, ostras y búnkeres en la playa
4. Mansiones con historia feminista o salones de té inspirados en Hockney: en

16

<sup>16</sup> Martín del Barrio, J. (2015, Julho, 15) Oporto, la ciudad de Iker & Sara. *El País*

A importância de Álvaro Siza como atração turística para a cidade do Porto continua a ser mencionada através do seu impacto no âmbito da arquitetura para a gastronomia como é o caso da "Casa de Chá da Boa Nova em Leça da Palmeira, uma das primeiras obras do arquitecto Álvaro Siza" (Martín del Barrio, J. 2016, novembro, 23). Ou como referência sobre o que se recomenda explorar num dia no Porto “uma visita ao Porto não pode perder um percurso pela arquitetura moderna, com três pontos de visita obrigatória: a Fundação de Serralves, de Álvaro Siza; a Casa da Música, de Rem Koolhaas, e o novo terminal de cruzeiros de Leixões, de Luís Pedro Silva” (Campos, A. 2017, janeiro, 18) Ou em Chaves e Verín “com águas termais por todo o lado, fortalezas impressionantes, adegas, arquitetura de Álvaro Siza e trilhos que serviam para contrabando e agora vida saudável” (Campos, A. 2019, outubro, 1). Neste sentido, a imprensa pode servir como um meio de instrumentalizar o trabalho do arquitecto para conseguir uma nova imagem e, portanto, uma nova atração turística para a cidade.

Para concluir, é de relevância sublinhar as circunstâncias em que Siza foi mencionado na imprensa espanhola, nomeadamente no *El País*. Entre os jornalistas e críticos que mais se referem à sua obra encontram-se Anaxu Zabalbeascoa, Fernando Samaniego e Javier García ( gráfico 26). Os atores e agentes mais mencionados em relação à figura de Álvaro Siza são o arquitecto Juan Miguel Hernández de León e o político Manuel Fraga, entre outros (gráfico 27). As obras que surgem com maior frequência nas menções incluem o Eixo Prado Recoletos, a renovação do Chiado, a Fundação Serralves, o Centro Galego de Arte Contemporânea e o Museu Fundação Iberê Camargo (gráfico 28). O impacto que o arquitecto deixa no jornal é quase centrado nas obras construídas em Espanha. Portanto, é importante compreender o foco do jornal, o qual menciona ao arquitecto em relação com Espanha, em 91,6% dos artigos, seguidos por artigos focados em Portugal e depois nos Estados Unidos (gráfico 29) . É fundamental salientar também que a presença de Álvaro Siza no meio de comunicação espanhol se enquadra em várias temáticas, principalmente no que diz respeito a projectos, críticas, exposições e encontros relevantes (gráfico 30).

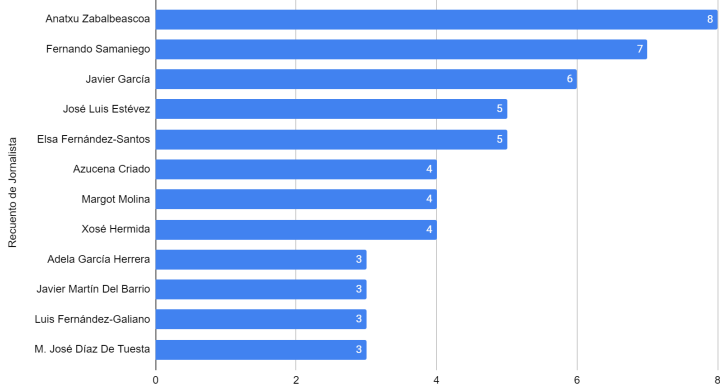


Gráfico 26. Jornalistas com mais de três artigos sobre Álvaro Siza. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 3

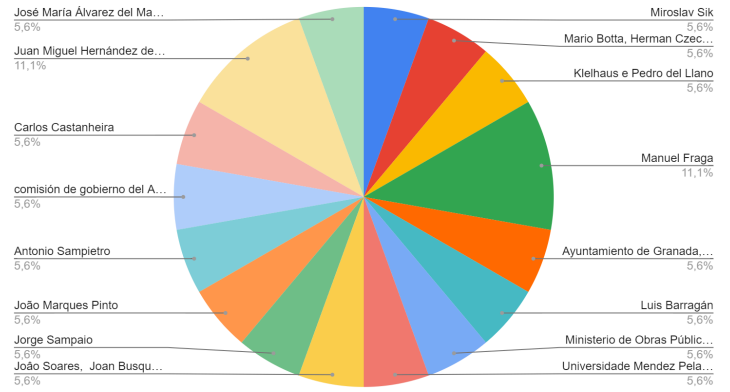


Gráfico 27. Atores no jornal *El País*. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 3

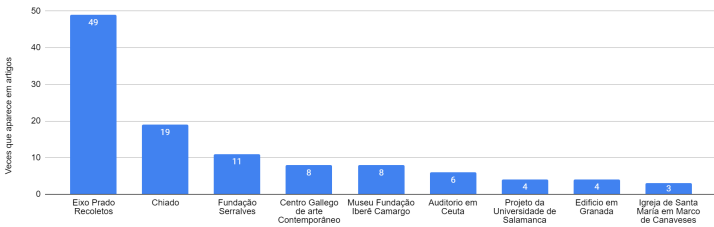


Gráfico 28. Número de aparições de cada obra no jornal *El País*. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 3

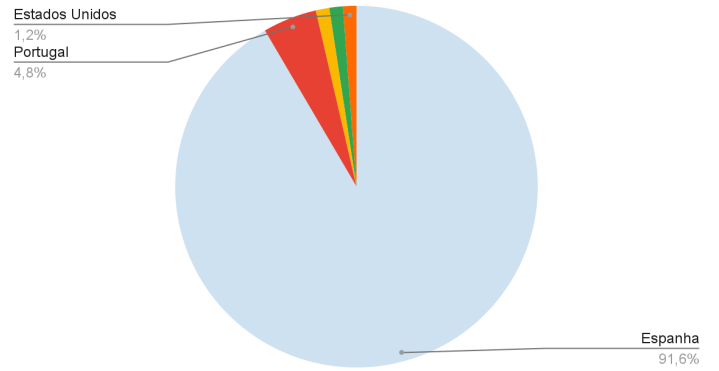


Gráfico 29. Países mencionados no jornal *El País*. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 3

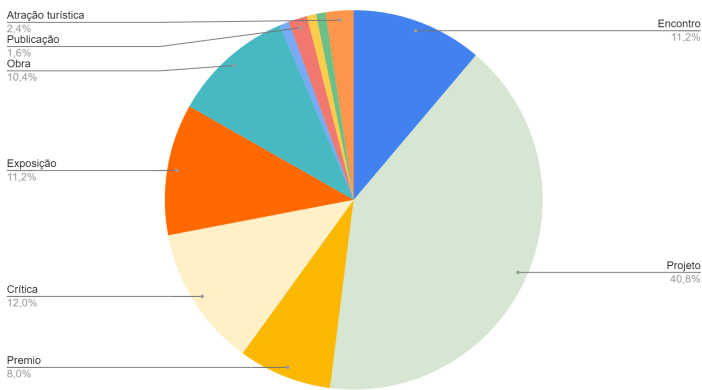


Gráfico 30. Temática no jornal *El País*. Cálculos da autora com base nas fontes recolhidas no anexo 3

Consequentemente, ao comparar o jornal espanhol *El País* com os jornais portugueses Expresso e Público, podemos apreciar mais semelhanças do que diferenças. A imagem de Siza continua a ser internacional, modesta, individual e intimamente ligada ao contexto, com uma produção limitada, como chegou a confessar em 1996; “até me ser atribuída a reconstrução do Chiado, tinha muito pouco trabalho. Estive a ponto de ter de fechar o atelier” (García, J. 1996, fevereiro, 21). Da mesma forma, estabelece-se uma comparação com outros arquitectos do *Star System* e uma notável facilidade em obter contratos e concursos com base na sua assinatura, como ilustra a explicação do presidente do banco Irala para argumentar a escolha de Siza para o projecto do Paraninfo da Universidade do País Basco; "a escolha de Siza para este projecto baseou-se no seu brilhante currículo profissional" (Nieto, M. 2006, 18 de janeiro). E, sobretudo, a utilização estratégica da sua figura como atração cultural e turística para os territórios próximos das suas obras.

## 9. Conclusão

Num cenário de cidades competitivas, a arquitetura e o desenvolvimento urbano têm sido empregues como ferramentas para "reposicionar a cidade". Nesse processo, os *starchitects* assumem um papel de destaque na definição da imagem e promoção da cidade e na sua integração num panorama internacional.

A presente dissertação enfatiza a necessidade de reconsiderar o conceito de *starchitect*, desviando o foco da iconicidade de suas obras, para uma abordagem mais abrangente. Isto implica considerar a notoriedade do arquitecto no âmbito internacional, sua produção limitada em comparação com grandes estúdios, a noção de autoria na construção da sua imagem mediática, a geração de atração turística nas cidades onde suas obras estão localizadas e, por fim, a utilização dessa fama e reconhecimento do arquitecto para criar uma nova imagem ou prestígio para a cidade. Esta abordagem oferece uma visão mais abrangente do conceito de *Star System*, indo além de uma definição baseada apenas no estilo arquitectónico. Nesse contexto, para os *starchitects* a autoria desempenha um papel central na sua produção e reconhecimento das suas obras.

Neste sentido, a definição do que representa o Star System, depende não só da iconicidade dos projetos, mas também é caracterizada pela sua relação comum com os objetivos dos seus financiadores. No mercado privado, as empresas imobiliárias procuram um valor mais elevado no projecto, a durabilidade ou o crescimento desse valor no mercado devido ao seu carácter de obra artística e a possibilidade de evitar obstáculos administrativos na construção da obra. Estudos confirmam que edifícios criados por arquitectos de assinatura e, em específico os ganhadores do Prémio Pritzker, possuem um valor consideravelmente maior no mercado associado a projetos da sua autoria. Dessa forma, a atuação dos *starchitects* cria novos nichos de mercado à medida que investidores e compradores reconhecem o valor agregado trazido pela arquitetura de assinatura. Recorrer a um arquitecto de renome é, em suma, uma forma de assegurar economicamente um investimento imobiliário.

Quanto à administração pública enquanto entidade contratante, salienta-se o convite a arquitectos de renome para participarem em projectos públicos, evitando a via do concurso, com o objectivo de se posicionar num ranking de cidades competitivas. Esta prática da contratação de arquitectos de assinatura desde a administração pública tornou-se uma política urbana em movimento.

No entanto, em ambos tipos de financiamento, convém assinalar a escassez de estudos sobre as razões detalhadas que levam as empresas imobiliárias a contratar arquitectos de renome. Reconhece-se, sobretudo, a falta de estudos de caso sobre as justificações apresentadas pela administração pública para a escolha de um arquitecto do Star System, para além do seu desempenho ao nível das cidades competitivas.

No presente trabalho foi elaborada uma análise sistemática das obras realizadas por Álvaro Siza, que serviu como fio condutor para uma análise do impacto mediático do arquitecto como *starchitect*. Esta análise concentrou-se em categorizar as obras de Siza em termos de tipologia de projetos, com especial ênfase na habitação, e sua interação com as políticas que estavam sendo desenvolvidas simultaneamente no contexto português.

No início de sua carreira, nos anos 1950, Álvaro Siza destacou-se na concepção de habitações unifamiliares. Em 1974, com o surgimento do programa SAAL, o arquitecto passou a envolver-se na concepção de projetos de habitação social. A sua experiência com

abordagens participativas neste programa impulsionou-o a trabalhar em projetos semelhantes na Holanda e na Alemanha. No entanto, no contexto português, devido ao recuo nas políticas de habitação social e ao aumento do modelo de propriedade privada em Portugal, impulsionado pela liberalização do mercado imobiliário e pelos incentivos estatais, como a bonificação de juros no crédito habitacional, a produção de Siza passou a focar-se principalmente em projetos de habitação de carácter privado, representando o 91,1% de suas obras habitacionais no território português. Na década de 1990, Álvaro Siza ganhou notoriedade, incluindo o prestigioso Prémio Pritzker, o que o consolidou como um arquitecto reconhecido internacionalmente. Nas últimas três décadas, sua obra se concentrou em museus, habitações plurifamiliares e edifícios de ensino, onde os projetos internacionais se tornaram cada vez mais predominantes, tendo, ainda assim, 68% de suas obras situadas em Portugal.

Neste sentido, as dinâmicas políticas relacionadas à habitação exerceram uma influência marcante no trabalho de Álvaro Siza, e embora sua experiência no programa SAAL tenha contribuído para a contratação projetos de habitação social fora de Portugal, é importante destacar que a habitação social não constitui uma característica distintiva do arquitecto na imprensa generalista internacional, em particular na imprensa espanhola.

Neste ponto, é fundamental destacar o reconhecimento por parte de Álvaro Siza do impacto dos meios de comunicação na construção de sua própria imagem. Os jornais Expresso, Público e o jornal espanhol *El País* definiram o arquitecto com avaliações predominantemente positivas, descrevendo-o como uma figura inteligente, genial, que exhibe traços de funcionalismo, criatividade, modéstia e sensibilidade. No entanto, é importante salientar como as polémicas constituíram momentos charneira para a sua popularização, como os projetos da renovação do Chiado no contexto português e do Eixo Prado-Recoletos no contexto espanhol. Sendo estes momentos os que desempenharam um papel marcante na sua representação na imprensa generalista.

É notável a ênfase na noção “internacional” atribuída a Álvaro Siza, destacada como a característica mais proeminente na sua cobertura mediática, tanto no jornal Público como no *El País*. É igualmente evidente nas primeiras menções do jornal Expresso, que ressaltam a falta de reconhecimento do seu trabalho em Portugal, contrastando com o reconhecimento

internacional que enaltece as suas obras. Dada narrativa sugere que Siza emergiu como uma figura internacionalmente reconhecida antes de receber um valor em Portugal. No entanto, a noção de “internacional” não faz referência à sua produção, sendo as obras mais assinaladas no jornal Público majoritariamente ligadas ao território português como o Museu Serralves, a Casa de Chá, a renovação do Chiado ou a Piscina das Marés, entre outros. A noção “internacional” no jornal português se estabelece como uma característica intrínseca do arquitecto, mais pelo seu reconhecimento no estrangeiro do que pelas referências nos artigos que referem à sua produção fora do território português. Para além disso, é importante ressaltar como os jornais Público e *El País* desempenham um papel significativo no impulso do turismo arquitectónico, promovendo a cidade do Porto como destino turístico em base no destaque das obras de Álvaro Siza.

Podemos concluir, ressaltando a importância dos meios de comunicação no processo de construção da imagem de um arquitecto de autoria, que os *star architects*, como é o caso de Álvaro Siza, podem ser utilizados como instrumentos de promoção urbana de uma cidade e influenciar as dinâmicas do mercado imobiliário.

# Bibliografia

Agarez, R. C. (2018). *Habitação: cem anos de políticas públicas em Portugal, 1918/2018*. Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

Ahlfeldt, G., & Mastro, A. (2012). Valuing Iconic Design: Frank Lloyd Wright Architecture in Oak Park, Illinois. *Housing Studies*, 27(8), 1079–1099. <https://doi.org/10.1080/02673037.2012.728575>

Alaily-Mattar, N., Dreher, J., & Thierstein, A. (2018). Repositioning cities through starchitecture: how does it work? *Journal of Urban Design*, 23(2), 169–192. <https://doi.org/10.1080/13574809.2017.1408401>

Alaily-Mattar, N., Dreher, J., & Thierstein, A. (2020). starchitecture projects. The assessment of spatial economic effects by means of a spatial incidence analysis. *Raumforschung Und Raumordnung | Spatial Research and Planning*, 78(5), 439–453. <https://doi.org/10.2478/rara-2020-0029>

Alaily-Mattar, N., Lindsay, G., & Thierstein, A. (2022). starchitecture and urban transformation: introduction to the special issue. *European Planning Studies*, 30(1), 1–12. <https://doi.org/10.1080/09654313.2021.1961691>

Alderson, A., & Beckfield, J. (2004). Power and Position in the World City System. *The University of Chicago Press Journals*, 109(4).

Allen, J. (2004). *Housing and Welfare in Southern Europe* (Judith Allen, J. Barlow, J. Leal, T. Maloutas, & L. Padovani, Eds.). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9780470757536>

Costa, A. (2014) 1974-1975, O SAAL e os anos da revolução. *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, n. 1150.

Antunes, G., & Seixas, J. (2020). Housing Market Access in the Lisbon Metropolitan Area: Between the Financial and the Pandemic Crises. *Critical Housing Analysis*, 7(2), 58–72. <https://doi.org/10.13060/23362839.2020.7.2.515>

Antunes, G. (2018). *Políticas de Habitação – 200 Anos*. Caleidoscópio.

Antunes, G. (2020). Housing Policies in the Crisis: The Troika Memorandum and the Housing Market in Portugal. *Fundação Friedrich Ebert Portugal*.

Arquivo do Centro Canadano de Arquitetura, retirado em 2023, Fonds: *Álvaro Siza fonds, 1958-2002* ; Series: Projectos arquitectónicos, 1948-2012; projecto: 106 habitações, Punt en Komma

Balassa, B. (1980). Portugal in Face of the Common Mark. *World Bank Reprint Series: Número, 164*.

Bandeirinha, J. (2007a). Crítica Anos sessenta. Verdades e consequências da crise da habitação em Portugal. *Jornal Arquitectos*, 226.

Bandeirinha, J. A. (2007b). O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974. *Imprensa da Universidade de Coimbra*. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1265-2>

Beaudouin, D. (2008). *Une question de mesure : Entretiens avec Alvaro Siza*, Le Moniteur

Beaverstock, J. Smith, G., & Taylor, P. (2001). World-City Network: A New Metageography?. *Annals of the Association of American Geographers*, 90(1).

Ben-Joseph, E. (2009). Designing Codes: Trends in Cities, Planning and Development. *Urban Studies*, Vol. 46(12).

Blau, J. (1987). Architects and Firms A Sociological Perspective on Architectural Practices. *The MIT Press*.

Bragança, P. (2022). Os despojos do sistema financeiro e as arquiteturas pós-resolução do Bes . *Jornal arquitectos*, 262.

Branco, R. (2018). O limite como pretexto : análise de três casos de estudo da obra de Álvaro Siza Vieira. *Universidade Lusíada*.

Broudehoux, A.-M. (2010). Images of Power. *Journal of Architectural Education*, 63(2), 52–62. <https://doi.org/10.1111/j.1531-314X.2010.01058.x>

Buitelaar, E., & Schilder, F. (2017). The Economics of Style: Measuring the Price Effect of Neo-Traditional Architecture in Housing. *Real Estate Economics*, 45(1), 7–27. <https://doi.org/10.1111/1540-6229.12137>

Câmara municipal de Lisboa (2016) Incêndio do Chiado – Um olhar técnico-operacional

Castanheira, C. (2016). Álvaro Siza: Vinte e dois projectos recentes. *Casadaarquitectura*.

Castells, M. (1996). La sociedad red: una visión global. *Alianza editorial*.

Couceir, J. (2018). Chiado e estilo. A importância da noção de estilo na construção do Chiado do Siza. *Universidade do Porto*

Chipperfield, D. (2023) discurso de anúncio *A arquitetura como processo de colaboração* na cerimónia de entrega do prémio pritzker

Davies, P., & Schmiedeknecht, T. (2006). An Architect's Guide to Fame (Paul Davies & T. Schmiedeknecht, Eds.). *Routledge*. <https://doi.org/10.4324/9780080454900>

Derudder, B., & Witlox, F. (2005). An Appraisal of the Use of Airline Data in Assessing the World City Network: A Research Note on Data. *Urban Studies*, 42(13), 2371–2388. <https://doi.org/10.1080/00420980500379503>

Derudder, B. (2008). Mapping Global Urban Networks: A Decade of Empirical World Cities Research. *Geography Compass*, 2(2), 559–574. <https://doi.org/10.1111/j.1749-8198.2008.00102.x>

De Simone, L. (2009). Arquitectura como Producto Cultural de Consumo . *Pontificia Universidad Católica de Chile*.

Doling, J., & Ronald, R. (2019). ‘Not for Housing’ Housing: Widening the Scope of Housing Studies. *Critical Housing Analysis*, 6(1), 22–31. <https://doi.org/10.13060/23362839.2019.6.1.450>

Dolowitz, D. P. and Marsh, D. (2000) Learning from abroad: the role of policy transfer in contemporary policy-making, *Governance: An International Journal of Policy Administration and Institutions*, 13, pp. 5–24

Dreher, J., Alaily-Mattar, N., & Thierstein, A. (2020). starchitecture projects. The assessment of spatial economic effects by means of a spatial incidence analysis. *Raumforschung Und Raumordnung | Spatial Research and Planning*, 78(5), 439–453. <https://doi.org/10.2478/rara-2020-0029>

Elsinga M, & Ronald R. (2012). *Beyond Home Ownership* (R. Ronald & M. Elsinga, Eds.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203182260>

Ferrer, G. (2009). La lógica del proyecto urbano y la transformación del espacio no construido, dentro de la renovación urbana de los contextos históricos. *Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona*

Foucault, M. (1990). Tecnologías del yo. *Editorial Paidós*. Barcelona

Frampton, K. (1980). *Historia crítica de la arquitectura moderna* (4th ed.). Editorial GG.

Friedmann, J. (1986). The World City Hypothesis. *Development and Change*, 17(1), 69–83. <https://doi.org/10.1111/j.1467-7660.1986.tb00231.x>

Fuerst, F., McAllister, P., & Murray, C. B. (2011). Designer Buildings: Estimating the Economic Value of ‘Signature’ Architecture. *Environment and Planning A: Economy and Space*, 43(1), 166–184. <https://doi.org/10.1068/a43270>

Gadanhó, P. (2011). *Arquitectura em Público 15 anos de expansão mediática nas páginas de um jornal português*. Dafne editora.

Gat, D. (1998). Urban Focal Points and Design Quality Influence Rents: The Case of the Tel Aviv Office Market. *Journal of Real Estate Research*, 16(2), 229–248. <https://doi.org/10.1080/10835547.1998.12090945>

Glaeser, E., Kincaid, M. S., & Naik, N. (2018). *Computer Vision and Real Estate: Do Looks Matter and Do Incentives Determine Looks*. <https://doi.org/10.3386/w25174>

Godlewski, J. (2010). Alien and Distant: Rem Koolhaas on Film in Lagos, Nigeria. *Traditional Dwellings and Settlements Review*, 21(2).

Gómes Varela, P. (1995). Arquitectura, os últimos vinte e cinco anos. *História Da Arte Portuguesa, Lisboa, Temas e Debates*, 3.

González, S. (2007). Trepando por la jerarquía urbana:nuevas formas de gobernanza neoliberal en Europa. UOC Papers. Revista sobre la sociedad del conocimiento, (5).

González, S. (2011). Bilbao and Barcelona ‘in Motion’. How Urban Regeneration ‘Models’ Travel and Mutate in the Global Flows of Policy Tourism. *Urban Studies*, 48(7), 1397–1418. <https://doi.org/10.1177/0042098010374510>

Graaf, R. (2015). Architecture is now a tool of capital, complicit in a purpose antithetical to its social mission. *The Architectural Review*.

<https://www.architectural-review.com/essays/architecture-is-now-a-tool-of-capital-complicit-in-a-purpose-antithetical-to-its-social-mission>

Grubbauer, M., & Dimitrova, V. (2021). Exceptional architecture, learning processes, and the contradictory performativity of norms and standards. *European Planning Studies*, 30(1), 121–140. <https://doi.org/10.1080/09654313.2021.1928609>

Grubbauer, M. (2013). “Global” architecture as a contradictory signifier: lessons from Hamburg’s and Vienna’s urban megaprojects. In *Urban Megaprojects: A Worldwide View* (p. i). [https://doi.org/10.1108/S1047-0042\(2013\)0000013021](https://doi.org/10.1108/S1047-0042(2013)0000013021)

Guedes, P. (2019). Metamorfose Habitacional: o bairro das Caxinas. *Disertação de Mestrado, Universidade Do Minho*.

Guerra, I. (2008). Europa e Políticas Habitacionais. Mudanças em curso. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 17.

Guilherme, M. (2016). O concurso internacional de arquitectura como processo de internacionalização e investigação na arquitectura de Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura . *Tese Doutoramento Universidade de Lisboa*.

Hennemann, S., & Derudder, B. (2014). An Alternative Approach to the Calculation and Analysis of Connectivity in the World City Network. *Environment and Planning B: Planning and Design*, 41(3), 392–412. <https://doi.org/10.1068/b39108>

Heynen, H. (2012). Genius, Gender and Architecture: The Star System as Exemplified in the Pritzker Prize. *Architectural Theory Review*, 17(2–3), 331–345. <https://doi.org/10.1080/13264826.2012.727443>

Hill, T. (2022) Architecture, Building Innovation, and Real Estate Finance in the 1980s Office Development Boom,, Architecture and real estate: historical perspectives, Conference.

Hough, D. E., & Kratz, C. G. (1983). Can “good” architecture meet the market test? *Journal of Urban Economics*, 14(1), 40–54. [https://doi.org/10.1016/0094-1190\(83\)90028-1](https://doi.org/10.1016/0094-1190(83)90028-1)

Jencks, C. (2006). The iconic building is here to stay. *City*, 10(1), 3–20. <https://doi.org/10.1080/13604810600594605>

Judd, D. (2002). *The Infrastructure of Play. Building the Tourist City*. Routledge.

Kang, M. (2019). The Value of Awarded Design in Real Estate Asset Pricing. *Hanyang University: Program in Real Estate Development in Conjunction with the Center for Real Estate in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Science in Real Estate Development*

Klingman, A. (2007) *Brandscapes. Architecture in the Experience Economy*, MIT Press, Cambridge.

Knox, P. L., & Pain, K. (2010). Globalization, neoliberalism and international homogeneity in architecture and urban development. *Informationen Zur Raumentwicklung*.

Lasarte, M. (2013) Marketing in territories: Place Marketing as a tool for destination image management. *Cuadernos de Estudios Empresariales*, vol. 23, 133-147

Leonardo Aurtenetxe, J. J. (2018). El “Efecto Bilbao”. La expresión de una excepción o un camino a imitar. *OBETS. Revista de Ciencias Sociales*, 13(3), 317. <https://doi.org/10.14198/OBETS2018.13.1.12>

Lobo, M. (2014). *Estratégias de reconstrução urbana. A experiência do Chiado em discurso directo*. Faculdade de arquitectura da universidade do Porto.

Lopes, T. (2016). Arquitecturas en Portugal (1967-1972): ¿marginadas o en las márgenes? *T6 Ediciones*.

Mahutga, M. C., Xiulian Ma, Smith, D. A., & Timberlake, M. (2010). Economic Globalisation and the Structure of the World City System: The Case of Airline Passenger Data. *Urban Studies*, 47(9), 1925–1947. <https://doi.org/10.1177/0042098010372684>

McKee, K. (2012). Young People, Homeownership and Future Welfare. *Housing Studies*, 27(6), 853–862. <https://doi.org/10.1080/02673037.2012.714463>

McNeill, D. (2007). Office Buildings and the Signature Architect: Piano and Foster in Sydney. *Environment and Planning A: Economy and Space*, 39(2), 487–501. <https://doi.org/10.1068/a3720>

Mcneill, D. (2007). *The Global Architect Firms, Fame and Urban Form*. Routledge.

Miró, S. (2011). Producing a “Successful City”: Neoliberal Urbanism and Gentrification in the Tourist City—The Case of Palma (Majorca). *Urban Studies Research*, 2011, 1–13. <https://doi.org/10.1155/2011/989676>

Molina, G. (2015). Starchitects: walking the line between individuality and conformity. *Metropolitiques*.

- Molteni, E., & Ciancheta, A. (2004). *Álvaro Siza: Casas 1954 - 2004*. Gustavo Gili.
- Morley, S. & Cooke, P. (2007). Pre-letting of Office Developments. *Research for Northumbria University*.
- Navickas, V., Skripkiūnas, T., Tanas, J., & Trojanek, M. (2020). The influence of architecture on real estate market value: A methodological framework. *Journal of International Studies*, 13(4), 38–53. <https://doi.org/10.14254/2071-8330.2020/13-4/3>
- Ockman, J. (2005). Architourism: Authentic, Escapist, Exotic, Spectacular. *Prestel*.
- Oecd (2006) Competitive cities in the global economy, *Territorial Reviews*
- O'Neill, P. M., & M'Guirk, P. (2003). Reconfiguring the CBD: Work and Discourses of Design in Sydney's Office Space. *Urban Studies*, 40(9), 1751–1767. <https://doi.org/10.1080/0042098032000106582>
- Patón Casas, J. M. (2007). Emancipación juvenil y políticas de vivienda en Europa. *ACE: Architecture, City and Environment*, 5. <https://doi.org/10.5821/ace.v2i5.2419>
- Patterson, M. (2012). The Role of the Public Institution in Iconic Architectural Development. *Urban Studies*, 49(15), 3289–3305. <https://doi.org/10.1177/0042098012443862>
- Peixinho, A. T. (2018). O incêndio do Chiado nos jornais: a narrativa de uma catástrofe. Incêndios em estruturas. Aprender com o passado. (pp. 139–176). [https://doi.org/10.34037/978-989-20-8919-5\\_1\\_6](https://doi.org/10.34037/978-989-20-8919-5_1_6)
- Pereira, S. (2020). Habitação: desafios das políticas públicas locais. In *Descentralização e Reorganização do Estado*. Mundos Sociais.
- Pereira .E, Xerez.R, & Cardoso.F. (2019). *Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional*.
- Pinto, T., & Guerra, I. (2019). Housing policies, market and home ownership in Portugal. *Cidades*, 39.
- Plaut, S Uzulena, E, (2006) *Architectural Design and the Value of Housing in Riga, Latvia*, Int. Real Estate Rev. U6, vol. 9, no. 1.
- Ponzini, D. (2021). Transnational architecture and urbanism: Placing starchitecture in Singapore and Chongqing. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 43. <https://doi.org/10.15847/cct.24210>
- Ponzini. (2013). Branded megaprojects and fading urban structure in contemporary cities. In *Urban Megaprojects: A Worldwide View*. [https://doi.org/10.1108/S1047-0042\(2013\)0000013021](https://doi.org/10.1108/S1047-0042(2013)0000013021)
- Portas, N. (1995). El planeamiento urbano como proceso de regulación variable. *Ciudades. Conferencia: Planificar La Ciudad, Proyectar La Arquitectura*, Valladolid, 3.

Ramos e Silva, C. (2016). A Divulgação Internacional da Arquitectura Portuguesa 1976-1988. *Dissertação de Doutoramento Em Arquitectura Apresentada à Faculdade de Arquitectura Da Universidade Do Porto.*

Rocha Monteiro, M. J. (2017). *As artes visuais na comunicação social portuguesa O caso do jornal Público.*

Rodrigues, P. (2022). O mercado imobiliário em Portugal. *Fundação Manuel dos Santos*

Romão do Nascimento, M. (2019). *Os Grandes projectos Urbanos, a Financeirização e o Mercado Imobiliário O caso do Porto Maravilha, Rio de Janeiro .*

Ronald, R. (2008). *The Ideology of Home Ownership.* Palgrave Macmillan UK.  
<https://doi.org/10.1057/9780230582286>

Rong, H., Yang, J., Kang, M., & Chegut, A. (2020). The Value of Design in Real Estate Asset Pricing. *Buildings*, 10(10), 178. <https://doi.org/10.3390/buildings10100178>

Rosen, S. (1974). Hedonic Prices and Implicit Markets: Product Differentiation in Pure Competition. *Journal of Political Economy*, 82(1), 34–55. <https://doi.org/10.1086/260169>

Rutland, T. (2010). The financialization of Urban Redevelopment. *Geography Compass*, v. 4, n. 8, pp. 1167-1178.

Santos, A., Teles, N., & Serra, N. (2014). Finança e habitação em Portugal. *Cadernos Do Observatório*, 2.

Santos, A. (2019). *A nova questão da habitação em Portugal.* Actual editora.

Sassen, S. (2005). The Global City: Introducing a Concept. *The Brown Journal of World Affairs*, 11(2), 27–43. <http://www.jstor.org/stable/24590544>

Sassen, S. (2016). *The Global City: New York, London, Tokyo.* Princenton University Press.

Seco, R. (2016). Antes do recomeço: a cidade nas revistas Arquitectura e Binário. *Cidades, Comunidades e Territorios*, 33, 133–143.

Sequeira, M., & Touissant, M. (2018). *Álvaro Siza : projectos Construidos.* A+A Books.

Sequeira, M. (2017). *Álvaro Siza: projectos Construidos em Portugal.* A+A Books.

Skavronska, I. (2014). World and global cities: similarities and differences. *Skhid*, vol4. [https://doi.org/10.21847/1728-9343.2014.4\(130\).26690](https://doi.org/10.21847/1728-9343.2014.4(130).26690)

Sklair, L. (2010). Iconic Architecture and the Culture-ideology of Consumerism. *Theory, Culture & Society*, 27(5), 135–159. <https://doi.org/10.1177/0263276410374634>

Sklair, L. (2012a). Transnational Capitalist Class. In *The Wiley-Blackwell Encyclopedia of Globalization*. John Wiley & Sons, Ltd. <https://doi.org/10.1002/9780470670590.wbeog585>

Sklair, L. (2012b). Iconic architecture in globalizing cities. *International Critical Thought*, 2(3), 349–361. <https://doi.org/10.1080/21598282.2012.706779>

Sklair, L. (2005). The Transnational Capitalist Class and Contemporary Architecture in Globalizing Cities. *International Journal of Urban and Regional Research*, 29(3), 485–500. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2427.2005.00601.x>

Smith, J. C. Moorhouse. (1993) *Architecture and the Housing Market: Nineteenth Century Row Housing in Boston's South End*, J. Soc. Archit. Hist.

Sousa Oliveira, R. (2018). Mediatização da Arquitectura. Confronto entre discursos especializados e não especializados. *Técnico de Lisboa*

Stead, N. (2006). Fabulous, far away and gigantic: Myth in Australian architectural authorship. *Les Cahiers Du CICLaS*.

Stierli, M. (2016). Architecture and Visual Culture: Some Remarks on an Ongoing Debate. *Journal of Visual Culture*, 15(3), 311–316. <https://doi.org/10.1177/1470412916665144>

Sudjic, D (2005). *The edifice complex*. Penguin press.

Taylor, P. J. (2011). On City Cooperation and City Competition. In *International Handbook of Globalization and World Cities*. Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781781001011.00014>

Taylor, P. J (2011b). *Global Urban Analysis: A Study of Cities in Globalization*. Earthscan.

Tostões, A. & Ferreira, Z. (2021). Large-scale housing projects in Lisbon: Olivais and Telheiras. *Housing for All*, 65, 56–69. <https://doi.org/10.52200/65.A.CAH2R2X9>

Tulumello, S. (2021). Financeirização da habitação no Sul da Europa. *projecto Encomendado Pelo Parlamento Europeu Gabinete de José Gusmão*.

Vandell, K. D., & Lane, J. S. (1989). The Economics of Architecture and Urban Design: Some Preliminary Findings. *Real Estate Economics*, 17(2), 235–260. <https://doi.org/10.1111/1540-6229.00489>

Villanueva, B. Casas, F. & Stepien, A. (2011). El edificio icónico como comunicador de la arquitectura contemporánea. Estudio de las repercusiones sociales del edificio icónico a través de una casa da música de Porto. *Actas Icono*, 8.

Villanueva Cajide, B., Casas Cobo, F. J., & Stepien, A. (2011). El edificio icónico como comunicador de la arquitectura contemporánea. Estudio de las repercusiones sociales del edificio icónico a través de a casa da música de Porto. *Actas Icono*, 8.

Wall, R., & Knaap, B. (2011). Centrality, Hierarchy and Heterarchy of Worldwide Corporate Networks. In *International Handbook of Globalization and World Cities*. Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781781001011.00030>

Wieviorka, M., (2015). La cosmopolitización del mundo. Conversación con Ulrich Beck. In *Revista mexicana de ciencias políticas y sociales* (Vol. 60, Issue 224). Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Ciencias Políticas y Sociales.

World Economic Forum (2020) Global Competitiveness Report, The World:300 years of transformation into a city.

## Bibliografía digital:

Castanheira Carlos website <https://www.carloscastanheira.pt/>

Guerra, Fernando website <https://ultimasreportagens.com/>

Atlas Siza website <https://istar.iscte-iul.pt/sizaatlas/>

## Documentos jornalísticos:

### **Jornal Expresso**

Andrade, V (1998, Abril,18) Novo Chiado pronto em finais de 99 *Economía* p.6 *Expresso*

Caldas, J. (1988, Maio, 11) Siza Vieira: recuperações em Haia e Berlim *Revista*, p.40 a 44 *Expresso*

Caldas, J. & Gomes, P. V. (1989, Dezembro, 30). Uma década de transição? *Expresso*, Suplemento, 54.

Cruz, V (1998, Maio, 16) O mundo de Siza, *Expresso*, *Revista*, p. 76 a 92 *Expresso*

Graça Dias, M (1984, Julho, 28) Álvaro Siza, fim do solitário heroísmo? *Revista*, p.26 a 27 *Expresso*

Leilo, V. ( 1999, Outubro, 30) Siza Vieira exposto em Italia, *Cartaz*, p.8 *Expresso*

Pinto de Almeida, B (1982, Agosto, 28) Siza Vieira: mergulhar na confusão com um pé em terra firme , *Actual - arquitectura* p.026 *Expresso*

Róbaló, M. (1983, Julho, 2) O "bairro árabe" de Siza Vieira *Revista* p. 19 a 021 *Expresso*

Rodrigues,A. (1990, Junho,16) Auto-retrato de Álvaro Siza, Revista, p.79, 80 e 83. *Expresso*

Silva, J. V. (1988, Setembro, 24) Siza não se dimite. *Expresso*

- **Sem autor**

*Expresso* (1997, Maio, 13) Mercado de projectos lança obras- primas, Economia, p.11 *Expresso*

*Expresso* (1997, Março, 28) Siza Renova Museu de Amsterdão p.24 *Expresso*

*Expresso* (2000, Dezembro, 1) De novo Siza p.140 a 0142, *Expresso*

*Expresso* (1988, Setembro, 24) Siza não se demite Mas há divergências com Câmara e Associação. *Expresso*

### **Jornal Público**

Amaral, N. ( 2008, Maio, 30). Uma "quase escultura" de Siza em Porto Alegre. *Público*.

Andrade, S. 2009, Maio, 6 ). Siza estreou-se a desenhar peças para casa de banho. *Público*.

Andrade, S (2012, Agosto,17). A Escola do Porto volta a ser capa de revista. *Público*.

Andrade,S (2022, Fevereiro, 24). Uma casa com história e com arquitectura aberta ao mundo. *Público*.

Barros, J. 2005, Julho, 3). Novos moradores da Bouça podem "melhorar o ambiente do bairro". *Público*.

Carvalho,C (2011, Dezembro, 14). Eduardo Souto de Moura é a personalidade do ano da imprensa estrangeira em Portugal. *Público*.

Chiavegatto, M. (2007, Agosto, 13). A minha casa de Verão. *Público*.

Coelho,A. ( 2007, Março, 31) Os prémios de Siza. *Público*

Corvacho,N (2005,Julho, 7). Cidadãos indignados com o projecto de Siza e Souto Moura para a Avenida dos Aliados. *Público*

Costa, S. (2016, Outubro, 30). Serralves, mon amour. *Público*.

Cruz, A. (2008, Novembro, 18). Siza Vieira recebe prémio nacional de arquitectura pela Biblioteca de Viana. *Público*.

Dias, J. (2013, Março, 26). Revista Häuser destaca Porto, a "capital portuguesa de arquitectura". *Público*.

Domingues, A. (2001, Novembro, 28). O arq. Siza é uma Esfera Armilar pela mesma razão que o Espírito do Chiado é a Cruz de Cristo. *Público*.

Faria, O. (2000,Junho, 6). "Um museu não se faz num ano". *Público*.

Figueira,J. (2018, Agosto, 4). Steven Holl: “Há um caso, um tempo, um sítio, para ser icónico”. *Público*.

Figueira, J (2011, Novembro, 18). Jorge Figueira no comboio-fantasma da arquitectura portuguesa. *Público*.

Gerivaz, S. (2014, Abril, 28). Eles criaram uma aplicação para desvendar o Porto de forma intimista. *Público*.

Gomes, M (2001, Outubro, 31). Primavera de 2003 marca o início da construção da nova ponte sobre o Douro. *Público*.

Lucas,I (2018, Fevereiro, 25). O bonito, o feio, o janota e o efeito Miles Davis na arquitectura. Entrevista a Souto de Moura e Álvaro Siza *Público*

Lusa, (2013, Janeiro, 15). Arquitectura portuguesa na China: a hora do reconhecimento. *Público*.

Lusa. (2013, Novembro, 6). Igreja da Boa-Nova no Estoril vence prémio de arquitectura. *Público*.

Lusa. 2003, Outubro, 1). Siza Vieira: Casa da Música é um "magnífico projecto" mal localizado. *Público*.

Lusa. 2015, Agosto, 14). Siza Vieira reconverte antigo hotel Estoril em Macau. *Público*.

Lusa. 2015,Fevereiro, 3). "Cada casa a seu dono": a arquitectura moderna explicada aos mais novos. Didier Cornille em entrevistas ao Público. *Público*

Lusa. (2015, Fevereiro, 4). Siza Vieira desenha torre residencial em Nova Iorque. *Público*.

Lusa. (2017, Abril,6 ). Marcelo vai condecorar Álvaro Siza. *Público*.

Lusa.( 2019,Maio, 23). Siza Vieira não esperava ter projecto em Nova Iorque aos 85 anos. *Público*

Lusa. (2021, Dezembro, 23). Casa da Arquitectura cria Atlas de Portugal e rotas turísticas com ícones arquitectónicos. *Público*

Lusa. (2021, Setembro, 27). Fundação de Serralves abre concurso público para ampliação de museu. *Público*.

Lusa (11, 5, 2005). Sócrates confirma apoio à demolição do "prédio Coutinho". *Público*.

Lusa ( 2003, Outubro, 31). Siza Vieira propõe torres mutantes para Alcântara. *Público*.

- Lusa (2005, Outubro, 20). "Álvaro Siza em Matosinhos" apresentado amanhã. *Público*
- Lusa (2014,Abril, 24). Revista chinesa lança "app" dedicada ao design de Siza Vieira. *Público*.
- Lusa ( 2014, Julho, 4). Diego Herrera vence 16.º PortoCartoon com Plastic Bottles. *Público*
- Marmelo, J. ( 2006, Fevereiro, 24). Matosinhos adia para 2007 início da requalificação do Cineteatro Constantino Nery. *Público*.
- Martins, P. (2022, Novembro, 11). Novo projecto promove turismo arquitectónico com roteiros por edifícios emblemáticos. *Público*.
- Monteiro, R. 2018, Outubro,26). O museu de design chinês que "parece mexer-se" sob a batuta de Siza e Castanheira. *Público*.
- Pinto,L.(2006, Dezembro, 16). Santo Tirso vai receber o primeiro nature resort da Área Metropolitana do Porto. *Público*.
- Pinto, M. (2015, Novembro, 11). Paulo Cunha e Silva por si próprio. *Público*.
- Pinto, M . (2018, Julho, 24). O Airbnb já mora no "bairro do Siza". *Público*
- Queirós, L e Ribeiro,N ( 2002, Fevereiro, 6). Siza assina remodelação de zona nobre de Madrid. *Público*.
- Rato, V. (2003, Setembro, 30). Centro galego de arte contemporânea celebra dez anos. *Público*.
- Ribeiro, A ( 2009,Abril, 5 ). Siza fala da vida de Álvaro. *Público*.
- Ribeiro, P. ( 2002,Agosto, 17). "Design" de Siza Vieira lançados nos EUA com ajuda da série "O Sexo e a Cidade". *Público*.
- Salema, I. (2005, Julho, 2). Siza e Souto Moura fazem primeira obra em Londres. *Público*.
- Salema, I. 2004, Abril, 8). Bienal de Veneza pós-Siza Vieira. *Público*.
- Santos,S. ( 2013, Junho, 24). Siza Vieira: a culpa é sua. *Público*
- Sebastião, L ( 2009, Abril, 24). Ligação entre a rua e o largo do Carmo conclui plano do Chiado. *Público*
- Tostões, A. 2001, Dezembro, 1). As cidades de Álvaro Siza. *Público*.

- **Sem autor**

- Público* (2002, Dezembro, 27). Uma garrafa de Porto desenhada por Siza Vieira. *Público*.
- Público* (2005, Dezembro, 3). Siza Vieira requalifica moinho de papel do século XV. *Público*.

*Público* (2008, Maio,31). Sobe e desce. *Público*.

*Público* (2016, Março, 3). Vila Nova de Gaia: Siza Vieira vai desenhar a nova capela da Afurada. *Público*.

### **Jornal *El País***

Alcaide,S. (2006, Maio, 3) Aguirre 'tumba' el plan del Prado-Recoletos. *El País*

Ayuso, G. (2006, Janeiro, 5) Cornellà estrena un complejo deportivo diseñado por el arquitecto portugués Álvaro Siza. *El País*

Bermejo, R. (2008, Janeiro, 5)Arquitectos en la oficina de turismo. *El País*

Campos, A. (2019, Outubro, 1)Chaves-Verín, un día en la eurociudad del agua . *El País*

Campos, A. (2017, Janeiro, 18) Oporto, la capital del Douro. *El País*

Crespo, T. (2005, Outubro, 5) Álvaro Siza proyectará el paraninfo de la UPV en Bilbao. *El País*

Cuéllar, E. (2003, Março, 8) "Hemos visto venir al lobo tantas veces...". *El País*

Estévez, J. (2008, Março, 18) El arquitecto nunca es más importante que el edificio. *El País*

Fernández, E. (2006, Maio, 9) "Estoy dispuesto a dialogar, pero no a cambiar el concepto del proyecto". *El País*

Fernández-Galiano,L. (1993,Outubro, 15) Obra del desasosiego. *El País*

Fernandez-Santos, E. (2002, Novembro, 19) Álvaro Siza define la arquitectura como un deseo colectivo de belleza. *El País*

Francia, I. (1998, Junho, 10)Álvaro Siza será el autor de una biblioteca en Salamanca. *El País*

García, J. (1996, Fevereiro, 21) Siza considera "monstruoso" el estado del Museo de Arte Contemporáneo de Santiago. *El País*

González, J. (2007, Maio, 5) Gallardón y Thyssen, segundo asalto. *El País*

González, J. (2011, Julho,11) Aguirre y Gallardón: el duelo que no cesa por el eje Prado-Recoletos. *El País*

Guardiola, N, (1989, Abril, 4) Álvaro Siza Vieira, Una ventana abierta sobre las trágicas ruinas del Chiado, en Lisboa. *El País*

Herrera, A. (2003, Abril, 19) "Los rascacielos son más ecológicos que las urbanizaciones". *El País*

Intxausti, A. (2006, Maio, 9a) Carmen Cervera: "Es de inteligentes rectificar". *El País*

Intxausti, A. (2006, Maio, 9b) Gallardón cede a las presiones y acepta nuevas alegaciones al eje Recoletos-Prado. *El País*

Jarque, F. (1990, Março, 30)Alvaro Siza: "Cada ciudad tiene una voluntad de forma arquitectónica".*El País*

Márquez, H. (2000, Junho, 13) El erotismo de los dibujos privados de Álvaro Siza se exhibe en Málaga. *El País*

Martín del Barrio, J. (2015, Julho, 15) Oporto, la ciudad de Iker & Sara. *El País*

Martín del Barrio, J. (2016, Novembro, 23) Portugal, un 50% más estrellado. *El País*

Mora, M, (2002, Setembro, 17)El viejo sueño: razón y paisaje. *El País*

Mora, M, (2003, Abril, 9) El arte humanista de Álvaro Siza brilla a través de sus proyectos, dibujos y muebles. *El País*

Nieto, M. (2006,Janeiro, 18) El edificio de Siza para la UPV estará "en armonía" con el de Moneo para Deusto. *El País*

Samaniego, F. (1987, Abril, 26) La ironía de Álvaro Siza y la oferta de Miroslav Sik. *El País*

Silió, E. (2007, Maio, 06) La baronesa entra en campaña. *El País*

Torregrosa, (1999, Agosto, 6) Una empresa quiere hacer un hotel en suelo no urbanizable de Cabo de Gata . *El País*

Torregrosa, A. (2000, Novembro, 13), "La arquitectura de calidad es la que llega a emocionar". *El País*

Zabalbeascoa, A. (2006, Janeiro, 29) Una exposición en el MOMA de Nueva York señala a España como el paraíso de la arquitectura de vanguardia. Ningún país concentra tantos edificios singulares recientes ni tantos emblemáticos proyectos de estrellas internacionales. *El País*

Zabalbeascoa, A. (2011, Maio, 24)La hora del arquitecto joven y la vivienda útil. La crisis acaba con el culto a las construcciones de las grandes estrellas. *El País*

## ANEXOS

Os dados dos anexos que se seguem foram compilados pela autora.

O Anexo 1 tem origem em várias fontes, nomeadamente "Álvaro Siza - Casas: 1954-2004", "Atlas Siza", "Álvaro Siza fonds", "CCA - Canadian Centre for Architecture", "Álvaro Siza projectos construídos", "Carlos Castanheira website" e "Fernando Guerra reportagens". Este anexo foi subdividido nos seguintes campos: nome, tipologia, país, ano de construção, ano de conclusão, localização, localização detalhada, fonte e se é ou não uma habitação.

O Anexo 2 contém artigos do jornal Público referentes a Álvaro Siza. Estes artigos foram classificados nos seguintes critérios: data, jornalista, título, subtítulo, seção do jornal, formato, temática, temática detalhada, atores e países de referência.

O Anexo 3 inclui artigos do jornal El País relacionados com Álvaro Siza. Estes artigos foram divididos nos seguintes domínios: data, jornalista, título, seção do jornal, formato, temática, temática detalhada 1, temática detalhada 2, atores, adjetivação, cidade e país.

Em ambos os jornais (anexo 1 e 2), foi incluída uma coluna adicional denominada "conteúdo". No entanto, esta coluna não é visível devido a restrições de direitos de autor dos jornais e à extensa informação que contém. A coluna "conteúdo" abrange o texto integral de cada artigo, o que permitiu posteriormente efetuar uma análise das palavras repetidas em cada artigo.

O Anexo 4 inclui artigos do jornal Expresso que fazem referência a Álvaro Siza. Estes artigos foram agrupados nos seguintes campos: data, jornalista, título, subtítulo, seção do jornal, formato, temática, temática detalhada, atores, países e paginação.

Os dados foram recolhidos na ferramenta Google Sheets, aplicação de cálculo online, e os gráficos foram gerados utilizando a ferramenta Google Looker, plataforma de análise e visualização de dados.

# Anexo 1. Sistematização das obras de Álvaro Siza

NOME	TIPOLOGIA	ANO CONSTRUÇÃO	ANO FIM	LUGAR	LUGAR DETALHADO	PAIS	FONTES	HABITAÇÃO OU OUTRO [1]
Pavilhão de Portugal na Expo'98	Pavilhão	1998		Lisboa	Lisboa	Portugal	Atlas Siza	Outro
Complexo de vivendas e zona comercial	Habitação plurifamiliar	1998		Porto	Porto	Portugal	Atlas Siza	Habitação
Edifícios de Escritórios no Aleixo	Escritórios	1998		Porto		Portugal	Alvaro Siza Projetos construídos	Outro
Casa Alemão - Pavilhão de Hóspedes	Hotel	1999		Lisboa	Sintra	Portugal	Atlas Siza	Outro
Casa do Pego	Habitação unifamiliar	1999		Lisboa	Sintra	Portugal	Atlas Siza	Habitação
Plano da Marginal de Vila do Conde	Plano Urbanístico	2000	2002	Vila do Conde	Vila do Conde	Portugal	Alvaro Siza: Vinte e dois projetos recientes	Outro
Pavilhão Centro	Pavilhão	2000		Coimbra	Coimbra	Portugal	Atlas Siza	Outro
Complexo Desportivo	Equipamento desportiv	2000		Gondomar	Gondomar	Portugal	Atlas Siza	Outro
Pavilhão de Portugal na Expo Hannover 2000	Pavilhão	2000		Coimbra	Coimbra	Portugal	Atlas Siza	Outro
Requalificação urbana do parque atlântico	Plano urbanístico	2000	2007	Vila do conde	Vila do conde	Portugal	Alvaro Siza Projetos construídos	Outro
Pavilhão multiusos	Pavilhão	2001	2007	Gondomar	Gondomar	Portugal	Alvaro Siza: Vinte e dois projetos recientes	Outro
Biblioteca municipal Viana do Castelo	Biblioteca	2001	2006	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Portugal	Alvaro Siza: Vinte e dois projetos recientes	Outro
Hotel desportivo e centro de alto rendimento	Hotel	2001		Huesca	Panicoosa	Espanha	Alvaro Siza: Vinte e dois projetos recientes	Outro
Quinta do Portal Winery	Adega	2001		Sabrosa	Sabrosa	Portugal	Atlas Siza	Outro
Faculdade Ciências da Educação do Campus Universitário de Capping	Edifício educativo	2001		Catalunha	Lerida	Espanha	Atlas Siza	Outro
Casa em Mallorca	Habitação unifamiliar	2002	2002	Mallorca	Formentor	Espanha	Alvaro Siza - Casas : 1954-2004	Habitação
Plano Urbanístico para a Marginal de Leça	Plano Urbanístico	2002	2007	Matosinhos	Matosinhos	Portugal	Alvaro Siza: Vinte e dois projetos recientes	Outro
Requalificação do Vidago Palace Hotel	Hotel	2002		Chaves	Chaves	Portugal	Atlas Siza	Outro
Casa Armanda Passos	Morada unifamiliar	2002		Porto	Porto	Portugal	Atlas Siza	Habitação
Joaquim David Rosas, Av. Liberdade 69A	Comercio	2002		Lisboa	Lisboa	Portugal	Atlas Siza	Outro
Fundação Iberê Camargo		2002		Porto Alegre	Porto Alegre	Brasil	Atlas Siza	Outro
"New Orleans" Edifício Habitacional	Habitação plurifamiliar	2003	2010	Rotterdam	Van der Hoevenplein 9	Holanda	Fernando Guerra reportagens	Habitação
Equipamento desportivo Ribera-Serallo	Equipamento desportiv	2003	2005	Barcelona	Cornellà de Llobregat	Espanha	Alvaro Siza: Vinte e dois projetos recientes	Outro
Adega Mayor	Adega	2003	2006	Campo Maior	Campo Maior	Portugal	Alvaro Siza: Vinte e dois projetos recientes	Outro
Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso	Museu	2003		Chaves	Chaves	Portugal	Atlas Siza	Outro
Centro Social e Paraquial de São Miguel de Ceide	Edifício religioso	2003		Famalição	Famalição	Portugal	Atlas Siza	Outro
Stazione metropolitana "Municipio"	Estação de transportes	2003		Nápoles	Nápoles	Italia	Atlas Siza	Outro
Pavilhão Anyang	Pavilhão	2005	2006	Anyang	Anyang	Coreia do Sul	Alvaro Siza: Vinte e dois projetos recientes	Outro
Palazzo Donnarregina, Museu de Arte Contemporânea	Museu	2005		Nápoles	Nápoles	Italia	Atlas Siza	Outro
Museu Moimho de Papel	Museu	2006		Leiria	Leiria	Portugal	Atlas Siza	Outro
Mimesis Museum	Museu	2006		Paju Book City	Paju Book City	Coreia do Sul	Atlas Siza	Outro
Casa da arquitectura	Museu	2007		Matosinhos	Matosinhos	Portugal	Alvaro Siza: Vinte e dois projetos recientes	Outro
Residência (House in Jeju)	Habitação unifamiliar	2007		Ilha de Jeju	Ilha de Jeju	Coreia do Sul	Atlas Siza	Habitação
Hospital de Toledo	Hospital	2007		Toledo	Toledo	Espanha	Atlas Siza	Outro
Research and Design Center Amore Pacific Campus	Edifício educativo	2007		Yongin-Si	Yongin-Si	Coreia do Sul	Atlas Siza	Outro
Edifício Leonel	Habitação plurifamiliar	2008		Lisboa	Amadora	Portugal	Atlas Siza	Habitação
Edifício Parque Navegantes	Habitação plurifamiliar	2008		Porto	Porto	Portugal	Atlas Siza	Habitação
Requalificação das Termas de Pedras Salgadas	Termas, lazer	2009		Chaves	Chaves	Portugal	Atlas Siza	Outro
Museu Internacional de Escultura Contemporânea – MIEC e MMAP	Museu	2010		Santo Tirso	Santo Tirso	Portugal	Atlas Siza	Outro
Reception House (Siza House – Chia Ching House) – Taifong Golf Club	Museu	2010		Chang Hua County	Chang Hua County	Taiwan	Atlas Siza	Outro
Shihlien Chemical Industrial Park Office ("The building on the water")	Escritórios	2010		Huai'Na, Jiangsu	Huai'Na, Jiangsu	China	Atlas Siza	Outro
Parco Delle Cave (Parque + Ponte de Via del Ninfeo + Caffetteria)	Parque e comercio	2010		Lecce	Lecce	Italia	Atlas Siza	Outro
Bilbao Bizkaia Kutxa (Bizkaia Aretoa)	Edifício educativo	2011		Bilbao	Bilbao	Espanha	Atlas Siza	Outro
Edifício Vrchow 6, Novartis Campus	Escritórios	2012		Basileia	Basileia	Suiza	Atlas Siza	Outro
China Design Museum of Bauhaus Collection	Museu	2012		Hangzhou	Hangzhou	China	Atlas Siza	Outro
Fábrica Vitra International	Fábrica	2012		Weil am Rhein	Weil am Rhein	Alemanha	Atlas Siza	Outro
Atelier-Museu Júlio Pomar, Reabilitação	Museu	2013		Lisboa	Lisboa	Portugal	Atlas Siza	Outro
Quartel dos Bombeiros de Santo Tirso I	Quartel de Bombeiros	2013		Santo Tirso	Santo Tirso	Portugal	Atlas Siza	Outro
Casa de Chá (Jeju Tea House)	Habitação unifamiliar	2014		Jeju Island	Jeju Island	Coreia do Sul	Atlas Siza	Habitação
MoAE – Huamao Museum of Art Education	Museu	2014		Ningbo	Ningbo	China	Atlas Siza	Outro
Complexo Residencial (Completo Residenziale)	Habitação plurifamiliar	2015		Gallarte	Gallarte	Italia	Atlas Siza	Habitação
Saya Park Art Pavilion and Chapel	Centro cultural e edífic	2015		Gyeongsangbukdo	Gyeongsangbukdo	Coreia do Sul	Atlas Siza	Outro
Terraços do Carmo	Plano urbanístico	2015		Lisboa	Lisboa	Portugal	Atlas Siza	Outro
Teatre Auditori de Llinars del Vallès	Centro cultural	2015		Catalunha	Barcelona	Espanha	Atlas Siza	Outro
Église de l'Anastasis	Edifícios religiosos	2015		Saint-Jacques-de-la-Lande	Saint-Jacques-de-la-La	França	Atlas Siza	Outro
Chia Ching House - Taifong Golf Club	Centro desportivo e laz	2015	2020	Changhua County	Changhua County	Taiwan	Carlos Castanheira website	Outro
Oficina de Artes Manuel Cargaleiro	Centro cultural	2016		Seixal	Seixal	Portugal	Atlas Siza	Outro
Chia Ching Mausoleum	Túmulo	2017		Nova Taipé	Nova Taipé	Taiwan	Atlas Siza	Outro
Sede do Banco de Cabo Verde	Banco	2017		Praia	Praia	Cabo verde	Atlas Siza	Outro
Capela em Lagos	Edifício religioso	2017		Lagos	Lagos	Portugal	Atlas Siza	Outro
Reabilitação da antiga Casa Solar Magalhães	Reabilitação a espaço c	2018		Amarante	Amarante	Portugal	Atlas Siza	Outro
Casa Cinema Manoel de Oliveira	Museu	2018		Porto	Porto	Portugal	Atlas Siza	Outro
611 West 56th Street	Habitação plurifamiliar	2019	2022	Nova Iorque	Manhattan	EEUU	Atlas Siza	Habitação
Pabellón de Barro	Pavilhão	2020		Oaxaca	Puerto Escondido	Mexico	Atlas Siza	Outro
Tea House – Taifong Golf Club	Comercio	2022		Chang Hua County	Chang Hua County	Taiwan	Atlas Siza	Outro
Recuperação da Cidade Velha	Plano Urbanístico	2022		Ilha de Santiago	Ilha de Santiago	Cabo Verde	Atlas Siza	Outro
Haishang Museum	Museu	2022		Xangai	Xangai	China	Atlas Siza	Outro

# Anexo 2. Álvaro Siza no jornal Público

data	Jornalista	título	subtítulo	secção do jornal	formato	temática	Temática	Atores	País
03/01/2000	Oscar Faria	Sob o signo de Andy Warhol		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Museu de Casa da		Portugal
23/03/2000	Margarida Gomes	Memorial da câmara tem o caminho livre			Notícia	Projeto	Túnel de		Portugal
31/03/2000	Kathleen Gomes	A geração de 80 chegou à idade dos prémios		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	prémios de		Portugal
28/05/2000		Alguns sinais de redefinição cultural			Notícia	Obra	Igreja de		Portugal
30/05/2000	Margarida Gomes	Túnel de Leixões avança em 2001			Notícia	Projeto	Túnel de		Portugal
06/06/2000	Oscar Faria	"Um museu não se faz num ano"		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu Igreja de		Portugal
15/07/2000	Ana Correia Moutinho	O som que se ouve nas igrejas			Notícia	Obra	Igreja de		Portugal
31/07/2000	Ana Sousa Dias	Casas dos homens em movimento		Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Papel dos	Juan Busquets	Portugal
07/08/2000	Andréia Azevedo Soares	Siza retomado 25 anos depois			Notícia	Projeto	Conclusão		Portugal
14/08/2000	Margarida Gomes e Rita Siza	Túnel de Leça poderá vir a ter saída para a Foz			Notícia	Projeto	Túnel de		Portugal
16/08/2000	Ricardo Carvalho	"Estou cansado de falar de forma e espaço"		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Grande Casa da	Gonçalo Byrne	Portugal
11/09/2000	Luis Miguel Queirós	Siza crítica projecto da Casa da Música		Cultura-Ipsilon	Notícia	Crítica			Portugal
18/11/2000	Isabel Salema	O segundo Prémio Secil de Siza Vieira			Notícia	Prémio	Secil		Portugal
29/11/2000	Oscar Faria	Uma escultura pública de Richard Serra em Serralves		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Museu		Portugal
09/12/2000	Ricardo Carvalho, em Santiago de Compostela	O edifício extrovertido			Notícia	Obra	Faculdade	Espanha	
08/01/2001		Teresa Patrício Gouveia é a nova presidente da Fundação de Serralves		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu Pavilhão	Portugal	
18/02/2001		O espectáculo arquitectural			Notícia	Obra	Pavilhão	Portugal	
12/03/2001	Andrea Cunha Freitas	Avenida da Ponte à moda de Siza vai custar 3,5 milhões de contos			Notícia	Projeto	Avenida	Portugal	
22/05/2001	Margarida Gomes	PSD diz que os 16 mil novos habitantes desta zona "vão canalizar" o Parque da Cidade do Porto			Notícia	Obra	Rehabilita	Portugal	
01/07/2001	Andrea Cunha Freitas	Onde pára o Parque de Ciência e Tecnologia do Porto?			Notícia	Projeto	Nova Maia	Portugal	
27/10/2001	Celeste Pereira	Frank Gehry desenha peça para a I Bienal da Prata		Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Bienal da	Frank O. Gehry	Portugal
27/10/2001		Centro Português de Fotografia abre finalmente na Cadeia		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Mesas e	Portugal	
31/10/2001	Margarida Gomes	Primavera de 2003 marca o início da construção da nova ponte sobre o Douro			Notícia	Obra	Túnel de	Portugal	
07/11/2001	Ângelo Teixeira Marques	Palácio Hotel de Vila do Conde vai ser demolido			Notícia	Projeto	Rehabilita	Portugal	
07/11/2001	Ângelo Teixeira Marques	Palácio Hotel de Vila do Conde vai ser demolido			Notícia	Projeto	Rehabilita	Portugal	
28/11/2001		O arq. Siza é uma Esfera Armilar pela mesma razão que o Espírito do Chiado é a Cruz de Cristo			Notícia	Crítica	Imobiliário	Portugal	
01/12/2001	Ana Tostões	As cidades de Álvaro Siza			Notícia	Exposição	"As	Portugal	
06/02/2002	Luis Miguel Queirós e Nuno Ribeiro, em Madrid	Siza assina remodelação de zona nobre de Madrid		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Paseo del	Hernandez de León	Espanha
11/02/2002		O presidente do Instituto Nacional de Investigação Cultural cabo-verdiano afirmou que Chã das Calteiras tem condições para poder vir a ser candid.		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Rehabilita	Portugal	
21/05/2002		Pavilhão de Portugal sem futuro definido quatro anos após Expo 98			Notícia	Obra	Pavilhão	Portugal	
28/07/2002	Fernanda Ribeiro	Projeto com restaurante e escritórios no cinema Condes entusiasma Câmara de Lisboa			Notícia	Projeto	Projeto	Portugal	
17/08/2002	Pedro Ribeiro, Nova Iorque	"Design" de Siza Vieira lançados nos EUA com ajuda da série "O Sexo e a Cidade"		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Projeto	Portugal	
22/09/2002	Nuno Corvacho	Matosinhos "reencontrou-se com o mar"			Notícia	Projeto	Projeto	Portugal	
17/11/2002	Luisa Pinto	Passeio da Boavista é outro "sapo" que a Câmara do Porto tem de engolir			Notícia	Projeto	Edifício no	Portugal	
01/12/2002	Ângelo Teixeira Marques	Polis de Vila do Conde une Siza Vieira e Alcino Soutinho			Notícia	Projeto	Parque	Alcino Soutinho	Portugal
27/12/2002		Uma garrafa de Porto desenhada por Siza Vieira			Notícia	Obra	Garrafa de	Portugal	
05/01/2003	Por Kathleen Gomes	As virgens de Paula Rego chegam a Belém		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Chiado	Portugal	
28/01/2003		Prémio Secil distingue obra de Pedro Mauricio Borges		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Siza como	Pedro Mauricio Borges	Portugal
29/01/2003	Isabel Salema	Prémio Secil de Arquitectura atribuído a um desconhecido		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Siza como	Pedro Mauricio recusa	Portugal
01/02/2003		"Uma arquitectura modernista nesta paisagem é um estalo"			Notícia	Prémio (ou	Prémio	Pedro Mauricio	Portugal
15/07/2003	Isabel Salema	Novo presidente do Ippar anuncia classificação de obra de Siza Vieira		Cultura-Ipsilon	Notícia	Crítica		Ippar	Portugal
16/09/2003		Autarquia garante renovação da rotunda da Boavista até à inauguração da Casa da Música			Notícia	Projeto	Rotunda	Portugal	
17/09/2003	Adelino Gomes	Siza, "designer amador", fez um serviço de chá que vai à lua			Notícia	Exposição	Nova	Estados Unidos	
17/09/2003	Margarida Gomes	Casa da Música pronta e Rotunda Boavista requalificada em meados de 2004			Notícia	Projeto	Rotunda	Portugal	
25/09/2003	Margarida Gomes	Bairro Social da Bouça vai ser concluído			Notícia	Obra	Bairro	Portugal	
26/09/2003		Edifício de sete andares vai "tapar" traseiras da Casa da Música		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Rotunda	Portugal	
27/09/2003	João Dixo	CONTINUAM			Notícia	Obra	Nova	Estados Unidos	
30/09/2003	Vanessa Rato	Espanha		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu de	Espanha	
01/10/2003		Siza Vieira: Casa da Música é um "magnífico projeto" mal localizado		Cultura-Ipsilon	Notícia	Crítica	Casa da	Portugal	
02/10/2003	Oscar Faria	A última aula de Siza Vieira		Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Última	Portugal	
04/10/2003	Lucinda Canelas	"O Prado está a fazer agora o que outros grandes museus fizeram nos anos 70 e 80"		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Paseo del	Miguel Zugaza	Espanha
31/10/2003		Siza Vieira propõe torres mutantes para Alcântara			Notícia	Projeto	Edifício	Luis Mendes e Carlos	Portugal
01/11/2003		Veredora do PS contra torres de Siza Vieira			Notícia	Projeto	Edifício	Margarida Magalhães	Portugal
10/11/2003	natália faria	Recuperação da baixa vais ser debatida pela cidade			Notícia	Homenage	Entrada no Conselho consultivo de reabil	Portugal	
16/11/2003		Peniche: Câmara acusa ENATUR de abandonar projecto da pousada			Notícia	Projeto	Pousada de	Portugal	
19/12/2003		Ordem dos Arquitectos quer saber se Twin Towers são ilegais			Notícia	Projeto	Edifício	Helena Roseita	Portugal
30/12/2003	Matilde Rocha Dias	Municipal de Braga: a jóia da coroa do Euro			Notícia	Obra (outro	Siza como	Souto de Moura	Portugal
25/01/2004	Fernanda Ribeiro	Parque Expo negocia venda do Pavilhão de Portugal			Notícia	Obra	Pavilhão	Agência Europeia de	Portugal
01/02/2004	Ricardo Carvalho	Morreu Vitor Figueiredo, o arquitecto sem modas		Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenage	Descrito	Portugal	
04/02/2004		Cooperativa Arvore vai expor desenhos de Siza Vieira		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Desenhos	Portugal	
12/02/2004		Desenhos de Siza Vieira expostos na Cooperativa Arvore		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Desenhos	Portugal	
02/03/2004		Alterações ao trânsito na Rotunda da Boavista começam hoje			Notícia	Projeto	Casa da	Portugal	
08/04/2004	Isabel Salema	Bienal de Veneza pós-Siza Vieira		Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenage	Siza	Paulo Cunha e Silva	Italia
28/04/2004	Natália Faria	Requalificação da Rotunda da Boavista concluída em Dezembro			Notícia	Projeto	Casa da	Souto de Moura	Portugal
17/05/2004	Isabel Salema	Museu Grão Vasco reabre com ouro, champagne e rave		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Decoração	Portugal	
31/05/2004		Arquiteta iraquiana é a primeira mulher a receber o Prémio Pritzker		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Prémio	Hadid	Portugal
21/06/2004	Eurico Monchique	LuzBoa 2004: as cores de uma bienal		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Prémio	João Luis Carrilho da Graça.	Portugal
14/09/2004	Margarida Gomes	Veredores do PSD/PP desafiam Narciso a debater segurança em Matosinhos			Notícia	Obra	Rehabilita	Portugal	
23/09/2004		Câmara de Lisboa quer comprar Pavilhão de Portugal			Notícia	Obra	Pavilhão	Câmara de Lisboa	Portugal
25/09/2004	Natália Faria e Andrea Cunha Freitas	Metro do Porto diz que projecto da Linha da Boavista "é caro e luxuoso"			Notícia	Obra	Metro	Souto de Moura	Portugal
04/10/2004		SIC Comédia substitui SIC Gold a partir de dia 18			Notícia	Homenage	SIC	Portugal	
10/11/2004		Souto Moura ganha Prémio Secil com Estádio de Braga		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Referencia	Souto de Moura	Portugal
11/11/2004	Isabel Salema	Sampaio leva Souto Moura e exposição de arquitectura e design a Milão		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Pavilhão	Souto de Moura e Sampaio	Italia
01/12/2004	Fernanda Ribeiro	Um "resort" de arquitectura contemporânea no Bom Sucesso			Notícia	Encontro	Encontro	Alcino Soutinho, Eduardo	Portugal
21/12/2004		Lisboa: contentores deixam Alcântara e dão lugar a terminal de cruzeiros e hotéis			Notícia	Projeto	Edifício	EPUL	Portugal
22/12/2004	Fernanda Ribeiro	Torres de Siza Vieira em Alcântara já não vão ser feitas			Notícia	Projeto	Edifício	Portugal	
20/01/2005		Composições de Pedro Calapez em Santiago de Compostela		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Centro	Espanha	
19/02/2005	Fernanda Ribeiro	Urbanismo vertical em exposição no Centro Comercial Colombo			Notícia	Exposição	Inquérito e	José Romano e Universidade	Portugal
15/03/2005	Natália Faria	Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade unidas por piso de granito escuro			Notícia	Projeto	Polémica	Souto de Moura	Portugal
08/04/2005		O mais difícil na Arquitectura é construir no deserto		Cultura-Ipsilon	Notícia	Entrevista	Importância	Portugal	
08/04/2005	Oscar Faria	A reconciliação de Álvaro Siza com o Museu de Serralves		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Museu	João Fernandes e Carlos	Portugal
12/04/2005		O arquitecto da Casa da Música elogia Souto Moura e Siza Vieira		Cultura-Ipsilon	Notícia	Crítica	Casa da	Rem Koolhaas	Portugal
12/04/2005	Isabel Salema	Koolhaas ganha Prémio Mies com embalcada em Berlim		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Casa da	Koolhaas	Portugal
12/04/2005		Escritores e artistas plásticos portugueses leilão obras em prol dos palestinianos		Cultura-Ipsilon	Notícia	Notícia	Exposição	Portugal	
30/04/2005		CULTURA		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Exposição	Carlos Castanheira	Portugal
02/05/2005		Grande Prémio do PortoCartoon atribuído ao russo Valentin Druzhinin		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	PortoCarto	Portugal	
26/05/2005		Sé de Vila Real reabre hoje apenas por algumas horas			Notícia	Obra	Cadeiras	Portugal	
27/05/2005	Oscar Faria	Simpósio discute museus de arte em Serralves		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Museu	Portugal	
01/06/2005		Centro de Estudos Camilanos abre hoje as portas em Famalicao		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Centro de	Portugal	
12/06/2005		Falsa partida		Cultura-Ipsilon	Notícia	Crítica	Pavilhão	Portugal	
22/06/2005		Souto de Moura vence prémio FAD de Arquitectura			Notícia	Prémio (ou	Trabalho	Souto de Moura e	Portugal
25/06/2005		Museu de Serralves reúne obras de Álvaro Siza num DVD inédito			Notícia	Encontro	DVD do	Carlos Castanheira e João	Portugal
28/06/2005		Faro Capital Nacional da Cultura 2005 vai contar com a Orquestra Sinfónica Londres e Paula Rego		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	"Casas"	Portugal	
01/07/2005		Arquitectos e autarquia chegam a acordo sobre envolvente da Casa da Música			Notícia	Projeto	Casa da	Portugal	
02/07/2005	Isabel Salema	Siza e Souto Moura fazem primeira obra em Londres		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Arquitetur	Inglaterra	
03/07/2005	João Pedro Barros (texto) e manuel roberto(fotos)	Novos moradores da Bouça podem "melhorar o ambiente do bairro"			Notícia	Obra	Bouça	Portugal	
03/07/2005		Um longo caminho até à conclusão			Notícia	Obra	bairro da	Portugal	
05/07/2005		Álvaro Siza Vieira vence Grande Prémio Especial de Urbanismo francês		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Grande	França	
05/07/2005		O douro como tema da bienal da prata		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Obra em	Eduardo Souto de Moura,	Portugal
08/07/2005	Nuno Corvacho	Cidadãos indignados com projecto de Siza e Souto Moura para a Avenida dos Aliados			Notícia	Projeto	Polémica	Portugal	
03/08/2005	Jorge Marmelo	Quartelão da Gist-Brocades já tem plano aprovado			Notícia	Referência	Referência	Portugal	
07/08/2005	Ana Peixoto Fernandes	Siza diz que biblioteca de Viana é "uma obra feliz"			Notícia	Projeto	Biblioteca	Portugal	
03/09/2005		Morreu o arquitecto Fernando Távora		Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenage	Siza como	Portugal	
04/09/2005	Isabel Salema	Fernando Távora (1923-2005) O reinventor da arquitectura moderna com sabor local		Cultura-Ipsilon	Notícia	Referência	Referência	Fernando Távora	Portugal
03/10/2005		IPPAR abre processo de classificação de 40 imóveis do séc. XX		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Faculdade	Portugal	
06/10/2005	Ana Francisca Monteiro	Estacionamento em Guimarães inaugurado ainda em obras			Notícia	Obra	Parque de	Portugal	
20/10/2005		"Álvaro Siza em Matosinhos" apresentado amanhã		Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Livro	Portugal	
05/11/2005		Sócrates confirma apoio à demolição do "prédio Coutinho"			Notícia	Crítica	Siza Vieira	Portugal	
22/11/2005		Ciclo de eventos homenagem Fernando Távora no Porto		Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenage	Siza como	Portugal	
03/12/2005		Siza Vieira requalifica moine de papel do século XV			Notícia	Projeto	Moine	Portugal	
05/01/2006		Alcochete Ponte - quais conclusões			Notícia	Projeto	Remodelaç	Portugal	
07/01/2006		Siza Vieira projecta centro cultural na Alta de Lisboa			Notícia	Projeto	Centro	Sociedade Gestora da Alta	Portugal
12/01/2006		Televisão: Biography Channel quer duplicar produção local			Notícia	Aparição e	Biography	Portugal	
17/02/2006		Bairro da Bouça ficará concluído em finais do mês de Março			Notícia	Obra	Bairro da	Portugal	
20/02/2006		Edifício de Siza Vieira em fase de acabamentos em Granada		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Edifício	Portugal	
24/02/2006	Jorge Marmelo	Matosinhos adia para 2007 início da requalificação do Cineteatro Constantino Nery			Notícia	Projeto	Centro de D	Alcino Soutinho, Gonçalo	Portugal

# Anexo 2. Álvaro Siza no jornal Público

data	Jornalista	título	subtítulo	secção do jornal	formato	temática	Temática	Atores	País
07/04/2006		Desenhos de Siza em Lisboa		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Desenhos		Portugal
11/04/2006	Ana Cristina Gomes	baíro da bouça vai ser inaugurado a 25 de abril			Notícia	Obra	Inauguração	Alexandre Alves Costa e	Portugal
25/04/2006		o segundo fôlego do bairro da bouça			Notícia	Obra	Bairro da		Portugal
26/04/2006	Nuno Amaral	Bairro com "espírito de Abril" concluído 30 anos depois			Notícia	Obra	Bairro da		Portugal
30/04/2006	Lécio Rocha	"A sensação de espiritualidade é própria da arquitectura"		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Visita à		Portugal
09/05/2006	Nuno Ribeiro	Siza Vieira surpreendido com polémica sobre o seu projecto para o centro de Madrid		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Polémica	Alberto-Ruiz Gallardón	Espanha
11/05/2006	Inês Boaventura	Projecto que reúne 23 arquitectos em Óbidos concluído até 2011			Notícia	Projeto	resort em		Portugal
16/05/2006		Maria Helena da Rocha Pereira recebe Prémio da Latitudade 2006		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	"Portugal,		Portugal
08/06/2006	Nuno Amaral e Abel Coentrão	Nova Avenida dos Aliados iluminou-se pela primeira vez mas não ofuscou a polémica			Notícia	Projeto	Polémica	Souto de Moura e Rui Rio	Portugal
08/06/2006	Jorge Marmelo	Moradaid com valor patrimonial perto da Foz já começou a ser demolida			Notícia	Projeto	Projeto de	Ippar	Portugal
18/06/2006	Nuno Amaral	Siza Vieira O cinza que une os projectos é o mesmo que divide opiniões			Notícia	Crítica	Sobre o		Portugal
18/06/2006	Ângelo Teixeira Marques	Mais luz e segurança necessárias na marginal de Vila do Conde			Notícia	Obra	Marginal		Portugal
27/07/2006		IFPAR classifica igreja, casa de chá e piscina como monumentos nacionais		Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenagei	Obras de	Conselho Consultivo do	Portugal
08/08/2006	Marisa Miranda	Director da Bienal da Praia demite-se em ruptura com autarca de Lamego			Notícia	Obra	Edifícios	Távora	Portugal
03/10/2006		Praça desenhada por Fernando Távora abriu ontem em Viana do Castelo			Notícia	Projeto	Edifícios	Távora	Portugal
19/10/2006		Fernando Sequeira Mendes recebe prémio de arquitectura Alexandre Herculano		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Siza como	Fernando Sequeira Mendes	Portugal
11/11/2006	Graça Barbosa Ribeiro	Uma biblioteca "enterrada" em Coimbra por Siza Vieira			Notícia	Projeto	Biblioteca		Portugal
21/11/2006		Novo centro documental Siza Vieira de Matosinhos em 2007		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Centro		Portugal
26/11/2006	Adelino Gomes	Inauguração em Coimbra: Uma ponte para estar sobre o Mondego	Depois de cerca de seis meses de o		Notícia	Referência	Álvaro	Balmond	Portugal
16/12/2006	Luisa Pinto	Santo Tirso vai receber o primeiro nature resort da Área Metropolitana do Porto			Notícia	Projeto	Projecto		Portugal
10/03/2007	Alexandra Prado Coelho	Terceiro prémio Secil para Siza Vieira pela sua terceira piscina			Notícia	Prémio	Prémio		Portugal
10/03/2007	Alexandra Prado Coelho	Uma piscina "como se fosse para toda a vida"			Notícia	Prémio	Prémio		Portugal
31/03/2007	Alexandra Prado Coelho	Os prémios de Siza			Notícia	Prémio	Artigo	Helena Roseta	Portugal
05/04/2007	Álvaro Vieira	Siza vai fazer o mausoléu de Eugénio de Andrade			Notícia	Projeto	Mausoléu	Fundação Eugénio de	Espanha
06/05/2007	Alexandra Prado Coelho	Baronesa Thyssen chama "teimoso" a Siza Vieira e volta a manifestar-se contra o projecto do arquiteto para Madrid		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Polémica	Baronesa Thyssen	Espanha
12/05/2007	Bárbara Wong e Andrea Cunha Freitas	Siza e Calapez desenham para nova igreja de Fátima			Notícia	Obra	Azulejos		Portugal
15/06/2007	Sérgio C. Andrade	A moda das adegas desenhadas por arquitectos famosos			Notícia	Projeto	Adega		Portugal
27/06/2007	Jorge Marmelo	Multissos desenhado por Siza Vieira é inaugurado amanhã em Gondomar			Notícia	Obra	Pavilhão		Portugal
13/08/2007		A minha casa de Verão			Notícia	Obra	Casa Alves		Portugal
08/10/2007	Catarina Sousa	Câmara dá aval à construção de hotel em Matosinhos Sul			Notícia	Obra	Plano de		Portugal
08/10/2007	Catarina Sousa e Margarida Gomes	Narciso Miranda diz que será "erro grave" aprovar projecto para Matosinhos Sul			Notícia	Projeto	Prémios		Portugal
09/10/2007	Marta Ferreira dos Reis	Vik Muniz retrata Portugal com terra portuguesa		Cultura-Ipsilon	Notícia	Crítica	Referência	Guilherme Pinto	Portugal
27/11/2007		Sócrates quer seduzir multinacionais indianas a investir em Portugal			Notícia	Exposição	Exposição	Sócrates	India
10/01/2008	Jorge Marmelo	Palácio da Bolisa recebe exposição de Arquitectura			Notícia	Exposição	Prado -		Espanha
20/01/2008	Sérgio C. Andrade	Que fazer com estas casas?...			Notícia	Projeto	Centro de		Portugal
26/03/2008		Museu projectado por Siza Vieira no Brasil abre as portas em Maio		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Brasil
30/03/2008	Romana Borja-Santos	Prémio Pritzker de Arquitectura entregue ao francês Jean Nouvel		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Pritzker	Jean Nouvel	Portugal
01/04/2008	Ana Henriques	Arquitectos dizem sim ao projecto de Jean Nouvel para Alcântara			Notícia	Obra	Prémios	Jean Nouvel	Portugal
02/05/2008		Prémios AICA atribuídos a José Pedro Croft e João Mendes Ribeiro		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Museu	José Pedro Croft e João	Portugal
29/05/2008		Primeira construção de Siza Vieira no Brasil inaugurada amanhã		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Brasil
30/05/2008	Nuno Amaral, Porto Alegre	Uma "quase escultura" de Siza em Porto Alegre			Notícia	Obra	Museu	Jorge Gerda e Óscar	Brasil
31/05/2008		Sobe e desce			Notícia	Crítica	Av. dos	Rui Rio	Portugal
01/08/2008		Siza Vieira assina projecto urbanístico para Milão			Notícia	Projeto	Urbanismo	Roberto Cremascoli	Italia
02/08/2008	Natalia Faria	Siza zangado com Câmara do Porto por causa dos Aliados			Notícia	Projeto	Av. dos		Portugal
18/09/2008		Álvaro Siza e Rem Koolhaas participam na ExperimentaDesign 2008		Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Experimen	Koolhaas	Portugal
18/10/2008	Autor do texto	Alguém deixará de fumar por causa de ver isto?			Notícia	Biografia	O papel do		Portugal
18/11/2008	Andrea Cruz	Siza Vieira recebe prémio nacional de arquitectura pela Biblioteca de Viana			Notícia	Prémio	Prémio		Portugal
02/02/2009		Siza Vieira: Divergências no projecto para baixa de Madrid estão ultrapassadas		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Prado -		Espanha
07/02/2009		Reciclagem: Empresa de Famalicão transforma plástico reciclado em cobertores			Notícia	Obra	Padrão		Portugal
09/02/2009		"Se tiver um metro quadrado de espaço para trabalhar sou tão feliz como numa grande cidade"		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Museu		Portugal
23/02/2009		Siza Vieira recebe o prémio Medalha de Ouro Real de 2009 na quinta-feira		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Prémio		Portugal
25/02/2009		Siza recebe Medalha Real Britânica		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Medalha		Inglaterra
28/02/2009		Cultura: Siza Vieira tem projectos parados por causa da crise financeira		Cultura-Ipsilon	Notícia	Crítica	Crise 2008		Portugal
28/02/2009		Manoel de Oliveira homenageado com vinho do Porto de 100 anos		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Desenho	Manoel de Oliveira	Portugal
01/03/2009		O arquitecto é um colecionador de memórias			Notícia	Referência	Siza	Nuno Brandão Costa	Portugal
05/04/2009	Texto Anabela Mota Ribeiro Fotografia Clara Azevedo	Siza fala da vida de Álvaro			Entrevista	Biografia			Portugal
24/04/2009	Luis Filipe Sebastião	Ligação entre a rua e o largo do Carmo conclui plano do Chiado		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Chiado	Carlos Castanheira	Portugal
06/05/2009	Sérgio C. Andrade	Siza estropeu-se a desenhar peças para casa de banho			Notícia	Obra	Móveis	Roca	Espanha
01/06/2009	Sérgio C. Andrade	Escultor Carlos Nogueira desenha janela para casa de Berna		Cultura-Ipsilon	Notícia	Referência	Discipulo	Ueli Krauss	Portugal
05/06/2009	Alexandra Prado Coelho	A livraria que artista editar arquitectura		Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Livraria de		Portugal
14/06/2009	João Pedro Barros	A artéria do Lima 5 tem o sabor tradicional dos bifés de cebolada da Casa Nanda			Notícia	Referência	Referência		Portugal
29/06/2009	Sérgio C. Andrade	UNESCO distingue a primeira cidade europeia nos trópicos			Notícia	Homenagea	Recuperar	Helena Albuquerque	Cabo Verde
28/07/2009	Sérgio C. Andrade	Dançar Rauschenberg, Warhol, Nauman, Duchamp...		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Portugal
01/08/2009		Obras em Lisboa não seriam possíveis "se a casa não tivesse sido arrumada"			Notícia	Obra	Chiado		Portugal
02/08/2009	Amadeu Leal	Siza Vieira assina o seu primeiro museu para o Estado e vai deixar marca na Nazaré			Notícia	Projeto	Museu em		Portugal
05/08/2009	Aníbal Rodrigues	Elisa Ferreira propõe conclusão do projecto de Siza Vieira e Souto Moura nos Aliados			Notícia	Projeto	Av. dos	Elisa Ferreira	Portugal
30/08/2009	Sérgio Augusto Moreira	Quinta do Vallado A adega que promete tornar-se num dos símbolos do novo Douro			Notícia	Obra (ou	discipulos	Francisco Vieira de Campos	Portugal
29/09/2009		Português Miguel von Haffe Pérez vai dirigir Centro Galego de Arte Contemporânea		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu	Miguel von Haffe Pérez	Espanha
17/10/2009	Alexandra Prado Coelho	Que pais andam os portugueses a filmar		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Bairro da		Portugal
26/10/2009	Samuel Silva	Balneário de Pedras Salgadas reabriu dez anos depois			Notícia	Obra	Realbistaça		Portugal
17/11/2009		Obras de Almada, Vieira da Silva e Paula Rego vão a leilão em Lisboa		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Cómoda	Almada Negreiros, Paula	Portugal
20/11/2009	Ana Henriques	Troufa Real responde às críticas com nova proposta de torre			Notícia	Obra	Edifícios	Troufa Real	Portugal
06/01/2010		A década de Serralves		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Portugal
03/02/2010		Obra de Fernando Távora abriu "Discursos (Re)visitados"		Cultura-Ipsilon	Notícia	Referência	Referência		Portugal
13/02/2010		Vidago Palace abre no Verão em esplendor Siza			Notícia	Obra	Resort		Portugal
27/02/2010		Colecção particular de Raúl Solnado vai à praça em Lisboa			Notícia	Exposição	Retrato de	Raúl Solnado	Portugal
24/03/2010	Kathleen Gomes	O que eles fizeram ao Guggenheim		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Propostas	Frank Lloyd Wright,	Estados Unidos
29/03/2010		Prémio Pritzker entregue a Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Prémio	Kazuyo Sejima e Ryue	Portugal
19/04/2010	Inês Boaventura	Arquitectos apelam à preservação de casas modernistas de Luiz Alcáda Baptista			Notícia	Carta abert	Defesa de	Gonçalo Byrne, Nuno Portas,	Portugal
22/04/2010		Novo quartel dos bombeiros de Sto. Tirso está em construção			Notícia	Projeto	Quartel	Isabel Santos	Portugal
01/05/2010		Siza Vieira desenhou ovo para o cardeal Ratzinger			Notícia	Obra	Desenho	Cardenal Ratzinger	Portugal
17/05/2010		Sandro Araújo e Pedro Mesquita recebem prémio Crítica de Arte 2009	Arte:	Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	prémio a		Portugal
19/05/2010	Patricia Carvalho	PS quer rotunda da Boavista transformada em "Jardim da Música"			Notícia	Obra	Rotunda		Portugal
20/05/2010	Mariana Pinto	Ex-supermercado de Siza Vieira vai receber extensão do Centro de Saúde da Foz			Notícia	Obra	Supermerc		Portugal
21/05/2010	Álvaro Vieira	Bar embargado em Leça por estar a menos de 50 metros da Casa de Chá de Siza Vieira			Notícia	Referência	Referência		Portugal
24/05/2010		Siza Vieira afastado de projecto para pousada na Fortaleza de Peniche		Cultura-Ipsilon	Notícia	Crítica	Para Siza o		Portugal
25/05/2010		Portugal aproveita os holofotes sobre os museus de arte contemporânea em Roma		Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	sobre "		Italia
20/06/2010		Viana do Castelo já ganhou fama de "Meca", agora quer o provelto		Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Biblioteca		Portugal
18/08/2010	José Marmeleira	A arquitectura portuguesa chega a casa em Veneza		Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Filme		Italia
22/08/2010		Abandono e poucas excepções no Porto			Notícia	Obra	Centro de		Portugal
27/08/2010		Representações portuguesas na Bienal de Veneza regressam ao espaço Fondaco		Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Siza como	Ricardo Bak Gordon,	Portugal
16/10/2010		O Vidago Palace voltou a ser premium			Notícia	Obra	Traseiras		Portugal
11/11/2010	Vitor Belanciano	O arquitecto dos prémios, Siza Vieira, recebeu mais um		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Prémio	Ministerios de cultura	Espanha e Porto
12/11/2010	Vitor Belanciano	Siza, arquitecto dos prémios, recebeu mais um			Notícia	Prémio	Prémio		Portugal
18/11/2010		Caçavo oferece decantador a Obama, presidente dos EUA retribui com cópia de tratado de 1840			Notícia	Obra	Presente	Barack Obama	Estados Unidos
22/01/2011	Inês Boaventura	Governo favorável a barragem que vai alagar casas modernistas			Notícia	Carta abert	Não aceite		Portugal
28/01/2011		Sede da Vodafone no Porto é "um dos mais surpreendentes escritórios criativos do mundo"			Notícia	Obra	Casa de		Portugal
03/03/2011	Maria Lopes	Concheiros de Muge e piscinas de marés de Leça na lista de novos monumentos nacionais			Notícia	Homenagei	piscinas de		Portugal
04/03/2011	Sérgio C. Andrade	Casa de Chá e Piscina das Marés de Siza Vieira classificadas como monumentos nacionais		Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenagei	asa de Chá		Portugal
28/03/2011		Transformar uma geografia é a ambição de todos os arquitectos		Cultura-Ipsilon	Entrevista	Prémio (ou	Prémio	Souto de Moura	Portugal
28/03/2011	Claudia Lima Carvalho	Souto Moura vence o prémio Pritzker 2011, o Nobel da arquitectura		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Prémio	Souto de Moura	Portugal
11/04/2011	Marisa Soares	Projecto dos Terraços do Carmo está pronto, mas não se sabe quando começam as obras			Notícia	Obra	Chiado:	Carlos Castanheira	Portugal
18/04/2011		Siza Vieira vence prémio de Arquitectura do Douro		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Arquitetu		Portugal
22/04/2011	Andrea Cruz	Biblioteca de Viana do Castelo recebe 450 utilizadores/dia			Notícia	Obra	Biblioteca		Portugal
23/04/2011		Quinta do Portal vale Prémio Arquitectura do Douro a Siza			Notícia	Prémio	Prémio		Portugal
27/05/2011		Dois "Nobel" da arquitectura disponíveis para projectar remodelação do Estádio Nacional		Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Estádio	Souto de Moura	Portugal
28/05/2011	Maria José Oliveira	Siza Vieira e Souto de Moura desmentem apoiar o PS			Notícia	Crítica	Polémica	Sócrates	Portugal
28/05/2011		Souto de Moura e Siza aceitarão o desafio de remodelar o Jardim			Notícia	Projeto	Jamor	Souto de Moura	Portugal
29/05/2011	Nuno Sá Lourenço	Jerónimo acusa hipers de táticas "antiprodução nacional"			Notícia	Crítica	Polémica		Portugal
02/06/2011		Especial Portugal: Que país será este em 2111?			Notícia	Referência	Referência		Portugal
03/06/2011		Discurso de Souto de Moura ao receber o Pritzker		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Prémio		Portugal
03/06/2011	Kathleen Gomes Washington	Pritzker 2011: A noite em que Obama elogiou Souto de Moura		Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenagei	Obama	Souto de Moura e Barack	Portugal
11/09/2011	Jorge Marmelo	Matosinhos homenageia o presidente que imaginou o futuro do concelho			Notícia	Homenagei	Pedro		Portugal
12/09/2011	Alexandra Prado Coelho	Morreu o arquitecto Pedro Vieira de Almeida			Notícia	Homenagei	Pedro	Pedro Vieira de Almeid	Portugal
13/09/2011	Alexandra Prado Coelho	Morreu o crítico de arquitectura Pedro Vieira de Almeida			Notícia	Homenagei	Pedro	Pedro Vieira de Almeid	Portugal
15/09/2011		Eduardo Souto de Moura vence Prémio Secil de Arquitectura		Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Prémio	Souto de Moura	Portugal

# Anexo 2. Álvaro Siza no jornal Público

data	Jornalista	título	subtítulo	secção do jornal	formato	temática	Temática	Atores	País
21/09/2011	Mariana Correia Pinto	Escola do Porto é uma marca que não se renova	Apogeu da Escol	P3	Notícia	Crítica	Escola do Porto	Távora	Portugal
22/09/2011		A arquitectura portuguesa vai a Tóquio	Exposição	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	"Tradition		Japão
24/09/2011	Luis Miguel Queirós	Kasuyo Sejima quer um projecto seu no Porto	A construção do	P3	Notícia	Projeto (ou	Edifício de	Kasuyo Sejima	Portugal
30/09/2011		Trinta anos de prémios AICA a artistas e arquitetos: "flashback"			Notícia	Prémio	Associação	Manuel Graça Dias	Portugal
28/10/2011		Armazém projectado por Siza Vieira recebe "Óscar do vinho"			Notícia	Prémio	Adega	Great Wine Capitals Global	Portugal
11/11/2011	Alexandra Prado Coelho	Trienal de Arquitectura vai abrir portas de casas desconhecidas			Notícia	Encontro	Conferência		Portugal
18/11/2011		Jorge Figueira no comboio-fantasma da arquitectura portuguesa			Notícia	Encontro		Jorge Figueira	Portugal
25/11/2011	Mariana Varandas/JPN	Cem anos, cem desenhos com lápis Viarco	A biblioteca Alme	P3	Notícia	Exposição	Um	Paula Rego, Miguel Vieira,	Portugal
14/12/2011	Cáudia Lima Carvalho	Eduardo Souto de Moura é a personalidade do ano da imprensa estrangeira em Portugal			Notícia	Crítica	Álvaro	Souto de Moura e Álvaro	Portugal
15/12/2011		Passos Coelho confrontado com queixas de alunos em Aveiro			Notícia	Homenagem	doutor	Eduardo Souto de Moura e	Portugal
17/12/2011		"O arquitecto não é um turista acidental"			Notícia	Encontro	Conferência		Portugal
08/01/2012	Ana Chaves	Souto de Moura é o tema do próximo filme do realizador Thom Andersen	Realizador norte-	P3	Notícia	Encontro			Portugal
04/02/2012	Toleitino de Nóbrega	Arquiteto português Paulo David distinguido com a Medalha Alvar Aalto			Notícia	Prémio (ou	Referência	Paulo David	Portugal
09/02/2012	Ana Chaves	Vittorio Gregotti e Anthony Vidler na Faculdade de Arquitectura do Porto	O ciclo "Práticas	P3	Notícia	Encontro	Conferência		Portugal
22/02/2012	Amanda Ribeiro	Cadernos d'Obra: uma revista para arquitetos e engenheiros é possível	Dentro da FEUP,	P3	Notícia	Homenagem	Revista de		Portugal
11/03/2012	Isabel Maria Sottomayor	A fábrica de prata portuense que se mostra ao público ao fim de um século			Notícia	Obra	Medalha		Portugal
14/03/2012	Mariana Correia Pinto	"Ruptura Silenciosa": são arquitetos a fazer cinema para mostrar arquitectura	Projecto de inves	P3	Notícia	Homenagem	curta-		Portugal
16/03/2012	Anibal Rodrigues	Casa de Chá da Boa Nova, em Leça, fecha hoje ainda sem data para reabrir			Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
17/03/2012		Chef Rui Paula quer Casa de Chá da Boa Nova			Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
11/04/2012	Clara Viana	Programa da Parque Escolar "foi uma festa" para o país e para a arquitectura			Notícia	Projeto	Projeto em		Portugal
16/05/2012		Frank Gehry desenhou tapeçarias para empresa portuguesa	Parceria entre Fr	P3	Notícia	Projeto	Siza	Frank Gehry	Portugal
31/05/2012		CDC: o design português já tem uma embaixada em Londres	Apicula, Gallia, I	P3	Notícia	Obra	Mobiliário	Souto de Moura	Inglaterra
08/06/2012		Siza Vieira tem alta hospitalar esta sexta-feira			Notícia	Biografia	Alta		Portugal
20/06/2012		Transformações de Lisboa em destaque na bienal de Veneza			Notícia	Exposição	Chiado em		Italia
22/06/2012		Tudo Isto É: design irreverente na guitarra portuguesa	Álvaro Siza Vieir	P3	Notícia	Projeto	Design de		Portugal
23/07/2012	Filipa Flores	Friendly Fire: porque na arquitectura há fogo amigo	Oito arquitectos I	P3	Notícia	Encontro	Encontro		Portugal
29/07/2012	Paulo Pimenta	O salão de Chá de Siza Vieira é uma "vergonha mundial"			Notícia	Fotografia	Mau		Portugal
29/07/2012	Jorge Marmelo	Casa de Chá da Boa Nova está ao abandono, vandalizada, e já é "uma vergonha mundial"			Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
03/08/2012		Álvaro Siza lamenta que Casa de Chá da Boa Nova esteja "absolutamente abandonada"			Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
03/08/2012	Anibal Rodrigues	JSD organizou "Roteiro pelo abandono socialista de Matosinhos"			Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
04/08/2012	Luciano Santos	Siza Vieira lamenta "abandono" da Casa de Chá da Boa Nova			Notícia	Obra	Mau		Portugal
15/08/2012	Anibal Rodrigues	Matosinhos obteve empréstimo para reabilitar Casa de Chá da Boa Nova			Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
16/08/2012	Anibal Rodrigues	Matosinhos obteve empréstimo para Casa de Chá da Boa Nova	Monumento da a	P3	Notícia	Obra	Rehabilita	Guilherme Pinto	Portugal
16/08/2012	Anibal Rodrigues	Cultura volta a exigir que o bar junto à Casa de Chá de Siza seja demolido			Notícia	Obra	Bar		Portugal
17/08/2012	Sérgio C. Andrade	A Escola do Porto volta a ser capa de revista			Notícia	Homenagem	Revista	revista suíça de arquitectura	Suíça
25/08/2012		Portugal vai à Bienal de Veneza mostrar como Lisboa se transformou	"Lisbon Ground",	P3	Notícia	Prémio	prémio de		Italia
28/08/2012		"Lisbon Ground", a mostra de Portugal na Bienal de Veneza	Embaixada de ar	P3	Notícia	Prémio	prémio de		Italia
29/08/2012		Arquitectura: Japão conquista Leão de Ouro na Bienal	Projecto com cur	P3	Notícia	Prémio	Leão de	Inês Lobo	Portugal
30/08/2012	Tânia Monteiro	Desenho Ibérico: Mobiliário desenhado pelas mãos de arquitetos	Empresa vai exp	P3	Notícia	Obra	Cadeira		Portugal
13/09/2012	Abel Coentrão	Bairro de S. Victor, de Siza Vieira, pode acolher laboratório da habitação			Notícia	Obra	Bairro de		Portugal
13/09/2012	Abel Coentrão	Bairro de Siza pode acolher laboratório da habitação			Notícia	Obra	Converter		Portugal
18/09/2012		Peças de Siza Vieira e Souto Moura esgotam em Xangai	Empresa portugu	P3	Notícia	Obra	Peças de	Souto de Moura	China
21/09/2012	Ana Maria Henriques	Monocle: está na hora de o mundo aprender português	Chama-lhe "Gere	P3	Notícia	Homenagem	Revista		Portugal
30/09/2012		Na Bienal de Veneza, o território comum não uniu os arquitectos			Notícia	Obra	dois	Souto de Moura	Italia
21/10/2012	Jorge Balaia	Morar em Goiânia: a aventura brasileira de Hugo Santos Silva, um arquitecto de 31 anos	Hugo Santos Silv	P3	Notícia	Homenagem	Referência	Hugo Santos Silva	Portugal
27/10/2012		O checo Jan descobre as diferenças no Porto			Notícia	Crítica	Estagiário		Portugal
29/10/2012		AICA recupera apoio mecenático para prémios anuais de artes plásticas e arquitectura	Os prémios são	P3	Notícia	Prémio (ou	Referência		Portugal
22/11/2012	Luis Miguel Queirós	Souto de Moura: "Faço croquis para me convencer de que o projecto é bom"			Notícia	Exposição	Galeria	Souto de Moura	Portugal
26/11/2012	João Nogueira Dias	Sonae/Serralves: já passaste pela "Ágora"?	Estrutura feita e	P3	Notícia	Obra	Museu		Portugal
26/11/2012		Souto de Moura já tem duas torres de 120 metros projectadas para a China	"Claro que estou	P3	Notícia	Homenagem	Revista		China
18/12/2012	João Ribeiro	Casa de Chá da Boa Nova vai ser mesmo reabilitada			Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
02/01/2013		Arquiteto Eduardo Souto de Moura distinguido com Prémio Wolf	Este prémio já tr	Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Referência	Souto de Moura	Portugal
03/01/2013		Eduardo Souto de Moura distinguido com Prémio Wolf	Este prémio já tr	P3	Notícia	Prémio (ou	Referência	Souto de Moura	Portugal
13/01/2013		Siza Vieira lamenta falta de manutenção de edifícios em Portugal			Notícia	Crítica	falta de		Portugal
14/01/2013		Siza Vieira e Souto de Moura lamentam falta de manutenção de edifícios em Portugal	Em Portugal, cor	P3	Notícia	Crítica	falta de	Souto de Moura	Portugal
15/01/2013		Arquitectura portuguesa na China: a hora do reconhecimento	"A escola de arq	P3	Notícia	Homenagem	Nuno	Nuno Lobo	China
26/02/2013	Nelson Garrido	O prazer de acordar no Quartel de Bombeiros Siza Vieira	Fotografia	Obra	Notícia	Quartel			Portugal
04/03/2013		Álvaro Siza agora desenha... um ar condicionado	Parceria com e	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Ar		Portugal
17/03/2013	Patricia Carvalho	Casa da Música bate Torre dos Clérigos e já é a preferida dos turistas no Porto	A Torre dos Clér	P3	Notícia	Obra	Museu		Portugal
26/03/2013	João Nogueira Dias	Revista Häuser destaca Porto, a "capital portuguesa de arquitectura"	Edição de Abril/	P3	Notícia	Homenagem	Revista	Fernando Guerra	Portugal
11/04/2013	Patricia Carvalho	Ordem dos Arquitectos pede à câmara que "reconsidere" deslocalização da estátua O Porto	Considerada um	Obra	Notícia	Obra	Av. dos	Rui Rio	Portugal
12/04/2013	Comoco Arquitectos/FG+SG	Um armazém com crianças e futebol			Notícia	Fotografia	Mudança	Assunção Esteves	Portugal
16/04/2013		Direcção Regional de Cultura vai questionar Câmara do Porto pela mudança da estátua O Porto	Arquitecta Paula	Obra	Notícia	Crítica	Rehabilita	Távora	Portugal
19/04/2013		Câmara de Matosinhos vai finalmente			Notícia	Obra		Guilherme Pinto	Portugal
30/04/2013		Prémio da Funde			Notícia	Prémio (ou	Referência	Souto de Moura	Portugal
03/05/2013		Guitarras portuguesas acordadas por 16 artistas no Museu do Fado			Notícia	Fotografia	guitarra		Portugal
17/05/2013		Igreja de Siza Vieira já é monumento de interesse público			Notícia	Homenagem	Igreja		Portugal
31/05/2013	Ana Silva	Um estágio em Portugal, e no mundo com Álvaro Siza	Tudo é desenhar	P3	Crónica	Homenagem	Estagiária	Ana Silva	Portugal
11/06/2013		Igreja da Boa-Nova no Estoril vence prémio de arquitectura	Prémio "Habitar	P3	Notícia	Prémio (ou	Referência	Filipa Roseta e Francisco	Portugal
12/06/2013		Quatro anos de derrapagens airam inauguração de obra de Souto de Moura, em Viana, para Julho	Era para ser em	P3	Notícia	Obra (ou	Obra de	Souto de Moura	Portugal
17/06/2013		Souto de Moura: mau tempo atrasou conclusão do Centro Cultura de Viana	Era para ser em	P3	Notícia	Obra (ou	Obra de	Souto de Moura	Portugal
24/06/2013	Susana dos Santos	Siza Vieira: a culpa é sua	Por este mundo	I P3	Crónica	Crítica	Discurso		Portugal
25/06/2013	Carlos Castanheira	Começar com as brucças*	Para comemorar	P3	Crónica	Homenagem	Carlos	Carlos Castanheira	Portugal
28/06/2013	António Madureira	Siza Vieira: uma imaginação totalmente livre, uma crítica absolutamente rigorosa	Para comemorar	P3	Crónica	Homenagem	Celebração	António Madureira	Portugal
29/06/2013	Nuno Higinio	Doze anotações nos 80 anos de Álvaro Siza	Para comemorar	P3	Crónica	Homenagem	Celebração		Portugal
01/07/2013	Sérgio C. Andrade	Arquitectura: Siza e Souto de Moura num pavilhão de S. Paulo	Um pavilhão proj	P3	Notícia	Obra	o pavilhão	Souto de Moura	Brasil
23/07/2013		Siza revela projecto de restauro de mosteiro em Baidão	Arquiteto apres	P3	Notícia	Projeto	Rehabilita		Portugal
14/08/2013	Ana Maria Henriques	Royal Academy de Londres com Siza Vieira e Souto de Moura	Siza Vieira e Sou	P3	Notícia	Obra	"estruturas		Inglaterra
25/08/2013	Jorge Figueira	Siza Vieira conta como foi o projecto de recuperação do Chiado			Notícia	Obra	Chiado		Portugal
30/08/2013		Metro do Porto e Souto de Moura ganham prémio de design de Harvard			Notícia	Prémio (ou	Referência	Souto de Moura	Inglaterra
15/09/2013	João Vilares	Abroad: arquitectura pela estrada fora	Dois arquitectos	I P3	Notícia	Homenagem	Arquitectos		Portugal
17/09/2013	Pedro Colaço Leal	Pedro Colaço Leal formou-se em A	A Igreja de Alvar	P3	Crónica	Obra	Igreja		Portugal
19/09/2013	Luis Octávio Costa	Militares pintaram traseiras de bairro de Siza Vieira no Porto	Paredão voltado	para a linha do metr	Notícia	Obra	Bairro da		Portugal
20/09/2013	João Morgado	A arquitectura vista por um drone			Notícia	Fotografia	Reportage		Portugal
06/10/2013		Os desenhos de Siza para as palavras de Baste	A Casinha dos P	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Desenhos		Portugal
17/10/2013	Xavier Almeida	Mancha Cinzenta sobre Fundo Cinzento — a última obra de Rui Rio	Para limpar uma	P3	Crónica	Crítica	Siza como		Portugal
21/10/2013	Fernando Matos Rodrigues	Um Porto das palavras aos actos			Notícia	Crítica	Siza como		Portugal
28/10/2013		Arquitectura portuguesa em destaque na Bienal de São Paulo	Álvaro Siza Vieir	P3	Notícia	Projeto	Projeto	Souto de Moura	Brasil
05/11/2013		Pediram aos arquitectos que reinventassem a cortiça (e o resultado está nos Jerónimos)	"Metamorphosis"	P3	Notícia	Exposição	Experimen		Portugal
14/11/2013	Sérgio C. Andrade	Casa Manoel de Oliveira muda-se para Serralves e Siza é autor do projecto	O arquitecto do I	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu	Manoel Oliveira	Portugal
15/11/2013		Três exposições portuguesas em museu desenhado por Siza Vieira	Museu sul-corea	P3	Notícia	Obra	Mimesis	Carlos Castanheira e Kim	Coreia do Sul
11/12/2013	Patricia Carvalho	Passeio dos Clérigos entrega jardim das oliveiras à Câmara do Porto	Rua comercial nascida de um projec	Notícia	Notícia	Obra	Copos		Portugal
11/12/2013	Isabel Salema e Vanessa Rato	Morreu o pintor Nadir Afonso, mestre da abstracção geométrica	O arquitecto e pi	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Portugal
11/12/2013	Luisa Soares de Oliveira	Nadir Afonso (1920-2013): o pintor das leis que regem as formas simples	Foi um pioneiro	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Portugal
13/12/2013		Prémio Museu Português 2013 ex-aequo para Museu Machado de Castro e Museu do Ar			Notícia	Prémio	Melhor		Portugal
16/12/2013	Maria Lopes	Mário Soares é a personalidade do ano para a imprensa estrangeira	Ex-primeiro-minis	tr e ex-Presidente	Notícia	Homenagem	Distinção		Portugal
13/01/2014	Mariana Correia Pinto	Arquitectos portugueses estão entre os jovens mais promissores	Edição comemor	P3	Notícia	Homenagem	Referência		Portugal
28/02/2014	Patricia Carvalho	Intervenção do metro na Avenida dos Aliados não a tornou mais atractiva	As transformações	do espaço da Av	Notícia	Obra	Av. dos	Souto de Moura	Portugal
04/03/2014	Luis Miguel Queirós	Quatro exposições para refundar a Galeria Municipal do Porto	Uma exposição	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Projetos		Portugal
05/03/2014	Inês Boaventura e Abel Coentrão	Calçada portuguesa em Lisboa e no Rio: é mais o que as une do que aquilo que as separa	Na cidade carioca,	multos vêm a "p	Notícia	Obra	Av. dos	Souto de Moura	Portugal
17/03/2014	Abel Coentrão	Chef Rui Paula desafiado a conseguir estrela Michelin para a Casa de Chá da Boa Nova	Câmara de Matosin	hos espera que c	Notícia	Referência	Referência		Portugal
18/03/2014	Quem Matou a Casa de Chá?				Notícia	Fotografia	Obra		Portugal
04/04/2014		Instalações de Siza Vieira e Souto Moura para a Royal Academy estão à venda	Exposição Sensi	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	3 colunas	Souto de Moura	Inglaterra
10/04/2014		Instalações artísticas de Siza e Souto Moura à venda em Londres	As únicas peças	P3	Notícia	Obra	3 colunas	Souto de Moura	Inglaterra
07/04/2014		Diego Herrera vence 16.º PortoCartoon com Plastic Bottles	O festival, este	a Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Retrato		Portugal
17/04/2014		Arquitetos que protagonizaram SAAL vão debater projecto em Serralves	Colóquio vai realiz	-se em Maio, no	Notícia	Encontro	Museu	Nuno Portas, Alexandre	Portugal
17/04/2014	Pedro Sales Dias	Matosinhos confia no design para transformar a cidade	Vasta área urban	P3	Notícia	Projeto	Quadra		Portugal
24/04/2014		Revista chinesa lança "app" dedicada ao design de Siza Vieira	É a primeira de u	P3	Notícia	Aplicação	app" sobre		China
25/04/2014		José Sócrates na abertura do 8.º festival Literatura em Viagem, em Matosinhos			Notícia	Referência	Referência		Portugal
28/04/2014	Sara Gerivaz (editado por Ana Fernandes)	Eles criaram uma aplicação para desvendar o Porto de forma intimista	Sabe quais são	P3	Notícia	Aplicação	Oporto		Portugal
01/05/2014	#optimusprimaverasound	#optimusprimaverasound: aqui por perto			Notícia	Fotografia	Imagens		Portugal
07/05/2014		Cronologia - Mais de uma década de impasse em torno da Casa Manoel de Oliveira			Notícia	Obra	prémio		Portugal
13/05/2014		Museu do Cba ganha Prémio de Arquitectura do Douro			Notícia	Obra	Museu		Portugal
17/06/2014	Abel Coentrão	Nadir Afonso, no Porto, a cidade onde o arquitecto se fez pintor	Fundação Cuper	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Portugal
29/06/2014		Museu italiano destaca trabalho do arquitecto Siza Vieira	</						

# Anexo 2. Álvaro Siza no jornal Público

data	Jornalista	título	subtítulo	secção do jornal	formato	temática	Temática	Atores	País
07/07/2014	JPN	FAUP vai ter curso leccionado por três prémios Pritzker	Siza Vieira, Eduo P3	Notícia	Curso	Curso na Casa de Souto de Moura	Eduardo Souto de Moura	Portugal	
17/07/2014	Luis J. Santos	Salva da ruína, a Casa de Chá da Boa Nova reabre como restaurante	As obras neste P3	Notícia	Obra	Casa de Souto de Moura	Portugal		
17/07/2014	Sérgio C. Andrade	Siza dividido entre Portugal e o Canadá	A notícia de que Cultura-Ipsilon	Notícia	Doação	CCA	Canadá		
18/07/2014		António José Seguro "preocupadíssimo" com arquivo de Siza	Líder do PS tem Cultura-Ipsilon	Notícia	Doação	Preocupação	Portugal		
18/07/2014	Sérgio C. Andrade	Casa de Chá da Boa Nova regressa às origens	Álvaro Siza dirige o restauro de uma	Notícia	Obra	Rehabilitação	Portugal		
18/07/2014	João Morgado	Casa de Chá da Boa Nova reabre como restaurante	O fotógrafo de ar P3	Fotografia	Obra	Rehabilitação	Portugal		
23/07/2014		Álvaro Siza doa acervo à Gulbenkian, Serralves e ao Centro Canadano de Arquitectura	Arquitecto privilegia Cultura-Ipsilon	Notícia	Doação	Centro	Canadá		
24/07/2014	Sérgio C. Andrade	Doações de Álvaro Siza excluem Matosinhos e a Universidade do Porto	O arquitecto do F Cultura-Ipsilon	Notícia	Doação	Crítica por Serralves	Portugal		
24/07/2014		Siza doa acervo à Gulbenkian, Serralves e ao Centro Canadano de Arquitectura	Arquitecto privilegia P3	Notícia	Doação	Edifício	Portugal		
25/08/2014	Fernando Guerra   FG+SG	A obra navegável de Siza Vieira na China	O fotógrafo de ar P3	Fotografia	Obra	Edifício	China		
25/09/2014		Siza Vieira vence prémio Fritz Hoger	Para o Museu H: Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Fritz Hoger	Alemanha		
26/09/2014	JPN	Siza Vieira vence prémio com projecto na Alemanha	Álvaro Siza Vieira: P3	Notícia	Prémio	Fritz Hoger	Alemanha		
26/09/2014	Isabel Salema	A poesia do tijolo deu um prémio a Siza	Arquitecto trabalha Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Obra de Autocismo	Alemanha		
29/09/2014	P	Este autocismo chama-se Trumpet e foi desenhado por Siza	Arquitecto portugal P3	Notícia	Obra	Autocismo	Portugal		
30/09/2014	Luísa Pinto	Matosinhos faz 500 anos e viaja no tempo à boleia de 15 tesouros	Foral manuelino será exibido nesta	Notícia	Referência	Referência	Portugal		
11/10/2014	Mariana Pinheiro	Dois mil profissionais diagnosticam o que de bom e de mau se construiu em Viana do Castelo	Mais de dois mil arquitectos, engenhe	Notícia	Obra	Referência	Portugal		
12/10/2014	Amanda Ribeiro	Fernando Guerra, o guardião de memórias de Siza Vieira (na Ásia e não só)	O fotógrafo de ar P3	Notícia	Homenagem	Trabalho	Portugal		
19/10/2014	Sofia Lorena	Os universitários que preparam o futuro da Síria em Portugal	Hasan, Nour, Maria, Amira, Mahmud	Notícia	Encontro	Encontro	Portugal		
23/10/2014	Sérgio C. Andrade	Álvaro Siza recebe em Chicago primeiro Prémio das Américas	Edifício da Funde Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Prémio das Américas	Estados Unidos		
27/10/2014	Mariana Correia Pinto	Livraria de arquitectura abre em edifício de Siza	Com excepção d P3	Notícia	Livraria	Livraria	Portugal		
11/11/2014	Carlos Fiolhais	Ainda a ciência diluída	Os gurus que dizem que remédios h	Opinião	Crítica	Referência	Portugal		
23/11/2014	Francisca Gorjão Henriques	E se num caderno em branco um viajante...	O segundo volume de Diários de Via	Fotografia	Encontro	Siza não	Portugal		
29/12/2014	P	Há nova ementa no Teatro Nacional São João e no TeCA	Rui Paula é o ch: P3	Notícia	Referência	Referência	Portugal		
18/01/2015	Luísa Pinto	Uma malha de ferro para espantar quem passa	Metamorfose, instalação do projecto	Notícia	Referência	Referência	Portugal		
19/01/2015		Souto de Moura e Siza Vieira fizeram uma "Jangada de Pedra"	A peça será em P3	Notícia	Obra	Instalação	Estados Unidos		
21/01/2015		Arquitectura: Escola do Porto mostra-se em nova edição da revista Unidade	Revista histórica P3	Notícia	Encontro	Lançamento	Portugal		
26/01/2015	Maria Paula Barreiros	O que é um designer? Um excelente conversador	Cultura-Ipsilon	Notícia	Aplicação	app' sobre	Portugal		
29/01/2015	ArchDaily	Há nove portugueses entre os finalistas do ArchDaily	P3	Fotografia	Homenagem	Revista	Portugal		
31/01/2015		Design de Álvaro Siza vai ser exposto em Matosinhos	Mostra vai ser a: Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Siza	Portugal		
02/02/2015	Isabel Gorjão Henriques	Portugal em quadradinhos	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Anúncios	Portugal		
05/02/2015		Três ateliers portugueses vencedores do Prémio Archdaily	Três projectos p: Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Prémio	Portugal		
06/02/2015	P	Três projectos portugueses entre os "edifícios do ano" do ArchDaily	"Edifício sobre a P3	Notícia	Homenagem	Revista	Portugal		
19/02/2015		Monika Sosnowska, a polaca furou o tecto de Serralves	A exposição dedi P3	Notícia	Obra	Museu	Portugal		
27/02/2015	Francisco Teixeira/CMM	Siza e a recuperação do sentido do tempo	P3	Fotografia	Exposição	Siza	Portugal		
02/03/2015		"Cada casa a seu dono": a arquitectura moderna explicada aos mais novos	Livro apresenta c P3	Notícia	Encontro	Frank	Portugal		
02/03/2015		Um eléctrico de cortiça português em Washington	A campanha é ur P3	Notícia	Obra	Siza	Estados Unidos		
15/03/2015	Sérgio C. Andrade	Siza faz tudo	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Referência	Portugal		
16/03/2015	Ana Marques Maia	Quando a arquitectura não parece complicada	P3	Fotografia	Encontro	611 West	Portugal		
02/04/2015		Siza Vieira desenha torre residencial em Nova Iorque	Primeiro projecto P3	Notícia	Projeto	Retrato no	Estados Unidos		
22/04/2015		MUDE mostra retratos e peças de design de arquitectos	Dois exposições P3	Notícia	Homenagem	Referência	Portugal		
22/04/2015	Ana Maria Henriques	A casa no campo de Capicua fica na Avenida da Boavista	Estudantes de Ar Cultura-Ipsilon	Notícia	Referência	Referência	Portugal		
03/05/2015	Paulo Pena	Presidente da República na Noruega com economia do mar na agenda	Na comitiva de Cavaco Silva vão qui	Notícia	Exposição	Álvaro	Noruega		
07/05/2015		Casa projectada para acolher museu de Manoel de Oliveira sem compradores	Edifício projectac Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Museu	Portugal		
12/05/2015		Arquitectura portuguesa destacada no Canadá	Até 4 de Outubro P3	Notícia	Exposição	Exposição	Portugal		
18/05/2015	P	Dois museus com assinatura portuguesa na lista dos mais espectaculares	"ArchDaily" inclui P3	Notícia	Obra	Museu	Portugal		
18/05/2015	Abel Coentrão	Gaia aplica classificação do que resta da cerâmica das Devesas	Processo, com três décadas, está a	Notícia	Projeto	igreja na	Portugal		
27/05/2015		Pavilhão de Portugal vai acolher Centro Interpretativo do Parque das Nações	Espaço foi entregue em dação ao Es	Notícia	Obra	Pavilhão	Portugal		
28/05/2015		Estado entrega Pavilhão de Portugal à Universidade de Lisboa	Retor da Univer: Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Pavilhão	Portugal		
10/06/2015	Inês Boaventura	Nos Terrços do Carmo, nasceu "uma varanda" sobre Lisboa	Junto ao Convento do Carmo, onde: N	Notícia	Obra	Chiado:	Portugal		
19/06/2015	Fugas	A Piscina das Marés	A Piscina das Marés, monumento na	Fotografia	Obra	Piscinas	Portugal		
22/06/2015	Carla B. Ribeiro	Na Piscina das Marés mergulha-se em monumento nacional	A Piscina das M: P3	Notícia	Obra	Piscinas	Portugal		
01/07/2015		Open House Porto: a arquitectura está de portas abertas	Este fim-de-semi P3	Notícia	Exposição	Open	Portugal		
02/07/2015	Abel Coentrão	Nomas, revista grega para o mundo, com passagem pelo Porto	Depois de Istanbul, o terceiro núme	Notícia	Encontro	Revista	Grecia		
09/07/2015		Siza Vieira doa 40 projectos a Serralves	O arquitecto subl P3	Notícia	Doação	Desenhos	Portugal		
09/07/2015	Luís Miguel Queirós	Álvaro Siza doa 40 projectos a Serralves	A Fundação de S Cultura-Ipsilon	Notícia	Doação	Projetos ao	Portugal		
14/08/2015		Siza Vieira reconverte antigo hotel Estoril em Macau	O arquitecto port P3	Notícia	Projeto	Hotel em	China		
23/08/2015		Esboços privados de dez arquitectos expostos em Coimbra	Exposição "My O P3	Notícia	Exposição	Esboços de	Portugal		
24/08/2015	Ana Maria Henriques	O trabalho deles é fotografar arquitectura	João Morgado, J P3	Notícia	Referência	Referência	Portugal		
01/10/2015	Luís Miguel Queirós	O melhor da Bienal de São Paulo mostra-se em Serralves	Serralves inaugu Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu	Portugal		
08/10/2015	Sandra Rodrigues	Há 17 ideias para reinterpretar praça com assinatura de Siza Vieira em Viseu	Propostas do Concurso de Ideias vã	Notícia	Projeto (ou	Prac	Portugal		
20/10/2015	Sandra Rodrigues	Proposta para revitalização do Mercado 2 de Maio tenta conciliar-se com obra de Siza Vieira	Arquitecto responsável pelo projecto	Notícia	Obra	Mercado 2	Portugal		
11/11/2015	Mariana Correia Pinto texto e Manuel Roberto foto	Paulo Cunha e Silva por si próprio	O vereador da Ci Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenagem	Siza como	Portugal		
16/11/2015	Beatriz Dias Coelho	Ver a Bíblia como Álvaro Siza a vê	Página Sagrada / Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Desenhos	Portugal		
27/11/2015	Sandra Rodrigues	Concorrentes contestam concurso para revitalização do Mercado 2 de Maio	Em causa alterações no programa d	Notícia	Obra	Rehabilita	Portugal		
07/12/2015		Conimbra que mais visitantes 50 anos após descoberta do Fórum Romano	Siza Vieira e Souto Moura apoiam c	Notícia	Carta abert	Conimbrig	Portugal		
12/01/2016	Patrícia Carvalho	Cafeteria de Siza na rotunda da Boavista "não é exequível"	Presidente da Câmara do Porto diz	Notícia	Obra	Rotunda	Portugal		
18/01/2016	Sérgio C. Andrade	Álvaro Siza vai representar Portugal na Bienal de Veneza 2016	A convite da DG/ Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Bienal de	Italia		
03/02/2016		Sete projectos portugueses finalistas do prémio ArchDaily	Dos 70 finalistas P3	Notícia	Concurso	Archdaily	Portugal		
05/02/2016	Isabel Salema	O novo teatro de Siza na Catalunha	É revestido a tijol Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Tijolo em	Espanha		
10/02/2016	João Morgado	Siza desenhou um teatro para a Catalunha	P3	Fotografia	Obra	Tijolo para	Espanha		
21/02/2016	José António Cereje	Praça das Flores, uma jóia de Lisboa, vai mudar de figura	Lisboa vai ter um pequeno edifício d	Notícia	Referência	Referência	Portugal		
04/03/2016		Vestígios de hospital anterior ao terramoto encontrados no Convento do Carmo	Os arqueólogos identificaram tamb	Notícia	Obra	Terraços	Portugal		
09/03/2016		Arquitectura: livro sobre museus dos coches inaugura editora	O primeiro livro d P3	Notícia	Encontro	Próximo	Portugal		
11/03/2016	Carlos Pires	Chaves vai ser o tema de 16 contos escritos por autores portugueses e galegos	Chaves vai promover encontro de es	Notícia	Obra	Museu	Portugal		
14/03/2016	Amanda Ribeiro	Cinco editoras portuguesas que andam com a arquitectura às costas	A+A Books, Dafn P3	Notícia	Encontro	Livrarias	Portugal		
14/03/2016		Gaia vai ter uma nova praça com vista para o Douro em 2017	Cobertura do novo edifício de atendi	Notícia	Projeto	Igreja de	Portugal		
23/03/2016	Joana Amaral Cardoso	O que podem ser o design e a arquitectura no século XXI? Portugal entra na conversa	Programa da rep P3	Notícia	Exposição	Experimen	Portugal		
29/03/2016	P	Vila Nova de Gaia: Siza Vieira vai desenhar a nova capela da Afurada	Esta é a primeira P3	Notícia	Projeto	Capela da	Portugal		
29/03/2016		Arquitectura: a modernidade portuguesa em exposição	Exposição apres: P3	Notícia	Exposição	Exposição	Portugal		
29/03/2016	Mariana Correia Pinto	Ator quer ser o "arquitecto de família" da população do Bonfim	Atorrou no Porto P3	Notícia	Referência	Investigaç	Portugal		
04/04/2016	Adriana F. Afonso	O leilão em que podes comprar um Álvaro Siza	Queres ser dono P3	Notícia	Referência	Desenhos/f	Portugal		
13/04/2016		Fotógrafo Fernando Guerra vence Prémio Archilizer de arquitectura	Imagens do entr: P3	Notícia	Prémio (ou	Fotografia	Portugal		
22/04/2016		Matosinhos vai ter uma "Broadway" com marca Siza Vieira	Município inaugu P3	Notícia	Obra	Plano de	Portugal		
30/04/2016	P	Siza e Souto de Moura assinam dois novos museus em Santo Tirso	Em causa estão: P3	Notícia	Projeto	Dois	Portugal		
06/05/2016		Leão de Ouro da Bienal de Veneza para o arquitecto Paulo Mendes da Rocha	Arquitecto brasil: Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Prémio	Italia		
10/05/2016	Joana Amaral Cardoso	Álvaro Siza e Alejandro Aravena partem pedra portuguesa em projecto da Experimenta	O projecto de rer P3	Notícia	Obra	Referência	Portugal		
11/05/2016		Arquitectos e designers criam peças a partir da pedra portuguesa	Ateliers de arquit Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Experimen	Portugal		
15/05/2016	André Chiote	Uma viagem pela arquitectura das bibliotecas	A primeira apres: P3	Notícia	Exposição	Experimen	Portugal		
18/05/2016	Nelson Garrido	Santo Tirso com novas marcas de Álvaro Siza e de Souto de Moura	P3	Fotografia	Projeto	Dois	Portugal		
26/05/2016	P	Casas modulares portuguesas na montra da Bienal de Veneza	O Sistema Gomic P3	Notícia	Obra	Habitação	Italia		
03/06/2016		Álvaro Siza e Maria Antónia Siza: uma exposição a quatro mãos na Croacia	"Álvaro Siza & M P3	Notícia	Exposição	Sobre a	Croacia		
06/06/2016	Cristiana Faria Moreira	Open House Porto: Encontrar novos endereços nas ruas em que se habita	O Open House regressa ao Porto, a	Notícia	Exposição	Casa de	Portugal		
07/06/2016	Sérgio C. Andrade em Veneza	No princípio era a pedra (e o mármore)...	As virtudes do m: Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Experimen	Portugal		
09/06/2016	Luísa Soares de Oliveira	As casas de Carlos Nogueira	Museu Internac: Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu	Portugal		
16/06/2016	André Borges Vieira	Obras de Siza Vieira e Souto de Moura em leilão solidário	A associação "Er P3	Notícia	Leilão	Portugal -	Portugal		
16/06/2016		Siza e Souto de Moura antecipam abertura do Museu Nadir Afonso	O espaço museu P3	Notícia	Obra	Museu	Portugal		
17/06/2016	Teresa Serafim	Há um novo museu de Siza Vieira com obras de Cargaleir: Museu no Seixal	A Oficina de Artes Manuel Cargaleir	Notícia	Obra	Museu	Portugal		
20/06/2016	Paulo Pimenta	Open House: a Piscina das Marés também é para caminhar	P3	Fotografia	Exposição	OpenHous	Portugal		
21/06/2016	Luís Miguel Queirós	O vento invisível de Haegue Yang já sopra em Serralves	A artista sul-core Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu	Portugal		
29/06/2016	Fernando Guerra	O "lado desarmado" de Siza Vieira	P3	Fotografia	Exposição	Viajar com	Portugal		
29/06/2016		Souto de Moura finalista em concurso para reabilitar Museu do Prado	O arquitecto port P3	Notícia	Obra (outro	Souto de	Portugal		
02/07/2016	Fernando Guerra	Um museu de Siza para mostrar a "grandeza" de Nadir Afonso	P3	Fotografia	Obra	Museu	Portugal		
04/07/2016	Luís Miguel Queirós	O museu que Siza desenhou para a pintura de Nadir Afonso	O Presidente da Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu	Portugal		
04/07/2016	André Borges Vieira	Casa da Arquitectura inaugura em 2017 e aposta na internacionalização	Poder: Arquitectura que terá como fo	Notícia	Exposição	Poder	Portugal		
28/07/2016		Pavilorem está a trabalhar com Fundação de Serralves para exposição dos Miró	Nogueira Leite d: Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Montagem	Portugal		
09/09/2016		Foi vandalizada a posuada que Álvaro Siza projectou para a Cidade Velha	O estado de aba: Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Posuada de	Cabo Verde		
22/09/2016	Piscinas das Marés	Arquitectura com vista para o mar	P3	Fotografia	Encontro	Piscina na	Portugal		
27/09/2016	Direcção Editorial	Os Mirós finalmente a contos com o público	Enfim expostas e Cultura-Ipsilon	Editorial	Referência	Consulta a	Portugal		
03/10/2016	Inês Boaventura	Obras no Pavilhão de Portugal em 2017	A Universidade de Lisboa quer fazer	Notícia	Obra	Referência	Portugal		
08/10/2016		Trienal de Arquitectura premeia o atelier Lacaton & Vassal, especialista em reabilitar e reutilizar	Os franceses Ani Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Referência	Portugal		
19/10/2016		Designers e arquitectos vão experimentar a pedra portuguesa	Projeto "Primeir P3	Notícia	Exposição	"Resistanc	Italia		
25/10/2016	André Borges Vieira	Problemas no concurso público das obras na Real Vinícola atrasa Casa de Arquitectura	A data para o novo concurso público	Notícia	Exposição	Poder	Portugal		
25/10/2016	P	Douro: um prémio para a melhor arquitectura na região demarcada	Ao prémio poden P3	Notícia	Prémio (ou	Prémio à	Portugal		
27/10/2016	Lucinda Canelas	Centro de Artes dos Açores é finalista do prémio internacional dos arquitectos britânicos	Projecto portugui Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Ja entregue	Portugal		
27/10/2016	Andreia Ferreira Cunha	Larus lança concurso para estudantes e designers de todo o mundo	O objectivo é pre P3	Notícia	Prémio (ou	Troféu	Portugal		

# Anexo 2. Álvaro Siza no jornal Público

data	Journalista	título	subtítulo	secção do jornal	formato	temática	Temática	Atores	País
30/10/2016	Sérgio Barreto Costa	Serralves, mon amour	Prometo ser, ao I	0 Opinião	Obra	Museu			Portugal
15/11/2016		Pilar del Rio é a vencedora do Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura	Atribuído pelos g	Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Prémio	Pilar del Rio	Portugal
16/11/2016	Nelson Garrido	Quinta do Portal: um "monumento ao vinho" decalcado em Sabrosa	P3	Fotogaleria	Obra	Adega			Portugal
23/11/2016	Alexandra Prado Coelho e Sandra Silva Costa	Quem são as sete novas estrelas?	Os sete novos es	Fugas	Notícia	Referência	Referência		Portugal
26/11/2016	Isabel Salema Veneza	Finalmente Siza vai terminar o edifício da Gudecca em Veneza	As boas notícias	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Habitação	Rossi	Portugal
03/12/2016	Alexandra Prado Coelho, Francisca Gorjão Henriques	O prato-estrela das novas estrelas	A última edição d	Fugas	Notícia	Referência	Referência		Portugal
22/12/2016		Portugal com 13 nomeados para prémio Mies van der Rohe 2017	A lista divulgada	P3	Notícia	Concurso	Seleção		Portugal
04/01/2017	Sérgio C. Andrade	Um novo altar para o Papa Francisco em Fátima e a barragem de Souto de Moura	Este pode ser un	Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Igreja em		Portugal
05/01/2017	Luisa Soares de Oliveira	José Pedro Croft: O escultor que vai dialogar com a arquitetura de Siza	Vai ter um ano e	Cultura-Ipsilon	Entrevista	Obra (outro	Escultura	José Pedro Croft	Portugal
06/01/2017	João Pedro Pincha	Tabacaria histórica de Lisboa fecha portas 144 anos depois	Palácio onde está	Tabacaria Martir	Notícia	Obra	candeiro		Portugal
30/01/2017		Portugal tem quatro finalistas ao prémio Mies van der Rohe	Casa em Oeiras, P3	Notícia	Concurso	Seleção			Portugal
09/02/2017	Nuno Crespo	Philippe Parreno suspende a nossa atenção	"Não quero falar	Cultura-Ipsilon	Entrevista	Referência	Philippe Parreno		Portugal
14/02/2017	Diana Barros	O dia em que o Instagram vai fotografar Santo Tirso	Dia 25 vai haver	P3	Notícia	Obra	Quartel		Portugal
02/03/2017	P	Santo Tirso, a cidade fotogénica no Instagram	P3	Fotogaleria	Obra	Presidente			Portugal
06/04/2017		Marcelo vai condecorar Álvaro Siza	Presidente da R	Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenagei	Presidente	Marcelo Rebelo de Sousa	Portugal
17/04/2017		Plast&cene: 2017 é o ano de Eduardo Souto de Moura e da Arquitectura	Eduardo Souto d	P3	Notícia	Encontro	Plast&cene	Souto de Moura	Portugal
17/04/2017		Dia Internacional dos Monumentos e Sítios com mais de 900 iniciativas em 176 concelhos	A directora-geral do Património Cultu	Notícia	Exposição				Portugal
12/05/2017		Projecto DeFlat em Amesterdão vence Prémio Europeu de Arquitectura Mies van der Rohe	Pela primeira vez	Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Distinção		Portugal
20/06/2017	Bárbara Wong	Joalheiros inspiram-se em Serralves para uma coleção exclusiva	Associação de O	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Portugal
25/06/2017		"A Arquitectura é feita por Arquitectos": petição já conta com mais de 5000 assinaturas	Polémica estalou	P3	Notícia	Carta abert	Petição	Souto de Moura	Portugal
25/06/2017	João Cepeda João Cepeda colabora actualmente no a	Sobre Nadir.	Para além de pin	P3	Crónica	Obra	Museu		Portugal
28/06/2017	Ana Catarina Peixoto	Casa da Arquitectura é inaugurada a 18 de Novembro	Presidente da C	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Projetos e	Souto de Moura e Paulo	Portugal
30/06/2017	Ana Catarina Peixoto	Passadiços do Paiva vencem Prémio Nacional de Arquitectura em Madeira	A construção ao longo da margem d	Notícia	Prémio (ou				Portugal
24/08/2017		Arquitectos imaginam Síria reconstruída — Siza é um deles	"Sketch for Syria"	P3	Notícia	Projeto	Sketch for	Ricardo Bak Gordon,	Síria
25/08/2017		Arquitetura: 15 portugueses entre finalistas de prémio internacional	Entre os 87 finali	P3	Notícia	Concurso			Italia
27/10/2017	Mariana Correia Pinto	Pode a tradição salvar a Cunha do despejo?	Nasceu como pa	P3	Notícia	Referência	Referência	Fernando Ferraz	Portugal
29/01/2018	Pedro Baía	O que representa hoje a Escola do Porto?	Cultura-Ipsilon	Notícia	Crítica	Artigo	José Marques da Silva		Portugal
30/01/2018	P	Arquivo de Siza Vieira começa a ficar disponível online	A partir de 1 de	F P3	Notícia	Doação	Fundação		Portugal
11/02/2018	P	Uma igreja francesa com o cunho de Siza	P3	Fotogaleria	Obra	Igreja em			França
25/02/2018	João Pedro Barros	O bonito, o feio, o janota e o efeito Miles Davis na arquitectura	A fala de um sob	Cultura-Ipsilon	Entrevista	Entrevista			Portugal
16/05/2018	André Borges Vieira	E se uma obra do século XIV tivesse a mão de Siza Vieira? Vai acontecer em Leça do Balio	Siza Vieira e Sidónio Pardal, pela pr	Notícia	Projeto	Rehabilita	Sidónio Pardal		Portugal
08/06/2018	Ana Vaz Milheiro e Isabel Salema	O país dos arquitectos no Bienal de Veneza	Com o Leão de C	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Bienal de	Álvaro Siza, Eduardo Souto	Portugal
01/07/2018	André Borges Vieira	Histórias de uma cidade contadas à noite num cemitério que é um "Porto em miniatura"	A quarta edição do Open House Port	Notícia	Obra	Quartel			Portugal
13/07/2018	Mariana Durães	Durante três horas, a Casa Fez deixou de ter um dono e passou a ter 150	P3	Fotogaleria	Obra	Casa Fez	Casa da Música		Portugal
24/07/2018	Mariana Correia Pinto	O Airbnb já mora no "bairro do Siza", no Porto.	O Airbnb já mora no "bairro do Siza", no Porto.	Notícia	Crítica	Bairro da			Portugal
04/08/2018	Jorge Figueira	Steven Holl: "Há um caso, um tempo, um sítio, para ser icónico"	Com obras de gr	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Encontro	Steven Holl	Portugal
19/10/2018	Patrícia Carvalho	Câmara do Porto quer Siza e Souto de Moura a olharem de novo para a Boavista	Metro do Porto já autorizou a cedênc	Notícia	Projeto	Rotunda	Souto de Moura		Portugal
26/10/2018	Renata Monteiro	O museu de design chinês que "parece mexer-se" sob a batuta de Siza e Castanheira	P3	Fotogaleria	Obra	Edifício	Carlos Castanheira		Portugal
03/11/2018	Maria José Santana	Na Universidade de Aveiro há um roteiro que é uma aula de arquitectura	Siza Vieira, Souti Fugas	Notícia	Obra	Rehabilita			Portugal
14/01/2019		Piscina das Marés de Siza Vieira pode ser requalificada	Câmara de Matosinhos quer abrir co	Notícia	Obra	Rehabilita			Portugal
15/01/2019	André Borges Vieira	Perto de um milhão de euros para requalificar piscinas de Siza Vieira	Concurso público foi aprovado pelo	Notícia	Obra	Rehabilita			Portugal
04/02/2019	Sérgio C. Andrade	Fernando Guerra, o fotógrafo que voa sobre a arquitectura, está a chegar ao cinema	A carreira de Fer	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Acompanh	Fernando Guerra	Portugal
07/02/2019	P	Cem desenhos de Siza (e companhia) pelos cem anos da Bauhaus	P3	Fotogaleria	Exposição	Siza -			Portugal
21/02/2019		Álvaro Siza em Berlim com os desenhos da família e o legado da Bauhaus	Em Berlim, no ar	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Siza —	Peter Brinkert	Alemanha
04/03/2019		Parque de Serralves vai ter percurso elevado ao nível da copa das árvores	O Tree Top Walk	P3	Notícia	Obra	Museu	Carlos Castanheira	Portugal
26/03/2019	P	"Quem dá mais?": estudantes da FAUP vão leiloar 90 peças originais	Estudantes da F	P3	Notícia	Leilão	Obras		Portugal
08/04/2019		Serralves e Governo lançam programa de investigação dedicado à obra de Siza	Projecto apoiado	Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto de	Projeto de	Museu Serralves e Cultura e	Portugal
12/04/2019	P	Siza Vieira e Manuel Marques Aguiar em Havana — à boleia da lente de Nuno Cera	P3	Fotogaleria	Exposição	Bienal de	Manuel Marques Aguiar	Cuba	
23/05/2019		Siza Vieira não esperava ter projecto em Nova Iorque aos 85 anos	Em Nova Iorque, Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	611 West	Paul Goldberger		Portugal
30/05/2019	Joana Amaral Cardoso	Há um novo "percurso feminista" pela Coleção Moderna da Gulbenkian	"Estamos a tenta	Cultura-Ipsilon	Notícia	Referência	Maria		Portugal
10/07/2019	Nuno Pacheco	De Siza a Lourenço e a Carlos do Carmo, "relação com a palavra" une os seis distinguidos pela APE	Álvaro Siza Vieir	Cultura-Ipsilon	Notícia	Homenagei	título de		Portugal
17/07/2019	Sérgio C. Andrade	Um retrato cubista para a arquitectura portuguesa	Jorge Figueira e	Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto de	(EU) de		Portugal
11/08/2019	Ana Cristina Pereira	"As novas muralhas não são feitas com pedras, são feitas com árvores"	Há três anos, o lume desceu ao Fun	Entrevista	Referência	Outro	Paulo David		Portugal
23/08/2019		Arquiteto Álvaro Siza desenha pavilhão para Feira de Mobilidade de Xangai	O arquitecto port	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Feira		China
09/09/2019		Treetop, o passadiço de Serralves que sobe até à copa das árvores	Treetop Walk pe	Fugas	Notícia	Obra	Museu	Carlos Castanheira	Portugal
18/09/2019	Sérgio C. Andrade	Na mesa de trabalho de Álvaro Siza	Álvaro Siza in/d	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Álvaro	Nuno Grande e Carlos Muro	Portugal
18/09/2019	Sérgio C. Andrade	Nuno Grande: "Siza tem este dom de produzir obras-primas"	Construiu crítico	Cultura-Ipsilon	Entrevista	Exposição	indisciplin		Portugal
24/09/2019	Sérgio C. Andrade	Álvaro Siza desenhou um banco para a sua torre em Nova Iorque	Professora com i	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	n.º 611 da		Estados Unidos
20/10/2019	Mariana Correia Pinto	Siza Vieira: "Desenvolvimento apoiado no turismo não é um programa sólido. Oxalá não dure muito tempo"	O direito à habitação, o "excesso de	Notícia	Crítica	Siza -			Portugal
20/10/2019	Mariana Correia Pinto	Habitação e turismo: tentativa de uma conciliação difícil	No Monte da Lapa, o atelier Pedra Líquida quer	Projeto	Projeto	Poposta de			Portugal
04/11/2019	Mariana Correia Pinto	Parque Oriental do Porto vai ter projecto de Álvaro Siza	Rui Moreira convidou o arquitecto pa	Notícia	Projeto	Referência	estrutur		Portugal
05/11/2019	Ana Rita Moutinho	Viajar pelas encostas do Douro à boleia de uma mão cheia de edifícios premiados	Numa região hat	P3	Notícia	Obra (outro	Prémio		Espanha
07/11/2019		Álvaro Siza Vieira galardoado com o Prémio Nacional de Arquitectura espanhol 2019	Minstro espanho	Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Prémio		Espanha
08/11/2019		Espaço verde e habitação: CDU quer dar uso a terreno junto a bairro da Bouça	No terreno actualme	abandonado	Notícia	Referência	Referência	CDU	Portugal
19/11/2019	Ana Marques Maia	MAAT e Bairro da Bouça, de Siza Vieira, na corrida a melhores fotos de Arquitectura de 2019	P3	Fotogaleria	Referência	Referência	Inge Schuster		Portugal
22/11/2019	Pedro Baía	Siza e Souto de Moura: descubra as diferenças	No Porto e em M	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Álvaro		Portugal
15/12/2019	Ana Marques Maia	Arquitetura: uma viagem brutalista pelo Porto	P3	Fotogaleria	Obra	Piscinas			Portugal
23/12/2019	Abel Coenrão	Siza Vieira sem expectativa de ver retomado projecto para a Avenida da Ponte	Plano foi abandonado em 2001, mas	Notícia	Projeto	Plano de	Nuno Grande		Portugal
23/12/2019	Abel Coenrão	O "monolito" que Nuno Grande desenhou junto a São Bento divide opiniões	A edificação erguida sobre uma anti	Notícia	Projeto	plano de	pormentor para a Avenida da Ponte		Portugal
26/12/2019	Idália Revez	Souto de Moura, Siza Vieira e Carriho da Graça — todos contra a nova ponte de Tavira	A autarquia diz que "não é indiferente	Notícia	Carta abert	Carta	Souto de Moura e Carriho		Portugal
12/01/2020	Sérgio C. Andrade	Siza e Souto de Moura ou os anjos e as janelas da arquitectura	O britânico Kenn	Cultura-Ipsilon	Notícia	Doação	Museu	Souto de Moura	Portugal
22/01/2020		Arquiteto Álvaro Siza fará a sessão de abertura do Festival Correntes d'Escritas	O encontro de es	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Correntes		Portugal
30/01/2020	Sérgio C. Andrade	Uma viagem ao Oriente com a arquitectura de Siza e Castanheira	Orient Express —	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Orient	Carlos Castanheira	Portugal
20/02/2020		"A arquitectura em Portugal está em agonia", diz Álvaro Siza	Arquiteto fez co	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Crítica às		Portugal
28/02/2020	Sérgio C. Andrade	Álvaro Siza vai projectar novo edifício para a Fundação Marques da Silva	Futuro centro de	Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Centro de		Portugal
19/06/2020	Nelson Garrido e André Borges Vieira	Piscinas de Siza Vieira: Quinta da Conceição já funciona. Marés não abre este ano	Os dois equipamentos projectados p	Notícia	Obra	Piscinas			Portugal
09/07/2020	Ana da Cunha	Siza desenhou um pavilhão baseado nas técnicas de barro de Oaxaca	P3	Fotogaleria	Projeto	espaço	Bosco Sodi		México
14/09/2020	Sérgio C. Andrade	A Casa de Camilo quer ser mais do que uma mostra de objetos camilianos	A requalificação i	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Portugal
07/10/2020	Sérgio C. Andrade	A pintura em movimento de Nadir Afonso	Universidade do	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Portugal
17/10/2020	Sérgio C. Andrade	Siza em família: desenhos, retratos e fantasias	Casa-atelier da F	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Siza em		Portugal
17/10/2020	Sérgio C. Andrade	Há mais do que arquitectura na Fundação Marques da Silva	Arquivos desta i	Cultura-Ipsilon	Notícia	Referência	Fundação		Portugal
26/10/2020	Sérgio C. Andrade e Nelson Garrido	Nuno Sampaio: "Já conseguimos trazer fisicamente para a Casa da Arquitectura mais arquivos brasileiros do que portugueses"	A recepção dos i	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Casa da	Nuno Sampaio	Portugal
30/10/2020	Daniel Dias	Álvaro Siza recebe Prémio Nacional de Arquitectura de Espanha. "É urgente manter a abertura e o entusiasmo"	Arquiteto de 87	Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio	Prémio	Pedro Sánchez	Espanha
19/11/2020	Sérgio C. Andrade	Retrato do arquitecto Eduardo Souto de Moura quando jovem	O Relatório de E	Cultura-Ipsilon	Notícia	Referência	Referência		Portugal
20/11/2020	Sérgio C. Andrade	Um museu de arte e educação é o novo edifício de Siza e Castanheira na China	Equipamento co	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu de	Carlos Castanheira	China
09/01/2021	Sérgio C. Andrade	Programa de investigação sobre a obra de Álvaro Siza parado há mais de um ano	Fundação para a	Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto de	Projectos	Fundação para a Ciência e	Portugal
13/01/2021		Álvaro Siza assina projecto para novo espaço cultural da Livraria Lello no Porto	O arquitecto vai i	Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Espaço		Portugal
02/02/2021		Vinte e um projectos com ADN português nomeados para prémio de arquitectura Mies van der Rohe	Dos trabalhos no	P3	Notícia	Concurso			Portugal
16/02/2021		Movimento cívico nacional contra atentado patrimonial em Viseu, e que desrespeita o projecto de Álvaro Siza	Cultura-Ipsilon	Notícia	Carta abert	Carta abert	moviment	Eduardo Souto de Moura,	Portugal
17/02/2021	Isabel Salema	Álvaro Siza: "Acho uma barbaridade cobrir uma praça de um centro histórico denso como Viseu"	O edifício totalm	P3	Notícia	Prémio	Edifício do	Carlos Castanheira	China
18/02/2021	Mariana Durães	Museu de arte e educação de Siza e Castanheira é um dos Edifícios do Ano do ArchDaily	Obra de Álvaro S	Fugas	Notícia	Obra	Piscinas		Portugal
10/04/2021		Piscina das Marés abre renovada em Maio	Estão abertas as	P3	Notícia	Prémio (ou	Troféu		Portugal
16/04/2021	Ricardo Jesus Silva	Procura-se a melhor obra em madeira de Portugal — e há um prémio de 10 mil euros	O italiano Guido	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Arquigraf	Guido Guidi	Portugal
17/04/2021	Sérgio C. Andrade	O fotógrafo que captou o tempo a trabalhar a arquitectura de Siza	O espanhol é "un	Cultura-Ipsilon	Notícia	Prémio (ou	Leão de	Rafael Moneo	Portugal
28/04/2021		Rafael Moneo vai receber Leão de Ouro em Veneza pelo conjunto da carreira	A Casa da Arqu	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro			Italia
08/05/2021	Sérgio C. Andrade	Um radar para salvar o rasto da arquitectura portuguesa em Veneza	Ao fim de quase	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Piscinas		Portugal
09/06/2021	André Borges Vieira	Álvaro Siza voltou à Piscina das Marés e viajou até à marginal que nunca o deixaram desenh	Álvaro Siza, o ún	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Congresso	Souto de Moura e Nuno	Portugal
14/07/2021		Álvaro Siza e Souto de Moura abrem última etapa do Congresso Mundial de Arquitectos	Álvaro Siza guic	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Museu		Portugal
30/07/2021	Luis Miguel Queirós	A Casa de Serralves como nunca a vimos	O pioneiro Piet	Cultura-Ipsilon	Entrevista	Obra	álvaro Siza		Portugal
12/08/2021	Joana Amaral Cardoso, em Weil am Rhein	O Jardim que quer roubar a atenção aos edifícios de Álvaro Siza, Zaha Hadid ou Frank Gehry	Fundação de Serralves abre concurso público para ampliação de museu	Notícia	Obra	Ampliação		Souto de Moura	Portugal
27/09/2021		Museu de Serralves vai crescer para poente, de novo pela mão de Siza	Novo edifício vai	Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	Ampliação		Portugal
09/11/2021		Os primeiros desenhos de Siza chegam a Serralves por doação de Tereza Siza	"Eu era um péss	Cultura-Ipsilon	Notícia	Doação	Desenhos	Tereza Siza	Portugal
17/11/2021	Mariana Correia Pinto	Obra de Álvaro Siza no Parque Oriental deve avançar em 2022	Rui Moreira convidou arquitecto para	Notícia	Projeto	Parque			Portugal
18/11/2021	Mariana Correia Pinto	Concurso de "espartilhos", soluções "trágicas" para a paisagem: nova ponte sobre o Douro causa polémica	Uma acção judic	suspendeu conc	Notícia	Projeto	Ponte do		Portugal
07/12/2021	Sara Nunes	Luis Rebelo de Andrade. Pedras Salgadas	O podcast No Pa	P3	Notícia	Obra	Balneario		Portugal
23/12/2021		Casa da Arquitectura cria Atlas de Portugal e rotas turísticas com ícones arquitectónicos	A Piscina das M	Fugas	Notícia	Percurso tu	A Piscina	Nuno Sampaio	Portugal
24/02/2022	Sérgio C. Andrade	Uma casa com história e com arquitectura aderida ao mundo	Álvaro Siza assir	Cultura-Ipsilon					

## Anexo 2. Álvaro Siza no jornal Público

data	Jornalista	título	subtítulo	secção do jornal	formato	temática	Temática	Atores	País
08/06/2022	P	Fotografias, vídeos e desenhos contam a história da Piscina das Marés de Siza	A história de um P3	Fotogaleria	Exposição	as			Portugal
10/07/2022	Inês Silva	O Archi Summit vai abrir as portas do abandonado Palácio Ford, no Porto	O encontro inter P3	Notícia	Encontro	Archi		Go Hasegawa, Fala Atelier	Portugal
13/08/2022	Sérgio C. Andrade	Álvaro Siza: um arquiteto apaixonado pela poesia	A editora Monadr	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Editora		Portugal
11/09/2022	Sérgio C. Andrade	Maria Antónia Siza: retrato da artista "que desenhava por repentes muito ricos e produtivos"	Biblioteca de Ser	Cultura-Ipsilon	Notícia	Exposição	Mulher de		Portugal
08/10/2022	Sara Nunes e Melanie Alves	Para Siza Vieira, a arquitectura deve caminhar ao lado da sociedade. "O meu conselho é: lutem"	No regresso do p P3	Notícia	Entrevista	Sobre o			Portugal
13/10/2022		Moreira diz que EIA da linha Rubi do Metro do Porto confirma preocupações sobre ponte	Ainda assim, o autarca acredita que	Notícia	Projeto	Medidas			Portugal
29/10/2022	Andreia Marques Pereira	Pronça-a-Nova, onde a natureza e a tradição são arte	São montes e m Fugas	Notícia	Projeto	Torre de			Portugal
11/11/2022		Álvaro Siza vai desenhar novo terminal do Cais do Cavaco em Gaia	Terminal terá capacidade para acolh	Notícia	Projeto	terminal			Portugal
11/11/2022	Patrícia Martins	Novo projecto promove turismo arquitectónico com roteiros por edifícios emblemáticos	A Casa da Arquit Fugas	Notícia	Percurso tu	Obras de	Casa da Arquitectura e		Portugal
19/11/2022		Carrilho da Graça em diálogo com Álvaro Siza e Souto de Moura	Um dos textos de Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Catálogo	Carrilho da Graça e Souto de		Portugal
19/11/2022	Sérgio C. Andrade	Casa da Arquitectura lança um olhar sobre o que Matosinhos poderia ter sido	O 5.º aniversário	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Casa da		Portugal
02/01/2023		Segunda na TV: Dor e Glória, Pathos Ethos Logos e arquitectos em Simetrias	Cinema de Wong	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Document	Souto de Moura	Portugal
06/01/2023		Fundão celebra centenário de Eugénio de Andrade e desafia Governo a associar-se	Programa prolon	Cultura-Ipsilon	Notícia	Projeto	construção		Portugal
10/01/2023	Sérgio C. Andrade	O Centro Canadano de Arquitectura em foco no 10.º Festival de Filmes de Arquitectura	Pelo segundo an	Cultura-Ipsilon	Notícia	Doação	Centro		Portugal
14/01/2023	Sérgio C. Andrade	Giovanna Borasi: "É preciso desfazer a distância entre a arquitectura e a sociedade"	A directora do Ce	Cultura-Ipsilon	Notícia	Doação	Centro		Portugal
16/01/2023		Sessenta obras de arte vão ser instaladas nos 261km que ligam o Porto a Santiago	Primeira obra ap	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Escala		Espanha
25/01/2023	Sérgio C. Andrade	Serralves mostra Alexander Calder e Dan Graham, Carla Filipe e António Júlio Duarte	No ano do cente	Cultura-Ipsilon	Notícia	Obra	Ampliação		Portugal
14/02/2023		Quarta na TV: para lá de Abandonados, entre Siza e um pelotão	A estreia de Pais	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	..	RTP1	Portugal
22/02/2023	Mário Lopes	Álvaro Siza e Tolentino Mendonça no regresso do Vaticano à Bienal de Veneza	O arquitecto será	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Bienal de		Italia
22/02/2023	Mário Lopes	Álvaro Siza e Tolentino Mendonça no regresso do Vaticano à Bienal de Veneza	O arquitecto será	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Bienal de	Tolentino Mendonça	Italia
11/04/2023		Oito projectos de Álvaro Siza candidatos a Património Mundial da UNESCO	Conjunto de Faci	Cultura-Ipsilon	Notícia	Concurso	Edifício da		Portugal
18/04/2023	Sérgio C. Andrade	O "manifesto político e poético" de Siza para o Pavilhão do Vaticano na Bienal de Veneza	O cardeal Tolenti	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Bienal,		Italia
03/05/2023	Samuel Alemão	Este é o monumento a Vasco Gonçalves criado por Siza. A proposta é que fique na Alameda	Obra idealizada pelo arquitecto portu	Notícia	Obra	monument	..	Vasco Gonçalves	Portugal
03/05/2023		Câmara de Aveiro pretende qualificar Adro da Sé com projeto de Álvaro Siza	O projecto utiliza a pedra de Eiro	m	Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
03/05/2023		Câmara de Aveiro pretende qualificar Adro da Sé com projeto de Álvaro Siza	O projecto utiliza a pedra de Eiro	m	Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
03/05/2023		Câmara de Aveiro pretende qualificar Adro da Sé com projeto de Álvaro Siza	O projecto utiliza a pedra de Eiro	m	Notícia	Obra	Rehabilita		Portugal
19/05/2023	Isabel Salema	No jardim do Pavilhão do Vaticano com o cardeal Tolentino Mendonça	José Tolentino M	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Bienal de		Portugal
19/05/2023	Isabel Salema	No jardim do Pavilhão do Vaticano com o cardeal Tolentino Mendonça	José Tolentino M	Cultura-Ipsilon	Notícia	Encontro	Bienal de		Portugal

# Anexo 3. Álvaro Siza no jornal El País

Data	Jornalistas	Título	Sección no jornal	Formato	Temática	Temática detalhada 1	Temática detalhada 2	Atores	Adjetivação	Cidade	País
26/04/1987	Fernando Samaniego	La ironía de Álvaro Siza y la oferta de Miroslav Sik		Noticia	Encontro	Conferência com arqu	Conferência sobre habitação	Miroslav Sik		Catalunha	Espanha
1/06/1987	José Luis Barbería	Cinco posmodernos para las arquitecturas fin de siglo		Noticia	Encontro	Conferência com arqu	Jornadas Arquitecturas fin de siglo	Mario Botta, Herr		Pais Vasco	Espanha
21/05/1988	Manuel Muñoz	Nueve arquitectos de renombre internacional revitalizarán		Noticia	Projeto	Espaço público	centro histórico de Alcoy			Catalunha	Espanha
9/12/1988	Álvaro Siza dice que no habrá "cambios radicales" en Lis			Noticia	Premio	Mies Van der Rohe	Banco Borges & Irmao III ( Vila do Cone, 1982 -			Catalunha	Espanha
4/04/1989	Nicole Guardiola	Álvaro Siza Vieira		Noticia	Crítica	Carrera profesional	SAAL y Chiado				Portugal
25/01/1990	Xosé Hermid	El primer congreso sobre arquitectura institucional se cele		Noticia	Encontro	Conferência com arqu	Primer Congreso Internacional de Arquitectura Ir	Kielhaus e Pedro		Galiza	Espanha
30/03/1990	Fietta Jarque	Álvaro Siza: "Cada ciudad tiene una voluntad de forma an		Noticia	Exposición	Movéis na galería B.D				Madrid	Espanha
8/04/1990	Luis Fernández-Galiano	Cruel abril	Opinión	Noticia	Crítica	Concurso Prado - Recc	Paseo del Prado			Madrid	Espanha
26/10/1990	Fernando Samaniego	Álvaro Siza se muestra partidario de una arquitectura de i		Noticia	Exposición	Obra arquitectónica do	Exposição na sala del Ministerio de Obras Públic			Madrid	Espanha
15/10/1993	Luis Fernández-Galiano	Obra del desasosiego		Noticia	Obra	Centro Gallego de arte	Apresentação do arquiteto e da obra	Manuel Fraga		Galiza	Espanha
17/12/1993	Luis Fernández-Galiano	Diseño sin fronteras		Noticia	Crítica	Star system					Espanha
14/03/1994	Jesus Arias	Álvaro Siza presenta su plan de reconstrucción de El Chi		Noticia	Exposición	Rehabilitação do Chiac	Exposição sobre plano do Chiado en Granada			Andalucia	Espanha
2/08/1994	Tereixa Constenla	"No me avergüenzan los errores"		Entrevista	Obra	Rehabilitação do Chiac					Espanha
16/11/1994	Alejandro V. García	Siza, obligado a montar una maqueta gigante para poder		Noticia	Projeto	Edificio de seis andares	Polémica política sobre a altitude do edificio no c	Antuamieto de		Andalucia	Espanha
30/11/1994	Fernando Samaniego	Álvaro Siza destaca la autenticidad de la arquitectura de l		Noticia	Crítica	Crítica de Siza	Positiva	Luis Barragán			Espanha
17/03/1995	Arantxa García De Sola	Álvaro Siza considera "monstruosos" el estado del Museo de Arte		Noticia	Projeto	Estufa em Alcalá	Estufa do Jardín Botánico de la Universidad de l	Ministerio de Obr		Madrid	Espanha
30/04/1995	Xosé Manuel Pereira	Eugenio Granell agrupará su obra plástica en un museo n		Noticia	Exposición	Exposición no museu d				Galiza	Espanha
22/07/1995	Javier Sampedro	Bohigas y Siza afirman que la arquitectura ha abandonad		Noticia	Encontro	Conferência com arqu	Seminario Arquitectura: principios, enunciar el p	Universidade Me		Madrid	Espanha
14/11/1995	Fernando Samaniego	Rafael Moneo dice que el personalismo marca la arquitec		Noticia	Crítica	Crítica sobre arquitectos				Madrid	Espanha
21/02/1996	Xosé Hermida	La tentación de "exponerse a sí mismo"		Noticia	Exposición	Polémica sobre críticas	Ideas de crítica de Siza perante a nova disposiç			Copenhage	Dinamarca
21/02/1996	Javier García	Siza considera "monstruosos" el estado del Museo de Arte		Noticia	Obra	Polémica sobre críticas	Siza envia crítica directa a Xunta	Manuel Fraga		Galiza	Espanha
24/02/1996	Xosé Hermida	La Xunta responde a las críticas del arquitecto Siza		Noticia	Obra	Polémica sobre críticas	Respuesta da Xunta galég a críticas				Espanha
	Javier García						Presentación da obra após problemas administra				Espanha
27/08/1996	Álvaro Siza y Joan Busquets culminarán la reedificación c			Noticia	Obra	Obras no Chiado		João Soares, Jc			Espanha
21/09/1996	Aurelio Martín	El arquitecto Siza defiende la continuidad en los edificios		Noticia	Encontro	Idea de Siza de mante	Curso sobre a recuperación de cidades históric			Castela e Leão	Espanha
31/01/1997	Javier García	Premio para Álvaro Siza por su reconstrucción del Chiado		Noticia	Premio	Premio Secil	Premio Secil pela reconstrução do Chiado	Jorge Sampaio	El arquitecto de C		Espanha
26/04/1997	Xosé Hermida	Siza admite que desconoce la causa del deterioro de la p		Noticia	Encontro	Conferência e polémic	Conferencia sobre la obra del arquitecto italiano			Galiza	Espanha
18/06/1997	Chema Lizarralde	El Auditorio de Ceuta, diseñado por Álvaro Siza, se integr		Noticia	Projeto	Auditorio en Ceuta	El conjunto diseñado por Álvaro Siza responde a			Ceuta	Espanha
18/07/1997	Javier Sampedro	La Bienal de Arquitectura se abre a las obras comprometi		Noticia	Premio	premio Manuel de la D	Premio pelos jardins do Centro de Arte contemp			Madrid	Espanha
16/09/1997	Catalina Serra	Álvaro Siza: "Un edificio nunca está aislado"		Noticia	Encontro	Conferência				Catalunha	Espanha
11/02/1998	Winston Manrique Sabogal	Siza defiende el espíritu internacional del museo que dise		Noticia	Obra	Obra escultórica: Davic					Espanha
10/06/1998	Ignacio Francia	Álvaro Siza será el autor de una biblioteca en Salamanca		Noticia	Projeto	Projeto da Universidad					Espanha
12/06/1998	Catalina Serra	Una iglesia de Siza vence al Guggenheim en los premios		Noticia	Premio	Premio Iber FAD: a ligl					Espanha
13/11/1998	Fernando Samaniego	Álvaro Siza encuentra en la escultura "el placer de trabaj		Noticia	Premio	Exposición em Arco de				Madrid	Espanha
1/12/1998	José Ramón Giner	Siza		Noticia	Obra	Edificio em Alicante	Projeto de arquitetura para o reitorado		En este pequeq	Valencia	Espanha
31/05/1999	Jacinto Antón	Arquitectura sin quejas		Noticia	Crítica	Crítica sobre os túmulo					Espanha
7/06/1999	Javier García	El Museo de Oporto se abre con un manifiesto sobre la ru		Noticia	Obra	Fundação Serralves	El arquitecto Álvaro Siza Vieira explica que su p	João Marques Pi	"porque es un gr	Oporto	Portugal
7/06/1999	Javier García	Mantener el espíritu del proyecto		Noticia	Obra	Fundação Serralves					Portugal
7/07/1999	Oriol Bohigas	Los premios FAD vuelven al origen	Tribuna	Noticia	Premio (outr)	Siza como jurí					Espanha
20/07/1999	Anabau Zabalbeascoa	La Fundación Miró expone los últimos premios Mies van c		Noticia	Premio	Mies Van der Rohe					Espanha
6/08/1999	Ana Torregrosa	Una empresa quiere hacer un hotel en suelo no urbanizat		Noticia	Projeto	Polémica projeto em p	projeto de arquitectura dentro do Parque Natur			Andalucia	Espanha
17/11/1999	Rocio Abad	El GIL cancela en Ceuta el ambicioso proyecto cultural d		Noticia	Projeto	Projeto em Ceuta can	Grupo Independiente Liberal (GIL) cancela un a Antonio Sampiet		Según el GIL, la	Ceuta	Espanha
17/12/1999	Álvaro Siza enseña sus dibujos eróticos de l			Noticia	Exposición	Exposición de desenho	ele não assiste à abertura por estar em Macau				Espanha
13/06/2000	Hector Marquez	El erotismo de los dibujos privados de Álvaro Siza se exhi		Noticia	Exposición	Exposición de desenho	Serie Santiago ( nome da exposição)			Andalucia	Espanha
5/08/2000	Rocio Abad	Siza remodela Ceuta		Noticia	Projeto	El propio presidente ceutí,	Antonio Sampietro, re				Espanha
7/10/2000	José Juan Martínez Galiana	Más que depósitos de arte		Noticia	Encontro	Jornadas de Architect	Debate sobre la nueva posición de los museos, c			Valencia	Espanha
13/11/2000	Ana Torregrosa	"La arquitectura de calidad es la que llega a emocionar"		Entrevista	Crítica	Imagen del arquitecto c			Reconocido inter	Andalucia	Espanha
2/12/2000	Jesús Arias	El Ayuntamiento de Granada aprueba el edificio de Álvarc		Noticia	Projeto	Edificio em Granada	Aprovação do projeto	comisión de gobi		Andalucia	Espanha
21/10/2001	Javier García	Oporto muestra la capacidad de Siza Vieira para captar e		Noticia	Exposición	Las ciudades de Álvarc	Exposição no Porto com curadoria de Carlos Ca	Carlos Castanhe		Oporto	Portugal
4/02/2002	Azucena Criado	El proyecto final para reformar el paseo del Prado propon		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Adjudicación do ( segundo) concurso Prado-Reco	Juan Miguel Herr		Madrid	Espanha
20/02/2002	Azucena Criado	El futuro "salón del Prado" requiere hacer un intercambiad		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos		Juan Miguel Herr	jurado del concu	Madrid	Espanha
28/02/2002	Jesús Ruiz Mantilla	Moneo, Siza y Hernández León homenagean a Sáenz de		Noticia	Encontro	Encontro no Círculo de	Sáenz de Oiza. Centro Atlántico de Arte Modern			Madrid	Espanha
27 FEB 2002	Azucena Criado	Las sutilezas del restaurador del paseo del Prado		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos		José María Álvar	Es un personaje	Madrid	Espanha
5/04/2002	Álvaro Siza encuentra en la escultura "el placer de trabaj			Noticia	Publicação	Publicação no Círculo	Publicação sobre Cadernos de viagens do Coleç			Madrid	Espanha
17/07/2002	Margot Molina	La colección Cuadernos de Viaje incorpora la obra de Siz		Noticia	Encontro	Curso de verão da Uni				Madrid	Espanha
25/07/2002	Azucena Criado	El arquitecto Siza diseñará también el mobiliario del pase		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Aprovação do design dos equipamentos públicos			Madrid	Espanha
8/09/2002	Francesc Arroyo	La Bienal de Venecia premia la arquitectura de Barcelon		Noticia	Premio					Venecia	Italia
17/09/2002	Fernando Samaniego	Cumbre de arquitectos estrella en Madrid sobre el futuro		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
17/09/2002	Miguel Mora	El viejo sueño: razón y paisaje		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
19/11/2002	Elsa Fernández-Santos	Álvaro Siza define la arquitectura como un deseo colecti		Noticia	Premio	Medalla Internacional c				Madrid	Espanha
11/02/2003	Álvaro Siza: "No estoy contra la 'saudade', pero prefiero ir			Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
7/03/2003	Rafael Fraguas	"Hemos visto venir al lobo tantas veces..."		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
8/03/2003	Enrique Rubiomanuel Cuéllar	Álvaro Siza: "No estoy contra la 'saudade', pero prefiero ir		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	polémica			Madrid	Espanha
12/03/2003	Neus Caballer	Siza plantea el "diálogo" con la obra de Grassi para ampli		Noticia	Projeto						Espanha
19/03/2003	Manuel Cuéllar	La ampliación del Retiro planeada por Siza supone demoi		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
9/04/2003	Miguel Mora	El arte humanista de Álvaro Siza brilla a través de sus p		Noticia	Exposición						Espanha
15/04/2003	Azucena Criado	La reforma de los paseos Prado-Recoletos respetará tod		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
19/04/2003	Adela García Herrera	"Los rascacielos son más ecológicos que las urbanizacio		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
24/09/2003	Isabel Salvador	Álvaro Siza proyecta para Toledo un hospital lleno de luz		Noticia	Projeto						Espanha
24/07/2004	Carlos Pascual	El sereno Oporto de Álvaro Siza		Noticia	Crítica					Castela-a-Manch	Espanha
4/01/2005	Fernando Samaniego	Moneo analiza la arquitectura actual a través de las obras		Noticia	Crítica					Oporto	Portugal
27/03/2005	Soledad Alcalde	La ampliación del Retiro ideada por Siza ganará seis hect		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
21/07/2005	Xtama G. Crespo	La reforma del paseo del Prado comenzará en la plaza de		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
5/10/2005	Álvaro Siza proyectará el paraninfo de la UPV en Bilbao			Noticia	Projeto						Espanha
5/11/2005	Adela García Herrera	Portugal pide la palabra		Noticia	Crítica						Espanha
5/01/2006	Gloria Ayuso	Cornellá estrena un complejo deportivo diseñado por el ar		Noticia	Projeto						Espanha
18/01/2006	Marta Nieto	El edificio de Siza para la UPV estará "en armonía" con el		Noticia	Projeto						Espanha
29/01/2006	Anabau Zabalbeascoa	El edificio de Siza para la UPV estará "en armonía" con el		Noticia	Crítica						Espanha
8/04/2006	Adela García Herrera	Rios de Siza		Noticia	Obra	Museu Fundación Iberi					Espanha
24/04/2006	Elsa Fernández-Santos	Carmen Thyssen planta cara a Gallardón por la reforma d		Noticia	Obra						Espanha
24/04/2006	Soledad Alcalde	Prado - Recoletos		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
3/05/2006	Juan Cruz	Aguirre "lumba" el plan del Prado-Recoletos		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
3/05/2006	Juan Cruz	"Si fuera verdad lo que dicen no estaríamos en esto"		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Polémica			Madrid	Espanha
8/05/2006	Gallardón presenta el polémico proyecto del eje Prado-Re			Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Polémica			Madrid	Espanha
9/05/2006	Aurora Intxausti	Carmen Cervera: "Es de inteligentes rectificar"		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Polémica			Madrid	Espanha
9/05/2006	Gallardón cede a las presiones y acepta nuevas alegacio			Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Polémica			Madrid	Espanha
9/05/2006	Gallardón cede ante la presión del Thyssen			Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Polémica			Madrid	Espanha
9/05/2006	Elsa Fernández-Santos	"Estoy dispuesto a dialogar, pero no a cambiar el concept		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
9/05/2006	Elsa Fernández-Santos	Entrevista		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
27/05/2006	Jaime Prats	El Muvim muestra la fusión de la arquitectura y el paisaje		Noticia	Exposición						Espanha
9/06/2006	Mábel Galaz	El patronato confía en llegar a un acuerdo con el alcalde		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
9/06/2006	Mábel Galaz	Los arquitectos del proyecto Recoletos-Prado reducirán e		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
28/01/2007	Anabau Zabalbeascoa	"Siempre pierdo dinero al hacer una casa"		Entrevista	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
20/03/2007	M. José Díaz De Tuesta	Álvaro Siza sitúa en 2008 la reforma del paseo del Prado		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
5/05/2007	Elsa Fernández-Santos	Gallardón y Thyssen, segundo asalto		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Polémica			Madrid	Espanha
6/05/2007	Elsa Silió	Gallardón y Thyssen, segundo asalto		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Polémica			Madrid	Espanha
6/05/2007	La baronesa entra en campaña			Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha

## Anexo 3. Álvaro Siza no jornal El País

Data	Jornalistas	Título	Sección no jornal	Formato	Temática	Temática detalhada 1	Temática detalhada 2	Atores	Adjetivação	Cidade	País
27/05/2007	Vicente G. Olaya	Los árboles del Prado seguirán intactos		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
28/06/2007	José Luis Estévez	Siza, Hadid y Ban participarán en los Encuentros de Arquitectos		Noticia	Encontro						
12/10/2007	José Luis Estévez	Una nueva editorial gallega publica un libro sobre Álvaro Siza		Noticia	Publicação					Galiza	Espanha
8/11/2007	José Luis Estévez	La arquitectura a debate en Santiago		Noticia	Encontro					Galiza	Espanha
11/11/2007	José Luis Estévez	"Si supiese cómo frenar el feísmo, sería el rey"		Noticia	Encontro						
27/11/2007	Jesús Servedio González	Prado-Recoletos: penúltima polémica		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
29/11/2007	June Fernández	La baronesa se enroca		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos	Polémica			Madrid	Espanha
28/12/2007	June Fernández	Siza diseña un singular edificio de azulejos para el Parani		Noticia	Projeto						
5/01/2008	Rafael Fernández Bermejo	Arquitectos en la oficina de turismo		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
18/03/2008	José Luis Estévez	"El arquitecto nunca es más importante que el edificio"		Noticia	Encontro	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
14/06/2008	Anabxu Zabalbeascoa	Siza baila una samba en Brasil		Noticia	Projeto						
18/01/2009	M. José Díaz De Tuesta	Edificios para no perderse		Noticia	Crítica						
15/07/2010	Pablo De Llano	Riesgo de trompazo en las Cortes		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
21/10/2010	Pablo De Llano	Siza idea un pasamanos para evitar caídas en el 'mirador'		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
24/05/2011	Anabxu Zabalbeascoa	La hora del arquitecto joven y la vivienda útil		Noticia	Crítica						
7/07/2011	M. José Díaz De Tuesta	Un quiosco de Álvaro Siza en el limbo		Noticia	Projeto	Prado - Recoletos				Madrid	Espanha
10/07/2011	Elena G. Sevillano	Jesús Servedio González		Noticia	Pro	Prado - Recoletos	Política / Polémica			Madrid	Espanha
27/01/2014	Anabxu Zabalbeascoa	La arquitectura de la experiencia		Noticia	Exposição						
1/02/2014	Anabxu Zabalbeascoa	La lección de Brasil		Noticia	Crítica						
9/02/2015	Margot Molina	Álvaro Siza 'entrebrea' su puerta a la Alhambra		Noticia							
15/07/2015	Javier Martín Del Barrio	Oporto, la ciudad de Iker & Sara		Noticia	Atração turística						
27/09/2016	Javier Martín Del Barrio	El arte de colgar un cuadro		Noticia	Exposição						
23/11/2016	Javier Martín Del Barrio	Portugal, un 50% más estrellado		Noticia	Atração turística						
25/11/2016	Margot Molina	Premio a la arquitectura que transforma lo cotidiano y lo cotidiano		Noticia	Crítica						
23/12/2016	Margot Molina	La Alhambra cierra la puerta a Siza		Noticia	Projeto					Andalucía	Espanha
18/01/2017	Andrés Campos	Oporto, la capital del Douro		Noticia							
25/03/2017	Andrés Campos	El arquitecto Álvaro Siza, miembro de honor de la Academia de las Artes y las Letras		Noticia	Premio						
24/05/2018	Carles Gámez	Una exposición relaciona la obra del arquitecto Álvaro Siza con la arquitectura de la experiencia		Noticia	Exposição						
16/07/2019	Anabxu Zabalbeascoa	Siza vuelve a sus piscinas		Noticia	Obra						
1/10/2019	Andrés Campos	Chaves-Verín, un día en la eurociudad del agua		Noticia	Atração turística						
8/11/2019	Andrés Campos	Ábalos anuncia el Premio Nacional de Arquitectura para el año 2020		Noticia	Premio						
17/06/2020	Esperanza Balaguer	Álvaro Siza toca el cielo en Nueva York: "A mi edad pensé que ya no iba a volver"		Noticia	Obra					Nova York	Estados Unidos
26/02/2022	Tereixa Constenla	El largo viaje de Miró, de salones privados a un museo público		Noticia	Exposição						
11/03/2022	Silvia R. Pontevedra	Álvaro Siza proyecta las sepulturas de los arzobispos gallegos		Noticia	Obra					Galiza	Espanha

# Anexo 4. Álvaro Siza no jornal Expresso

data	jornalista	título	subtítulo	secção do jornal	formato	temática	Temática detalhada	Atores	País	Paginação
24/02/1979		A semana será	Exposição do arquitecto	Cultura	Notícia	Exposição	Exposição em Milão		Italia	p.026
28/08/1982	Bernardo Pinto de	Siza Vieira: mergulhar na confusão com um pé em terra firme		Actual - arquitectura	Entrevista	Crítica	Estatuto internacional			p.026
02/07/1983	Mário Robalo	O "bairro árabe" de Siza Vieira		Actual - arquitectura	Notícia	Projeto	Quinta da Malagueira		Portugal	p.019a021
28/07/1984	Manuel Graça Dias	Álvaro Siza, fim do solitário heroísmo?	Vinda de sucessivas	Actual - arquitectura	Notícia	Exposição	Álvaro Siza Arquitectura E		Portugal	p.026a027
08/06/1985	José Manuel Ferra	Casas portuguesas: para além das fachadas	Souto Moura e os de Siza	Actual - arquitectura	Notícia	Encontro	Bienal de arquitetura		Italia	p.043a045
29/08/1987	José A. Salvador	Évora, cidade do mundo		Nacional	Reportagem	Projeto	Quinta da Malagueira		Portugal	p.029a031
31/10/1987	João Vieira Caldas	Siza: Ângulos agudos	Pavilhão Carlos Ramos da	Cultura - arquitectura	Notícia	Projeto	Pavilhão Carlos Ramos		Portugal	p.070a071
10/09/1988	João Vieira Caldas	'Ninguém tenha ilusões: o Chiado não vai voltar a sei o que era'	Álvaro Siza Vieira, o	Nacional	Entrevista	Projeto	Polémica Chiado		Portugal	p.007
24/09/1988		Siza não se demite Mas há divergências com Câmara e Associação		Capa	Notícia	Projeto	Polémica Chiado	Abecassis	Portugal	p.001e024
29/10/1988	José Rocha	Faculdade de Siza Vieira ficará pronta em 1991 (Porto)		Semana em Revista	Notícia	Projeto	Faculdade do Porto		Portugal	p.005
05/11/1988	João Vieira Caldas	Siza Vieira: recuperações em Haia e Berlim		Revista	Reportagem	Obra	Habitação em Haia e em Berlim	Carlos Castanheira	Portugal	p.040a044
12/11/1988	José Manuel Moro	Estrutura do Chiado vai ter cobertura metálica	Forte contestação a Krus	Nacional	Notícia	Projeto	Chiado		Portugal	p.007c24
03/12/1988	Paulo Varella Gome	Siza ganha prémio europeu	Portugal está na moda?	Nacional	Notícia	Premio	prémio europeu de arquitectura e		Portugal	p.006
04/02/1989	Mário Santos	Siza Vieira projecta Museu de Arte Moderna		Nacional	Notícia	Projeto	Museu Serralves		Portugal	p.008
15/04/1989	José Rocha	Terramoto de 1755 inspira Siza Vieira		Capa	Notícia	Projeto	Chiado		Portugal	p.001e024
15/07/1989	Luis Presença	Esplanadas e pátios interiores vão surgir no novo Chiado		Nacional	Notícia	Projeto	Chiado		Portugal	p.009
29/07/1989		Mitterrand convida Siza a projectar maior biblioteca do mundo'		Capa	Notícia	Projeto	Biblioteca em França	François Mitterrand	França	p.001e020
19/08/1989	Ana Sousa Dias	Chiado: o desafio de 92		Nacional	Notícia	Projeto	Chiado		Portugal	p.014a017
16/06/1990	Antonio A. Rodrig	Auto-retrato de Álvaro Siza		Revista	Reportagem	Exposição	Em Paris «Álvaro Siza —		França	p.079,080e083
23/06/1990	João Garcia	Câmara vai discutir propostas	Siza quer Chiado	Nacional	Notícia	Projeto	Chiado		Portugal	p.017
02/02/1991	Mónica Contreras	Chiado: obras arrancam em Maio		Economia	Notícia	Projeto	Chiado		Portugal	p.007
13/04/1991		Siza estuda reconversão do Condes (cinema)		Capa	Notícia	Projeto	Cinema		Portugal	p.001e024
11/05/1991	Jorge Massada	Siza projecta edifício mais alto do Porto		Nacional	Notícia	Projeto	Edifício	Koweit Investments Office	Portugal	p.022
04/01/1992	João Garcia	PSD ataca pagamentos de Sampaio a Siza		Nacional	Notícia	Projeto	Polémica Chiado	Sampaio	Portugal	p.010
11/01/1992	João Garcia	Siza discorda do projecto do Banco de Portugal		Nacional	Notícia	Crítica	Praça de Espanha		Portugal	p.016
18/01/1992	João Garcia	Proprietários do Longavia não querem ceder		Nacional	Notícia	Crítica	Praça de Espanha		Portugal	p.014
18/01/1992		Redistribuição de pelouros agita Câmara de Lisboa		Nacional	Notícia	Crítica	Praça de Espanha		Portugal	p.018
06/06/1992	João Paulo Ferrei	O Museu do Porto segundo Siza Vieira		Actual - arquitectura	Notícia	Projeto	Museu Serralves		Portugal	p.003
08/08/1992		Banco de Portugal admite desistir da nova sede		Nacional	Notícia	Crítica	Praça de Espanha		Portugal	p.016
24/10/1992	Maria Luiza Rolim	Siza Vieira fala do seu Chiado e dos problemas que vão surgindo no percurso		Nacional	Notícia	Entrevista	Chiado		Portugal	p.014a015
16/01/1993	Jorge Massada	Siza Vieira remodela piscina de Leça		Nacional	Notícia	Obra	Piscina de Leça		Portugal	p.010
26/06/1993		Inauguração de Edifício de Siza	Queriam Soares e dão-lhes	Capa	Notícia	Obra	Escola em Setúbal	Soares	Portugal	p.024
02/10/1993	Alexandre Pomar	Construir com a Luz		Revista	Reportagem	Obra	Museu Centro Galego		Portugal	p.022a025
10/06/1994	Frederico Carvalh	Condes Classificado		Nacional	Notícia	Projeto	Cinema		Portugal	p.016
06/07/1996	Abílio Ferreira	A igreja de um ateu chamado Siza		Nacional	Notícia	Projeto	Igreja do Marco de Canaveses	Padre Egídio	Portugal	p.019
10/08/1996	José Manuel Fern	Siza em matosinhos, e o Porto		Tendências	Reportagem	Exposição	Exposição em Matosinhos		Portugal	p.092a093
28/03/1997		Siza Renova Museu de Amsterdão		Capa	Notícia	Projeto	Stedelijk Museum		Holanda	p.024
31/05/1997		Mercado de projectos lança obras- primas		Economia	Notícia	Projeto	Projeto imobiliário	Portagem, Investimento e promoção	Portugal	p.011
17/01/1998		Siza na Holanda		Actual - arquitectura	Notícia	Projeto	Stedelijk Museum	Associação dos Arquitectos Holandeses	Holanda	p.006
21/03/1998		Cabo Verde convida Siza		Sociedade	Notícia	Projeto	Plano de reabilitação em Cabo		Cabo Verde	p.018e032
18/04/1998	Vitor Andrade	Novo Chiado pronto em finais de 99		Economia	Notícia	Projeto	Chiado	Commerzbank e Haus invest	Portugal	p.006
18/04/1998	Virgílio Azevedo	Um toldo de peso	A pala gigante de betão do	Sociedade	Notícia	Obra	Pavilhão Expo 98		Portugal	p.019
16/05/1998	Valdemar Cruz	A mundo de Siza		Revista	Reportagem	Crítica	Biografia		Portugal	p.076a092
06/06/1998	Virgílio Azevedo	A cascata de Siza Vieira		Sociedade	Notícia	Obra	Pavilhão Expo 98		Portugal	p.019
20/06/1998	Valdemar Cruz	Igreja do Marco em obras até 2001	A premiada obra de Siza	Sociedade	Notícia	Projeto	Igreja do marco de Canaveses		Portugal	p.011
24/12/1998	Angela Silva	e Tei Dois milhões à pala do governo		Política	Notícia	Obra	Pavilhão Expo 98		Portugal	p.008
23/01/1999	Valdemar Cruz	O museu tranquilo		Nacional	Notícia	Obra	Museu Serralves		Portugal	p.080a083
06/02/1999	Jorge Fiel / Valden	Siza Vieira desenha "plaza mayor" do Porto		Sociedade	Notícia	Projeto	Reabilitação urbana praça Porto		Portugal	p.017
01/05/1999	Margarida Cardoso	Broadway em Matosinhos	O arquiteto Siza Vieira	Sociedade	Notícia	Projeto	Reabilitação urbana Matosinhos		Portugal	p.017
08/10/1999	Cátia Mateus e Vit	A recuperação do Chiado é um trabalho incompleto		Economia	Entrevista	Chiado	Chiado		Portugal	p.005
16/10/1999	Valdemar Cruz	Siza Vieira cria aldeia camiliana	Casas de escritores dos	Sociedade	Notícia	Projeto	Roteiro em Famíliação		Portugal	p.018
30/10/1999	Vittoria di Lelio	Siza Vieira exposto em Italia		Actual - arquitectura	Notícia	Exposição	Exposição em Italia		Portugal	p.008
30/10/1999	Valdemar Cruz	Novo Chiado indigna Siza e Souto de Moura		Sociedade	Notícia	Projeto	Chiado	Commerz Grundbesitz e Multi	Portugal	p.018
26/02/2000	Antonio Casiro	Siza e as igrejas	Siza Vieira projectou	Actual - arquitectura	Notícia	Exposição	Igrejas do Siza		Portugal	p.004a005
03/06/2000	Jorge Henrique Ba	Siza no Brasil		Sociedade	Notícia	Projeto	Fundação Iberé Camargo		Portugal	p.007
26/08/2000	Valdemar Cruz	Siza completa igreja do Marco		Nacional	Notícia	Obra	Igreja do Marco		Portugal	p.018
01/12/2000		De novo Siza	Siza Vieira ganhou pela	Revista	Reportagem	Premio	Segundo prémio Secil			p.140a0142